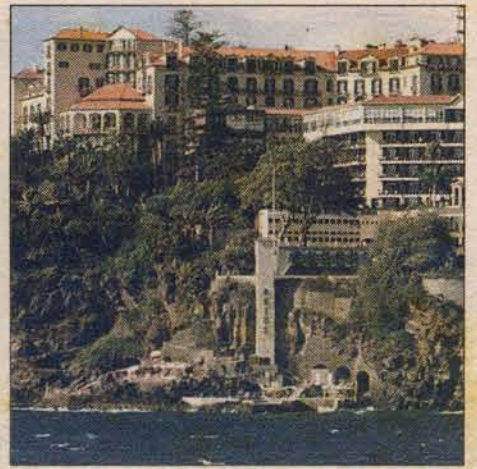


DIÁRIO de Notícias



Rodrigues e Luciano
de Gouveia
na lista do PP
pelo Funchal

32



Novo dono do Reid's
realça
potencialidades
do investimento

25

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

• TERÇA-FEIRA - 9 DE JULHO DE 1996 •



ANO 120.º - N.º 49678 - PREÇO 120\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

PROVEDOR DE JUSTIÇA PÕE NO RELATÓRIO

Cadeia do Funchal tem falta de fruta



Porto
Santo
com
gado
na pista

Alguns arbustos e a passagem de gado na pista do aeroporto do Porto Santo, são queixas dos pilotos. Fernão Freitas, líder parlamentar do PS na Assembleia Legislativa Regional, ouviu o que os Sindicatos tinham para dizer. Como, por exemplo, estarem contra o eventual encerramento no Verão.

• PÁGINA 5 •



• O Provedor
diz os
males das
cadeias.

O Estabelecimento Prisional do Funchal tem pouca fruta, falta de jornais e falta de cinema. Estas são algumas das anomalias apontadas pela Provedoria de Justiça, na sequência de recentes visitas efectuadas às cadeias do País. Na generalidade, a prisão do Funchal não está mal. Só que a equipa de Meneres Pimentel lança vários alertas.

• PÁGS. 6/7/8 •

DESTACADOS PARA A REGIÃO À ESPERA DO DINHEIRO

Subsídios em atraso no Dia da Marinha

• PÁGINA 9 •



SOB AMEAÇA DA MAFIA

Madeirense combate bandos falsificadores

Acabar com a corrupção na Direcção de Identificação e Es-

trangeiros, cargo que assumiu na Venezuela, é uma aposta de Délia de

Sousa, filha de um casal de C. Lobos. Tarefa perigosa: as mafias já amea-

çam. Mas o trabalho segue. Amanhã: última reportagem na Venezuela.

DESTACÁVEL

SÍNTESE

Alberto João Jardim mantém a política de reunir com os trabalhadores de várias empresas. Ontem o presidente do Governo foi a Machico onde almoçou com operários de uma empresa de construção.

Há gado e pássaros a atravessar a pista do aeroporto de Porto Santo. A constatação é do Sindicato dos Controladores de Tráfego Aéreo.

A famosa investigação dos serviços da Provedoria de Justiça aos estabelecimentos prisionais terminou com um extenso relatório. Um documento onde o provedor denuncia casos que ofendem a dignidade do ser humano e aponta soluções para um sistema prisional mais eficaz. Neste relatório o Estabelecimento Prisional do Funchal é apresentado como

exemplar a vários níveis. Apenas tem falta de fruta, jornais e cinema.

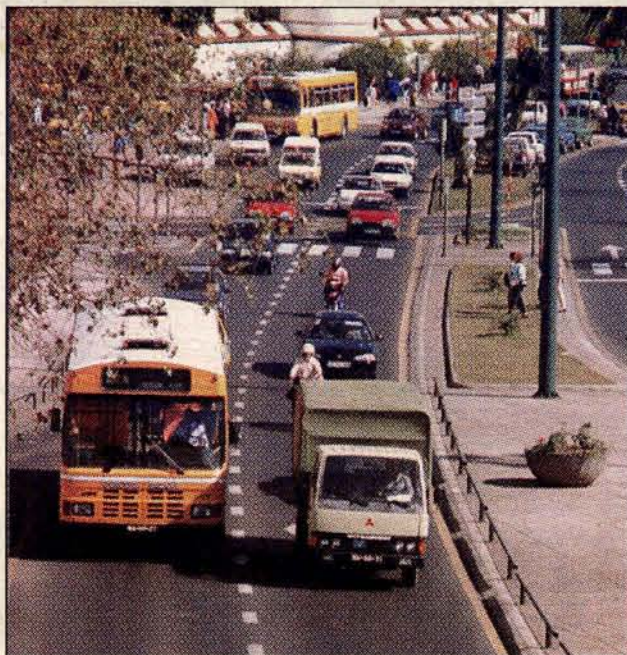
Alegadas irregularidades nas contas, na origem da não aprovação do Relatório da Casa do Povo da Camacha. É um facto inédito que promete alguma polémica para a próxima reunião da Assembleia Geral, marcada já para sexta-feira.

Apesar das reduções de 5 por cento no IVA turístico, os clientes dos restaurantes não sentem melhorias nos preços. Os empresários justificam: a redução serve para atenuar prejuízos acumulados.

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, disse ao vice-presidente africano, Thabo Mbeki, que o Governo de Unidade Nacional poderá ser uma realidade para Agosto ou Setembro.

REUNIÃO COM BRAZÃO

Rodoviários contra Inspeção



Os trabalhadores rodoviários aguardam pela intervenção da Inspeção Regional do Trabalho desde 1994.

- Os trabalhadores rodoviários vão reunir esta tarde com Brazão de Castro. O objectivo é exigir acção perante a inércia do Inspeção Regional do Trabalho. Que tem processos pendentes há mais de três anos.

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira vai reunir, às 15 horas, com o secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Comunicação. Objectivo: denunciar a não intervenção da Inspeção Regional do Trabalho nas diversas [e numerosas] solicitações feitas pela estrutura sindical há mais de três anos. "É evidente que a Inspeção Regional do Trabalho não actua, não obstante as nossas sucessivas interpelações" — constatou ontem ao DIÁRIO o presidente do Sindicato.

Com processos pendentes desde 1994, os sindicalistas dos transportes rodoviários acusam a inércia da Inspeção Regional do Trabalho, solicitando, assim, a intervenção de Brazão de Castro no sentido de que a situação seja regularizada a favor dos trabalhadores. "Há muitas famílias madeirenses que estão a ser víti-

mas indirectas da inactividade daquele organismo governamental" — disse José Pedro Correia, para quem a actual conjuntura do sector rodoviário tem prejudicado sobremaneira os trabalhadores.

Segundo o sindicalista, é "urgente" a tomada de posição do Governo Regional neste âmbito. "A situação não é nova" — reconhece, para sublinhar de seguida que é, no entanto, cada vez mais "preocupante" na medida em que existem queixas apresentadas pelo Sindicato há mais de três anos que até agora não mereceram "nenhuma atenção" da parte da Inspeção Regional do Trabalho. "Já reunimos várias vezes com o senhor inspector do Trabalho a fim de lhe comunicarmos as nossas preocupações, mas o certo é que até hoje nada foi feito, apesar de o responsável sustentar que os processos estão em andamento" — contesta o dirigente sindical.

Entre os principais pro-

blemas que prejudicam os trabalhadores rodoviários, José Pedro Correia destacou a "permanente" violação do Contrato Colectivo de Trabalho, os horários de trabalho que não são respeitados, a falta de segurança e higiene no trabalho, os ritmos laborais extenuantes, os ordenados em atraso... "São variadíssimos os problemas que se arrastam no sector" — destacou o nosso interlocutor. Que é categórico: "Estamos numa situação pior do que a vivida no tempo do fascismo, altura em que, pelo menos, os horários de trabalho eram cumpridos e os ordenados, apesar de excessivamente baixos, eram pagos..."

As irregularidades cometidas contra os trabalhadores — denuncia o sindicalista — ocorrem quer em empresas privadas, quer em empresas públicas. "Na empresa 'Horários do Funchal' — cita como exemplo — "há trabalhadores com contratos a termo, o que não se justifica numa empresa desta natureza, uma vez que os contratos a termo só têm cabimento em empresas de carácter sazonal."

Perante a actual complexidade da situação dos trabalhadores do sector rodoviário, José Pedro Correia não tem dúvidas ao apontar uma certa promiscuidade entre o patronato e o Governo Regional: "Nós costumamos dizer que as empresas e o Governo e o Governo e as empresas são a mesma coisa!"

Neste âmbito, o dirigente sindical critica também as "sistemáticas" alterações da lei do Trabalho que se têm verificado e que, em regra geral, têm limitado os poderes de intervenção da Inspeção Regional do Trabalho. "A situação é deveras preocupante" — reafirmou, concluindo ainda que é isto que o Sindicato vai tentar demonstrar ao secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Comunicação na reunião desta tarde, na Quinta Vila Passos.

E. M.

ACONTECE

Militares

O presidente do Governo Regional reúne esta manhã, pelas 11 horas, com os membros dos Cursos Superiores para acesso a General/Almirante dos três ramos das Forças Armadas.

Ambiente

A Comissão Especializada de Equipamento Social e Ambiente reúne-se, pelas 15 horas, no Parlamento. O objectivo é analisar uma petição apresentada nos termos da Constituição e do Regimento da ALR sobre a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos e Urbanos da Meia Serra.

Inauguração

Alberto João Jardim, inaugura no fim da tarde, às 18 horas, as novas instalações da Junta de Freguesia de Santa Luzia. O recinto está situado nas "Residências da Encarnação", à Calçada da Encarnação.

Máscara

No âmbito do programa "Máscara V", promovido pelo INATEL, realiza-se às 18 horas e 30 minutos, no Teatro Municipal Baltazar Dias, um debate sobre "Escrita/Repertório". Meia hora mais tarde, no Jardim Municipal, as "Marionetas de Lisboa" apresentarão "Histórias Contadas", seguindo-se, pelas 21 horas e 30 minutos, no Teatro, a exibição gratuita do filme "O Abismo".

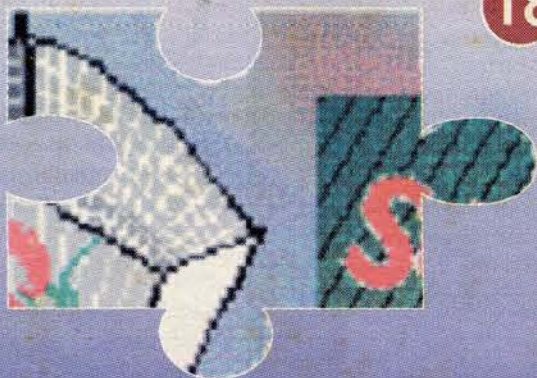
Líderes

O presidente da Assembleia Legislativa Regional, Miguel Mendonça, reúne às 15 horas com os líderes dos grupos parlamentares.

CONCURSO PUZZLE

DIÁRIO
Notícias

RECORTE ESTA PEÇA E COLE-A
NO RESPECTIVO LUGAR DA BASE



PRÉMIOS

1 YAMAHA AXIS

1 computador Unisys Pentium
oferta MCComputadores, Lda.

1 viagem a Londres para 2 pessoas
oferta Agência de Viagens Blandy

4 viagens a Londres para 1 pessoa
oferta Agência de Viagens Blandy

3 refeições para 2 pessoas
oferta Restaurante Caravela

10 vales de compras Lidosol no va-
lor de 10.000\$00/ cada

6 Cabazes de bebidas SUMOL

oferta MADIBEL

6 viagens ao Porto Santo no "Lobo
Marinho"
cedidas pela Porto Santo Line

6 CD's

oferta NegaSom

10 Máquinas fotográficas descar-
táveis Kodak Sun c/revelação de 24
fotos

oferta Qualifoto

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Editores: António Jorge Pinto (Política), Jorge Sousa (Quotidiano), Miguel Torres Cunha (Desporto), Miguel Silva (Nacional/Internacional) e Paulo Camacho (Economia).

Redactores: Duarte Azevedo, Eker Melim, Emanuel Silva, Helena Mota, João Freitas, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Miguel Ângelo, Miguel Fernandes Luís, Nélito Gomes, Nicodemos Fernandes,

Ricardo Oliveira, Roberto Ferreira, Rosário Martins e Teresa Florença.

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação,
Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

Distribuição: SDIM, Lda.

TIRAGEM MÉDIA EM JUNHO/96: 16.010 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

apct
CONTROLO DE TIRAGEM

Membro da Associação
da Imprensa Diária

DIÁRIO

Crisóstomo ameaça Assembleia

Se não houver consulta, em tempo útil, à Assembleia Regional, os diplomas do parlamento nacional deverão ser alvo de um pedido de "inconstitucionalidade".

Uma ameaça do presidente da comissão de finanças da A. Regional, surpreendido com um tardio pedido de parecer de São Bento sobre o diploma, já aprovado, que impõe preços nacionais para revistas e jornais.

Para Crisóstomo de Aguiar, tudo indica que se trata de uma deficiência de "articulação" entre os parlamentos regional e nacional, que pode ser ultrapassada, devido à recente aprovação da lei sobre os direitos de audição dos órgãos de governo próprio das regiões em matérias que lhe digam directamente respeito.

O "reparo" vai ser feito, de qualquer modo, à Assembleia da República, "não pelo seu conteúdo" mas "pelo modo como são analisados".

Na comissão de finanças foi decidido deixar para Novembro, ou seja, para o novo parlamento regional, o parecer sobre a análise à Conta da Região de 1994, há poucos dias divulgada sobre o Tribunal de Contas.

Igual caminho teve a proposta do PS sobre o "apoio ao património religioso".

Na mesma reunião foi discutido o documento sobre a nova reforma fiscal que o Ministério das Finanças pretende promover.

Crisóstomo Aguiar, que preside também à comissão que prepara as celebrações dos 20 anos de Autonomia, anunciou que a primeira actividade destinada a celebrar a efeméride terá lugar no próximo fim de semana, no Porto Santo, com um concerto dos grupos "Pilar de Bânger" e "Etc."

Os mesmos grupos actuam a 19 de Agosto junto à Assembleia Regional. No dia 19 do corrente (data do vigésimo aniversário do parlamento madeirense), terá lugar o colóquio sobre a Autonomia.

Está também a criação de um prémio, no valor de 500 mil escudos, para o melhor trabalho literário sobre o assunto. É provável a distribuição de documentação, junto de autarquias, universidades e comunicação social de todo o país sobre a realidade autonómica.

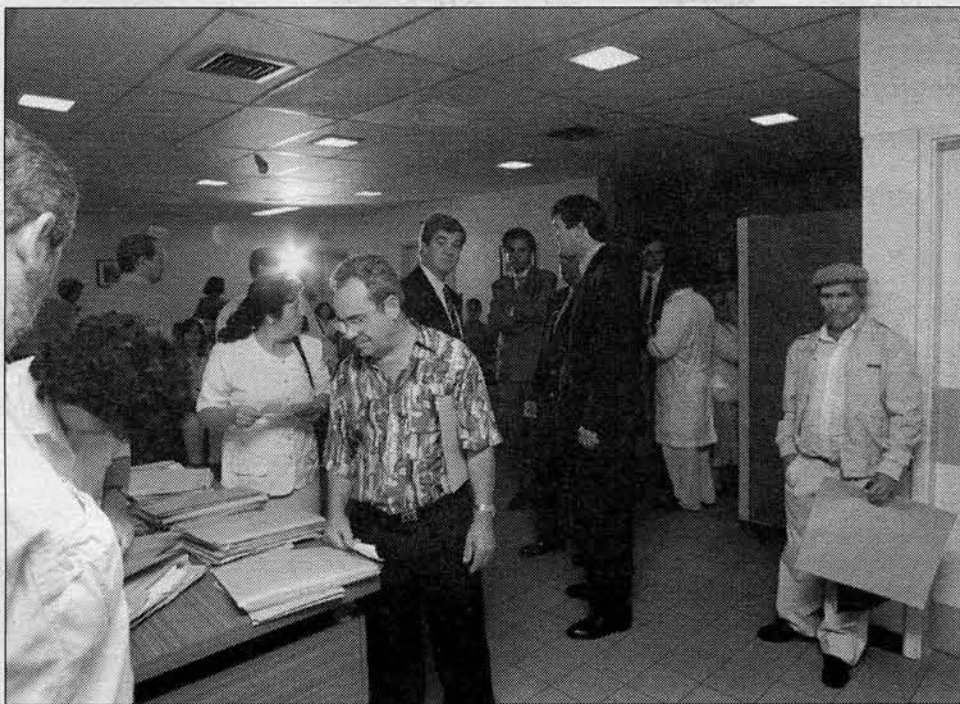
Também ontem esteve em actividade a comissão parlamentar de cooperação externa, que, por unanimidade, aprovou o parecer a enviar à Assembleia da República sobre a criação do Conselho Consultivo das Comunidades Portuguesas.

I. C.

DEPUTADOS DO PSD VISITAM CHF

Impressão positiva

- O Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata visitou, na manhã de ontem, o Hospital da Cruz de Carvalho e ficou satisfeito com aquilo que viu, conforme referiu o seu porta-voz, Sérgio Marques



Deputados do PSD visitam instalações hospitalares da Cruz de Carvalho.

Foi uma visita de mais de duas horas, em que os deputados do Partido Social Democrata tiveram a oportunidade de verificar alguns dos serviços daquela unidade hospitalar, nomeadamente os de consulta externa, urgências, entre outros.

Os deputados inteiraram-se também sobre o funcionamento e as condições de atendimento ao público, nomeadamente nos serviços de consulta externa. Neste serviço,

constatámos uma sala de espera cheia de gente, onde fazia imenso calor, tendo em conta a altura do ano em que nos encontramos. De referir que, no local, verificámos algumas saídas de ar condicionado, que provavelmente não estavam a funcionar, pelo menos não se fazia sentir.

Mas, por outro lado, tivemos também oportunidade de verificar o serviço de informática, onde ouvimos as explicações dos responsáveis por

aquele serviço e a sua importância na melhoria dos serviços prestados aos utentes.

No final da visita, Sérgio Marques mostrou-se satisfeito com aquilo que viu, acrescentando, no entanto, que "o serviço possa vir a melhorar, e há toda uma série de acções que estão a ser feitas nesse sentido, como algumas melhorias no serviço de urgência, as melhorias que já se verificaram na consulta externa".

Para além disso, o de-

putado do PSD comentou também as eventuais carências no serviço de urgências, considerando que "as coisas não são perfeitas, são objecto de contínuas melhorias, nós não negamos isso. Agora, está a funcionar, funciona positivamente e, obviamente, estão a ser perspectivadas e planeadas as acções da melhoria desse serviço".

Afluência exagerada

Mário Rodrigues, presidente do Conselho de Administração do CHF, está também de acordo que, relativamente às urgências, não funcionam na perfeição, acrescentando: "Por isso é que se está a perspectivar medidas".

Ainda a este propósito, referiu que "o problema que temos, de facto, é uma afluência exagerada em relação àquilo que seria normal para o tamanho da nossa população".

Por outro lado, acrescentou que "as pessoas que se dirigem aos serviços de urgência têm que ser atendidas, sejam ou não casos urgentes, normalmente isso não provoca qualquer conflito". Para além disso, "os conflitos que existem não são muitos, são normalmente pela falta de aceitação do utente pelo conselho que os médicos possam eventualmente dar".

O presidente do Conselho de Administração do CHF reforçou também a

posição já manifestada na entrevista que deu ao DIÁRIO, em que afirma que "a questão do acesso ao serviço de urgências não é uma questão de coragem política, é uma questão de política de saúde".

Reafirmando também que "é profundamente errado, em política de saúde, limitar o acesso a um serviço se não houver uma resposta imediata para satisfazer as pessoas".

Quanto a esta questão, Mário Rodrigues afirmou que Câmara de Lobos tem já alternativa, com as suas repercussões no atendimento de pessoas nas urgências, que se traduz, segundo referiu, "este ano, no primeiro trimestre, são menos 20 doentes, em média, do que no ano passado".

No que toca a eventuais modificações nas urgências, o responsável por aquela unidade hospitalar referiu que "não se justificariam grandes alterações estruturais, quando se perspectiva no Plano Director dois, três anos para a transferência das actuais instalações das urgências".

Daí que, segundo referiu, far-se-ão "pequenas obras de adaptação que visam facilitar a qualidade do atendimento e, sobretudo, a qualidade de trabalho dos profissionais do CHF". Também porque, "não se pode fechar o serviço de urgências para fazer obras".

MARSÍLIO AGUIAR

CARTAS AOS UNIVERSITÁRIOS MADEIRENSES

Acesso de Jardim a ficheiros leva JS a exigir inquérito

A Juventude Socialista da Madeira chamou ontem os jornalistas à Rua do Surdo para se insurgir contra as cartas que o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, mandou para os estudantes universitários madeirenses. E não usou de meios termos: "Não entendemos como é que os ficheiros dos estudantes universitários madeirenses foram ter às mãos do presidente do Governo Regional!"

Jacinto Serrão, o presidente da estrutura partidária juvenil, mostrou-se indignado com a violação dos dados pessoais dos universitários, afirmando que os ficheiros das universidades só podem estar à disposição das institui-

ções que tutelam estes estabelecimentos de ensino. "Mais uma vez, seguramente passando por cima da lei, o dr. Alberto João Jardim tem acesso a ficheiros individuais sem o consentimento das pessoas implicadas" — frisou o dirigente socialista para reivindicar de seguida a necessidade de que seja apurada a forma como se processou a divulgação dos dados pessoais de centenas de universitários insulares. "Quem é que cedeu os ficheiros ao presidente do Governo Regional?" — Foi a pergunta deixada no ar pela JS/M que, desta forma, vai solicitar junto dos deputados socialistas à Assembleia Legislativa Regional a petição de um

inquérito com vista a apurar os factos. "A cedência dos ficheiros foi feita ou pela Universidade da Madeira ou pela Secretaria Regional da Educação ou pela respectiva Secretaria de Estado... Qualquer uma destas instituições tem esses ficheiros por direito. O presidente do Governo é que não pode tê-los. Nunca!"

Outra das medidas que a JS/M pretende encetar neste processo será a de diligenciar, também ela, o acesso aos ficheiros dos universitários. "Nós também gostaríamos de ter acesso a esses dados para, assim, escrever uma carta a todos os estudantes esclarecendo as políticas muito mal-encaminhadas

por parte deste Governo Regional" — ironizou Jacinto Serrão, defendendo que as entidades responsáveis pela cedência dos dados ficheiros deverão ser "penalizadas".

Quanto ao conteúdo das cartas enviadas por Jardim, a JS/M também quis esclarecer "certas inverdades". E contrapôs: "A carta não passa de mais um folheto de campanha eleitoral no sentido de ludibriar os estudantes universitários."

Citando alguns exemplos de sucesso apontados pelo Executivo Regional nas missivas enviadas aos universitários madeirenses, os jovens socialistas contestam o panorama apresentado: "[O presi-

dente do Governo Regional] diz que, na política do ambiente, está tudo bem. Nada mais falso [...]. Na educação, temos a maior taxa de analfabetismo do País [...]. A taxa de mortalidade infantil ronda valores do Terceiro Mundo, sendo a mais alta da Europa. [...] A nossa taxa de desemprego é a maior da Europa e faz concorrência com as do Terceiro Mundo. Estas nossas preocupações espelham-se claramente no número de bolseiros que a Universidade possui, mais um recorde, 62%. Trata-se de um indicador de que as famílias madeirenses têm o mais baixo rendimento do País e da Europa."

Perante esta conjuntura, a JS/M critica ainda Jardim por se "armar em vítima acusando a população de ingrata se não votar no PSD", ao mesmo tempo que, "à custa do erário público, continua a usar os mesmos métodos de campanha, enganosa, em vésperas de eleições".

E. M.

JARDIM FALA EM "ESTUPIDEZ"

«Estar contra Machico é uma grande calúnia»

Alberto João Jardim foi ontem a Machico reafirmar que nunca esteve contra aquele concelho, «como alguém vem dizendo».

Referindo que «se tratam de calúnias», o líder madeirense sublinhou que seria uma estupidez «estar contra uma população só porque a mesma tem sido hostil ao PSD, em termos eleitorais».

Ainda por cima quando se trata da última «batalha» eleitoral de Alberto João Jardim, conforme sublinhou. «Esta é a última vez que eu me candidato. Seria, pois, impensável que eu quisesse acabar a minha carreira política, na Madeira, com uma «mancha» dessas» — acrescentou o líder do Executivo Regional.

O presidente do Governo falava durante uma visita que fez à empresa «Somague», no concelho de Machico.

Muitas obras feitas

Falando para os trabalhadores, o governante fez questão de realçar que «muitas obras têm sido feitas em Machico e muitas mais vão ser feitas» — afirmou.

Em jeito de apelo ao voto, Jardim lembrou àqueles trabalhadores que lá tinha estado, há quatro anos atrás: «Nessa altura, prometi-lhes estabilidade e emprego durante quatro anos. Prometi-lhes que as obras continuariam e que os aumentos salariais seriam sempre um pouco superiores à taxa da inflação. E cumpril!».

«Hoje estou aqui de no-

- **Alberto João Jardim diz que é uma calúnia afirmar que ele está contra Machico. «Seria uma estupidez fazer isso, quando estou prestes a acabar a carreira política na Região» — disse, ontem, o presidente do Governo Regional.**



Jardim esteve ontem em Machico, para almoçar com os trabalhadores da «Somague».

JARDIM É A GARE

“ACIF que peça dinheiro ao PS”

Jardim voltou a falar da ampliação do Aeroporto do Funchal. Foi em conversa com jornalistas. Para garantir que a primeira e a segunda fases iriam ser executadas na totalidade.

O que «ainda não temos garantidas são as verbas para a aerogare e demais acabamentos».

«Mas, não temos agora como já não tínhamos no tempo do Governo anterior. Sempre nos foi dito que as verbas para

a aerogare poderiam faltar. E eu sempre contrapus: façam a pista que da aerogare, em último caso, cuidamos nós» — explicou Jardim.

Segundo Jardim, «a aerogare é importante, mas mais importante é a pista». De qualquer forma, o Chefe do Executivo madeirense diz estar convicto de que a mesma se fará, «nem que seja aos poucos e poucos».

Por outro lado, o presidente do Go-

verno lembrou que exigências da actual comissão Europeia fazem com que parte das verbas do Fundo de Coesão tenham que ir para o saneamento básico. O que tirou verbas do aeroporto.

E quando instado a pronunciar-se acerca das preocupações, já manifestadas, da ACIF pela não execução da gare, Jardim foi cáustico: «Já que se dão tão bem com o PS, vejam se conseguem o dinheiro!».

M. A.

AOS EMPRESÁRIOS

Jardim apela ao fim das rivalidades

Alberto João Jardim quer que os empresários privilegiem os produtos regionais, mesmo que um pouco mais caros.

Este é o primeiro de dois apelos feitos ontem no Parque Industrial da Zona Oeste, durante a inauguração de duas fábricas: «O Liberal» e a «Brasillite», ambas do mesmo grupo, «Amaplast».

O segundo apelo de Jardim dirigiu-se a todos os madeirenses: que não tenham me-

do de lutar por mais Autonomia.

Um apelo que veio na sequência de uma queixa formulada por Edgar Aguiar: os concursos públicos penalizavam as empresas madeirenses, por apresentarem produtos a preços um pouco superiores.

Jardim reconheceu a razão do empresário. Mas diz que a culpa é de todo o País. Porque «continua a ter uma máquina burocrática muito grande e a

dar cada vez mais poder ao poder judicial».

«Quando a Madeira tiver mais Autonomia, estas burocracias excessivas, que minam o desenvolvimento, terminam, porque a Assembleia Legislativa Regional terá poder para as alterar» — salientou.

Para além disto, a outra preocupação de Jardim foi em apelar a uma maior solidariedade entre os empresários madeirenses.

O presidente do Governo

Regional diz que os empresários deverão dar preferência, na hora da aquisição de produtos, aos produtos madeirenses.

«É verdade que podem ser um pouco mais caros, mas a qualidade é semelhante. Depois, há que começar a pensar no futuro, ou seja, é preciso saber que com essas compras o dinheiro continuará a circular e todos beneficiarão» — salientou.

Quanto aos custos do por-

to — outra queixa de Edgar Aguiar —, Jardim explicou que a RAM faz parte da União Europeia e que tem de cumprir as normas comunitárias.

A concluir, Jardim defendeu que o poder económico não se deve «meter» com o poder político, e vice-versa, num recado «dado a alguém». E rematou: «É com este equilíbrio entre o poder económico e o poder político que temos feito a Madeira».

As duas fábricas ontem inauguradas representam um investimento na ordem dos 1,4 milhões de contos e vêm na sequência da «Amaplast», inaugurada em 1990, e que opera no segmento dos plásticos em filme.

A «Brasillite» vai actuar no segmento dos plásticos descartáveis, nomeadamente nas embalagens para a indústria alimentar, restaurantes e es-

vo. E volto a prometer mais quatro anos de trabalho, mais quatro anos de progresso. Isso é o que posso prometer. Não posso prometer-vos que vai cair ouro do céu ou outras fantasias, como certas pessoas» — acrescentou.

Alberto João Jardim fez ainda questão de esclarecer um pormenor: «Cubano» não é o que é natural do Continente. «Cubano» é aquele que não sente a Madeira. E quem trabalha como vocês (dirigindo-se a trabalhadores continentais) não são cubanos, com certeza».

De resto, o seu discurso foi virado para elogios à empresa «Termague» — da qual a «Somague» faz parte — pelas obras concretizadas na Região.

Preocupações económicas

Mas, o momento de ontem foi também escolhido pelo Chefe do Executivo madeirense para, em conversa com os jornalistas, comentar o «ratio» da dívida pública, avaliado pelo Banco de Portugal em 72%, quando a UE preconiza, para a adesão à Moeda Única, um ratio entre 60 a 65% do Produto Interno Bruto.

Jardim mostrou-se preocupado, frisando que Portugal não pode perder o comboio da Moeda Única.

E, referindo-se à Madeira, realçou que a dívida madeirense, juntando o empréstimo recentemente obtido à dívida já anterior, é de 56%, o que ainda dá «uma boa margem de endividamento».

«Aliás, para o ano, até podemos optar por novo endividamento, se for necessário, já que o PIB, muito fruto do forte investimento público neste ano, deverá crescer novamente na ordem dos seis por cento» — realçou.

E quanto a Guterres não se mostrar muito preocupado, Jardim contrapôs com um «mas o Banco de Portugal está».

MIGUEL ÂNGELO

planadas, floricultura, linha de piquenique, etc.

Por seu turno, «O Liberal» destina-se a produzir produtos na área gráfica, que vão desde os cartões de visita aos papéis comerciais, folders promocionais, etc.

No seu discurso, Edgar Aguiar explicou as razões do investimento, enaltecendo motivos de ordem familiar, de sucesso da «Amaplast», de oportunidade de negócio, de existência de apoios comunitários e pela situação estável da Madeira.

As duas fábricas permitirão mais 78 postos de trabalho, sendo que todas as empresas do grupo já empregam cerca de 150 trabalhadores.

Realce-se ainda que todos os produtos serão totalmente reutilizados e serão recicláveis.

MIGUEL ÂNGELO

SINDICATOS CONTRA ENCERRAMENTO DO AEROPORTO

Há gado na pista

- Os sindicatos dos Controladores de Tráfego Aéreo e o de Pilotos reprovam o encerramento do aeroporto de Porto Santo. Queixam-se de que a pista precisa de mais limpeza e denunciam que há gado e passarada a atravessar a pista.

ANTÓNIO JORGE PINTO



Ninguém percebe porque razão uma gare nova, nem sequer tem um único meio para chamar a atenção dos passageiros para a hora dos voos.

A questão já deu origem a críticas veladas do presidente da Câmara de Porto Santo. Nada está decidi-

do, mas têm sido muitos os rumores de que a ANAM se prepara para encerrar o aeroporto de Porto Santo, todos os di-

as, entre a meia-noite e as sete da manhã. Consta que há cerca de 30 postos de trabalho que podem estar em perigo.

Mas há mais: com o aeroporto do Funchal em obras, ninguém percebe como é que a única alternativa, para casos de emergência, possa ser encerrada. "Pode ser uma medida racional, mas é uma decisão motivada por questões economicistas", critica ao DIÁRIO Fernão Freitas, líder dos socialistas na Assembleia Regional e vice-presidente do PS/Madeira.

Foi com estas preocupações que Fernão Freitas se deslocou a Lisboa, na passada semana, para reunir com a direcção do Sindicato Nacional dos Controladores de Tráfego Aéreo e o Sindicato dos Pilotos. "A troca de impressões que mantivemos foi enriquecedora", frisa o líder parlamentar socialista. "O diálogo é para se manter e estou esperançado que um eventual encerramento do aeroporto de Porto Santo seja ainda revisto e reanalisado. Em todo este processo, penso que terá faltado um melhor esclarecimento da situação aos organismos institucionais (sindicatos) que poderia ser útil para resolver esta questão. Porque das entidades que contactei, nenhuma aprova o encerramento do aeroporto".

De todos os problemas, o encerramento é o que mais controvérsia fomenta. Mas há outras situações que comprometem as autoridades aeroportuárias. É o caso, já trazido a público pelo DIÁRIO, da ausência de um sistema sonoro para avisar os passageiros das chegadas e das partidas dos voos; é a falta de placas com informação sobre o movimento de aviões.

A segurança foi outro dos aspectos abordados pelos pilotos e controladores aéreos na reunião com Fernão Freitas. "Sem alarmismos", como refere, a verdade é que o vice-presidente do PS foi informado de que "as zonas circundantes à pista precisam de ser muito mais limpas", por estarem infestadas de "pequenos arbustos". Mas, muito mais grave que isso é "o gado e os pássaros a atravessar a pista ocasionalmente, o que deveria exigir uma maior vigilância e, porventura, uma vedação mais eficaz".

A falta de um radar foi outra das preocupações com que Fernão Freitas foi confrontado pelos pilotos e controladores. "Falou-se da possibilidade de dotação de um radar, com características técnicas



- "Estou esperançado que um eventual encerramento do aeroporto de Porto Santo seja ainda revisto e reanalisado".

próprias para que possam ser visionados aviões a uma distância mais adequada à própria navegação. É um instrumento que não há em Santa Catarina nem no Porto Santo".

Para pilotos e controladores, esta é uma "condicionante" a juntar ao eventual encerramento do aeroporto do Porto Santo e às obras do aeroporto do Funchal. Para além disto, os pilotos têm de contar ainda com as penalizações atribuídas à segurança do aeroporto do Funchal mas, nesta matéria, dizem-se dispostos "a fazer tudo para melhor questões específicas ligadas a esta área".

O que Fernão Freitas não conseguiu saber junto dos pilotos e controladores é se há algum parecer que aponte para as razões do encerramento do aeroporto de Porto Santo. "Este é um assunto que deve ser muito ponderado, principalmente enquanto o aeroporto de Santa Catarina se mantiver em obras".

Outro aspecto a ter em conta, caso o aeroporto venha a encerrar à noite, é o das emergências. O líder parlamentar socialista recorda que estão baseados no Porto Santo um "Aviocar" e um helicóptero da Força Aérea Portuguesa, para "assistência à população doente e para casos de emergência". Se não forem permitidas operações nocturnas, é mais uma condicionante para a população", refere.

Entretanto, o Grupo Parlamentar do PS vai solicitar a presença na Assembleia Regional do secretário regional da Economia e depois de amanhã desloca-se a Porto Santo para observar "in loco" todos os proble-

Porto Santo comemora Autonomia

A Assembleia Regional instituiu um prémio, no valor de 500 mil escudos, para os melhores trabalhos escritos sobre o tema «20 anos de Autonomia».

O prazo para entrega dos textos, que deverão ser apresentados dactilografados e em papel A4, é 12 de Setembro.

Os trabalhos serão analisados por um escritor madeirense e representantes da Associação dos Jornalistas, da Universidade da Madeira e do Parlamento Regional.

«É uma forma de pôr as pessoas da Região Autónoma da Madeira a reflectir sobre a problemática da Autonomia, naquilo que tem de positivo e naquilo que possa, eventualmente, ter sido negativo» — afirmou o deputado do PSD, Crisóstomo Aguiar, da comissão eventual para os 20 anos de Autonomia.

Segunda festa foi adiada

Crisóstomo Aguiar anunciou, também, que neste sábado será realizada uma festa no Porto Santo, no Largo das Palmeiras, na qual participarão dois conjuntos musicais madeirenses.

O deputado do PSD confessou, todavia, que uma segunda festa, com os mesmos agrupamentos musicais, que a Assembleia Regional pretendia realizar no dia 19 de Julho, no Funchal, acabou por não ser possível. «Final, o palco estava comprometido para as 24 horas a bailar» — revelou.

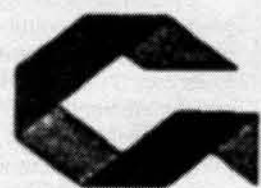
Perante isto, Crisóstomo Aguiar frisou que esta segunda festa vai realizar-se no dia 9 de Agosto.

Mailing à espera de apoio bancário

Este membro da comissão eventual para os 20 de Autonomia anunciou, todavia, que no dia 19 de Julho será promovido um colóquio, no Parlamento Madeirense, subordinado ao tema «A problemática da Autonomia».

O deputado do PSD disse, ainda, que está por confirmar a realização de um mailing sobre a Autonomia. «A Assembleia está à espera do apoio de uma entidade bancária» — revelou.

O documento, que explicaria o que é a Autonomia e sobretudo quais as receitas da Autonomia, foi pensado essencialmente para distribuição a nível nacional pelas autarquias, universidades e órgãos de comunicação social.



GRAFOLITO

Sistemas Intergráficos, S. A.

Felicita



pela sua inauguração.

Deseja-lhe os maiores êxitos e congratula-se, por ter tido a oportunidade de colaborar como fornecedor de equipamentos altamente conceituados.

59416

O DIÁRIO teve acesso ao polémico relatório do Provedor de Justiça sobre o estado das cadeias portuguesas. Uma longa análise que quase quebrou o verniz entre a Provedoria e Ministério da Justiça. É o resultado de uma inspecção efectuada a todos os estabelecimentos prisionais durante o mês de Abril. Muitas críticas, algumas observações e recomendações de encerramentos parciais ou completos fazem parte das conclusões. Na introdução, Menéres Pimentel explica porque foi ver o estado das cadeias e insurge-se contra algumas situações que

ofendem a dignidade humana. A falta de cuidados de saúde, os poucos alojamentos e um certo desinteresse pela reinserção social dos detidos, são algumas das principais preocupações.

O último capítulo do extenso relatório destina-se às recomendações. Entre muitas outras, o provedor aconselha melhores instalações, mais cuidado com a saúde, libertação de presos com doença em fase terminal e distribuição periódica de preservativos em todos os estabelecimentos prisionais.

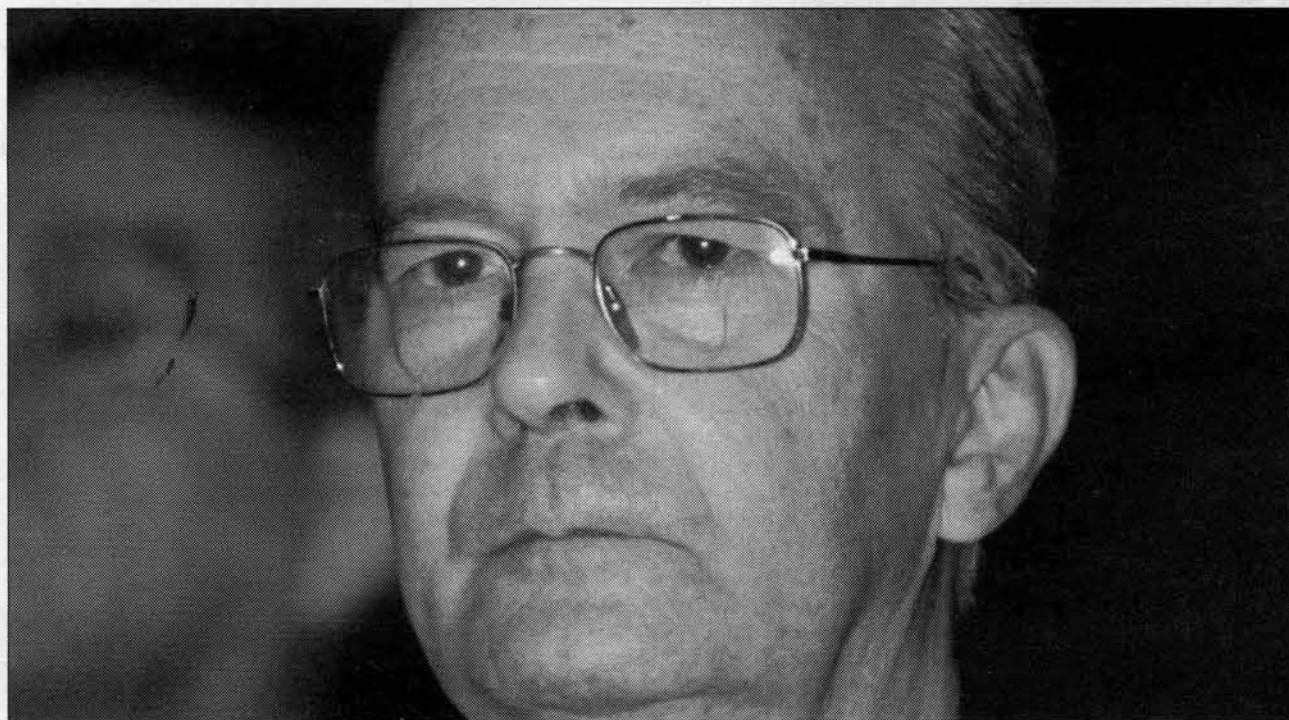
FALTA DE CONDIÇÕES MÍNIMAS NAS CADEIAS

Provedor pede medidas urgentes



- A inspecção da Provedoria confirmou as dúvidas. Há cadeias em situações que ofendem a dignidade de qualquer ser humano. Por isso, Pimentel pede medidas. Com carácter de urgência.

MIGUEL SILVA



Menéres Pimentel justifica a vista às prisões e critica alguns casos que "ofendem a dignidade humana".

Perante tantas reclamações, a Provedoria de Justiça decidiu proceder a uma vistoria a todos os estabelecimentos prisionais civis existentes em Portugal. Daí, saiu um extenso relatório entregue ao ministro da Justiça e amplamente divulgado na Comunicação Social. São algumas centenas de páginas, a que o DIÁRIO teve acesso, que traçam o retrato, mais ou menos completo, da realidade do sistema prisional português.

As vistorias, feitas todas durante o mês de Abril pelos assessores de Menéres Pimentel e pelo próprio, incidiram sobre os aspectos mais relevantes sob o ponto de vista social das cadeias. Foi feita uma caracterização dos reclusos, foi analisada a prestação de serviços de saúde, as condições de alojamento, a ocupação dos presos, a segurança e a disciplina, as comunicações com o exterior, o convívio, a alimentação, a administração penitenciária e os regulamentos de cada prisão. No final, as equipas responsáveis pela vistoria mostraram as conclusões a que chegaram.

A segunda parte do relatório é muito mais detalhada na

apresentação de uma apreciação dos estabelecimentos prisionais, um por um.

A nota introdutória do relatório da Provedoria explica as intenções de Menéres Pimentel. Provavelmente consciente das polémicas que se seguiriam, como de resto se pode constatar, com a acentuada divergência de opiniões entre Vera Jardim e o provedor, Pimentel justifica as inspecções. Diz o provedor de Justiça que vem efectuando visitas aos estabelecimentos prisionais desde 1993 "no uso da competência que a lei me confere". A intenção é "verificar em que medida a administração penitenciária cumpre os objectivos fixados na Constituição e na Lei, designadamente se aqueles propiciam o fim primordial da execução das penas, que é o da reinserção social das pessoas sujeitas a medidas privativas de liberdade".

Nas observações que preenchem a introdução do longo relatório, Menéres Pimentel realça o facto de o nosso ordenamento jurídico indicar que "a privação de liberdade não deve consistir no simples pagamento de uma dívida do delinquente para com a sociedade". Para Menéres Pimentel, a "prisão deve procurar alcançar os objectivos de uma assistência prisional e post prisional com vista a auxiliar os presos e prosseguir, uma vez recuperada a liberdade, uma vida de acordo com os princípios de uma sã convivência social dentro dos parâmetros da Constituição". Uma forma da Provedoria lembrar que a prisão não deve apenas resumir-se ao castigo, mas essencialmente tentar criar condições para a reinserção social dos indivíduos após o período de reclusão. A conclusão do provedor é simples e muito concisa: "Subsistem, no panorama do sistema prisional português, graves problemas, a necessitar da tomada de urgentes medidas de correcção".

Entre esses, Menéres Pimentel destaca os aspectos que mais o preocupam. Em primeiro surgem "as insuficiências dos cuidados de saúde prestados à população prisional, tanto mais graves quanto é certo ser preocupante a conhecida proliferação de doenças infecciosas em meio prisional". Em segundo lugar, as condições de alojamento, que "em muitos estabelecimentos

ofendem o mínimo da dignidade que é devida a todo o ser humano, não constituindo a sobrelotação, neste caso, ao contrário do que tem sido amplamente considerado, o único dos males". O terceiro reparo de Pimentel vai para a administração penitenciária, criticando a "incapacidade de garantir a todos os reclusos uma ocupação durante o tempo de permanência na prisão que permita cumprir o propósito da sua reinserção social".

Finalmente, o provedor diz que a prioridade das autoridades não deve ser para a construção de "novas paredes de clausura". Antes, aconselha a "garantir que aquelas que já existem, possam beneficiar de um sopro de liberdade que tornem mais suportáveis as actuais condições de vida nas prisões".

A introdução de Menéres Pimentel termina com um recado: "Possa este relatório, concluído a 10 de Junho de 1996, contribuir para lembrar as palavras daquele que este dia comemora: «Em prisões baixas fui um tempo atado, / vergonhoso castigo de meus erros (...)». Para bom entendimento...

RECADOS

Recomendações do provedor

O relatório da Provedoria de Justiça termina com várias dezenas de recomendações para cada capítulo analisado. São conselhos do provedor para tornar o ambiente mais aprazível. Alguns já provocaram polémica com o Ministério de Vera Jardim.

Recomenda-se que:

Saúde

— A lei consagre (...) que a todos os reclusos será concedido um tratamento médico-sanitário idêntico ao do conjunto da população.

— Todos os estabelecimentos prisionais garantam o acompanhamento psiquiátrico/psicológico dos reclusos com periodicidade adequada (...)

— Se realizem esforços no sentido de assegurar a todos os reclusos os cuidados de saúde dentária de que necessitem.

— Se proceda à realização de testes de despistagem de doenças infecciosas (...)

— Se proceda à distribuição periódica de preservativos por todos os reclusos de todos os estabelecimentos prisionais.

— A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais proceda à realização de estudos de viabilidade de introdução nos estabelecimentos prisionais de sistemas de troca de seringas que reduzam riscos de infecção em meio prisional (...)

— Com urgência, se dê execução à medida (...) do Conselho de Ministros (...), sobre a libertação antecipada dos reclusos com doença grave e irreversível e em fase terminal.

Alojamento

— Sejam adoptadas medidas com o objectivo de travar o sobreaproveitamento dos estabelecimentos prisionais (...)

— Se proceda ao encerramento imediato dos estabelecimentos prisionais de Coimbra (regional), do Montijo, da Cadeia de Apoio de Monção e das alas norte e sul do Estabelecimento Prisional de Alcoentre, por oferecerem condições de alojamento aos reclusos que aí se encontram, que ofendem a dignidade de vida a todo o ser humano.

Ocupação

— Os valores fixados pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais para a remunera-

ção dos reclusos sejam corrigidos de modo a aproximá-los dos padrões do mundo livre para o mesmo tipo de actividades e ainda, que sejam entendidos como limite salarial mínimo a atribuir aos reclusos.

— Se estude a viabilidade de conceder bolsas de formação aos reclusos que frequentam o ensino.

Segurança

— A instrução dos directores dos estabelecimentos prisionais no sentido de fundamentarem todas as restrições impostas aos reclusos internados em celas especiais de segurança (...)

— A inscrição de prémios que estimulem certos comportamentos nos regulamentos dos diversos estabelecimentos prisionais

Comunicações com o exterior

— O alargamento da periodicidade e duração mínima para o direito de visita.

— A consagração legal das visitas íntimas no âmbito da flexibilização das comunicações com o exterior dos reclusos em regime fechado que não tenham direito a concessão de saídas, devendo ser providenciados locais especialmente adequados em todos os estabelecimentos.

— A instalação de telefones públicos nas zonas prisionais (...)

Alimentação

— A quantidade, variedade e, acima de tudo, a qualidade das refeições sejam efectivamente melhoradas.

— Seja alterado o horário das refeições de modo que o intervalo entre a última refeição do dia e a primeira do dia seguinte possa ser encurtado. Em alternativa, poder-se-ia fornecer uma refeição ligeira por volta das 22 horas;

— Se proceda ao encerramento das cozinhas dos estabelecimentos de Alcoentre e Lisboa;

Administração penitenciária

— Seja estudada a possibilidade de utilização de vidros inquebráveis de modo a permitir a visão apenas num sentido (do interior para o exterior) nas carrinhas celulares, em substituição da chapa.

CADEIA DO FUNCHAL É EXEMPLO, MAS ...

Falta fruta jornais e cinema



• Pelo menos em matéria de cadeias, a Madeira está bem colocada. O novo Estabelecimento Prisional do Funchal é dado como exemplar a todos os níveis. Só falta fruta, jornais, livros e filmes para passar o tempo.

MIGUEL SILVA



O Estabelecimento Prisional do Funchal é "muito bom e exemplar em todas as vertentes".

O relatório da Provedoria de Justiça não podia ser mais claro: o Estabelecimento Prisional do Funchal é apresentado como exemplar. É essa a conclusão a que chegaram os assessores de Menéres Pimentel que em finais de Abril estiveram na cadeia da Cancellaria. A visita-surpresa impressionou positivamente os visitantes. Uma fonte da Provedoria já admitia, pouco depois da visita, que o Estabelecimento Prisional do Funchal reunia muitas das condições desejadas. Na parte do relatório em que surgem as apreciações caso a caso, a

cadeia da Cancellaria merece a caracterização geral de "muito bom e exemplar em todas as vertentes".

Feitos os elogios, faltam os reparos. Que no caso do Estabelecimento Prisional do Funchal são bastante suaves. As reservas apontadas são também facilmente solucionáveis pelo que não terá sido difícil à Provedoria considerar esta cadeia como exemplar a todos os níveis.

As reservas ficam-se por três observações: fornecimento de fruta apenas ao domingo, poucos livros na biblioteca, bem como de jornais e revis-

tas, e a quase inexistente projecção de cinema, o que, diz o relatório, é incompreensível dadas as boas condições da sala polivalente de festas por um lado, e da sala de convívio em cada uma das alas, apetrechadas com televisão".

Elogios

Especificando a situação da cadeia, o relatório conclui, no que se refere às condenações, que há uma predominância de penas de longa duração. Ou seja, a grande maioria dos reclusos foi condenada a penas superiores a três anos de pri-

são. Nesta condição estão cerca de 71,63 por cento dos reclusos, o que equivalerá a mais de duzentos indivíduos, atendendo a que a lotação deste estabelecimento prisional aproxima-se das três centenas.

Entre todos os reclusos da Cancellaria, 82 por cento são presos das ilhas, diz o documento, presumindo-se que sejam apenas da Madeira e Porto Santo. 12,41 por cento dos presos são estrangeiros.

As boas condições desta cadeia, a que não é de forma alguma alheio o facto de ser de construção recente, permite que a "maior parte dos presos

se encontrem em celas individuais. Apenas 15,68 por cento estão em celas com dois presos e 5,88 em camaratas".

De resto, a conclusão de Menéres Pimentel é que as condições de alojamento "são muito boas, ao nível higio-sanitário, ventilação e salubridade. Todas as celas estão equipadas com sanitários e lavabos e os balneários apresentam também um bom estado de conservação e higiene".

As comunicações também merecem referências elogiosas. "Há um intercomunicador em todas as celas, possibilitando o contacto entre guardas e presos através de um sistema centralizado na cabine do chefe de ala".

A ala feminina preenche também um requisito importante: "Regista-se a existência de instalações adequadas para berçário, infantário e cabeleireiro". A assistência médico-sanitária revelou-se igualmente "muito boa", tanto ao nível de instalações e equipamento, como de pessoal médico e paramédico que conta com a colaboração de três enfermeiras, um psiquiatra e um odontologista. Os medicamentos existentes na cadeia são principalmente anti-inflamatórios, "tendo sido referido que é efectuado um esforço, com êxito, de não prescrição de soníferos ou psicotrópicos aos presos".

Ainda neste capítulo o relatório destaca o relacionamento entre a direcção do Estabelecimento Prisional do Funchal e as entidades de saúde da Região, que permitem a existência de um protocolo para a compra dos medicamentos, bem como os rastreios efectuados e os programas de vacinação de gripe e hepatite que são alargados à totalidade da população prisional. É

também referido que está previsto para o futuro a entrada em funcionamento de uma sala apetrechada para pequena cirurgia, na sequência de um protocolo com a Direcção Regional de Saúde. O relatório destaca que no caso do acordo para a compra dos medicamentos o Estabelecimento Prisional do Funchal é um dos quatro do país que garante "este tipo de controlo".

Ainda em matéria de higiene é sublinhado "o cuidado com o lixo dos serviços clínicos que vai devidamente embalado para o Hospital Regional, para aí ser incinerado adequadamente".

"A alimentação é também muito boa" — concluiu a equipa de assessores de Menéres Pimentel durante a visita de Abril. Uma opinião baseada no depoimento de reclusos e reclusas e apurada circunstancialmente durante a inspecção que durou apenas um dia.

No capítulo referente à ocupação dos reclusos, foi constatado que "é dedicada especial atenção ao desporto" que não será mais do que o fazer bom uso das condições existentes no espaço da cadeia, que compreende um pavilhão ginásio-desportivo, quatro pátios espaçosos e sala de convívio com televisão, em cada ala. "Notese que, para fomentar a frequência às aulas, os presos que também trabalham além dos estudos são remunerados por um dia inteiro".

Finalmente, a apreciação debruça-se sobre as condições de alojamento dos presos em Regime Aberto Voltado para o Interior (RAVI) que se apresentam "muito boas e bem estruturadas arquitectonicamente, estando separados do regime fechado para satisfazer mais adequadamente as necessidades de reinserção social".

A vigilância é efectuada através de uma sala central de controlo televisivo de todo o estabelecimento. A inspecção concluiu ainda que "parece existir um trabalho global e de equipa, por parte da direcção, chefia de guardas e técnicos".

A situação exemplar do Estabelecimento Prisional do Funchal é frequentemente apontado como exemplo e utilizado em termos comparativos para salientar a diferença com as piores cadeias do País.

RETRATOS, UM A UM

Provedoria aponta falhas das cadeias

O caso do Estabelecimento Prisional do Funchal, embora não sendo único, é talvez dos poucos que merece tantas referências elogiosas. É certo que outros há pelo país caracterizados por situações bastante satisfatórias, mas não é raro encontrar grandes críticas, reparos permanentes e recomendações vivas alertando para a necessidade de obras ou novos equipamentos. Mas, frequentemente mesmo, são as chamadas de atenção do gabinete do provedor para os casos de sobrelotação das cadeias. Grande parte dos nossos estabele-

cimentos prisionais tem reclusos a mais em percentagens nalguns casos escandalosas. Veja-se o caso de Alentejo, por exemplo. "Para uma lotação declarada de 491 reclusos (embora a Direcção Geral dos Serviços Prisionais tenha indicado uma lotação de 603), dispunha de uma população prisional, em Abril de 1996, de 695 reclusos" — refere a Provedoria na apreciação específica a este estabelecimento prisional. O mesmo documento acrescenta o mau estado da zona habitacional com alguns casos em que "são o espelho da degra-

dação, da incúria e da sobre-lotação, não proporcionando aos reclusos que aí se encontram o mínimo de dignidade que é exigível em meio prisional". Descrições como esta são comuns, mais ou menos contundentes, em vários estabelecimentos prisionais espalhados por todo o País.

Ainda neste exemplo é referida "a degradação e a inadequação das instalações" com uma "cozinha exígua, em muito mau estado de conservação e deploráveis condições de manutenção e higiene". Em Caxias, outro grande estabelecimento pri-

sional, "as condições de alojamento são sofríveis", mas a assistência médica não é adequada e os reclusos não são submetidos a exames de rastreio ou programas de vacinação. Felizmente, tem bons programas ocupacionais, o que constitui uma das grandes preocupações da Provedoria no espírito da reinserção social dos reclusos, quando restituídos à liberdade.

A cadeia do Linho também tem problemas. E muitos. Desde as condições de alojamento ao eterno problema da sobre-lotação e falta de instalações sanitárias. O estabelecimen-

to apresenta aspectos de desleixo, justificado pela direcção como consequência do vandalismo dos presos.

Outra cadeia não menos conhecida, até por estar integrada entre as de maior segurança do País, a de Vale dos Judeus, tem mais de 500 detidos, todos do sexo masculino. Os reclusos deste estabelecimento — onde se encontra o Pe. Frederico Cunha — cometeram essencialmente crimes na área dos estupefacientes. A maioria tem formação ao nível do ensino básico, destacando-se apenas 15 com formação superior.

A prisão de Pinheiro da Cruz, também bastante conhecida, alberga mais de seiscentos homens, condenados essencialmente por crimes ligados ao tráfico de estupefacientes. Quanto às condições, há elogios e reparos para diversos aspectos, sendo provavelmente a apreciação que mais páginas merece neste retrato da Provedoria.

Em termos muito superficiais pode dizer-se que as cadeias do arquipélago dos Açores têm, em geral, más condições sob os diferentes pontos de vista.

M. S.

QUEM SÃO, COMO SÃO E QUANTOS SÃO OS PRESOS

Cadeias em números

O relatório da Provedoria de Justiça lembra, logo no início, que os dados relativos à população prisional não podem ser encarados com muita precisão, na medida em que foram obtidos a partir de dados estatísticos de vários anos. De qualquer forma, os serviços de Menéres Pimentel avançam com números que, com maior ou menor fidelidade, correspondem à realidade das nossas cadeias.

Procurando fazer uma caracterização geral dos indivíduos detidos em Portugal, a inspeção teve de ultrapassar o desconhecimento que as administrações prisionais têm dos seus reclusos. As poucas informações de que dispõem mostram o carácter negativo do preso ou a sua tendência para o crime. E pouco mais.

Mesmo admitindo essa pouca precisão, o relatório indica que o número total de reclusos obtido nas visitas efectuadas em Abril, foi de 13.049. Comparando este número com o da população residente, segundo as estatísticas demográficas de 1994, "alcançamos uma proporção de um recluso por 756 habitantes".

Do total de reclusos encontrado, a Provedoria conclui que há uma esmagadora maioria de homens: 90 por cento contra 10 por cento de mulheres detidas em Portugal. Um número que acaba por evidenciar as diferenças de comportamento entre homens e mulheres, já que o sexo feminino, no total da população representa cerca de 52 por cento. Neste capítulo, porém, o relatório lembra que, em 94, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais apresentava uma presença ligeiramente inferior das mulheres nos estabelecimentos prisionais.

Ainda quanto aos números, destaca-se o facto de 926 reclusos terem menos de 21 anos de idade, o que constitui já cerca de 7 por cento da população prisional.

Cerca de 11 por cento dos indivíduos detidos nas cadeias portuguesas são estrangeiros, uma percentagem que muito fica a dever aos detidos apanhados nas malhas das grandes redes de tráfico internacional. Entre estes estrangeiros, há uma significativa maioria de nacionalidade dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, cerca de 62 por cento.

Número curioso é o de reclusos em prisão preventiva. Representam cerca de 34 por cento, embora se diga frequentemente que o objectivo é diminuir a tendência para a prisão preventiva. Só no Estabelecimento Prisional do Porto 71 por cento dos seus reclusos está em prisão preventiva. E aqui a Provedoria de Justiça acusa: "Sem se criticar o uso que os tri-



- Em Abril o número de presos ultrapassava os treze mil. Noventa por cento são homens e cerca de novecentos ainda não fez 21 anos de idade. 34 por cento está em prisão preventiva e mais de metade "foi dentro" por causa da droga. A SIDA matou 28 presos em 94 e 62 em 95. Este ano, até ao fim de Maio, já morreram 42 reclusos e mais de mil estão infectados. É a dureza dos números que mostra a vida dentro das cadeias.

MIGUEL SILVA



Cerca de 9 por cento dos detidos na Madeira têm menos de 21 anos de idade.

bunais fazem desta medida de coração, admitindo-se mesmo, ainda que por absurdo, que ela se justifique em todos e cada um dos casos concretos, julga-se que esta grande percentagem de reclusos preventivos será consequência da lentidão da máquina da justiça".

As consequências da droga estão bem visíveis entre a população prisional portuguesa. Cerca de 38 por cento dos crimes foram motivados precisamente pela toxicod dependência, principalmente tráfico associado a consumo. A Provedoria vai mais longe e admite mesmo que "mais de metade dos crimes praticados em Portugal deve-se, directa ou indirectamente, aos estupefacientes". Esta realidade é tanto mais assustadora quando se fica a saber que entre as prisões

há uma percentagem de consumidores que ronda os 60 a 70 por cento.

Em matéria de ocupação dos reclusos antes da prisão, a análise feita indica que "um quinto ou não a tinha ou estava em situação de desemprego. De entre os que tinham qualquer profissão, quase metade provinha do sector secundário, seguindo-se os serviços com quase um quarto do total". Há seis por cento na qualidade de trabalhadores por conta própria e apenas quatro por cento mantinha uma ocupação rural. Qualificados como operários estão 4 por cento, enquanto 23 por cento estavam empregados na área dos serviços. Seis por cento tinham profis-

sões liberais e um por cento dos reclusos estavam a estudar.

Em termos de educação, foi constatado entre os reclusos uma média ainda mais baixa do que a já pobre média da população nacional. Embora a taxa de analfabetos nas prisões seja basicamente a mesma da população nacional, cerca de 11 por cento, nas cadeias 46 por cento dos presos tem apenas o primeiro ciclo do ensino básico. Com o II ciclo há 30 por cento dos detidos e 11 por cento com o ensino secundário. Apenas 2 por cento frequentou o ensino médio ou superior.

Grande parte do relatório de Menéres Pimentel é ocupado por quadros e gráficos que traduzem em percentagens a realidade prisional. O primeiro quadro é sobre a

sobrelotação das cadeias, divididas em Estabelecimentos Prisionais Centrais e Especiais, como é o caso da cadeia da Cancellaria, e Estabelecimentos Prisionais Regionais. Assim, a média nacional para as cadeias onde se enquadra a do Funchal, apresenta uma percentagem de ocupação na ordem dos 135 por cento, o que é muito bom quando comparado com os 223 por cento de ocupação nos estabelecimentos regionais. O Funchal regista uma sobrelotação de apenas dois por cento, sendo, neste aspecto, a terceira melhor do país, na sua categoria. No tocante à população prisional com menos de 21 anos, o Funchal tem cerca de 9 por cento, o que já é um número relativamente acentuado quando em comparação com outros estabelecimentos.

O número de presos em regime aberto é manifestamente reduzido em relação aos reclusos integrados no regime fechado. A percentagem é de 11 por cento para o regime aberto, contra os 89 por cento em regime fechado, uma realidade que preocupa naturalmente a Provedoria de Justiça, atendendo à recomendação expressa no sentido de uma maior abertura dos presos na sociedade. No caso da Madeira, cerca de dez por cento encontra-se a cumprir uma pena em regime aberto.

Quanto aos detidos de nacionalidade estrangeira, a Madeira apresenta cerca de 12 por cento.

A situação jurídica dos presos do Estabelecimento Prisional do Funchal mostra que cerca de 30 por cento dos detidos está em situação de prisão preventiva e os outros 70 por cento já efectivamente condenados.

Fazendo uma análise aos crimes cometidos, o relatório da Provedoria aponta as seguintes situações para os detidos em estabelecimentos prisionais centrais ou especiais, como é o caso da cadeia da Cancellaria: os crimes contra o património estão à cabeça da tabela com 38 por cento dos casos. Seguem-se os crimes motivados por toxicod dependência, cometidos por 35 por cento dos detidos. Em terceiro lugar surgem os crimes contra as pessoas com 16 por cento. Outros crimes representam 11 por cento e apenas um por cento foi condenado pela prática de crimes contra o Estado.

Fazendo uma análise mais pormenorizada, a Provedoria concluiu que do total de reclusos, 54 por cento são indivíduos que se encontram a cumprir uma pena pela primeira vez. De resto, 46 por cento são detidos reincidentes, que voltaram ao crime depois de restituídos à liberdade. Embora sem poder retirar qualquer ilação quanto ao local de residência e à proliferação do crime, o relatório da Provedoria de Justiça diz que cinco por cento dos detidos são originários das ilhas.

A última parte do relatório de Menéres Pimentel destina-se a várias recomendações. São conselhos para tornar as cadeias em locais mais aprazíveis e diminuir o mau ambiente em que são tratados muitos presos. No capítulo da saúde, nas mais de trinta recomendações, há um elemento de grande preocupação: o número de mortes com SIDA nas prisões. Diz o relatório: "Em 1994, a SIDA foi a causa da morte de 28 reclusos internados no Hospital Prisional de São João de Deus. Em 1995, esse número ascendeu a 62. No ano de 1996, até ao dia 31 de Maio, faleceram, no mesmo hospital, 42 doentes vítimas da mesma doença". Mais: "O número de reclusos infectados pelo vírus HIV, segundo as informações recolhidas pela Provedoria de Justiça junto dos estabelecimentos prisionais, é de 1.146 (cerca de 9 por cento da totalidade da população reclusa)".

NO DIA DA MARINHA

Vidigal Aragão reivindica patrulha para a Madeira

O comandante da Zona Marítima da Madeira, Vidigal Aragão, reivindicou ontem mais uma patrulha para a Região. Uma pretensão que já foi manifestada junto das autoridades nacionais.

Aragão falava no âmbito do Dia da Marinha e das Forças Armadas que ontem se comemorou em todo o país. Uma jornada que contou com um concerto da banda militar, a abertura dos quartéis de São Martinho ao público e uma exposição de material.

Vidigal Aragão reconheceu que a Marinha Portuguesa tem dificuldades de meios que impedem a vinda de mais uma unidade para a Madeira. "Temos um navio em descanso e outro em serviço o que implica fazermos um sacrifício pessoal para assegurar as missões de patrulha", disse Aragão.

Por seu turno, o comandante da Zona Militar da Madeira, Reynolds Mendes, reconheceu que os meios são escassos mas vai dizendo que é preciso "encontrar o equilíbrio" entre o possível e o desejável. "Os militares têm missões segundo os meios que lhes são concebidos. A sua predisposição, a sua deontologia e a sua formação é enfrentar e resolver as dificuldades com os meios que dispõem", disse.

Reynolds Mendes disse que os cortes orçamentais nas Forças Armadas "têm reflexos directos na Madeira". Diminuição de exercícios e actividades é a face visível dessa política. Uma situação que se traduziu, por exemplo, no cancelamento de passeios oferecidos pela Marinha a alunos das escolas da Região. "Com a diminuição de verbas e por questões de segurança deixaram-se de fazer essas saídas", explicou Vidigal Aragão. "Lembro-me que em 1993 embarcaram cerca de 600 crianças", referiu aquele responsável.

Aos madeirenses e, particularmente, aos militares, o comandante da ZMM deixou uma palavra de esperança, na

- A Madeira precisa de mais uma patrulha. Uma nota deixada ontem pelo comandante da Zona Marítima insular. No dia em que se comemorou o Dia da Marinha e das Forças Armadas.



O Comandante da Zona Marítima da Madeira pede mais uma patrulha para a Região.

certeza que as Forças Armadas estão preparadas para defender os interesses estratégicos da Região.

"A situação não é de crise e qualquer sinal nesse sentido será detectado atempadamente, o que nos permite usar os meios com oportunidade", garantiu.

Reynolds Mendes disse que o lançamento de uma co-

roa de flores ao largo do Funchal revestiu-se de "uma imensa dignidade" para com os marinheiros mortos no cumprimento da sua missão. Uma homenagem que Vidigal Aragão atribuiu "não só aos mortos da Marinha de Guerra mas a todos os que faleceram no mar".

O comandante da Zona Marítima explicou que foi no

dia 8 de Julho que Vasco da Gama zarpu para a Índia, daí a evocação da data. Vidigal Aragão agradeceu o apoio da Associação Náutica, do Centro de Treino e do Clube Naval nas regatas que antecederam este dia. "A regata de cruzeiros foi a maior que este ano se realizou na Região Autónoma", frisou.

EMANUEL SILVA

PATRULHA

Marinheiros do "Rovuma" com subsídios em atraso

Os marinheiros do patrulha "Rovuma", onde ontem se realizou a cerimónia evocativa do dia da Marinha, na Madeira, estão com subsídios em atraso. O alerta foi ontem feito ao DIÁRIO por um elemento daquela unidade naval.

Segundo fonte da patrulha, desde que o "Rovuma" veio para a Madeira ainda não foram pagos os subsídios referentes ao serviço prestado na Madeira e ao subsídio de alimentação. Uma verba que a nossa fonte ga-

rante estar a ser atribuída mas que "deve perder-se no circuito", disse.

Ainda segundo esse elemento, a situação só se verifica naquela patrulha. "O Creoula, por exemplo, não tem subsídios em atraso", referiu. Entre lamentos e lamúrias ficou a sensação de mal-estar que os cortes orçamentais estão a ter na Marinha e as dificuldades de progressão na carreira.

E.S.

NO TEATRO MUNICIPAL

Francisco Pestana lança "A Ilha de Argüim"

O actor madeirense Francisco Pestana, conhecido a nível nacional não só pelo seu extenso trabalho teatral, mas também pela sua participação em séries da TV, como o programa humorístico "Isto é o Agildo" e por numerosos comerciais, lançou ontem no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal, o seu livro "A Ilha de Argüim", editado pela

Sociedade Portuguesa de Autores nas "Publicações Dom Quixote". Retrato da vivência da Revolta da Madeira em 1931 no seio de uma classe média envolta nas contradições do ambiente social e político numa ilha usada como local de degredo dos opositores de um regime autoritário que subjugava a população madeirense a uma recessão eco-

nómica e a um estado absolutamente servil, o livro — na realidade uma peça teatral, uma obra dramática — analisa as implicações da acção revolucionária de uma Junta que, durante um mês, consegue resistir à opressão continental, até que acaba finalmente por ser esmagada pelas forças da ditadura.

O lançamento do livro, in-

tegrado no âmbito da acção do INATEL, "Máscara V", serviu também para a Câmara Municipal do Funchal atribuir ao encenador do INATEL, Fernando Augusto, um prémio de teatro — englobado nos Prémios Cidade do Funchal, dos quais foi já atribuído um de poesia, ainda não há muito tempo, ao poeta madeirense Carlos Fino.

O edil funchalense, Miguel Albuquerque, aproveitou a oportunidade para, mais uma vez, salientar a necessidade de o Funchal se destacar pelas acções culturais que promove, as quais, realçou, têm as implicações sociais mais positivas.

L.R.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Encontro Nacional realiza-se no Funchal

O 7.º Encontro Nacional de Educação Ambiental vai realizar-se no Funchal, de 3 a 6 de Outubro. Uma iniciativa organizada pelo Parque Ecológico do Funchal, Parque Biológico Municipal de Gaia e Instituto de Promoção Ambiental, com a colaboração da rede portuguesa de educação ambiental.

A iniciativa deste ano versará "a floresta e a educação ambiental", e todos os interessados devem dirigir-se ao balcão de atendimento da Câmara do Funchal (tlf. 233447) até ao dia 19 de Julho, com vista a receber a documentação para inscrever-se no evento.

O Encontro terá lugar no Casino da Madeira e é limitado a 280 inscrições, mais 20 elementos da organização. As fichas de inscrição devem ser enviadas para o Instituto de Promoção Ambiental, Rua de "O Século", 63, 1200 Lisboa, tlf. 013211360.

Refira-se que o Encontro destina-se a todos quantos se preocupam com as questões ambientais, com particular in-

teresse para professores, animadores juvenis, técnicos de educação e de ambiente.

Os objectivos desta jornada na Madeira são: desenvolver e generalizar as actividades de educação ambiental em Portugal; aprofundar o debate de ideias neste domínio; contribuir para a formação científica e para a renovação das práticas e métodos profissionais; promover o intercâmbio de experiências e divulgar os projectos no domínio da educação ambiental; promover a educação cívica e a mudança comportamental face às questões do ambiente; e lançar um processo de descentralização, com base em encontros regionais e temáticos, sobre matérias ambientais. O programa do Encontro do Funchal contempla uma conferência sobre a "Laurisilva", visitas de trabalho ao Parque Ecológico, Jardim Botânico, Palheiro Ferreira e Fundação Berardo. Na Madeira será ainda anunciado o local de realização do 8.º Encontro de Educação Ambiental.

E.S.

EM SANTA CRUZ

Deputados do PS pedem alargamento de estrada

Deputados do PS propõem ao Governo Regional que proceda de imediato ao alargamento da estrada entre Santa Catarina e a igreja de Água de Pena, nos pontos mais críticos, e ainda que construa espaços pedonais.

Alegam que é a única via principal de transporte entre os concelhos de Machico e

Santa Cruz, em virtude das obras de ampliação do aeroporto de Santa Catarina. E que há «insuficiência de espaço», atendendo ao elevado fluxo de viaturas e pessoas. Em comunicado enviado à Redacção, os deputados do PS referem que o facto está a provocar engarrafamentos, atrasos e «graves incómodos às populações locais».

TOPO DO BUCHO

Posto de vigilância contra incêndios

Entra hoje em funcionamento o novo posto de vigilância de fogos nas serras do Funchal. Situa-se no Topo do Bucho, onde estão instalados

os serviços de apoio do Quartel-General da Zona Militar da Madeira (antigo GAG 2), que será guardado pelos Bombeiros Municipais do Funchal.

APÓS VIAGEM

Jovens deficientes regressam ao Funchal

Chega hoje ao Funchal um grupo de jovens deficientes motores, após ter participado num intercâmbio cultural em Inglaterra. Ali visitaram algumas cidades, nomeadamente Coventry, Stratford,

Londres e Birmingham.

Foram acompanhados pela directora técnica, professores especializados, terapeutas e técnicos. O grupo agradece a todos os que tornaram possível o intercâmbio.

Comunidades madeirenses na rede Internet

Está disponível na Internet, através da MADINFO, uma página dedicada às comunidades madeirenses, que inclui as conclusões do último congresso.

Nos próximos dias serão

incluídas outras informações de interesse para os emigrantes, os quais poderão também colocar, via Internet, questões que queiram ver esclarecidas por parte dos vários departamentos do Governo Regional.

NO MAR DESDE DEZEMBRO

Navegador solitário aparece em Inglaterra

Um navegador solitário inglês, de 70 anos, dado como desaparecido no mar em Dezembro passado, quando dava a volta ao Mundo, chegou sábado a Lymington, perto de Portsmouth, sul de Inglaterra, magro mas em boa condição física. Les Powles deixara de dar sinais de vida desde que em Dezembro largara da Nova Zelândia em direcção às Malvinas, devido a uma avaria no rádio.

O navegador explicou que decidiu passar ao largo das Malvinas em Março, para se dirigir directamente à Grã-Bretanha, sobrevivendo nas últimas semanas graças a um quarto de lata de "corned beef" e duas colheres de arroz por dia.

"Encontrava-me a 2.500 milhas da Nova Zelândia e dirigia-me para o Cabo Horn, quando fui apanhado por ventos muito fortes. "Vagas alterosas esmagavam-se contra o barco e todas as portas dos armários se abriram espalhando livros e outros objectos. A água entrou na cabina e avariou a minha instalação eléctrica.

O navegador revelou ter ficado inconsciente durante cerca de seis horas, devido a uma pancada na cabeça. "Não sei como o barco não se afundou, mas acabámos por deixar a tempestade para trás e não tive outra opção senão continuar a viagem", disse Les Powles, que perdeu 30 dos seus 80 quilos de peso à partida.



O «HMS Rose», uma réplica de uma fragata do séc. XVIII da Marinha Britânica, passa por uma ponte de Londres, durante uma viagem de exibição pelo rio Tamisa. O «HMS Rose» tem a sua base em Bridgeport, Connecticut, Estados Unidos, onde é atracção turística e unidade de treino naval.

PÉRIPLO AMERICANO

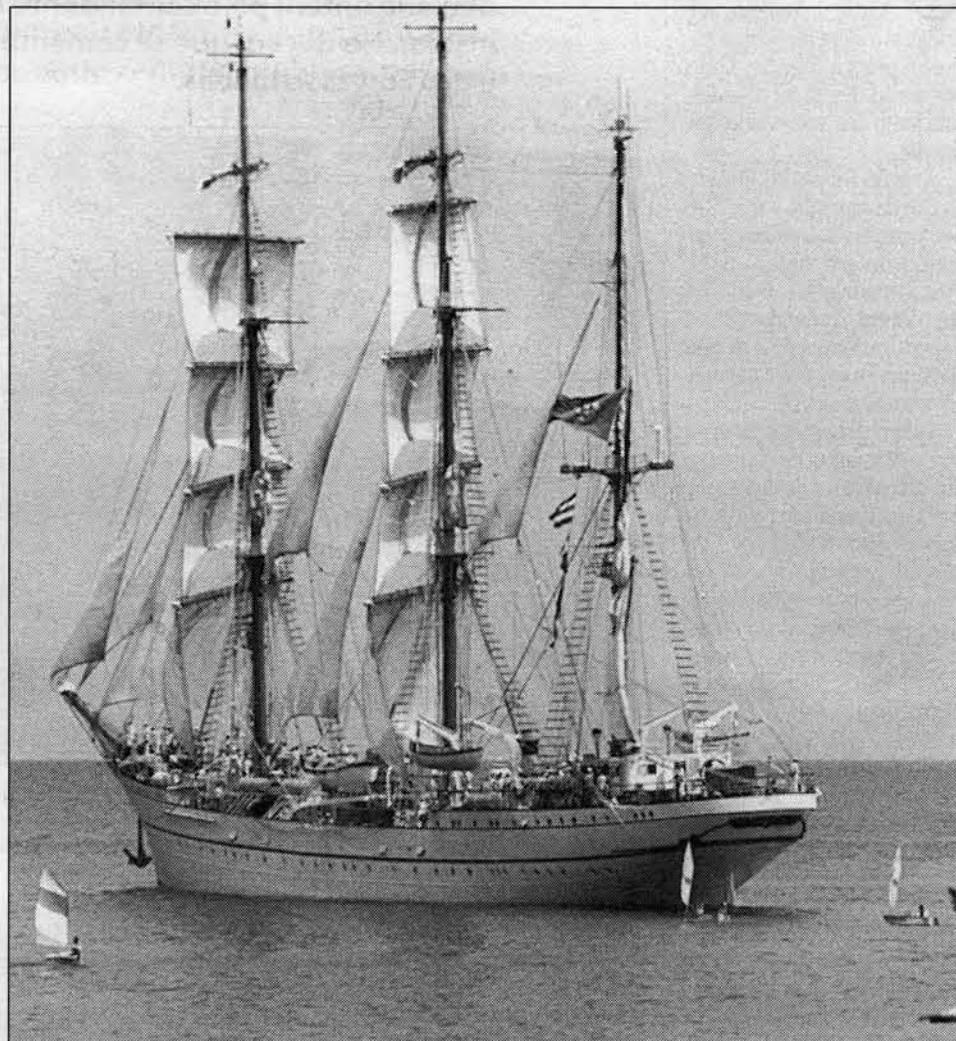
Navio-escola «Sagres» esperado nos EUA

• O navio-escola «Sagres» era esperado ontem no porto de Nova Iorque, vindo de Hamilton, Bermudas.

De Nova Iorque, o veleiro português segue para Newport, no estado de Rhode Island, onde estará de 12 a 16 de Julho, New Bedford, de 16 a 20, e Boston, de 22 a 26. Estão planeadas várias recepções à tripulação e cadetes do navio-escola «Sagres».

O veleiro é comandado pelo capitão-de-fragata Duarte Centeno e está a realizar a sua primeira grande viagem de instrução de cadetes de 1996.

Além de trinta e cinco cadetes do terceiro ano da Escola Naval, a guarnição é constituída por uma dezena oficiais, dezanove sargentos e cento e trinta e uma praças.



A «Sagres» fica até ao próximo dia 11 na cidade de Nova Iorque.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CARGA

09 - Francisco Franco, português. De e para Lisboa. Contentores e automóveis. Sai às 14:00 (Transinsular)

09 - Sea Weser, antiquano. Sai às 17:00 horas após descarga de cimento em paletes. (Transinsular)

10 - Atlantis, português. Traz madeira desde a Guiné-Bissau. Chega às 10:00. (Transinsular)

10 - Lisboa, antiquano. De Roterão para Tenerife. Atraca às 14:00. Trans-

porta contentores. (Marfrete)

11 - Diogo Bernardes, português. De Lisboa para Leixões. Contentores e automóveis. (Portmar)

CRUZEIROS

19 - Monterey, panamiano. De Arrecife para Casablanca. (JFM)

25 - Oriana, britânico. De Southampton para Tenerife. (Blandy)

29 - Eugénio Costa, libiano. De Tenerife para Málaga. (Ferraz)

COM LIMITAÇÕES

Dia da Marinha comemorado no Norte

O Comando da Zona Marítima do Norte comemorou ontem o "Dia da Marinha" com uma recepção às principais individualidades da Região. Fonte do comando disse à agência Lusa que "apesar das comemorações oficiais estarem este ano centradas em Lisboa, a Região Norte, dadas as suas ligações ao mar, não po-

dia deixar passar a data em claro". "Normalmente, promovemos iniciativas como regatas ou actividades marítimas, mas este ano, devido a restrições orçamentais, limitámo-nos à recepção", acrescentou.

A recepção teve lugar a bordo do "Zambeze", que se encontra atracado ao Cais da Estiva do Porto, na Ribeira.

CANÁRIAS

VOOS TAP - JULHO A SETEMBRO

SAÍDAS
AOS SÁBADOSLas Palmas
Playa del Inglés
Maspalomas

Inscrições e informações

miltours

MADEIRA

agência de viagens e turismo. s.a.

Rua Imperatriz D. Amélia, Edifício Princesa - Loja 14
Telef. 230466/7 Fax 230477 57657

CANÁRIAS

Verão 96

LUAS DE MEL • GRUPOS • 3.ª IDADE • INDIVIDUAIS

Saídas: Sextas,
Sábados e
Domingos.
Voos diurnosLas Palmas
Playa del Inglés
Tenerife
Lanzarote

Inscrições e informações

BARBOSA

viagens e turismo

Rua dos Aranhas, 9 ☎ 231188
Estreito C. Lobos ☎ 945433
Vila, S. Vicente ☎ 842242Aeroporto St.ª Catarina ☎ 72393
Largo dos Lavradores, 7 ☎ 231431

CRIAMOS O GOSTO DE VIAJAR

MAIS CEDO OU MAIS TARDE VAI VIAJAR
CONNOSCO...EUROMAR
TRAVEL

TEMOS OFERTAS ORIGINAIS A VOS OFERECER

CRUZEIROS EM VELEIROS DE LUXO
CHATEAUX ET HOTELS INDEPENDANTS
RELAIS ET CHATEAUX (FRANÇA)BED & BREAKFAST (GRAN BREITANHA)
IBERCHEQUE (TALONÁRIO DE HOTÉIS EM ESPANHA)

AGUARDAMOS COM MUITO GOSTO A VOSSA VISITA

AV. DO INFANTE, 58 (FRENTE AO HOTEL SAVOY) TELEF.: 220152

NO PILAR E EM SANTO AMARO

Demora nas obras afecta transeuntes

Como se isso não bastasse, por largos meses, a sinalização das estradas interrompidas é deficiente.

Em consequência desta situação criada há muito tempo, estão a ser lesados os utentes das camionetas, que têm de percorrer grande parte do caminho a pé, os automobilistas, forçados a percorrer maiores distâncias para o seu destino, residentes que não podem levar o carro para casa e ainda moradores que têm, até, poeira nos colchões e nas gavetas dos móveis.

Em Santo Amaro, a população quase já se esqueceu da última vez em que saiu da camioneta na paragem mais próxima da sua residência, e os automobilistas que entram pelas Quebradas - S. Martinho, com destino ao centro da freguesia, vêem-se obrigados a fazer inversão de marcha. Não há qualquer sinalização indicando que o caminho está interrompido devido a obras.

A alternativa para os motoristas dos armazéns das diversas empresas ali sediadas, nomeadamente "Estêvão Neves" e "Móveis Cayres", continua limitada ao caminho degradado, chamado Preces, por onde os ligeiros de passageiros não conseguem cruzar-se, circulando ainda com muita dificuldade os pesa-

- Há buracos e valas a mais no Pilar e em Santo Amaro, com a agravante dos mesmos terem "caído" nas famigeradas obras de "Santa Engrácia".



Em santo Amaro, o trânsito é só para peões e motorizadas. Sinalização não há.

dos camiões com contentores.

No Pilar, as obras parecem estar paradas, raramente se encontrando ali os trabalhadores, pelo menos nas três vezes em que visitámos o local, nomeadamente para nos certificarmos em que circunstâncias se despiu uma moto devido a um buraco não sinalizado. Cabe aqui referir, a propósito, que na altura do acidente referido, a estrada estava aberta para residentes daquela zona.

J. R.



No Pilar. Até quando?

NA VISCONDE CACONGO

Pilar de portão cai sobre automóvel

Um dos pilares da residência número 20 G, da Estrada Visconde Caçongo, ao Alto do Bom Sucesso, caiu ontem sobre o "capot" de um automóvel tipo ligeiro de passageiros, de marca "Peugeot 106 Rallye".

"Era o que se esperava", disse uma das testemunhas que é também residente nas proximidades, baseando-se no facto daquela "cantaria" oferecer perigo desde a altura em que a mesma foi derrubada por uma camioneta dos Horários do Funchal, a 26 de Maio último, mais precisamente na carreira das 12,50 horas.

Ao que apurámos, a coluna de cimento ficou na iminência de cair desde essa altura, tendo o inquilino da casa em questão alertado - segundo afirmou - já por duas vezes a empresa transportadora



Por sorte não causou vítimas.

sem que, no entanto, esta tivesse mandado reparar o pegão que ostentava a porta de ferro.

De entre o cai e não cai, durante todo este tempo, a

coluna resolveu mesmo cair ontem ao fim da tarde, sobre a viatura pertencente a um vizinho, quando este estacionava o veículo. Logrou o dono da viatura,

Roberto Pereira, o pegão não ter caído sobre o tejadilho ou para-brisas, o que poderia vir a resultar em consequências graves.

J. R.

CALHETA

Pintor sofre queda superior a três metros

Anteontem, um pintor da construção civil foi vítima de queda de uma altura superior a três metros quando exercia a sua profissão.

O sinistrado, João Moniz Paulo Júnior, casado, de 43 anos de idade, morador ao sítio da Estrela - Calheta, sofreu um

grave ferimento no couro cabeludo, razão pela qual ficou internado no Hospital da Cruz de Carvalho, para onde foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários da Calheta, depois de receber os primeiros socorros no centro de saúde daquela vila.

CONTRA UMA ÁRVORE

Mecânico fica ferido em despiste de automóvel

Anteontem, na Rua Pedro José de Ornelas, um automóvel despistou-se e foi enfaixar-se frontalmente numa árvore.

João Daniel Figueira Gonçalves, mecânico, de 37 anos era o condutor e único ocupante do Ford Escort acidentado, que viria a ser socorrido e transportado ao hospital pelos "Voluntários Madeirenses".

O ferido, que é residente à Travessa de Manuel Alexandre, nas imediações da Rochinha, sofreu, no acidente, fractura de clavícula e um ferimento no queixo, razão pela qual ficou durante algum tempo em tratamento e observações nas urgências do Hospital da Cruz de Carvalho, onde voltou horas depois de ter recebido alta hospitalar.

NO TRABALHO

Pedreiro vítima de queda dá entrada no hospital

João Orlando Ornelas Coelho, pedreiro, de 27 anos de idade, foi anteontem vítima de queda quando trabalhava numa obra em curso na Quinta do Palheiro Ferreiro.

O sinistrado, que caiu de uma altura superior a três metros, quando se

encontrava a trabalhar na construção de um pilar, veio a sofrer graves lesões e ferimentos, pelo que o mesmo ficou internado no Hospital da Cruz de Carvalho, para onde foi transportado pela Cruz Vermelha Portuguesa.

NOS CORREIOS

Levaram as cadeiras para não "mudarem fraldas"

"Paga o justo pelo pegador" - terá sido esta a resposta de um funcionário dos Correios, quando uma mulher de 95 anos de idade, ontem, procurava a cadeira para aguardar a sua vez de atendimento no balcão onde se desloca mensalmente.

"Onde estão as cadeiras?" - perguntou a anciã, que se encontrava acompanhada de uma filha de 65 anos de idade, mas logo uma voz

respondeu: "Essas cadeiras tiveram de ser retiradas, porque já vinham p'ra quem mudar fraldas aos bebés".

A nonagenária em causa, que sempre encontrou por parte dos utentes e funcionários daqueles correios o melhor carinho, vê agora, de certa forma, comprometida a possibilidade de recorrer àqueles serviços para receber a pensão.

J. R.

CONDENADO

Acidente no Ribeiro Frio foi ontem a Tribunal

O condutor do "Renault 5" que virou anteontem na estrada, no Ribeiro Frio, do qual resultou um ferido grave, foi ontem a julgamento sumário no Tribunal do Funchal.

Nove meses de prisão suspensa por três anos, e seis meses de inibição de conduzir, para além

de pesadas multas e outras alcavalas judiciais, foi a pena para o condutor que se encontrava com excesso de álcool, e que se pôs em fuga após o acidente, vindo a ser interceptado pela polícia na Camacha, onde aquele é residente, ao sítio da Nogueira.

DIZ - SE



"O formado da direita portuguesa joga-se nas próximas seis semanas. Marcelo Rebelo de Sousa terá de fazer uma "limpeza" no PSD, se quiser impor-se como líder do partido, a prazo, afastando de vez a ideia de ser chefe provisório".

— Álvaro de Mendonça no SEMANÁRIO.

"A segurança das convicções pressupõe não ser escravo de sondagens".

— Luís Filipe Menezes, ibidem.

"Enquanto as regulares aparições de Cavaco dão corpo à saudade, a nova chefia do PSD vai-se debatendo com a tarefa de reimplantar a função partidária num corpo manifestamente marcado pela nostalgia de uma época dourada".

— Manuel Queiró, ibidem.

"O Governo que, em vários aspectos, é melhor do que o anterior criou expectativas impossíveis de serem concretizadas. Vai pagar o preço".

— Victor Cunha Rego no DN/LISBOA.

"É natural que a queda continue, mas não deverá ser muito mais acentuada, enquanto os partidos da oposição, em particular o PSD, não deem sinais de capacidade de exercer, pelo menos, uma parte do poder".

— Ibidem.

"Tudo leva a crer que o Governo dispõe ainda de larga margem de iniciativa. O que seria bom, isso sim, é que deixasse de olhar para as câmaras de televisão do país virtual e começasse a pensar em dar resposta à vontade de mudança que levou ao Poder uma nova maioria há mais de nove meses".

— Manuel Villaverde Cabral, ibidem.

"Está a tornar-se mais fácil o acesso aos "media" por parte do néscio ou do oportunista que incendeia a actualidade com um escândalo ou uma intriga do que o do intelectual, do artista ou do líder espiritual".

— Cunha Rodrigues no SEMANÁRIO.

"Não podemos jogar como Portugal. Basta ver, nas férias, como dançam os portugueses nas discotecas. Que elegância! Comparados com eles, os alemães são uns frigoríficos!".

— Berti Vogts in "A BOLA".

"Os melhores jogadores, com excepções que mais não fazem que confirmar a regra demandam campeonatos mais competitivos e abrem espaço para uma segunda linha não só de estrangeiros, mas também de portugueses, ansiosa por se afirmar".

— José Manuel Delgado no RECORD.

MARINA DO FUNCHAL

Infra-estrutura portuária superlotada

PAULO ROSA GOMES

No passado dia 01 de Julho fez doze anos que a Marina do Funchal, construída pelo Governo Regional, foi inaugurada, e um ano que a mesma foi dada à exploração a um consórcio, formado por três Clubes Náuticos do Funchal, denominado Marina Funchal, após resolução nº 1188/94 do Plenário do Governo e na sequência de um Concurso Público efectuado para o efeito.

Graças ao clima temperado da Madeira durante todo o ano, esta infra-estrutura portuária recebe muitos iates visitantes, principalmente na época de Inverno. É um ponto estratégico para os que atravessam o Atlântico, com os ventos alísios, e ainda de passagem de Regatas Internacionais.

Este consórcio tem vindo a envidar esforços, no sentido de melhorar as infra-estruturas, não só de apoio ao nauta, como às embarcações, sendo visível a evolução até ao momento, estando os seus serviços totalmente informatizados.

No entanto, e devido à sua reduzida capacidade - número de postos de amarração - não é possível receber as muitas centenas de iates que nos visitam, obrigando-os, em muitos casos, a fundearem no exterior do Porto do Funchal.

De dia para dia nota-se um crescente interesse, por parte de muitos Madeirenses na aquisição de embarcações de recreio, que muitas vezes têm de aguardar anos pela disponibilidade de espaço na Marina.

A sua localização perto dos bancos, hotéis, lojas de apetrechos náuticos, restaurantes, minimercado e turismo, vêm facilitar, e em muito, a vida dos iatistas.

A este Porto de Recreio foi atribuída a Bandeira Azul da Europa, símbolo da Campanha da União Europeia destinada a estimular a sensibilização e educação das populações, num respeito absoluto pelo meio ambiente.

Um Porto de Recreio galardoadado pela Bandeira Azul deverá significar um espaço aprazível e organizado com uma preocupação constante pela segurança e pela salubridade além de, naturalmente, pela eficiência dos seus serviços.

É de salientar que esta atribuição nada tem a ver com a qualidade bacteriológica da



água do mar, mas sim com a limpeza da superfície molhada do Porto.

Este galardão foi conseguido após os melhoramentos e construções realizados nos duchos, sanitários, lavandaria, cais de espera, instalação de sistema de bombagem por aspiração de produtos poluentes, recolha de resíduos químicos e materiais tóxicos, recolha selectiva de resíduos sólidos (papel, vidro), com o aumento de receptáculos para lixo (óleos queimados, etc.), equipamento de 1º socorros e de combate a incêndios.

- Ao conceito "Marina - Custo", opõe-se o de "Marina — Empreendimento", que será a Marina viável por si só, o que não sucede actualmente, pois o Consórcio é só responsável pela zona líquida da Marina e não da área envolvente (Restaurantes).

Actualmente, a Marina Funchal é equipada às melhores Marinas do País, apesar de ser considerada uma Marina média, devido à quantidade de postos de amarração - 260.

Actualmente, a opinião da grande maioria dos utentes locais e visitantes da Marina Funchal, é boa, sendo de salientar que é a Marina mais barata, no que respeita à estacionamento a nado e a seco, de todas as Marinas de Portugal.

A questão da dimensão das instalações portuárias de recreio, aferida geralmente em terrenos de capacidade relativa a postos de estacionamento de embarcações, é crucial. Com efeito, o valor dos custos fixos, nomeadamente a amortização dos equipamentos "centrais" (balneários, equipamento de alagem, rampa, etc.) e dos gastos com pessoal, normalmente o maior custo operacional) é

semelhante a uma Marina de 400 o que leva a que geralmente os 400 postos sejam a dimensão crítica para viabilizar economicamente uma marina. Ao conceito "Marina - Custo", opõe-se o de "Marina - Empreendimento", que será a Marina viável por si só, o que não sucede actualmente, pois o Consórcio é só responsável pela zona líquida da Marina e não da área envolvente (Restaurantes).

Durante este período foi notório o empenho de todos quantos colaboraram com a Marina Funchal, com o intuito de atingir os objectivos de melhoria dos serviços

aos utentes, assim como mostrar a todos, os incrédulos que esta nova gestão de Marinas é a opção mais correcta para atingir uma gestão "empresarial" dinâmica que proporcione serviços de qualidade de forma a permitir a difusão de uma imagem forte da Região no que respeita à Marina de Recreio. No entanto, nunca deverá ser esquecido o objectivo de contribuir para o fomento e promoção dos desportos náuticos dos três clubes que formam o consórcio, e consequentemente trazer ao mar um maior número de jovens madeirenses.

Para finalizar gostaria de realçar e deixar um alerta que Portugal é um dos países da Europa com menor número de postos de amarração por Kilómetro de Costa, e que a construção de Marinas é um veículo privilegiado para o fomento do turismo, ideia esta que não é nova, basta olhar para os nossos parceiros europeus.

Actualmente não existem dados precisos sobre o número de embarcações de recreio que passam ao largo da nossa costa e não param por falta de infra-estruturas de apoio, mas estima-se em mais de 65.000 embarcações (dados da APL), independentemente do maior ou menor rigor deste número é dado adquirido que é muito significativo e são "rios de dinheiro" que se perdem todos os anos em receitas de turismo. Aquilo que se perde não é apenas o "valor" dos serviços que é prestado às embarcações enquanto as mesmas se encontram na Marina.

Estão de Parabéns todas as entidades que tornaram possível esta nova gestão da Marina do Funchal, SRE, DRP e CMF.

CARTAS DO LEITOR

VII Festival da Canção Juvenil da Madeira

Mais um evento juvenil, apostando nos novos talentos e potencialidades de jovens madeirenses, teve lugar na passada sexta-feira, dia 5 de Julho. Graças ao empenhamento e à iniciativa da Dr.ª Dalila Muller, Directora Regional da Juventude, que desde as primeiras realizações deste festival, tem manifestado uma profunda e sincera preocupação em incentivar e divulgar os talentos musicais e poéticos de muitos jovens madeirenses. Ao longo destes 7 anos, passaram por aquele palco as mais diversas vozes, músicas e poemas de

variados intérpretes, compositores e autores.

Este ano, perante um público numeroso, de diversas faixas etárias e superior ao habitual, desfilarão 16 canções, algumas das quais extasiaram nitidamente todo o auditório, devido à sua qualidade musical, ao ritmo diversificado e à fabulosa interpretação de muitos jovens. Com efeito, este espectáculo desvendou lindas e potenciais vozes de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 28 anos. Eram muitos os "novos talentos" e alguns dos composito-

res e letristas nem tinham ainda 20 anos!

No entanto, as canções preferidas pelo público (aquelas que o fizeram vibrar verdadeiramente) não foram devidamente reconhecidas pela maioria dos membros do Júri deste acontecimento. A surpresa foi geral quando Marina Figueirôa, responsável pela apresentação do espectáculo, anunciou a canção galardoadada com o 1º lugar, revoltando inclusive alguns membros do júri, atónitos e "chocados" com o resultado final! Como pôde tal facto acontecer?

Enquanto jovem, enraizada desde há muito

em espectáculos deste âmbito, ligada directamente às letras e à música, não posso deixar de lamentar o facto de não ter sido atribuído o prémio de Canção classificada em 1º lugar a uma Canção merecedora do mesmo....

A reacção do público foi espontânea, plena de revolta e de desolação e confesso que a partilhei de igual modo, talvez até, com um pouco mais de tristeza e de desilusão, pois coloquei-me no coração daqueles jovens, cujos talentos não foram devidamente reconhecidos...

A. D.

abcdefghijklmnp
bcdefg
pqrstuvx

HISTÓRIA PARTIDÁRIA

As três setas do PSD

FERNANDA CARDOSO *

Achando interessante e pouco conhecida a história do símbolo do PSD (as três setas), entendi a JSD enviá-la, aos seus militantes, com o intuito de aprofundar o conhecimento dos mesmos sobre a estrutura partidária a que se encontram ligados.

Por sua vez, entendi fazer uma divulgação mais alargada, publicando o documento atrás referido que se traduz no seguinte:

O nascimento de um símbolo

Tal como outros movimentos, também os partidos sociais-democratas adoptaram, desde início, diversos símbolos exteriores que pudessem, de forma rápida, sugestiva e uniforme identificá-los perante o maior número de pessoas.

Assim, durante muitos anos, o Partido Social-Democrata Alemão serviu-se largamente de diversos símbolos, entre eles a bandeira encarnada e o cravo vermelho na lapela.

Mas um novo símbolo, forjado na luta contra o totalitarismo, estava a sobrepor-se aos restantes.

A descoberta, em 1931, de um feroz programa de repressão que os nazis pretendiam aplicar na Alemanha, quando conquistassem o poder, através das famigeradas S. A. (Secções de Assalto), provocou grande agitação entre a população trabalhadora e o seu partido: o S.P.D. (Partido Social-Democrata Alemão).

Poucos dias depois, em Heidelberg, uma das muitas cruzes suásticas que já então os nazis reproduziam em grande quantidade nas paredes das cidades alemãs, apareceu cortada por um traço grosso de giz branco.

Certamente algum trabalhador, cujo nome para sempre ficará ignorado, ao ver o símbolo odiado das forças totalitárias, não se pode conter e resolveu espontaneamente riscá-lo.

Em pouco tempo, os sociais-democratas lançaram-se por toda a cidade a destruição das cruzes fascistas. Segundo um testemunho da época, a palavra de ordem: "Ao combate, rapazes, cortai o monstro de garras com uma flecha, com um raio," o traço tornou-se flecha, e os militantes passavam as noites num verdadeiro delírio. "Os adversários sentiram, imediatamente, que alguma coisa ocorria na cidade, abriram os olhos;



novas cruzes gamadas apareceram, logo em seguida riscadas pelos sociais-democratas. Os hitleristas estavam furiosos, uma verdadeira guerrilha explodiu na cidade".

"Após uma semana de luta de símbolos, sobre os muros da cidade, o momento esperado chegou: a proporção entre o número de cruzes riscadas e inteiras cresceu a favor dos sociais-democratas. Três semanas haviam decorrido. Muitos militantes reconheciam com entusiasmo: "É extraordinário! Cada vez que se vê na rua um signo inimigo riscado, ani-

ra um futuro novo e diferente. Traduzia bem de acordo com o pensamento de Eduard Bernstein, a importância fundamental do movimento, das conquistas sucessivas e progressivas realizadas por via democrática.

Lembrava aos sociais-democratas as qualidades fundamentais que lhes eram exigidas: a actividade, a disciplina e a união.

Ao símbolo do nosso Partido, as três setas, foram sucessivamente atribuídos outros significados que correspondem, na realidade as linhas fundamentais do programa do P.S.D.. As setas representam os valores fundamentais da Social-Democracia: a Li-

berdade, a Igualdade e a Solidariedade; mostram que a democracia só existirá verdadeiramente se for simultaneamente política, económica e social. Finalmente, as cores simbolizam movimentos e correntes de pensamento que contribuíram

para a síntese ideológica e de acção da Social-Democracia: a negra, recorda os movimentos libertários do século passado, a vermelha, lembrando as lutas das classes trabalhadoras e dos seus movimentos de massa, e a branca, apontando os valores do homem, a tradição Cristã e Humanista da Europa consubstanciada no Personalismo.

Em resumo, o símbolo do P.S.D. expressa bem a nossa vontade invencível de ascensão, de caminhada, com todos, para um futuro diferente, para a construção de uma sociedade nova, na Justiça e na Liberdade.

* DEPUTADA DO PSD/M E VICE-PRESIDENTE DA JSD/M



- **As setas representam os valores fundamentais da Social-Democracia: a Liberdade, a Igualdade e a Solidariedade; mostram que a democracia só existirá verdadeiramente se for simultaneamente política, económica e social.**

quilado, sente-se como que um choque interior: os nossos homens passaram ali, estão activos lutam de facto!"

Entretanto e para alcançar, pela repetição, uma melhor eficácia e acentuar a ideia colectiva do movimento, a seta multiplicou-se por três. Assim nasceram pois as três setas da social-democracia – expressão da luta contra o fascismo.

Significado do símbolo

Nascidas espontaneamente na luta de militantes sociais-democratas contra o

DIZ - SE



"Três décadas e meia depois de verificada, no papel, a descolonização de muitos dos territórios africanos, como o Senegal e o Mali, na maior parte do continente as populações estão profundamente empobrecidas e muitos jovens só pensam em partir..."

— Jorge Heitor no Público.

"África (ainda) não está a seguir um caminho próprio, resultante da evolução natural das antigas estruturas; mas antes a viver as sequelas de factos criados ao longo dos últimos séculos por europeus, ou até por americanos".

— Ibidem.

"Há 30 anos, Portugal estava convencido que Angola era sua, em 1975 Cuba ajudou o MPLA a defender Luanda e em 1993 os EUA tentaram em vão dirigir os esforços da ONU no sentido de salvar o Estado somali, tal como o havíamos conhecido nas décadas anteriores".

— Ibidem.

"Escândalo dos escândalos, a África não é um continente pobre, sendo até aquele que possui os maiores depósitos mundiais de minerais estratégicos e de minerais preciosos, incluindo cobalto, urânio, manganés, ouro, prata e diamantes".

— Ibidem.

"O exame médico que Suharto vem fazer à Europa será porventura rotineiro, como dizem os seus assessores. Mas pelo facto de o Presidente indonésio ter 75 anos e de não ter designado um sucessor, a viagem levanta questões. Depois dele, quem?"

— João Carlos Silva no Público.

"Serão os americanos grosseiros, ou pouco sofisticados, como pretendem alguns europeus? Isso certamente depende do que se entende por sofisticação".

— João Carlos Espada no Público.

"Na América, tal como, em menor grau, na Inglaterra, não há monopólio de gosto e as classes populares não tentam imitar as altas. Isso, evidentemente, pode produzir mau-gosto, mas é duvidoso que ele seja mais desagradável do que o espectáculo de sociedades neuróticas pretendendo parecer o que não são".

— Ibidem.

"Dois anos na América e quatro na Inglaterra libertaram-me da chantagem dos preconceitos ideológicos, aos quais deixei positivamente de dar atenção. Talvez isso me custe um certo isolamento, uma certa desconfiança por parte de todos os grupos que me sentirão como UM DOS SEUS. Talvez. Mas a recompensa vale a pena..."

— Ibidem.

"Formar quadros no espírito que preside à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) é a ideia na origem de um acordo firmado no Brasil entre as fundações Mário Soares e Óscar Niemeyer".

— Lêse no DN de Lisboa.

TALVEZ, SE PARÁSSEMOS DE NOS ESFORÇARMOS TANTO POR NOS DIVERTIRMOS...

...CONSEGUÍSSEMOS GOZAR UM POQUINHO MELHOR A VIDA!



Seleção de pessoal

Empresa Nacional, líder de uma das áreas do sector de prestação de serviços, pretende seleccionar para a sua delegação na Madeira:

ADMINISTRATIVO

(m/f)

PRETENDEMOS SER CONTACTADOS POR CANDIDATOS COM O SEGUINTE PERFIL:

- Formação ao nível do 12º ano
- Conhecimento de informática
- Idade até aos trinta anos
- Dinamismo e capacidade de organização

AO CANDIDATO SELECIONADO, SERÁ PROPORCIONADA:

- Formação inicial.
- Salário compatível com a função.
- Integração numa equipa jovem e dinâmica

Se reúne o perfil descrito, envie-nos o seu curriculum vitae detalhado, para:

Dr.ª Margarida Gouveia
Posta Restante - Correios Zarco Funchal
9000 Funchal.

59355



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

AVISO

RECRUTAMENTO DE PESSOAL DOCENTE

A Secretaria Regional de Educação, admite pessoal em regime de contrato administrativo de provimento, pelo período de um ano, para o exercício de funções docentes, a nível da disciplina de **EDUCAÇÃO FÍSICA, na Especialidade de Ginástica Rítmica Desportiva**, no Gabinete Coordenador do Desporto — DRIGE, para o ano escolar de 1996/1997.

HABILITAÇÃO EXIGIDA: Licenciatura em Educação Física e Desporto, na Especialidade de Ginástica Rítmica Desportiva.

REMUNERAÇÃO: A constante no Decreto-Lei n.º 409/89, de 18/11.

As candidaturas deverão ser feitas em papel pálido ou branco, formato A4 e dirigidas à Direcção Regional de Administração e Pessoal, da Secretaria Regional de Educação, sita à Avenida Arriaga, no prazo de 3 dias a contar da publicação do presente aviso.

Funchal, 08 de Julho de 1996

O DIRECTOR REGIONAL
Norberto Gonçalves

59357



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA,
FLORESTAS E PISCAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA MINI ESCAVADORA DE RASTOS

1 - Entidade contratante: Secretaria Regional de Agricultura Florestas e Piscas - Direcção Regional de Agricultura - Divisão do Parque de Máquinas e Viaturas - Caminho do Meio - Jardim Botânico - 9050 Funchal (Tel: 2002072; Fax: 2002073).

2 - Objecto do concurso:

- O concurso tem por objecto o fornecimento de **Uma Mini Escavadora Rotativa Hidráulica de Rastos com a potência compreendida entre 55 e 75 HP, (Norma SAE GROSS).**

Categoria segundo a Classificação Estatística de Produtos por Actividade, a que se refere o Regulamento (CEE) N.º 3696/93, do Conselho de 29 de Outubro. Categoria: 29.32.1 Sub-categoria 29.32.

3 - Local de entrega - Divisão do Parque de Máquinas e Viaturas sita ao Caminho do Meio - Jardim Botânico.

4 - Prazo de entrega: 60 dias, após a celebração de contrato escrito.

5 - O fornecimento destes bens não está reservado a quaisquer profissões específicas.

6 - Os processos do concurso (Programa do Concurso e Caderno de Encargos) poderão ser levantados todos os dias úteis, das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.00 horas, na Divisão do Parque de Máquinas e Viaturas, sita ao Caminho do Meio - Jardim Botânico - Funchal, até à data de apresentação das propostas, mediante o pagamento prévio de 1.000\$00.

7 - São admitidas propostas variantes ou condicionadas.

8 - As propostas deverão ser dirigidas e dar entrada na Divisão do Parque de Máquinas e Viaturas até às 17 horas do 37.º dia a contar da data do envio deste anúncio à IN-CM para publicação.

9 - O acto público de abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas pelas 11 horas, na sala de reuniões, da Direcção de Serviços de Produção Agrícola, sita ao Caminho das Voltas - Jardim Botânico - Funchal, podendo assistir os concorrentes representados cada um, por uma ou duas pessoas, devidamente credenciadas.

10 - O prazo de validade das propostas é de 60 dias a contar da data de abertura, considerando-se prorrogado por igual período, se o concorrente nada disser em contrário.

11 - A adjudicação será efectuada à proposta economicamente mais vantajosa, que resulta da ponderação dos seguintes factores, por ordem decrescente de importância:

- a) Qualidade (40%)
- b) Assistência técnica (30%)
- c) Preço (30%)

12 - Será exigido ao adjudicatário a prestação da caução no valor de 5% do total da adjudicação.

13 - O pagamento será efectuído a 90 dias contados da entrega da máquina ou da emissão da factura, consoante o que for posterior.

14 - Não foi publicado anúncio da informação prévia.

15 - Data de envio deste anúncio para publicação no Diário da República 96.07.08.

Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Piscas, 08 de Julho de 1996

O CHEFE DE GABINETE
José Roque Pimenta Macedo

59393

VÁ DE FÉRIAS ESTE ANO COM O SEU NOVO PUNTO.



E COMEÇA A PAGAR SÓ NO ANO QUE VEM.

Comece já a fazer as malas, pois este Verão pode ir mais longe com o seu novo Fiat Punto numa das versões que escolher: motores de 54 a 133 CV/CEE • 4 níveis de equipamento S, SX, ELX e GT • 3 ou 5 portas • confortáveis, com sistema de climatização

com recirculação e bloqueio do ar externo • seguros, com barras laterais de protecção • habitáculo indeformável • sistema anti-incêndio FPS • volante com absorção de energia (EAS) • FIAT CODE sistema electrónico anti-furto com bloqueio de motor.



Tem assim óptimas razões para querer ter um Punto. Mas há mais uma: um crédito em que as seis primeiras mensalidades ficam pelo caminho, porque não as tem de pagar. O Fiat Punto vem equipado com **6 mensalidades grátis para contratos a crédito com 55% de entrada a 48 meses***. E se preferir Aluguer ou Leasing ganha o valor equivalente. Aproveite esta oportunidade que os Concessionários Fiat, em colaboração com as Empresas Financeiras do Grupo Fiat, criaram para si. Tire melhor partido das férias e faça-se à estrada com seu novo Punto. Oferta válida até 28 de Junho.

* TAEG de 10,18 %. Para outras opções de financiamento ou de duração de contrato, os Concessionários Fiat têm sempre a oferta mais vantajosa para si. Válida para a gama Punto, excepto Punto Van, disponível na Rede.



UMA INICIATIVA DOS CONCESSIONÁRIOS. **FIAT**

Navegue na INTERNET com a Fiat. O endereço do "local" é WWW.FIAT.COM

Dia sem

DIÁRIO

não é dia

CASA DO POVO DA CAMACHA

Contas mal feitas adiam Assembleia



- Alegadas irregularidades encontradas no Relatório de Contas de 95 obrigaram ao adiamento da Assembleia Geral para a próxima sexta-feira. A fraca participação dos associados também mereceu nota negativa.

Pela primeira vez na sua história, o Relatório de Contas (95) não foi aprovado pela Assembleia Geral da Casa do Povo da Camacha. Este importante documento, que rege toda a vida financeira daquela instituição, foi apresentado aos poucos sócios presentes naquela reunião, mas estes, após uma ligeira observação realizada ao relatório, detectaram algumas "imprecisões", impróprias para um documento daquela importância, desrespeitando o mesmo, segundo informações fidedignas, os mais elementares princípios contabilísticos.

Devido a estes factores, o presidente da Assembleia Geral enviou novamente o Relatório de Contas relativo ao ano de



O relatório e contas da Casa do Povo da Camacha não foi aprovado na reunião da Assembleia.

1995 à direcção da Casa do Povo, para esta reavaliar as Contas e as colocar

em conformidade com a lei. Em consequência des-

ta situação, foi decidido pela Assembleia Geral prosseguir (foi o termo es-

colhido) a reunião para apreciação e aprovação do Relatório e Contas de 95, pelas 20h30 da próxima sexta-feira, dia 12 de Julho.

Onde param os associados!?

Para além deste factor, outro que mereceu igualmente a atenção geral foi a confrangedora participação dos associados daquela instituição camachense, pois, com cerca de quinze colectividades culturais, era de esperar outro numero de pessoas na Assembleia que não as cerca de duas dezenas, membros da direcção incluídos.

Há quem aponte como causas desta situação a pouca divulgação feita a iniciativas deste género, pois é opinião geral que com vários panfletos espalhados pela vila camachense, e com outras formas de divulgação, nada onerosas para os cofres da Casa do Povo da Camacha, o número de participantes na Assembleia Geral teria sido outro...

No entanto, existe igualmente quem culpe os próprios associados pelo seu afastamento da discussão de assuntos tão importantes para a vida da instituição a que pertencem.

MARCELINO RODRIGUES
CORRESPONDENTE NA CAMACHA



Os apoios da UE em debate

Hoje, pelas 10:30 horas, decorre na Escola Preparatória de Santana, uma conferência alusiva aos apoios da União Europeia que podem ser aproveitados para investimento na área do comércio, indústria e actividades produtivas entre outras.

A palestra tem por orador Eduardo Abreu, Director Regional de Comércio e Indústria, convidado pela Câmara Municipal de Santana.

Esclarecimentos e debate sobre o projecto «Regime de Incentivo às novas Empresas» terão lugar.

Este projecto tem por objectivo principal criar emprego e fixar a população em regiões afectadas pela desertificação, recorrendo a pequenos investimentos de empresas já existentes ou ainda por criar. Desenvolver actividades que possam valorizar as produções tradicionais, artesanato ou turismo, contribuindo para um melhor nível socio-económico da população é outra pretensão.

Qualquer empresa dos sectores secundário e terciário, com menos de nove trabalhadores e com um investimento em capital fixo de custo inferior a 20.000 contos poderá recorrer aos apoios disponíveis nos vários programas sectoriais e regionais do quadro económico.

Os projectos considerados prioritários, estão relacionados com serviço de base local e de proximidade (creches e guardas de crianças, serviços destinados a pessoas idosas, circuitos turísticos e lazer, etc.) artesanato, turismo em espaço rural, ecológico e animação turística, comércio ligado a artes e ofícios tradicionais e lojas de tradição. Outras actividades ligadas aos sectores da indústria, turismo, comércio e serviços também poderão ser apoiados.

A coordenação da gestão deste regime de incentivos compete à Direcção Geral do Desenvolvimento Regional (DGDR).

Nesta conferência poderá participar qualquer cidadão interessado na matéria.

ANA LUÍSA FREITAS
CORRESPONDENTE EM SANTANA

MACHICO

Semana Gastronómica realiza-se em Agosto

Dando continuidade a um certame que, de alguns anos a esta parte, vem marcando o calendário das actividades culturais da Madeira, a 11.ª edição da Semana Gastronómica de Machico terá lugar entre os dias 3 e 11 de Agosto próximo. Sob a organização conjunta da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia desta localidade, esta realização pretende, uma vez mais, promover a gastronomia regional, com particular realce para as comidas e as bebidas tradicionais que definem a mesa dos madeirenses. De igual modo, este cartaz de interesse turístico tem por objectivo dinamizar as actividades económicas locais e valorizar a terra de Tristão Vaz.

As inscrições encontram-se abertas, entre os dias 9 e 12 de Julho, podendo candidatar-se todas as entidades comerciais do concelho, desde que se identifiquem com os objectivos do certame e respeitem o seu regulamento.

A iniciativa terá lugar



A 11.ª Semana Gastronómica de Machico realiza-se de 3 a 11 de Agosto.

no Largo da Praça e na Alameda, espaços que reúnem excelentes condições para a concretização desta actividade e movimentará milhares de pessoas, desde residentes a estrangeiros. Assinale-se que, devido ao crescendo da importância desta realização, muitas famílias de emigrantes fazem coinci-

dir as suas férias anuais com este período estival.

Em contacto com o presidente da Junta de Freguesia de Machico, Bernardo Martins, soubemos que é intenção dos promotores desta Semana Gastronómica "melhorar qualitativamente esta acção de projecção de Machico e que constitui já um cartaz

desta localidade e da própria Região da Madeira, melhoria esta que se justifica ainda mais, neste ano, em que Machico foi elevado à categoria de cidade". O autarca, que vem coordenando, desde há seis anos, esta actividade, informou-nos que, paralelamente à área gastronómica propriamente dita, ha-

verá actividades complementares, tais como a "Corrida da Bandeja", no dia 10 de Agosto, organizada pelo Sindicato da Hotelaria e o torneio de futebol de 11 "Velhas Glórias", com a participação de várias equipas de veteranos, entre as quais o Marítimo, União e Machico.

No capítulo da animação musical, e para além dos numerosos grupos locais e regionais de folclore, fado, jazz e rock, registar-se-á a presença de diversos agrupamentos do Continente, dos quais destacamos o Rancho Folclórico das Antigos Alunos Salesianos do Porto, grupo musical da Universidade do Minho e o Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda.

O DIÁRIO apurou, ainda, que decorrem negociações tendo em vista proporcionar a actuação de um conhecido cantor de música popular portuguesa e de uma banda musical de renome nacional.

Por estas razões, fica a ideia que a 11.ª Semana Gastronómica promete constituir um dos momentos mais altos da dinamização sócio-cultural da Madeira e uma das melhores edições de sempre de um evento que já ultrapassou as fronteiras da cidade de Machico, constituindo, actualmente, um importante certame regional.

DUARTE NUNES
CORRESPONDENTE EM MACHICO



O presidente da secção de Similares da Hotelaria da ACIF acha que a redução do IVA não vai reflectir-se nos preços ao cliente.

DANIEL CATANHO CULPA GOVERNO "LARANJA"

Redução de 5% não chega à mesa

- Apesar da redução de cinco por cento no IVA turístico, os clientes de bares e restaurantes não vêm os preços mais baixos quando lhes chega a conta à mesa. Os empresários explicam que a redução vai servir apenas para atenuar os prejuízos que sofreram nos últimos três anos.

Grande parte da responsabilidade pela recente [a partir de 1 de Julho] descida da taxa do IVA turístico pertenceu ao deputado socialista António Trindade, que moveu todas as influências junto do Governo da República para possibilitar uma descida de 5%. Deste modo, no Continente aquela taxa passou de 17% para 12% e na Madeira de 13% para 8%.

Os empresários do sector reconhecem-lhe o mérito. "Realmente, o Governo socialista quis emendar uma acção que foi feita pelo Governo anterior. Não era de sua responsabilidade, mas viu que era de justiça emendar essa acção. Eu estou quase convencido que se o PSD continuasse no Governo não iríamos ter esta redução", comenta o presidente da secção de Similares da Hotelaria da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF). Daniel Catanho acha que a medida socialista foi como um balão de oxigénio que veio aliviar a crise

que domina restaurantes, bares, pastelarias ou cafetarias.

A culpa é de Cavaco

Mas se o IVA desceu cinco

IVA tenha subido para o dobro. Daí as queixas de muitos empresários do sector relativas a prejuízos. "Apesar da situação no Continente não ser florescente, na Madeira é pior", avisa Daniel Catanho.

to sobre o Valor Acrescentado.

A culpa da crise dos três últimos anos é atribuída, única e exclusivamente, aos governos de Cavaco Silva. É que em Janeiro de 1992 o então ministro das Finanças, Braga de Macedo, deci-



- "Realmente, o Governo socialista quis emendar uma acção que foi feita pelo Governo anterior. Não era de sua responsabilidade, mas viu que era de justiça emendar essa acção. Eu estou quase convencido que se o PSD continuasse no Governo não iríamos ter esta redução".

pontos percentuais, então porque razão isso não se reflecte nos preços que restaurantes e bares apresentam aos clientes? Simples: durante os três últimos anos, caracterizados por uma concorrência feroz, os restaurantes não fizeram aumentos reais nos seus preços, embora o

Pelo que nos foi dado a entender, a redução do IVA turístico dificilmente aliviará as despesas dos clientes de restaurantes e bares. Mais depressa no sector da alimentação o cliente terá benefícios, já que estes têm uma tabela-base à qual se acrescenta o Impos-

diu aumentar o IVA turístico para o dobro: estava em 6% e foi aumentado para 12%. "Nessa altura foi impossível repercutir no preço ao cliente esse aumento. Foi por uma questão de estratégia, pois as tabelas já estavam feitas quando chegou o aumento do IVA", explica o presidente da sec-

ção de Similares da Hotelaria da ACIF. Segundo Daniel Catanho, só após muita pressão foi possível sensibilizar o Governo da República.

"É o salve-se quem puder"

Na opinião de Daniel Catanho a situação dos similares da Hotelaria está longe dos seus melhores dias. "Isto agora já nem é uma questão de concorrência, nem de qualidade. Às vezes é o salve-se quem puder. Começam a fazer pratos com preços que nem dá para o custo. E os outros não podem dar-se ao luxo de pôr preços altos. Se um estabelecimento vende um prato a mil escudos, o outro não pode fazer por mil e duzentos escudos, sob pena de não ter clientes". As consequências desta situação são o encerramento de restaurantes e a existência de salários em atraso. Dado este estado de coisas, Daniel Catanho propõe a criação de regulamentação de instalação de estabelecimentos, com limites por zonas.

Além da concorrência interna, os empresários madeirenses estão preocupados com os preços praticados em outros destinos turísticos europeus. Neste aspecto, Daniel Catanho lembra o IVA turístico em vigor em Espanha - 6%. Para sustentar ainda mais a sua posição, lembra o caso de outros países mediterrânicos com potencial turístico, que também praticam preços inferiores aos nossos. Nesse sentido, defende que se deve continuar a insistir para que as taxas do IVA venham para seis por cento no Continente e quatro na Madeira. "Vou diligenciar para que se continue a insistir junto de instâncias superiores para que consigamos os nossos propósitos", finaliza.

MIGUEL FERNANDES LUIS

PREÇOS E QUALIDADE DOS RESTAURANTES

Turistas ainda reclamam pouco

- **Conforme tivemos oportunidade de verificar, junto de alguns turistas, sobre a qualidade e o preço dos restaurantes, estes não têm muitos motivos para reclamar sobre esses aspectos.**

Segundo conseguimos apurar, a maior parte dos turistas, com quem contactámos, não tem quaisquer reclamações a fazer quanto à qualidade dos serviços nos restaurantes da Região, o mesmo já não se podendo dizer em relação aos preços praticados nestes estabelecimentos, embora estejam a um nível aceitável.

Todos os turistas por nós interrogados sobre a qualidade e o preço das refeições nos restaurantes regionais afirmaram, de forma unânime, que em termos de qualidade de serviços não têm qualquer razão de queixa.

A este propósito consideram que a qualidade dos serviços prestados é excelente e o atendimento muito bom, tendo acrescentado um dos turistas que esta é também "mais uma imagem positiva que levam da Madeira".

Quanto aos preços praticados, a maioria considerou que são razoáveis, também tendo em conta que se trata de uma região turística. Pois, como afirmou um turista belga por nós entrevistado, os preços são acessíveis, comparativamente a outros destinos turísticos.

Ainda a propósito deste aspecto, tivemos a oportunidade de ouvir uma queixa referindo que em algumas coisas há exagero no preço pedido ao turista.

Um outro casal britânico, que se encontra na Região já pela quarta vez, instalado num hotel de 5 estrelas, referiu que, relativamente a esta questão, é necessário que os turistas se inteirem dos preços num e noutro restaurante, de forma a que paguem os preços compatíveis com aquilo que pretendem, acrescentando que "é preciso escolher o local certo".

A apresentação das queixas

O processo da apresentação de queixa é relativamente simples, basta deslocar-se à Secretaria Regional do Turismo e Cultura e preencher o formulário que depois é encaminhado para os Serviços de Empreendimentos e Actividades Turísticas.

Os turistas preenchem o referido formulário indicando os seus dados pessoais, o local onde estão instalados aqui na Região, e o

teor da sua reclamação, bem como a identidade de quem reclama.

Mencionam, se for caso disso, as testemunhas, para além de outros comprovativos, nomeadamente recibos, ou outros documentos, que possam estar em seu poder e que abonem a sua contestação.

Depois compete aos referidos serviços da Secretaria do Turismo analisar a queixa apresentada e dar seguimento a todo um processo de comprovação e encaminhamento da reclamação.

Para além desta via, o turista pode também optar por pedir o livro de reclamações no estabelecimento em que foi servido, uma vez que é obrigatório por lei a sua existência e aí assentar as suas queixas.

Segundo conseguimos apurar, depois de registada a queixa no livro de reclamações, o responsável pelo estabelecimento em questão tem um prazo de 48 horas para dar conhecimento da queixa junto dos Serviços de Empreendimentos e Actividades Turísticas.

Depois de entregue a queixa, estes serviços irão averiguar os factos mencionados e verificar qual ou quais os procedimentos a seguir, encaminhando-a, se for caso disso, para as actividades económicas ou autoridades sanitárias.

MARSÍLIO AGUIAR

PONTO DE VISTA

O IVA turístico está em vigor desde 1 de Julho último. Restaurantes e supermercados (estes somente no que se refere a produtos alimentares) viram aquele imposto ser-lhes reduzido de treze para oito por cento. Paradoxalmente, esta redução não trouxe qualquer benefício aos consumidores. Tudo continua igual, ao nível de preços.



Os restaurantes viram a taxa do IVA ser reduzida. Os que lá comem é que não beneficiaram em nada da medida.

- **É que, senão, reduziu-se o IVA apenas para benefício dos proprietários de restaurantes e de supermercados. O consumidor normal nada beneficiou.**

Dirigentes da ACIF vêm dizendo que não houve abaixamento de preços, na medida em que esta redução na taxa do IVA vai evitar apenas que os preços não tenham agravamentos a curto prazo.

Uma decisão que nos parece, no mínimo, bastante discutível. Esta coisa de ver o IVA diminuir e, em troca, não ver os preços baixar é, na realidade, caricato.

Senão vejamos: quando vamos a um supermercado ou a um restaurante, vemos, com frequência, a designação "IVA incluído à taxa de 13%". Ou então, pagamos o que queremos, acrescido dos tais 13%.

Se agora essa taxa diminuiu para oito por cento, a lógica seria que fosse deduzido dos produtos ou serviços os tais cinco por cento.

Também não conseguimos perceber como é que esta redução apenas evita que haja aumentos. Primeiro, porque não se perspectivam, nesta fase, quaisquer aumentos. Segundo, porque cinco por cento de IVA não deve ser exactamente o valor a aumentar. Seria muita coincidência.

Espera-se agora para ver o que a Associação de Defesa do Consumidor fará. E que resposta o Governo dará a toda esta questão. É que, senão, reduziu-se o IVA apenas para benefício dos proprietários de restaurantes e de supermercados. O consumidor normal nada beneficiou.

Afinal, a medida visava ou não todos os portugueses? Porque se visava apenas o empresário, mais valia terem avisado, com antecedência.

Uma questão que deve ser bem explicada. É que a ideia que começa a ficar é que acabamos por "comer gato por lebre"...

M. A.



Aparentemente os turistas não se queixam muito da qualidade e preço dos restaurantes.

Hamburgo contratou Dowe e quer Kuntz

O Hamburgo SV anunciou ontem a contratação do futebolista Jens Dowe, médio do TSV 1860 Munique, que assinará contrato por três anos, caso supere os exames médicos.

O clube alemão vai pagar 2,1 milhões de marcos (cerca de 225.000 contos) pela transferência do jogador, que substitui Joerg Albertz, contratado pelos escoceses do Glasgow Rangers.

Segundo a imprensa alemã, o Hamburgo está interessado na aquisição dos serviços de Stefan Kuntz, que actualmente representa os turcos do Besiktas de Istambul.

Paulo Sousa "próximo" do Borussia

O futebolista português Paulo Sousa está prestes a transferir-se do "calcio" para a "Bundesliga", faltando apenas "limar algumas arestas" para que a mudança da Juventus de Turim para o Borussia de Dortmund seja uma realidade.

Paulo Sousa, de 25 anos, termina o seu vínculo à "Juve" no final da próxima época, e de acordo com a versão do técnico do Borussia, Ottmar Hitzfeld, "será nosso jogador na temporada que se avizinha".

Por seu turno, o secretário-técnico do clube alemão, Michael Meier, avançou com a possibilidade de "a operação de transferência vir a concretizar-se terça-feira (hoje)", dado existir já acordo entre os dois clubes, recebendo a Juventus uma verba a rondar os cinco milhões de dólares (cerca de 700.000 contos).

Koepke interessa ao Marselha

O Olympique de Marseille, da primeira divisão francesa, está interessado na guarda-redes alemão Andreas Koepke, depois de gorada a sua transferência para Barcelona, segundo fontes do clube francês.

Os dirigentes do Marseille, que procuram um guarda-redes com experiência, estão também interessados no "internacional" francês Fabien Barthez, do Mónaco.

Koepke, de 34 anos, campeão da Europa no Inglaterra'96, desvinculou-se do Estugarda, na perspectiva de assinar contrato por dois anos com o Barcelona, mas o clube espanhol optou à última hora pelo português Vítor Baía.

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

Onda verde-rubra em ante-estreia

O C.S. Marítimo vai apresentar quinta-feira importantes alterações no sistema de quotas, nas regalias e direitos dos sócios. Um apartamento e 18 Alfa Romeo fazem parte de um "pacote" que vai beneficiar quem aceitar as novas regras.

GOLFE

"Europeu" de Juniores no Santo da Serra

O golfe volta a estar em evidência na actividade desportiva da Região. Esta manhã, pelas 09.15 horas, realizou-se a cerimónia de abertura do 27.º Campeonato da Europa de Juniores (Sub-21), que irá decorrer até ao dia 14 no Campo de Golfe da Madeira, ao Santo da Serra.

Este torneio, que consta do calendário da Federação Europeia de Golfe (EGA), é da responsabilidade organizativa da Federação Portuguesa de Golfe, mas conta com os apoios importantes do Campo de Golfe da Madeira e do Governo Regional, sendo esta a segunda vez que este campeonato se realiza em Portugal. A primeira aconteceu no Algarve (Penina), aquando da nona edição da prova, tendo então a Suécia sido a grande vencedora.

A importância deste evento consubstancia-se na participação dos melhores valores jovens da Europa, muitos deles a constituírem as futuras gerações do golfe profissional.

Na Madeira, estarão as selecções juniores das principais potências europeias, com destaque para a Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales) e da Irlanda, a detentora do título, que conquistou pela quarta vez, em 1994, ao bater a Suécia por 4-3, em Esbjerg, na Dinamarca.

Das restantes equipas presentes, há a destacar a Suécia, que nas últimas 20 edições da competição averbou seis títulos, para além de outros seis vice-títulos, para a França, que regista cinco títulos no seu currículo, e ainda para a Itália (dois títulos) e Espanha (um título).

A selecção portuguesa, que na última edição do "europeu" ficou em 14.º lugar entre 18 participantes, será constituída por Manuel Quinta ("Oporto"), José Patação (Estrela), José Maria Casal Ribeiro e Salvador Macedo (Lisbon), Nuno Campino (Aroeira) e Stephan Ferreira (Estoril). O "capitão" (não jogador) será António Leite Castro, director da Federação Portuguesa de Golfe.

102 atletas de 17 países

O Campeonato da Europa de Juniores irá

- A Madeira irá constituir-se como palco de mais um acontecimento desportivo importante. Trata-se do 27.º Campeonato Europeu de Juniores (Sub-21) por equipas, a ter início já esta manhã, no Campo de Golfe da Madeira.



Vamos ter, de novo, golfe ao melhor nível no Santo Serra.

decorrer ao longo de toda a semana, com a cerimónia de abertura a acontecer esta manhã, para, amanhã e depois, terem

lugar as Voltas de Qualificação "Strokeplay". Nos dias 12 e 13 (sexta e sábado), acontecerão as Voltas de Qualificação "Match

Play" para, finalmente, no domingo (14 de Julho), se realizar a Final "Match Play".

Mais de uma centena de

atletas (102) irão competir nestes quatro dias de prova, em representação destes 17 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Noruega, País de Gales, Portugal, Suécia e Suíça.

A Comissão Técnica deste Campeonato Europeu de Juniores é constituída por Manuel Agrellos (vice-presidente da F.P.G. e presidente do Comité de Campeonato da EGA), Bruno Chaput, da Bélgica (EGA), Alejo Olle, da Espanha (EGA), Filipe Mendes Quinto (F.P.G.), José António Moreira (presidente da Comissão de Arbitragem da F.P.G.) e Jorge Goeben (vice-presidente da Comissão de Arbitragem da F.P.G.).

Por outro lado, e para acompanhar a competição, estarão presentes na Madeira alguns dirigentes da Federação Europeia de Golfe e do Royal and Ancient Golf Club de St. Andrews, além dos presidentes da maioria da federações representadas no torneio.

"Um incentivo aos jovens madeirenses"

A história do Campeonato da Europa de Juniores, que a Madeira agora acolhe, regista 1961 como o ano em que se iniciou a competição, que, até 1982, decorreu anualmente. A partir de 1990, passou a realizar-se de dois em dois anos.

As selecções de juniores presentes integram os melhores jogadores do escalão etário, muitos deles já apontados como as gandes esperanças dos respectivos países. Recorde-se que muitos dos actuais jogadores do "top" do golfe profissional, como o inglês Nick Faldo, o escocês Colin Montgomerie ou os espanhóis Olazabal e Ballesteros, fizeram parte das selecções de juniores dos seus países.

De acordo com o presidente da Federação Portuguesa de Golfe, a atribuição deste campeonato à Madeira, deve-se "à qualidade e competitividade do Campo de Golfe do Santo da Serra", referindo ainda que "constitui um incentivo ao cada vez maior número de praticantes na Região, que conta já com três campeões nacionais nos escalões jovens, e com um campeão da Europa e vice-campeão do Mundo, em jovens, que é o Alexandre Henriques".

NA ÁUSTRIA

Alexandre Henriques no "europeu" de Sub-18

Enquanto se realiza na Madeira o Campeonato da Europa de Juniores (Sub-21), decorre na Áustria o "europeu" de rapazes (Sub-18), no qual a Madeira está representado por Alexandre Henriques.

Esta competição decorrerá na localidade austríaca de Gut Murstatten, e o

jovem madeirense — apontado como uma das maiores esperanças do golfe nacional — integra a selecção de Portugal.

Recorde-se que Alexandre Henriques foi campeão da Europa de Rapazes (Sub-18) e vice-campeão do Mundo, num feito inédito conquistado para a Madeira e para Portugal.



Chama nas "mãos" de astronautas

Um grupo de astronautas, que recentemente estiveram a bordo da nave espacial Columbia, participou no domingo, em Cabo Canaveral, numa breve cerimónia onde esteve presente a tocha olímpica que dará início aos Jogos de Atlanta '96.

Face às inúmeras polémicas que têm vindo a surgir com o aproximar do fim do percurso da tocha, as quais se juntaram também críticas das comunidades de homossexuais, os responsáveis do Comité para os Jogos Olímpicos de Atlanta autorizaram um acréscimo do percurso e do número de atletas transportadores da chama olímpica.

Apesar destas "pequenas" alterações, após a cerimónia de Cabo Canaveral, três atletas prosseguiram o percurso com a tocha olímpica rumo a Daytona Beach, onde ontem se realizou uma celebração com a presença de alguns dos mais antigos atletas presentes em Jogos Olímpicos.

Em Daytona Beach contam-se as presenças da norte-americana Alice Lord-Landon, de 94 anos, que participou em competições de Saltos para a água, do maratonista alemão Paul Debruyne, de 88 anos, e do ginasta cubano Fernando Lecuona, olímpico em 1948, 1958 e 1956.

Tunísia envia delegação maior

A Tunísia, com uma comitiva composta por 53 atletas, vai enviar aos Jogos Olímpicos de Atlanta a sua maior delegação de sempre, anunciou ontem o ministro dos Desportos e da Juventude, Abderrahim Zouari.

Nos Jogos Olímpicos, a Tunísia vai estar representada em nove modalidades: futebol, com 18 participantes, voleibol (12), atletismo (7), judo (6), pugilismo (4), luta (3), ténis (1), ténis de mesa (1) e esgrima (1).

Tiro com precisão leva "verde-rubra"

O tiro de precisão não espera atirar para as medalhas. Conseguiram o apuramento para Atlanta duas atiradoras, na especialidade de carabina: Sara Antunes e Carla Ribeiro.

O DIÁRIO falou com Carla Ribeiro, atiradora continental do Marítimo, que, de imediato retirou ilusões: «Medalhas é uma coisa que está um bocadinho fora de questão, a não ser que por um grande acaso...». Tudo porque, segundo admite, «ainda não estamos a esse nível».

Aliás, diz ser difícil vaticinar resultados porque «há muita gente com a mesma pontuação. E então, um ponto a mais ou a menos vai logo significar quatro ou cinco lugares acima ou a abaixo». Além disso, nas taças do mundo em que as atiradoras estiveram presentes, puderam constatar que «estão todas a atirar muito bem».

Apesar de tudo isto, o grande objectivo é conseguir um lugar a meio da tabela, à semelhança do que logrou alcançar em Barcelona '92.

O local das competições é o mesmo do tiro com armas de caça. Carla Ribeiro tam-

- O tiro de precisão leva a Atlanta '96 uma atiradora do C.S. Marítimo. É continental, chama-se Carla Ribeiro, e é realista quando afirma que medalhas «estão fora de questão». O que está dentro dos seus planos, é um lugar a meio da tabela.

JOÃO FREITAS



Carla Ribeiro já esteve em Barcelona (a que a foto se reporta).

bém já lá esteve e gostou das carreiras de tiro. A temperatura será um problema mas é um factor com que já está fa-

miliarizada, desde os Jogos Olímpicos de Barcelona.

A partida das atiradoras, juntamente com o técnico

pessoal de Sara Antunes, Anatoliy Piddubnyi, está igualmente agendada para 12 de Julho.

DOIS ATLETAS AMBICIOSOS

Aposta nas medalhas entre as armas de caça

São apenas dois, menos um do que em Barcelona '92, mas candidatos a medalhas. Efectivamente, o tiro com armas de caça propõe-se fazer hastear a bandeira de Portugal no cerimonial de entrega de medalhas da modalidade. Tudo numa clara intenção de rectificar o resultado obtido nas pretéritas olimpíadas, em que, segundo opina ao DIÁRIO o presidente da Federação, Geraudes de Oliveira, não reflectiram o valor dos atiradores lusos.

Em Atlanta '96, a modalidade conta com João Rebelo e Manuel Silva. O líder federativo alega que os atiradores têm provas dadas no desporto português. «Já venceram provas internacionais de nível competitivo semelhante ou até superior aos Jogos Olímpicos, porque foram com cento e muitos participantes...», diz, com orgulho.

Precisando, lembra que «o João Rebelo já foi vice-campeão mundial, já foi recordista mundial, medalha de

bronze em campeonatos da Europa, para além de campeão mundial por equipas». Quanto a Manuel Silva, «ganhou no ano passado uma prova do mesmo nível dos Jogos Olímpicos, na Finlândia».

Em síntese, vinca que são atiradores que, se repetirem aquilo que já fizeram anteriormente, são potenciais candidatos aos primeiros lugares.

Importância de um prato

Apesar do optimismo, Geraudes de Oliveira reconhece que esta é uma modalidade em que uma pequena falha de precisão pode ser fatal. Por um prato, um concorrente pode ficar impossibilitado de disputar as finais e desce dos primeiros lugares para os décimos.

Foi o que aconteceu nos Jogos de Barcelona. Manuel Silva terminou em 11.º lugar e João Rebelo em 16.º. «Eles já eram experientes mas houve erros...», lembra.

Experientes porque já há muito que andam nas lides olímpicas. João Rebelo, 35 anos, participa nuns Jogos Olímpicos pela quarta vez. Manuel Silva, 24, vai participar numa olimpíada pela segunda vez.

A acompanhar os dois atiradores nesta aventura a Atlanta estará o treinador nacional, Renato Leitão. Na opinião do presidente, trata-se de «um homem com muita experiência, que tem acompanhado todo o projecto Atlanta, desde o primeiro dia, e que poderá ser um elo importante para tudo isto».

Quarenta entre milhões

Em Atlanta '96 estarão presentes os 40 melhores praticantes desta modalidade, que, no mundo inteiro, é praticada por milhões de pessoas. O facto de estarem presentes dois portugueses num leque tão restrito, é «significativo» para Geraudes de Oliveira.

O tiro com armas de caça evoluiu imenso. Numa competição em que estará presente a "nata" da modalidade, o nosso interlocutor sublinha que já não é a espingarda que constitui o factor de diferença entre os atiradores. Na sua opinião, «já se ganha também com o coração e a cabeça e é sobretudo aí que vai residir a diferença que fará de um deles campeão».

Complexo de tiro com boas condições

O local das competições consiste num complexo de tiro olímpico, situado a 20 quilómetros da cidade de Atlanta. No pretérito mês de Maio, a delegação portuguesa já esteve no complexo. A avaliar pelo que lhe foi permitido ver — as obras ainda decorriam e até estavam atrasadas —, «as instalações são boas».

Só há o problema do fundo para onde saem os pratos e para onde os atiradores estão a olhar quando disparam, que pode variar. «Mas isso não é nada de especial», sublinha, adiantando que tudo depende das condições meteorológicas, designadamente o nevoeiro.

Resta sublinhar que atiradores e técnicos partem para Atlanta no dia 12 de Julho.

Futebol italiano a caminho

A selecção olímpica italiana de futebol, composta por 18 jogadores e encabeçada pelo seleccionador nacional da categoria, Cesare Maldini, partiu ontem para Nova Iorque, primeira etapa do seu périplo estado-unidense antes dos Jogos Olímpicos de Atlanta '96.

A comitiva saiu do aeroporto romano Leonardo da Vinci, e depois de chegar a Nova Iorque deslocar-se-á para Nova Jersey, onde ficará instalada no mesmo hotel e utilizará o mesmo local de treino da selecção absoluta aquando do "Mundial" dos Estados Unidos, em 1994.

Três vedetas entre os jovens

Guarda-Redes: Gianluigi Buffon (Parma), Gianluca Pagliuca (Inter Milão).

Defesas: Antonino Bernardini (Roma), Fabio Cannavaro (Parma), Salvatore Fiesi e Alessandro Pistoni (Inter Milão), Fabio Galante (Génova), Alessandro Nesta (Lazio), Christian Panucci (A.C. Milão).

Médios: Raffaele Ametrano (Udinese), Massimo Brambilla e Massimo Crippa (Parma), Fabio Pecchia (Nápoles), Damiano Tommasi (Roma).

Avançados: Marco Branca (Inter Milão), Marco Delvecchio (Roma), Cristiano Lucarelli (Cosenza), Domenico Morfeo (Atalanta).

O mais jovem dos 18 jogadores é o guarda-redes Gianluigi Buffon, com 18 anos, enquanto os mais velhos são o avançado Marco Branca e o centro-campista Massimo Crippa, ambos com 31 anos.

Basquetebol grego presente

Os jogadores da equipa grega de basquetebol masculino, decidiram ontem voltar atrás na sua decisão de não se deslocarem a Atlanta, após a promessa das autoridades em pagar o prémio que tinham reclamado, indicou uma fonte desportiva.

À saída de um encontro com o secretário de estado para o desporto, Andras Frouzas, os jogadores indicaram que partiriam, como previsto, terça-feira para Atlanta onde irão disputar o torneio olímpico para o qual estavam qualificados. Foi o fim do boicote anunciado.

" ONDA VERDE - RUBRA " A APRESENTAR 5ª FEIRA

Um apartamento, 18 Alfa-Romeu entre os prémios para os sócios

Gonçalo Araújo, vice-presidente da direcção do Marítimo para o planeamento, vai apresentar na quinta-feira, em Assembleia-Geral, uma proposta que pretende revolucionar a relação entre os sócios e o clube, estimulando ao mesmo tempo a adesão de novos simpatizantes.

«Onda verde-rubra» é a designação adoptada para um projecto que o DIÁRIO teve acesso. A explicação de Gonçalo Araújo:

— A «Onda verde-rubra» é um projecto de aglutinação dos sócios, simpatizantes e dos madeirenses em geral em redor do Marítimo.

Entendemos que o Marítimo é o clube que pode oferecer os grandes espectáculos, ao nível do futebol de I Divisão. É nosso entendimento que deverá ser o único clube, pois as regras apontam para isso. Essa é a tendência nacional e internacional: um clube por cidade e/ou região.

Clube-cidade

Os campeonatos de futebol caminham para uma estruturação em tudo semelhante ao que já se passa na NBA, ou seja, com uma equipa por cidade. A partir daí, o direito de acesso às competições de alto nível não resultam dos resultados desportivos, antes resultam do cumprimento de cadernos de encargos, em que os clubes-candidatos têm de preencher determinados requisitos, principalmente de ordem financeira.

Daí que entendamos que o Marítimo tenha que se preparar para essa nova ordem, separando de forma clara o desporto-espectáculo, profissional, e o restante desporto. Uma componente forte de futuro do clube será, forçosamente, o espectáculo futebolístico, e este deve estar separado da restante actividade do clube.

Assim, teremos o desporto-espectáculo, depois o desporto de competição, semiprofissional, que é visível no andebol e no hóquei em patins, e, por fim, todo o restante desporto, de formação, lazer, até porque este continua a ser determinante no futuro do Marítimo.

Agglutinar adeptos

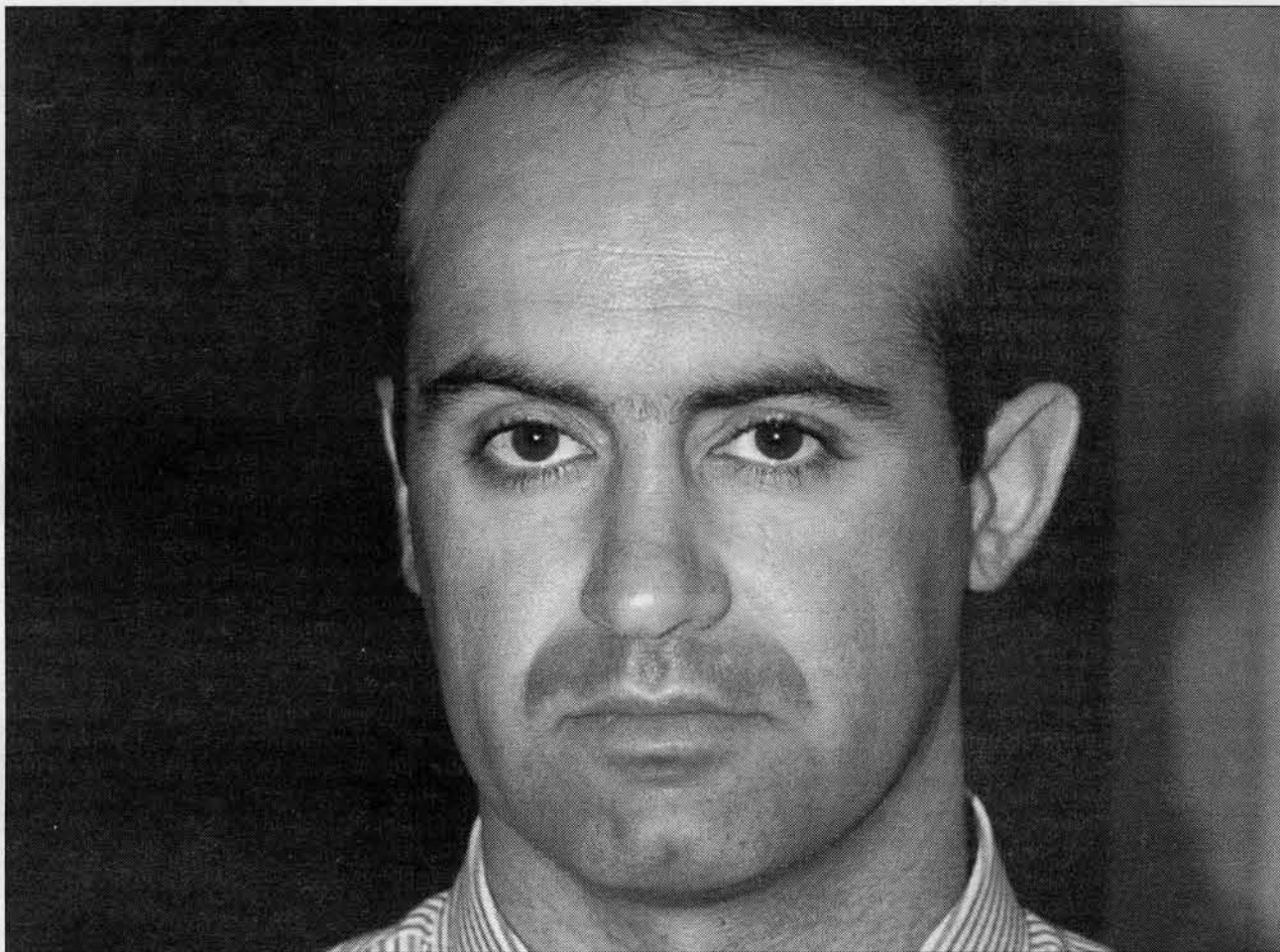
— Mas, afinal, o que é a «Onda verde-rubra»?

— Pretende ser um instrumento que permita agglutinar as pessoas, preparando o clube para além do ano 2000.

Criamos mecanismos, formas para todas as pessoas poderem contribuir, desde o sócio fanático, ao madeirense

- O Marítimo vai apresentar aos seus sócios um novo sistema de quotização. Entre regalias e direitos, os maritimistas poderão candidatar-se em cada jogo nos Barreiros a um Alfa Romeo, 4 computadores e outros 95 prémios diversos. No início da época seguinte é a vez de um apartamento ser sorteado (17 mil contos). Novos cartões, com bandas magnéticas e pagamento de quotas através do banco são outras das inovações. Bom e barato, com ligeiros acréscimos de 16%, pretendem mobilizar a Madeira em redor do Marítimo.

MIGUEL TORRES CUNHA



Gonçalo Araújo, engenheiro, ex-nadador do clube, é o grande estratega das alterações a apresentar 5ª feira.

ESTRATÉGIA " VERDE - RUBRA " ASSENTA

Prémios valiosos são um aliciante "Onda" promove as empresas

Tal como Gonçalo Araújo faz questão de destacar, as propostas feitas não pretendem "sacar" mais dinheiro aos sócios, oferecendo sim mais contrapartidas.

— Neste momento, e em relação ao que está previsto este ano, vamos incluir na «Onda verde-rubra» um sorteio aos sócios do clube que comprem os acessos aos jogos de futebol, através de uma nuance especial. Os prémios vão desde um Alfa-Romeo GTV 16v, a quem efectuar o pagamento a pronto, para além de 4 computadores, um prémio monetário de duzentos contos e outros noventa prémios de valor ainda por definir.

Desta forma, teremos quatro parceiros fundamentais na «Onda verde-rubra». O DIÁRIO de Notícias, que nos vai possibilitar a publicação de vinte suplementos, a empresa de computadores MCC, a Alfa-Romeo, que nos vai disponibilizar 18 veículos para sortear — um por cada jogo do Marítimo nos Barreiros e um no final do campeonato —, e por último, uma instituição bancária, cuja colaboração ainda está por acertar.

Para além destas quatro grandes empresas, que gozam da oportunidade de promoverem os seus produtos nos jogos do Marítimo nos Barreiros, vamos oferecer a possibilidade de todas as semanas haver uma empresa regional que ofereça mais cinco prémios, que serão sorteados pelos sócios. Digamos que vamos ter um patrocinador por cada jogo.

— As contrapartidas às empresas passam pelos jogos?

— Fundamentalmente passam pelo suplemento do DIÁRIO de Notícias, que face à sua implantação na Região, garante-nos uma abrangência muito grande. Depois temos a organização dos espectáculos nos Barreiros, que vão permitir às empresas que conosco colaboram a oportunidade de se promoverem.

— O espectáculo desportivo, aquelas duas horas no Estádio dos Barreiros, vão ter um programa diferente?

— Além da animação que resulta da efectivação do sorteio, que terá lugar no intervalo de cada jogo, é preciso não esquecer que em cada jogo serão atribuídos cem prémios, um facto

de interesse acrescido para os sócios.

O primeiro habilita-se a um carro, o segundo, terceiro, quarto e quinto têm direito a um computador, cujo valor será superior a trezentos contos, e depois teremos cinco prémios especiais por cada jogo, para além dos restantes noventa prémios diversos de quinze ou vinte mil escudos.

Em relação às empresas que apoiem o Marítimo, vamos permitir a estes que utilizem o estádio como espaço privilegiado de promoção dos seus produtos, para além de que o Marítimo, a sua equipa de futebol, pode ser um óptimo veículo de promoção.

Falta ainda falar do apartamento. A nossa proposta é válida por 12 meses, mas como se sabe, nos últimos dois meses não há jogos. Assim, os últimos dois meses vão ser capitalizados, realizando um sorteio mais forte no primeiro jogo na época seguinte, onde vai ser sorteado um apartamento num valor aproximado aos 17 mil contos. Estamos em fase de negociação, por forma a identificar claramente o apartamento, logo à partida, para que não se esteja a sortear um qualquer apartamento.

que não sendo simpatizante, gosta de futebol, ou de fazer desporto, e encontra no Marítimo resposta às suas preferências.

Por outro lado, entendemos sensibilizar as pessoas, que até reconhecem que o facto de haver uma equipa da Madeira na I Divisão até os beneficia. Isto, em termos económicos, é uma realidade.

O facto de existir uma equipa na I Divisão vai beneficiar todos, goste-se ou não de futebol. A movimentação, a passagem do nome da Madeira para o exterior, através do futebol, beneficia toda a economia regional.

Assim sendo, temos intenção de aglutinar em redor do projecto do Marítimo desde o cidadão anónimo às grandes empresas, passando por todos os restantes níveis: pequena e média empresa, sócios, simpatizantes, etc.

Para concretizarmos este propósito criamos uma estrutura que permita a toda a gente intervir não só com dinheiro, como através de oferecimento de serviços, produtos, etc., permitindo às empresas utilizar o Marítimo na promoção da imagem dos seus produtos.

Promover empresas

É nosso entendimento que o Marítimo é um «suporte» que poderá levar a imagem de muitas empresas a um universo mais vasto de pessoas, a muitos sítios, aspecto que procuramos rentabilizar, não permitindo que o Marítimo se isole e viva quase exclusivamente dos subsídios do Governo, pois isso é um perigo.

Os madeirenses devem estar atentos ao facto da Liga gozar de autonomia suficiente para definir as suas regras, pelo que deveremos estar salvaguardados. Se calhar, já nem tempo temos para isso...

— No fundo, propõem-se angariar novos apoios, patrocínios...

— Exactamente, criando uma nova atitude junto do meio empresarial da Região. Neste momento, existe a ideia do patrocinador, do sponser, e não do parceiro económico. Os clubes têm de encontrar uma fórmula que garanta contrapartidas efectivas a quem nos dá dinheiro. Ou seja, as empresas têm cada vez mais que comprar a promoção da sua imagem, e não oferecer algum dinheiro...

— A «Onda verde-rubra» esgota-se no sorteio de prémios?

— Não se esgota. É apenas um ponto de partida. Em relação ao suplemento «Onda verde-rubra» que vamos publicar no DIÁRIO, queremos que possa crescer, autonomizar-se, tornando-se num futuro jornal do Marítimo.

Depois temos uma página na Internet, bem como uma revista electrónica, espaço que nos vai permitir aproximar o clube das comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo.

ENTRADAS NO ESTÁDIO

Acesso informatizado quotas pagas no banco

Alteração substanciais aproximam-se, caso os sócios aprovelem as propostas na Assembleia-geral. Mas o mais importante é saber se os sócios vão pagar mais?

— Tudo o que estamos a falar em termos de sponser não será dinheiro que vai entrar nos cofres do Marítimo, mas antes uma coisa que vai enriquecer as ofertas que vamos dar aos sócios do Marítimo. Eles é que vão passar a ter mais regalias, situação que poderá permitir aos associados contribuir com algo mais, não muito substancial, para o clube.

— O que é que vão propor?

— Vamos propor na Assembleia-geral do dia 11 de Julho um conjunto de propostas que julgamos merecer a aprovação dos sócios.

A nossa ideia é a seguinte: o sócio do Marítimo tem direito a um sorteio, pagando um determinado valor mensal, que lhe permite, também, o acesso a todos os jogos do Marítimo. Contudo, não excluimos a possibilidade do associado pretender apenas o acesso ao estádio.

Regalias mantêm-se

— Vai ser exigido mais alguma coisa aos sócios?

— Tudo o que os sócios tiveram o ano passado têm esta época, sem grandes aumentos. Ou seja, para além de entrar no estádio, têm direito a um sorteio de vários prémios. Este ano vamos é possibilitar a admissão de sócios que pretendam apenas adquirir o ingresso aos jogos de futebol. Uma espécie de sócio do futebol que compra apenas os ingressos para os jogos da I Divisão, em preços semelhantes à época passada, com um aumento de apenas 16%.

Obviamente que o sócio que se candidata ao sorteio, ao chamado concurso, vai pagar mais qualquer coisa, pois também beneficia de outras vantagens. Ser sócio do futebol apenas, sem direito aos prémios que vamos sortear, é mais barato.

Cartão transmissível

Este ano vamos introduzir, também, uma vantagem. O sócio, ao comprar os ingressos aos jogos, pode utilizar o seu cartão como entender. Ou seja, quando não puder estar presente num qualquer jogo, poderá facultar a entrada a quem bem entender. O acesso aos jogos de futebol é transmissível, em qualquer circunstância.

— Não é isso um convite às borlas?

— Não, porque vai ser instalado um sistema informati-

- **Aumentos ligeiros, de 16%, novos cartões de sócios, com códigos de barra, tal como no supermercado, e quotas pagas através do banco, prometem alterar radicalmente o acesso ao estádio. Gonçalo Araújo explica como tudo se vai processar.**

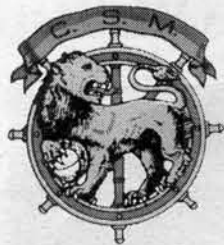
MIGUEL TORRES CUNHA

CUSTO DAS QUOTAS			
Sócios (com sorteio)		Sócios (para o futebol)	
Peão = 2N's	14.550\$/ano	Peão	10.500\$ (9.975\$ pronto)
Lateral = 4N's	23.400\$	Lateral	14.000\$ (13.300\$ pronto)
Central = 6N's	35.100\$	Central	21.000\$ (19.950\$ pronto)
Cativo = 8N's	58.200\$	Cativo	42.000\$ (39.900\$ pronto)

zado de controlo das entradas no estádio. A este nível, pretendemos acabar com as quotas. Queremos que os sócios assinem uma autorização de transferência bancária em que se comprometem a ter um determinado valor mensal, a sua quota, disponível na conta. Na data em que assinarem essa autorização recebem imediatamente um cartão que lhes dará acesso a todos os jogos.

Acesso informatizado

O cartão passa, assim, a ser a garantia de acesso aos



jogos, com o sócio a apresentá-lo à entrada, passando o cartão por um leitor de código de barras semelhante aos que são usados nos supermercados. Se apitar, é porque a transferência bancária não foi feita — o sócio não disponibilizou o saldo necessário ao pagamento da quota —, ao invés, o sócio entra sem qualquer problema.

— As entradas nos Barreiros vão processar-se de forma diferente?

— O controlo será completamente diferente. Queremos acabar com as quotas, aqueles pedaços de papel deixam de existir.

Note que os sócios podem manter a situação anterior. Só que traz desvantagens em

relação ao que agora propomos. Os sócios que não quiserem trabalhar através dos bancos, podem continuar a pagar na sede do clube mensalmente. A sede regista o seu pagamento, regularizando assim a sua situação e permitindo ao sócio "passar" o seu cartão pelo leitor de código de barras sem problemas...

Cartões novos

— Quer isso dizer que vão emitir novos cartões de sócio?

— Sim, haverá cartões novos para todos...

— Ainda não respondeu à

— E no caso dos sócios com direito aos prémios do sorteio por jogo previsto...

— No caso de um sócio que se habilite ao sorteio, e que goze de todas as regalias, propomos que um sócio de peão pague mil e duzentos e sessenta e cinco escudos por mês. Paga mais quatrocentos escudos por mês, mas habilita-se ao sorteio de muitos prémios, para além de beneficiar de descontos junto das empresas que colaborarem com o Marítimo.

Em relação aos sócios do ano passado que aderiram ao concurso, com acesso à late-

- **Em comparação com a situação do ano passado, e falando no acesso aos jogos, teremos um aumento de 16%. Entendemos que este aumento justifica-se, pelo facto de nos últimos três anos não se ter registado qualquer aumento.**

questão essencial: vão os sócios pagar mais?

— Em comparação com a situação do ano passado, e falando no acesso aos jogos, teremos um aumento de 16%. Entendemos que este aumento justifica-se, pelo facto de nos últimos três anos não se ter registado qualquer aumento. Depois, chegámos à conclusão que o valor por cada jogo do Marítimo encontravam-se na ordem dos quatrocentos escudos, para o peão.

Com a proposta que temos, um sócio de peão passa a pagar por mês cerca de oitocentos e setenta e cinco escudos. Se considerarmos que estão previstos dois jogos por mês...

ral, e que pagavam 25 mil escudos, este ano vão pagar vinte e três contos e quatrocentos. A diferença da nossa proposta é que qualquer sócio do Marítimo, de todas as categorias (peão, bancada, etc.), desde que queira pode aderir ao sorteio.

Comprar "números"

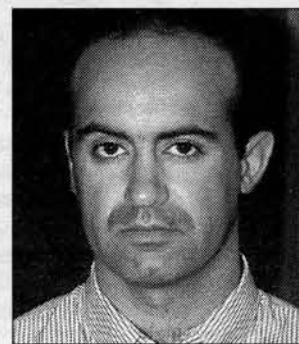
Ou seja, um indivíduo poderá deter seis números que o habilitam ao sorteio, com direito à central, por trinta e cinco contos, mas um sócio do peão também pode habilitar-se por apenas 14.550\$00.

Depois, ainda permitimos aos sócios que adquiram números extra que lhes facultem o acesso ao sorteio.

OPINIÕES CURIOSAS

"Regional" forte e o clube-cidade

Gonçalo Araújo abordou, também, algumas questões ligadas à organização desportiva. Um "ping-pong" de perguntas com respostas curiosas:



para esse desafio que diz inevitável?

— Espero que esta «Onda verde-rubra» seja um primeiro passo e que a sociedade madeirense, as

— Acredita que o futebol-espectáculo possa ser rentável em Portugal?

— Penso que sim, atendendo ao nível económico do país. Mais do que isso não. Cada vez mais aquilo que ouvimos falar da globalização, da aldeia global, não é uma coisa do outro mundo, é real.

Os passos mais flagrantemente disso são os efeitos da "lei-Bosman" que vai colocar fora do país todos os bons valores que temos. Isso não impede que se deixe de apostar na formação, nem que se deixe de obter bons resultados, enchendo os estádios. Veja-se o caso do Brasil.

Não pode é ser como está em Portugal. É preciso que muita coisa se altere no futebol português, ou então vamos ficar no nosso cantinho com a nossa (pequena) dimensão económica.

Menos equipas

— Que alterações preconiza?

— O principal é ter a noção de sector. Enquanto tivermos clubes que pensam primeiro em si, e só depois no futebol, acontecerá o seguinte: cada clube terá uma fatia grande do bolo, só que este será a cada ano mais pequeno. Sem ninguém dar pela coisa, o bolo vai estar tão pequeno que não vai dar para ninguém. Mesmo para aquele que tiver a maior fatia.

É isso que está a acontecer no futebol português. É impensável fazer um campeonato com 18 equipas. Temos que apostar em 14, ou menos equipas, e estas têm que estar permanentemente em luta. Só assim é que o público vai ao estádio.

Argumentos financeiros

— Defende, então, que os argumentos financeiros devem prevalecer sobre a organização desportiva?

— Não tem outra solução. Repare que passamos a competir directamente com qualquer clube estrangeiro, e é o dinheiro que vai garantir a possibilidade de ter, ou não, uma equipa forte.

— O Marítimo, a Madeira, estão preparados

para esse desafio que diz inevitável? — São os espectáculos de alto nível que estão em risco...

— Sim, embora considere que os madeirenses têm direito a escolher espectáculos desportivos de vários níveis.

O grande nível vai estar em Itália, Inglaterra, etc. Depois vamos ter o nível do campeonato português, sem excluir — e porque não? — o espectáculo regional, o "regional", que terá os seus atractivos se as equipas dos diferentes concelhos lá estiverem.

O que acontece neste momento é que a maioria das equipas madeirenses estão diluídas numa «multidão» de equipas, não se dando o devido valor. Provavelmente dar-se-ia mais valor a um bom "regional" de futebol...

Política de futuro

— Quer isso dizer que a proposta do Marítimo defende um regresso aos "regionais"?

— Não posso defender grandes alterações, mudanças radicais. Agora, penso que as pessoas vão se aperceber que esse é o caminho. Não há outra solução.

Na minha opinião, o futuro aponta para a estruturação de um bom "regional", muito competitivo e a despertar o interesse do público.

— Isso é contraditório em relação às razões — a promoção da Madeira, o retorno financeiro advindo da actividade comercial local, etc. — que levaram a este êxodo...

— ...acha que existia? Mobiliza espectadores? Repare que os jogos em que se regista maior afluência de público são os chamados derbis entre as equipas da Região.

Penso que a lógica é que inspira a NBA nos EUA e os campeonatos de Itália ou França. Acredito que ao nível da actividade profissional, vamos ter apenas o topo, desaparecendo o nível médio da organização, surgindo depois os escalões de formação, os amadores, etc.

JOVEM DE 22 ANOS

Detido suspeito do "very light"

A Polícia Judiciária confirmou ontem oficialmente, ao princípio da tarde, a detenção de um suspeito de ter provocado a morte de Rui Coelho Mendes, com um "very light", na final da Taça de Portugal em futebol.

A Polícia, que não identifica o suspeito, informa

ainda que o juiz de instrução determinou ontem de manhã, após interrogatório, a prisão preventiva do suspeito, aguardando os "ulteriores termos do processo".

O comunicado da PJ revela apenas que o suspeito, do sexo masculino e com 22 anos, foi detido sábado na zona de Cascais.

TÉNIS - DE - MESA

Madeirenses brilhantes ajudaram Portugal

Cristina Freitas e Elsa Henriques, as duas melhores jogadoras madeirenses da actualidade, emprestaram um contributo decisivo para que Portugal alcançasse uma posição de privilégio no Campeonato da Europa de Jovens que está a decorrer na República Checa.

A equipa júnior portuguesa perdeu diante a Dinamarca por 3-1, perdendo assim a possibilidade de discutir os primeiros quatro lugares, mas assegurando a

possibilidade de discutir, agora, uma posição entre o quinto e o oitavo lugares.

No jogo frente às dinamarquesas, Elsa Henriques venceu a sua adversária, por 2/1 (21/18, 15/21 e 13/21), enquanto Cristina Freitas nada pode fazer frente à sua adversária, perdendo por 2/0 (21/11 e 21/13).

Portugal - Elsa Henriques, Cristina Freitas e Paula Susana - defronta, agora, a França.

130 PARTICIPANTES

Atletismo conquistou os camachenses

O Circuito Vila da Camacha, em atletismo, teve uma forte participação de atletas, mais de 130, e com o público a corresponder em bom número, resultando num excelente êxito, estando por isso de parabéns o clube organizador - Associação Desportiva da Camacha - e, consequentemente, a Associação de Desportos da Madeira, que prestou a sua preciosa colaboração na elaboração desta competição.

Pelas 10.30 horas de domingo teve início a prova de 5.600 metros, destinada aos atletas de ambos os sexos, nas categorias de juvenis, juniores, seniores e veteranos.

Num traçado que agradou os cerca de 50 atletas das sete equipas concorrentes, os grandes vencedores acabaram por ser Cricio Rodrigues (juvenil), do São João da Ribeira Brava, José Gonçalves (junior), do Grupo Desportivo do Estreito, José Marques (senior), do Clube Sport Marítimo. Em veteranos, venceu o corredor da Farmácia do Carmo, Ivo Gonçalves.

Por equipas, os lugares do pódio foram para: 1.º Marítimo, 11 pontos, Farmácia do Carmo, 15 pontos, e 3.º Estreito, 28 pontos.

Em femininos, as vencedoras dos 5.600 metros foram Luísa Freitas (juvenil), do Clube de Atletismo da Madeira, Noélia Bercho (júnior), do União Desportiva de Santana, e Eugénia Ja-

rimba (senior), da União Desportiva Santana. A equipa de Santana, com 9 pontos, ficou em primeiro, para a equipa da casa, a Associação Desportiva da Camacha, quedar-se pela segunda posição na tabela classificação final.

Mas, o que mais encheu de contentamento os organizadores deste 1.º Circuito Vila da Camacha, foi a enorme participação na prova destinada aos mais jovens, pois com 9 equipas inscritas, perfazendo um total de 84 atletas, bem se pode afirmar que o grande objectivo da promoção desta modalidade foi alcançado.

Em iniciados, Cecília Silva (UDS) e Hermano Gouveia (UDS) foram os vencedores em femininos e masculinos, respectivamente. Em infantis, Lisete Patrícia (UDS) e Urbino Silva (UDS) venceram as suas provas. Por fim, os benjamins: Mariana Graça (Jardim da Serra) e António Barcelos (individual) conquistaram as primeiras posições.

Nos masculinos, a melhor equipa foi, indiscutivelmente, a União Desportiva e Santana. A Associação Desportiva da Camacha, com uma boa prestação, alcançou o segundo lugar.

Em femininos, novamente a equipa de Santana foi a melhor, para a turma do São João da Ribeira Brava ficar na posição seguinte.

MARCELINO RODRIGUES

Convénio, "totonegocio" e a hipocrisia

No rescaldo de uma época recheada de desilusões, em que a equipa de todos nós, com um sabor doce-amargo, se quedou nos quartos-de-final do Campeonato da Europa, foi o célebre "totonegocio" que dominou as atenções dos adeptos do futebol.

Ao longo dos anos, o futebol, mercê da capacidade de mobilização social, conquistou um estatuto de "intocável", aliado a outros "fenómenos" que ganharam um peso negativo na nossa sociedade.

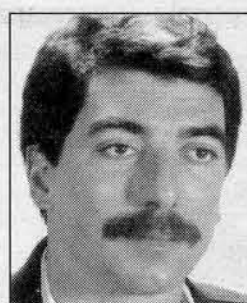
Os jogadores ganhavam milhões e tinham uma vida não condizente com a sua profissão, e se alguns tinham o privilégio de chegar ao topo e conseguir o "pé de meia" razoável ou bom, assegurando o final de carreira, os restantes, ou seja, a maioria, desde a primeira à terceira divisão, são vítimas dessas falsas expectativas, enveredando por uma vida de sonho que muito cedo se traduzia em desilusão. Os treinadores, apesar do trabalho precário, estão conotados com uma vida fácil, transbordando dinheiro, e não conseguindo reformar-se cedo, assustando-se até ao final da vida, descendo, devagar ou

num ápice, das divisões superiores às inferiores.

Dirigentes, com o espectro da promoção social evidente, prestam serviços à comunidade, e como amadores, cruzam-se com guerras de desgaste pessoal e desportivo, interrogando-se e lamentando-se da validade de tais sacrifícios.

Empresários, uns bons, outros maus, todos com forma de intermediários, são também ainda agentes desportivos tidos como pessoas não gratas.

Os árbitros, sempre envoltos em nuvens de sus-



Rui Mâncio (*)

peição generalizada e corrupção, contribuem negativamente para este clima instalado.

É neste clima de crescente degradação que o futebol enquanto instituição entrou

em ruptura, aliada a gestões desportivas pouco rigorosas que acabaram por colocar os clubes num beco sem saída.

Ninguém, ou quase, cumpre obrigações fiscais e de contribuições, e já parecia que o futebol era uma aldeia à parte deste Portugal.

A opinião pública pôs em causa o merecimento,

bem como a justiça deste estado de graça, e a clivagem final adivinhava-se.

Depois de algumas medidas não concretizadas no anterior governo, não passando de boas intenções, o futebol, as suas instituições, convenceram-se que teriam de salvar a réstia de credibilidade existente, acabando por assinar o convénio, o tal da discórdia.

Criou-se um momento histórico para a mudança, transparência e credibilidade, e a ruptura com o passado recente do futebol nada abonatório, mas o contexto foi utilizado pela oposição, remetendo o país para novos distúrbios sociais que promoverão uma imagem distorcida do desporto.

Os clubes apresentam-se como bons samaritanos, face ao seu papel na sociedade, na ocupação dos tempos livres dos jovens, na formação desportiva e na promoção e divulgação dos seus valores éticos, e únicos titulares da alta competição no país, mas foram vexados pelas memórias curtas, inviabilizando uma nova imagem necessária e imprescindível de que o Desporto carece.

(*) LIC. EDUCAÇÃO FÍSICA

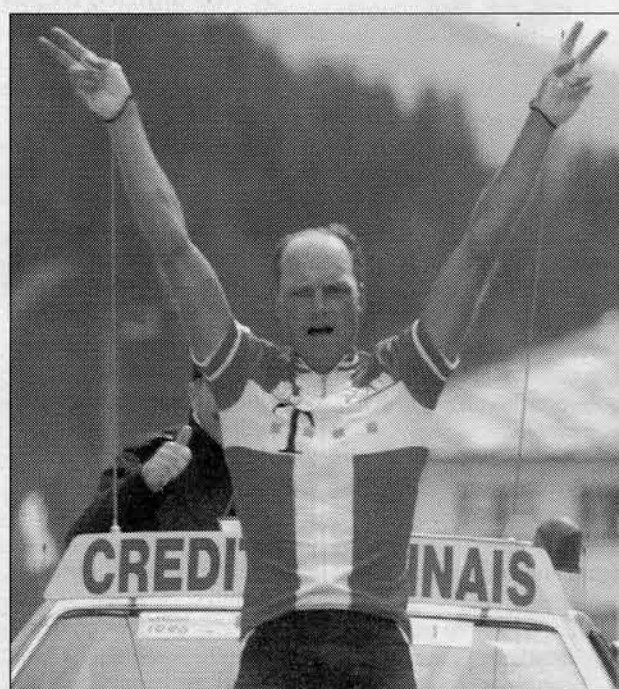
TOUR

Riis "herói" da mini-etapa

O dinamarquês Bjorn Riis, da Telekom, ganhou ontem a nona etapa da Volta à França em bicicleta, que a neve e o vento obrigaram a reduzir em quilometragem e a eliminar duas importantes montanhas.

A etapa, inicialmente com um percurso de 189,5 quilómetros e partida prevista de Val d'Isère, sofreu duas neutralizações. Primeiro foi anulada a passagem pelo alto de Iseran, a 2.770 metros de altitude, devido à neve que caiu intensamente durante a madrugada.

Depois, a organização seria obrigada a nova neutralização e a anular a passagem pelo alto de Galibier, devido à neve e ao vento forte, que ultrapassava os 100 kms/hora.



Bjorn Riis, dominou a etapa de ontem e conquistou a camisola amarela

Estas neutralizações, devido à neve, e que se registaram pela primeira vez na história do "tour", reduziram a etapa para 46 quilómetros.

Riis, campeão da Dinamarca, atacou e isolou-se no início da primeira subida, em Montgenèvre, chegando a ter 50 segundos de vantagem.

O grupo perseguidor integrava inicialmente o camisola amarela Evgueni Berzin, que ainda respondeu a alguns ataques na frente, mas nos últimos quilómetros da subida para Sestrière quebrou e chegou à meta na décima quarta posição, a 1,23 minutos de Riis, que o destronou.

Na subida, o espanhol Miguel Indurain chegou a assumir a liderança do grupo perseguidor, mas chegou à meta na quarta posição, a 28 segundos do vencedor.

O campeão do mundo, Abraham Olano, tentou também destacar-se por duas vezes, em perseguição de Riis, mas foi sempre apanhado pelo grupo da frente.

EQUIPAS MADEIRENSES DA II DIVISÃO B

Mais certezas que dúvidas

Para uma prova que se prevê extremamente competitiva, poder-se-á desde já escrever que os conjuntos madeirenses tiveram grande cuidado na formação dos respectivos plantéis, incluindo-se neste lote o estreante Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos e o despromovido Clube Desportivo Nacional, enquanto Camacha e Machico têm tudo para repetir, ou melhorar, as prestações da pretérita temporada.

Reforços, permanências, saídas e tudo o mais que se seguirá, aqui fica o ponto da situação relativo às equipas madeirenses que na época 96/97 militarão no campeonato nacional de futebol da II Divisão B.

Preparar o regresso

Os "alvi-negros" vivem uma ocasião de grande expectativa, com os seus adeptos naturalmente a desejarem uma época de grande sucesso após uma temporada em que a frustração está ainda bem patente. O regresso à II Divisão de Honra é o objectivo dos "nacionalistas", para o que o plantel se apresenta bastante reformulado.

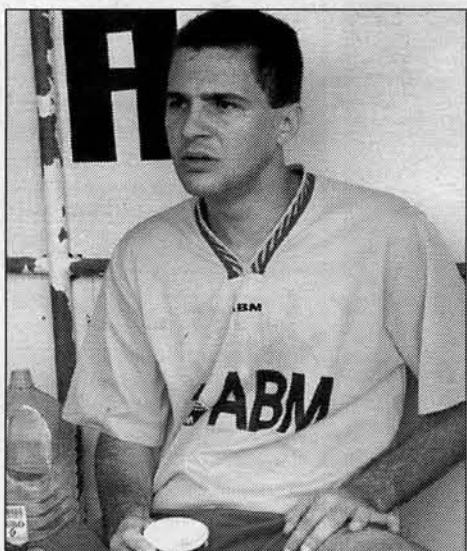
A liderança técnica foi entregue ao prof. José Moniz, um madeirense que depois de ter alcançado vários êxitos no futebol continental, regressou há duas épocas à Madeira, primeiro para "pegar" no Porto-santense e, na última temporada, orientar a A. D. Machico, ao serviço da qual a subida de Divisão chegou a ser uma "miragem". David Gomes continua a fazer parte dos quadros técnicos, ao que se junta João Abel, que no último ano esteve no Estreito, mas que regressa ao clube que o viu nascer para o futebol.

Quanto ao plantel, muitas foram as saídas verificadas. Atentese: Jovanovic, Vítor Pereira, Baía, Franco, Sérgio Pedro, Miguel Simão, Chico Nelo, Alexandre Nunes, Zoran, Vieira... Sem esquecer que Sérgio Santos e Rudi já haviam abandonado o clube com a época a decorrer.

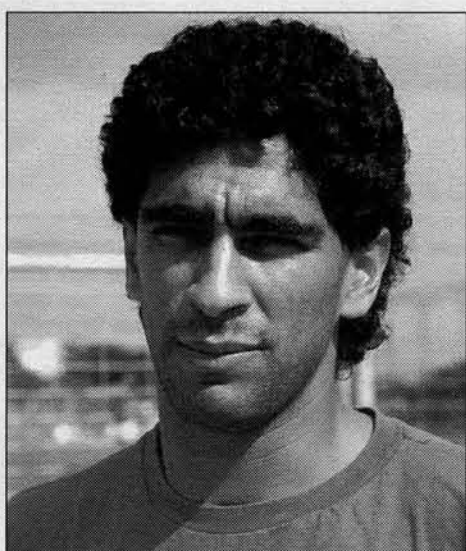
Perante isto, as entradas também são em número considerável, como é lógico. Eis: Soares (ex-Barreirense), Ricardo Moniz, Fidalgo, Joel e Robert (todos ex-Machico), Varito (ex-Porto-santense), Carlos Ferreira (ex-Oriental), Pedro Paulo (ex-União) e Hélder Agrela (ex-Choupana).

Com estas aquisições, juntando as permanências, o plantel do Nacional para 96/97 apresenta-se, para já, assim constituído: Soares e José António (Guarda-redes), Ivo, João Fidalgo, Parreira, Ricardo Moniz, Varito, Car-

- Com início marcado para o dia 1 de Setembro, o "Nacional" de futebol da II Divisão B já "mexe" com as equipas madeirenses que nele vão participar. Com a curiosidade desta época reunir o maior número de formações insulares, acrescentando às quatro madeirenses — Câmara de Lobos, Machico, Camacha e Nacional — a açoriana do Santa Clara.



Pedro Paulo mudou-se para o Nacional.



Machico foi buscar Jorge Andrade.



Rui Pereira regressou à Camacha.



... e Bidinha transferiu-se para Cª de Lobos.

los Ferreira e João Paulo (Defesas), Pedro Paulo, Robert, Joel Santos, Hélder Agrela, Fernando Aguiar, Chiquinho e Luís Alves (Médios) e os avançados, Bruno, Serginho, António Miguel e Rui Miguel.

Para complemento do plantel, os "alvi-negros" vão contratar, ainda, um guarda-redes e um avançado. Refira-se, a propósito, que os "na-

cionalistas" têm Vítor Miguel sob contrato, mas este guarda-redes não deverá fazer parte do plantel liderado por José Moniz.

Saídas para o Nacional

Depois do excelente campeonato realizado na temporada transacta, a Associação Desportiva de Machico pre-

para-se para nova participação na II Divisão B. Desta feita, contando com colaboração estreita por parte do C. S. Marítimo, depois do "plantel" anterior ter sido alvo de "assalto", recordando-se que só para o Nacional saíram quatro elementos, todos eles titulares. Mas os machiquenses parecem recompostos dessas saídas, tendo ido "pescar" ao mar "verde-rubro" algumas "tru-

tas" de valor reconhecido. Uma colaboração Machico-Marítimo que se antevê extremamente proveitosa sobretudo para a turma da zona leste, embora no futuro, os "verderubros" possam, igualmente, recolher alguns frutos.

Também na parte técnica, a influência maritimista foi fundamental para a composição da equipa, cabendo a liderança a Arnaldo Carvalho, treinador que esteve ligado aos mais recentes êxitos do conjunto "verde-rubro", incluindo no "staff" liderado por Paulo Autuori. Arnaldo terá como "adjuntos" Nelson Caldeira, que deixa o comando dos iniciados do Nacional, e Raul, antigo guarda-redes machiquense e que é o único sobrevivente da equipa técnica da época passada.

As alterações quanto à composição do plantel são acentuadas. Ricardo Moniz, Fidalgo, Joel Santos e Robert saíram para o Nacional, Bidinha e Jorge Correia, para o Câmara de Lobos, Venâncio, Romeu e Ricardo Luís, para o Santacruzense, José Lino, para o Caniçal e Jorge Humberto, para destino que se desconhece. O guarda-redes Tozé foi para o Leça, tal como Costinha, mas em relação a este pode acontecer o seu regresso — vide peça à parte.

Em contrapartida, entram Cuca, Ladeira, João Luís, Eusébio, Guido, Marco Bragança (todos ex-Marítimo), Daniel (ex-Camacha) e Jorge Andrade (ex-Paços de Ferreira). A estes juntam-se as continuidades que assim formam, para já, este plantel, Cuca, Ica e Paulo (Guarda-redes), Agostinho, Rui Duarte, João Luís e Eusébio (Defesas), Vieira, Guido, Ladeira, Bruno e Jarreto (Médios) e os avançados, Daniel, José Manuel, Chalana, Jorge Andrade e Marco Bragança.

Para complemento do plantel, os machiquenses irão adquirir mais dois jogadores, um "trínco" (que pode ser Costinha) e um avançado, além de quatro jovens que subirão dos juniores. Para já, dois jogadores deverão treinar à experiência: Nelson (médio, ex-Amora) e Alegria (avançado, ex-Luso do Barreiro).

Ainda à procura de três craques

A Associação Desportiva da Camacha, após o segundo lugar no campeonato da temporada passada, procurará este ano voltar a realizar uma prova de qualidade, porventura, com a mira da subida de escalão. Ricardo Formosinho continua a ser o técnico principal, mantendo Rui Cerdeira como "adjunto".

Num olhar sobre o lote de jogadores que estará à disposição de Formosinho, temos que se registam cinco "caras novas", número insuficiente para fazer face às oito saídas

verificadas. Mas "deve/haver" ficará mais equilibrado com as três aquisições que estão previstas serem realizadas.

Vamos, primeiro, às saídas: Marco Nascimento (Santacruzense), Rodrigues (Santa Clara), Figueiredo (Santa Clara), Nuno Gregório (Santana), Saul (Santacruzense), Muchacho (?), Vítor Miguel (?), Daniel (?) e Ladeira (abandonou o futebol para se dedicar por inteiro aos estudos — irá frequentar a Universidade).

Como novidades, os camachenses contam com Roberto, Nunes e Avelino (todos ex-Santacruzense), Rui Pereira e Paulo Juvenal (ambos ex-Câmara de Lobos).

Com estas cinco aquisições, o plantel encontra-se, para já, assim formado: Pestalic e Paiva (Guarda-redes), Duarte Nuno, Avelino, Roberto, Ramos, Ricardo Jorge e Lima (Defesas), Duarte Manuel, Nunes, Rui Pereira e João Paulo (Médios) e os avançados, Gavrilovic, Marquinho, Prioste e Paulo Juvenal.

Um defesa, um médio e um avançado irão ser contratados, podendo, eventualmente, juntar-se-lhes um guarda-redes, embora aqui a aposta deva recair num jovem da "casa". Os restantes virão do Continente, perspectivando-se que sejam jogadores capazes de fazer a diferença.

Algumas mexidas em ano de estreia

O estreante Câmara de Lobos preparou-se com natural cuidado para a novidade que representa, para si, a II Divisão B. Com a não continuidade de Nuno Jardim (e o adjunto Daniel Quintal), os câmara-lobenses foram ao Porto Santo contratar o técnico Dário Filho, que chamou um seu antigo "adjunto" (em Machico), Teixeira, para fazer parte da equipa técnica.

Entre saídas e entradas, os novatos nestas andanças viram partir maior número de jogadores do que aqueles que ficaram, enquanto em matéria de aquisições, os "mercados" de Santa Cruz e de Machico foram os alvos preferidos.

Deixaram Câmara de Lobos os seguintes futebolistas: Graça e Xavier (para o Santacruzense), Emanuel (São Vicente), Paulo Juvenal e Rui Pereira (Camacha), Noémio (Santana) e Paulo Marques (Santa Clara). Para colmatar as saídas, foram recrutados estes jogadores: Edgar (ex-Santacruzense), Bidinha (ex-Machico), Silas (ex-Santacruzense), Renilson (ex-Alagoas, Brasil), Alemão (ex-Porto-santense), Amândio (ex-Santacruzense) e Jorge Correia (ex-Machico). Eis, então, como está formado o plantel câmara-lobense para a época 96/97: Amândio e Edgar (Guarda-redes), António Caldeira, Magno, Alemão, Hélder e Jorge Correia (Defesas), Mota, Silas, Amândio, Ricardo e Jorge Agrela (Médios) e os avançados, Bidinha, Ricardo, Renilson e Sérgio.

O técnico Dário Filho contará ainda com mais um médio, a ser adquirido no Brasil.

LEÇA NÃO PAGA

Costinha na Suécia no estágio do Marítimo

A transferência do machiquense Costinha para o Leça está em vias de não se concretizar.

Com efeito, os leceiros não parecem dispostos (ou não podem...) a cumprir as obrigações financeiras, de clube para clube, que tal mudança implica, pelo que o jogador pode regressar à base. O mesmo, contudo, não deverá acontecer com o guardião Tozé, também transferido para o Leça, mas cujo custo é mais baixo, ou seja, acessível à bolsa le-

ceira. Quanto a Costinha, o médio, que realizou uma excelente temporada, pode regressar esta semana à Madeira e seguir para a... Suécia.

Na verdade, e segundo o DIÁRIO apurou, Costinha, se não ficar em Leça, fará a pré-temporada incluído no lote de jogadores do Marítimo, podendo posteriormente vir a ser integrado no plantel "verde-rubro" ou voltar a envergá-la a camisola "tricolor" da A. D. Machico.

PARA TER SUCESSO NO QCA II

Secretário regional desafia empresários

Foi perante uma plateia quase cheia (num auditório com capacidade para cerca de 100 pessoas) que o secretário regional da Economia e Cooperação Externa falou acerca das potencialidades dos novos programas de apoio ao desenvolvimento das empresas. Do outro lado, estava um leque variado de sócios da Associação Comercial e Industrial do Funchal, a ouvir, atentamente, as palavras de Pereira de Gouveia.

Depois de enumerar as muitas vantagens dos novos programas, o governante adiantou que o IDL (Iniciativas de Desenvolvimento Local) assume papel de destaque, pelo simples facto de dar uma cobertura horizontal — para utilizar a expressão de Pereira de Gouveia. Uma cobertura horizontal que, conforme referiu, tem o condão de cobrir todos os sectores de actividade, o que não acontecia com outros que se direccionam para sectores específicos.

Na oportunidade, o secretário regional realçou que o IDL tem ainda o condão de poder ajudar a criar mais postos de trabalho.

A concluir as suas palavras de incentivo, ditas

- O secretário regional da Economia e Cooperação Externa desafiou ontem os empresários a aproveitarem bem os apoios abrangidos pelo segundo Quadro Comunitário de Apoio.



Pereira de Gouveia quer os empresários madeirenses empenhados no combate ao desemprego através das PME's.

no início de uma acção de formação destinada, exclusivamente, para os sócios da ACIF, Pereira de Gouveia lançou um desafio. Um desafio para que os empresários madeirenses se empenhem para conseguirem obter um má-

ximo de apoios possível.

Da parte do Governo, deixou a intenção de inteira disponibilidade para prestar todo o apoio necessário, "como sempre fizemos", para que "todos possamos cumprir com sucesso a meta de interesse regional que

é o segundo Quadro Comunitário de Apoio".

Os fundos

O Regime de Incentivos às Microempresas, onde se inserem as Iniciativas de Des-5

actividade nos sectores secundário e terciário e entidades sem fins lucrativos, designadamente as instituições de solidariedade social, que realizem investimentos em capital fixo de custo inferior a 75 mil contos, nos serviços de apoio social.

Por cada novo posto de trabalho será dado o equivalente a 12 salários mínimos nacionais. Para o emprego a desempregados o promotor recebe 18 vezes este valor. E, se for mulher, está previsto um acréscimo de 20 por cento a todos estes valores. As candidaturas são feitas através da banca.

Ontem, para além dos apoios às microempresas, os associados da ACIF ouviram falar ainda do SIDERAM (Sistema de Incentivos ao Desenvolvimento Empresarial da Região Autónoma da Madeira). Um programa de âmbito regional que ganhou pernas para andar nos primeiros meses do corrente ano, criado para as especificidades regionais, para cobrir investimentos entre os 10 e os 100 mil contos.

Resta referir que a apresentação dos citados programas esteve a cargo do director regional do Comércio e Indústria, Eduardo Abreu, e do principal responsável pelo SAPMEI, Jorge Faria. Tal como tem acontecido noutras iniciativas do género, nomeadamente aquelas direccionadas para os funcionários dos bancos onde dão entrada os projectos. Recorde-se que o Banco Totta & Acores foi o primeiro a mostrar interesse em informar para dentro.

PAULO CAMACHO

Portugal recebe mais do Fundo de Coesão

A União Europeia concedeu mais de 3,7 milhões de contos em financiamentos por conta do Fundo de Coesão para quatro projectos portugueses no domínio da protecção do ambiente e dos transportes, foi ontem anunciado em Bruxelas.

Matosinhos, Sotavento algarvio, Setúbal e Lisboa são as regiões beneficiárias do montante, equivalente a 19 milhões de ECU.

As acções em causa dizem respeito ao reordenamento dos cais da Rocha do Conde Óbidos e de Alcântara-Norte (Lisboa), ao VTS — controlo e gestão do tráfego marítimo (Setúbal), ao saneamento do Grande Porto/Sul e à recolha e tratamento das águas residuais de Loulé (Algarve), sendo a intervenção comunitária igual a 85 por cento dos custos totais, como próprio do Fundo de Coesão.

1, 2 milhões para Lisboa

Mais de 1,2 milhões de contos (6,5 milhões de ECU) revertem para a criação de uma frente de acostagem nos dois cais lisboetas, adaptada às actuais exigências do terminal de passageiros e ao aumento do tráfego de embarcações turísticas.

Quase 178 mil contos (910 mil ECU) serão aplicados na construção de uma torre e na aquisição de equipamentos para a prestação de serviços de tráfego marítimo no que constitui parte integrante dos investimentos do programa de expansão e de modernização do porto de Setúbal.

Mais de 2 milhões para Matosinhos

Uma quantia superior a dois milhões de contos (10,6 milhões de ECU) é destinada à terceira fase da implantação de uma rede de drenagem e tratamento das águas residuais na bacia do rio Leça, Matosinhos.

O montante restante, cerca de 171 mil contos (875.500 ECU), destina-se a um conjunto de projectos, repartidos por quatro municípios, visando aumentar a percentagem de população servida numa região hidrologicamente sensível e permitindo controlar a poluição que, em determinadas áreas, é já considerável.

PORTUGAL PREVIDENTE

Madeirense em primeiro no Concurso de Produção

Jorge Correia, mediador do Funchal, classificado em 1º lugar da Direcção Regional Lisboa e Ilhas, no Concurso de Produção 95 da PORTUGAL PREVIDENTE, foi um dos 40 profissionais de seguros homenageados pela Empresa, no decorrer de um jantar no Estoril. Na mesma ocasião, Rui Mendes, também mediador na capital madeirense, foi premiado pela sua performance nesta região.

Com 52 anos, Jorge Correia iniciou a actividade mediadora em 1966, sendo actualmente dos agentes de seguros mais cotados na Madeira e dos maiores a título individual.

Entre 1972 e 89, foi gerente da delegação de uma seguradora congénere no Funchal e, desde então, dedicou-se em exclusivo à mediação. Há três anos que colabora com a PORTUGAL PREVIDENTE, tendo obtido sempre o primeiro lugar na sua região.

Tem escritório no Funchal — no Edifício Elias Gar-



O mediador Jorge Correia foi primeiro.

cia — e está já prevista a abertura de mais dois, um em Machico e o outro em Santa Cruz, dois pólos económicos importantes, devido à proximidade do Off Shore e dos clientes residentes nessas áreas.

Formação contínua dos mediadores: um elemento indispensável

Subordinado ao tema

"Mais qualidade, mais clientes", o Concurso de Produção 95 teve como principal objectivo suscitar nos mediadores a importância do papel que desempenham como consultores de segurança.

A PORTUGAL PREVIDENTE está empenhada em que os seus agentes sejam verdadeiros gestores de segurança, devendo, para isso, avaliar as necessidades dos clientes em termos de pre-

venção do património e aconselhar-lhes os melhores produtos.

No decorrer da cerimónia, o Administrador-Delegado da PORTUGAL PREVIDENTE, Dr. Pedro Seixas Vale, considerou que "os momentos que se avizinham não serão fáceis para a mediação, porque a concorrência, hoje, não existe só entre mediadores, ela processa-se entre canais de venda: é a venda directa aos balcões das seguradoras e dos bancos, a venda por telefone, por correio, ou através de redes de computadores."

"Para ter sucesso — continuou — o mediador tem de ter uma formação contínua, tem de estar perto dos clientes para lhes prestar o melhor serviço e para que estes possam reconhecer o seu trabalho, e será cada vez mais necessário ter uma colaboração estreita com um grupo segurador com expressão."

Seixas Vale assegurou também que o Grupo PORTUGAL PREVIDENTE continuará a estudar formas de apoio aos mediadores, de modo a que estes possam prestar o melhor serviço aos clientes. O administrador-delegado sublinhou ainda como facto mais significativo para a Companhia, em 1995,

as ligações à "A Social" e à "Scottish Union Portugal" — na sequência do acordo estabelecido entre os grupos BPI e Allianz — que aumentaram consideravelmente a solidez da PORTUGAL PREVIDENTE.

Uma presença maciça em todo o território

Com quase um século de existência, a PORTUGAL PREVIDENTE é das seguradoras mais bem implantadas do País, com 36 balcões em todo o território e mais de 1000 mediadores a operar em todos os concelhos.

Em 1995, o volume de prémios da Seguradora foi de 22,3 milhões de contos, mais 5,7% do que o registado no ano anterior. As suas responsabilidades perante os clientes (provisões técnicas) ascenderam a 37,3 milhões de contos, salvaguardadas pelos 43,5 milhões de contos de activos. Os resultados líquidos somaram 481 mil contos.

A credibilidade, transparência e qualidade de serviço, quer seja no atendimento, no aconselhamento ou na resolução de sinistros, constituem os vectores dominantes da estratégia da Companhia.

JAMES SHERWOOD AO RECEBER A "CHAVE"

O Reid's é único

- O Reid's é único. Tem um charme muito especial. Por isso, é muito importante para o nosso grupo. Palavras de James B. Sherwood, o novo dono do hotel.

O dia de ontem fica assinalado pela entrega da "chave" aos novos proprietários da Reid's Hotel. Tal como tínhamos anunciado oportunamente, o fundador e presidente da Sea Containers Ltd., James B. Sherwood, deslocou-se à Madeira, juntamente com administradores e com alguns familiares, com destaque para o filho Simon Sherwood. Simon Sherwood que é vice-presidente da empresa-mãe e presidente da subsidiária Orient-Express Hotels, que passa a integrar, agora, o Reid's Hotels na sua lista de 15 hotéis espalhados por vários continentes.

Para assinalar a "passagem do testemunho", foi promovida uma conferência de imprensa ao fim da tarde de ontem na sala 28 do Reid's. Presentes as individualidades já referidas e ainda o anterior dono, Richard Blandy.

Na oportunidade, Richard Blandy destacou que a compra da unidade pode e deve ser entendida como um voto de confiança na Madeira e na forma de gestão empreendida pelo Grupo Blandy.

Richard Blandy disse que a venda do hotel foi uma decisão difícil. No entanto, deixou claro que a opção tomada deverá ter sido a melhor para o próprio Reid's, uma vez que vai ficar integrado num grupo de hotéis que, embora todos eles tenham

identidades e gestões específicas, permitem desenvolver acções de marketing em conjunto.

Além disso, a natureza da dezena e meia de unidades hoteleiras da Orient-Express Hotels (todas de qualidade superior) constituiu um bom estímulo para a Island Hotel (Madeira) vender o hotel que adquiriu em 1937 à família Reid. Era um sinal evidente que estava bem entregue.

Ora, foi essa mesma garantia que James B. Sherwood expressou ao usar da palavra. Reconheceu a boa gestão do hotel e a mais-valia que vai trazer ao seu Grupo.

Realçou que tudo vai manter-se como está no hotel, porque o hotel "está bem conservado". Admite, contudo, introduzir algumas modificações a nível físico e ainda em matéria de marketing. "Queremos trazer ainda mais gente à Madeira", disse, orgulhoso.

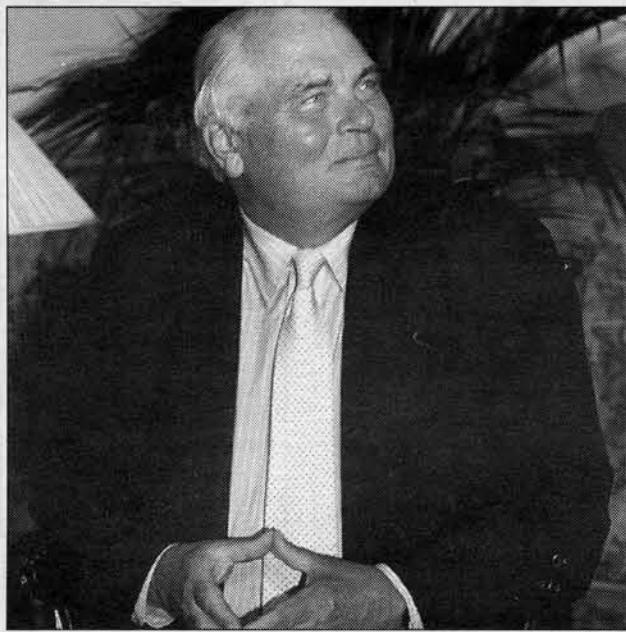
Quanto às alterações físicas, adiantou que está prevista a implantação de um elevador entre o andar do restaurante e a piscina localizada junto ao mar.

Uma outra alteração vai ser uma maior separação entre a Estrada Monumental e o interior do próprio hotel. Isto porque, em seu entender, na referida rua há muito tráfego e, por isso, pretende minorar este efeito.

Posteriormente, James B. Sherwood referiu que



Richard Blandy (à esq.) ladeado por Simon Sherwood, Shirley Sherwood e James Sherwood.



O novo dono do Reid's, James Sherwood, reconhece mais-valia do hotel e vai apostar em trazer mais turistas.

se a procura o justificar, está estudada a construção de mais quartos.

Depois de concluída a conferência de imprensa, decorreu nos jardins do hotel uma recepção para assinalar a transição do cinco estrelas, na qual estiveram presentes diversas individualidades da Região.

Durante a tarde, Richard Blandy e a família Sherwood tiveram oportunidade de apresentar cumprimentos ao presidente da Assembleia Regional da Madeira, Miguel Mendonça, ao secretário regional da Economia e Cooperação Externa, Pereira de Gouveia, em representação do Governo Regional, e à directora re-

gional de Turismo, em representação da Secretaria Regional de Turismo e Cultura.

Uma nota final. Apesar da "passagem de testemunho", a vida no interior do hotel continuava igual a si mesma. Alguns hóspedes optavam pelo sossego de uma das muitas salas. Outros procuravam ler as últimas novidades nos jornais e revistas que o Reid's põe à disposição. Outros, ainda, tomavam uma bebida e deliciavam-se com a vista soberba sobre a baía do Funchal.

A nível dos funcionários do hotel, encontramos o mesmo sorriso e a mesma arte de bem servir.

PAULO CAMACHO

EMPRÉSTIMO DE 26 MILHÕES

Contrato é assinado hoje entre o Governo e o Banco Cif

O Governo Regional da Madeira formaliza hoje o contrato obrigacionista com o Banco Cif, no valor de 26 milhões de contos.

Para o efeito, deslocou-se à Região o administrador do referido banco (pertencente ao grupo BCP/BPA), Carlos Tavares, para que seja rubricado o contrato com o Governo, através do secretário regional das Finanças, Paulo Fontes. Destaque para a presença de outros administradores, como o director-coordenador

da Direcção Regional da Madeira do Banco Comercial Português, João Barral.

Recorde-se que, tal como anunciámos no início de Junho último, o Banco Cif vai fazer um empréstimo ao Governo Regional no valor de 26 milhões de contos.

Trata-se de um montante que tem o aval do Governo Central e que a Região vai poder amortizar num prazo máximo de 10 anos. Um prazo que pode ser antecipado se o Exe-

cutivo se decidir pelo reembolso antes deste período.

O empréstimo é feito a taxas inferiores às praticadas, em média, pela banca. Uma taxa que ronda os sete por cento.

Posicionando-se como um "merchant bank" do universo Banco Comercial Português/Banco Português do Atlântico e prestando um serviço de banca universal a grandes empresas e clientes institucionais, o Banco Cif reafirmou a sua posição de lide-

rança ou proeminência em negócios da banca de investimentos, reforçando o seu grau de protagonismo qualificado nas áreas de mercado de capitais, "corporate finance" e "project finance".

O banco continuou a patentear uma elevada capacidade de adaptação às condições e oportunidades de mercado, tendo penetrado em novos segmentos de negócio e desenvolvido estruturas totalmente inovadoras em Portugal.

P.C.



Banco Cif (do grupo BCP/BPA) assina hoje um contrato de milhões com a Madeira.

ALUGA-SE

AUGA-SE SALAS PARA ESCRITÓRIOS

Localizados no centro do Funchal.

TRATAR NA:

UNICON MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

AUGA-SE APARTAMENTOS

T0, T1 e T2, mobilados e equipados. Bem localizados. TRATAR PESSOALMENTE:

UNICON MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

CASA ALUGA-SE

Tipo T2 (perto da saída da via rápida Câmara de Lobos). Tratar telef.: 943071, das 12 às 14 horas. 59341

PRECISA-SE ALUGAR

Apartamentos T0, T1, T2, T3, T4 Casas tipo T3 e T4. Telef.: 741806, 0936512242 ou 230759. 58968

ALUGAM-SE 2 SALAS PARA QUALQUER RAMO

R. BOM JESUS, 14-1º eq. Tratar no local das 9 às 14 horas. 59091

ALUGA-SE T1 COM MOBÍLIA.

PREÇO: 60.000\$. Caminho F. da Pereira, 29, Monte. Teixeira, telef.: 783150. 59334

PARA ALUGAR GARAJAU

APARTAMENTO T2, MOBILADO. Telef.: 934649. 59338

ALUGA-SE

Casa em São Martinho C/3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, cozinha e quintal. Telef.: 64374. 59334

ALUGA-SE TI

MOBILADO Ao C.º St.º António, 4. Telef.: 45421. 59339

QUARTOS ALUGA-SE

Telef.: 793171. 59340

AUGA-SE LOJA

Próximo do Funchal, com casa de banho, kitchenet e estacionamento. TRATAR NOS ESCRITÓRIOS:

UNICON MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

ALUGA-SE APARTAMENTO T0

MOBILADO A ESTUDANTE. Telef.: 229024. 59353

PROCURO T0/T1

Professor precisa apartamento com mobília no centro. Dou referências. Contactar 09416180015. 59248

ALUGA-SE

1 — Apartamento tipo T-2 c/estacionamento na cave. Situado no C.o do Avista Navios — Nazaré. Preço: 90.000\$00
2 — Armazém com área aproximada de 120 m2. Situada perto do Entrepósito Cancela. Preço: 120.000\$00
3 — Sala para escritório ou atelier, área aproximada 20 m2. Situada no início da Rua 31 de Janeiro. Preço: 45.000\$00
Tratar: Fernando & Noronha — S.M.I. Lda. Licença AMI 1301. Telef.: 233945. 59384

SALAS ALUGAM-SE

No 1º e 4º andares, para escritório e profissões liberais, junto à Rua Dr. Fernão Ornelas. Tratar telef.: 224651 58249

ALUGA-SE QUARTO

Telef.: 44376. 59394

ALUGA-SE APARTAMENTOS E ESCRITÓRIOS

T1, novo, zona Lido, 110 cts.; T1, Ilhéus, c/ novo, 100 cts.; T3, Av. Luís Camões, 120 cts.; T3, Pilar, 120 cts. Mostra: **ILHOCASA** - Núcleo R. Ilhéus - Loja 3. Telef.: 741578/743612 - Fx. L. AMI 1244. 59405

URGENTE

Precisamos alugar vivenda com 4 quartos, sala e arredores, construção de qualidade, entre C. de Lobos e Caniço. Telef.: 237373. 59406

ALUGA-SE APARTAMENTOS T3

MOBILADOS Junto ao Liceu, no Pilar. Tratar telef.: 236711. 59411

ARRENDAR-SE T1

No centro, amplo, bem mobilado e equipado, com estac. privativo. 110 cts./mês. Telef.: 237373. 59407

ALUGA-SE

APARTAMENTO T0 Bem mobilado com direito à piscina, na zona turística. Tratar telef.: 236711. 59410

AUTOMÓVEIS

MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Pestana Jr.
Telef.: 228602 ou 229218 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

Marca	Modelo
Volvo	440 GLE
Honda	Civic 1300
Honda	Accord 1.6
Lada	Vaz
Volvo	244
Honda	Civic GL 1.4 I
MB	300 D
MB	200 D
Fiat	Uno 60 SL
Renault	19 TSE
Renault	5 Campus
Merc. Benz	300 (123)

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS...

REISCAR

COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua da Carreira, 216-220
230285/6 • Fax 230286

NOVOS

- Fiat Punto
- Fiat Cinquecento Sport
- Volkswagen Polo
- Citroën Saxo 1.4 VTL
- Citroën Saxo 1.1 VSX
- Peugeot 106
- Nissan Micra

USADOS

- Opel Corsa 1.2 Eco - c/novo. 96
- Volkswagen Polo 1.1 (5p) c/ novo 96
- Peugeot 106 Color Line. 94
- Nissan Micra LX. 94
- Ford Fiesta Newport (5 p.). 94
- Citroën AX 11 TRE (5 p.). 92
- Citroën AX 10 TRE (3 p.). 92
- Renault GT 5 Turbo (impecável). 88
- Toyota MR 2 (impecável). 86

DESCAPOTÁVEIS

- Peugeot 205 CTV
- Bertone (Fiat) X 1/9

DIESEL

- VW Golf 1.9 GTD - D.A.T.A./ABS/L.E. 93
- Renault Express 1.9 (impecável). 92

BMW 520I

Dezembro 91, rodado no Continente, rigorosamente impecável, estofos em pele, Tele-móvel, rádio c/ CD, alarme, ar condicionado individual, jantes especiais, cinzento metalizado. Sujeito a qualquer teste. Vendo pela urgência por 3.200 c. T/0931.910327. Próprio. 59245

BOA

OPORTUNIDADE Vende-se PEUGEOT 205 Cabriolet. Bom preço. Contactar telef.: 226783 ou 0936511596. 59350

LANCIA DEDRA

VENDE-SE c/ ar condicionado, vidros eléctricos, tecto de abrir, estofamento em camurça, óptimas condições. Estado novo. Ano 90. Tratar telef.: 49955. 59346

AUTO LIVRAMENTO AUTOMÓVEIS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Ford Escort descap. XRi 89
- Peugeot 205 GTI 86
- Fiat Uno Turbo 92
- Mini Moke 90
- Ford Escort XR 3 i 89
- Alfa Romeo 33 91
- Nissan Sunny - 5 p. 84
- Peugeot 205 - 5p. 89
- Renault Clio 1.2/1.4 - 5 p. 92
- Lancia Y10 GTI E 90
- Citroën AX 1.4 - 5 p. 89
- Peugeot 106 - 5 p. 95
- Fiat Uno 1.0 IE 93
- Opel Corsa 1.2 S 89/92
- Ford Fiesta New Port - 5 p. 95

ACEITAM-SE TROCAS

Telef. 742627 ou 62833.
Rua da Torrinha, 162.
(próximo Rest. A Seta)

ROVER 414 GSI

1993, 25.000 Kms., 102 CV., DA, JE, FC, c/ alarme, R/C, RDS+CD, ret., eléct., ar cond. Telef.: 934444, Ext.: 600, expediente, 742597, das 20 às 23 horas.

VENDE-SE MINI MOKE

COM 21.000 KM. Telef.: 794103. 59376

CAP CRUZES

Rua das Cruzes, 19
Telef.: 741802

VENDE-SE

- Renault Clio..... 92
- Suzuki Maruti..... 93
- Opel Corsa..... 94
- Renault Twingo..... 94
- Fiat Punto..... 94
- Suzuki Swift Gti..... 88
- Fiat Uno 45 S..... 86
- Suzuki Carry..... 92
- Peugeot 405 GR..... 89
- Peugeot 205..... 89
- Opel Corsa..... 91
- Renault S 5 Saga..... 91

Com garantia
Ocasão
Mini 1000

DIVERSOS

O GRUPO DE JOVENS DA PAROQUIA DO SAGRADO CORACÃO DE JESUS

Agradece os seguintes patrocinadores: **J. C. Jorge, Nova Foto, Indutora, Paulinas, Maxicon, O Caseiro, Superlindinha, Madeira Wine, Bom Pão, Jorge Sá e Estevão Neves.** Sinceros agradecimentos, Filipe Silva. 59396

ASTRÓLOGA ESPIRITUALISTA

DIPLOMADA PROF.ª SUELI BÚZIOS - CARTAS TARÔT Encontre um caminho de paz e harmonia que pode ajudar você a viver melhor. * Consultas ao alcance de todos. Não cobramos tratamentos. Consultas de 2.ª a sábado, das 9.00 às 20.00 horas. Marcação telef. 48854 - Telemóvel: 0931 54 80 09. 58671

XARAMBINHA EXPRESSO

Pizzas-Spaghetti
Cannelloni-Lasagne Verdi
Entrega ao domicílio.
Das 12h-23h - **234777**. 44896

CURSO DE CABELEIREIRO

DÁ-SE Se quer aprender uma profissão de futuro contacte-nos. Preço acessível. Para mais informações contactar pelo telefone 224780. 59052



ENTREGAS GRATUITAS
AO DOMICÍLIO (FUNCHAL)
TELEF.: 2802140 56538

CABELEIREIRO TRESPASSA-SE

ZONA DA SÉ
PREÇO: 3.500 CONTOS
Respostas ao nº 59372.

ASTRÓLOGA CARTOMANTE

Trata qualquer problema com resultados positivos, amor, negócios, falta de sorte, dinheiro e inimigos. Das 11 às 18h, telef.: 233669. 59057

EMPREGO

EMPREGADO (A) DE MESA

PRECISA REST. MAMMA MIA
• C/ experiência
• Conhecimentos de Inglês
• Até 35 anos
Favor contactar sr. Gil Silva, 13/14.30 e 20/23 horas. Telf.: 765131. Ext.: 275. 59399

GANHE MAIS ALGUM DINHEIRO

Damos-lhe trabalho fácil para ser executado em sua casa, apenas nos seus tempos livres; bom trabalho, com ganhos acima dos 90 contos. Mais informações ao Apartado 21508 - 1134 Lisboa Codex. 58990

PRECISA-SE RAPAZ

PARA BAR
Av. do Mar, 4 e 5. 59385

SUB-EMPREENHEIROS

Precisam-se com experiência para assentamento de CANTARIA, área de construção civil. Entrada imediata. Telef.: 742080/6. 59356

MULHER A DIAS

RAPARIGA E ENGOMADEIRA, PRECISA-SE. Telef.: 220176. 59380

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE
3 dias por semana.
Idade até 30 anos.
Para trabalhar na zona do Garajau. Contacto telef.: 934302. 59347

PRECISAM-SE

Raparigas para restaurante turístico que saibam falar inglês. Contactar das 14:00 às 18:00. Telef.: 762177. 59381

PRECISA-SE EMPREGADO(A)

DE MESA
C/ EXPERIÊNCIA. Telef.: 761083. 59358

PRECISA-SE EMPREGADA INTERNA

C/REFERÊNCIAS
FORA DE LISBOA. Resposta 18/19 horas. Telef.: 01/9235516. 59315

COZINHEIRO DE 1ª PRECISA

Restaurante na zona do Caniço. Se estiver empregado guarda-se sigilo. Telef.: 934979. 59377

IMOVEIS

APARTAMENTOS

T0, T1, T2, T3, prontos a habitar e em construção. Preços a partir de 11.500 contos a 23.000 contos. Sinal: 500 contos a 2.000 contos. Crédito especial a casal jovem e estudante com prestações mensais desde 67 contos.

CASAS
Em construção ou usadas.
TERRENOS
Lotes aprovados para construção. Trata e vende: A. Santos, Av. Mar, n.º 21, 2.º drt.º, Licença n.º 1040 - AMI (aberto aos sábados). 58998

VENDE-SE ANDAR LISBOA

PRÓXIMO
C. C. FONTE NOVA
4 qts. dormir com roupeiro, sala comum 40 m2, 3 banhos, cozinha, despensa e arrecadação. Telef.: 743982, 18/20h, 764429, a partir 21h. 59049

TRESPASSE PORTO SANTO

Loja-bazar c/ 30 m2.
C. C. Infante. Pequena loja. Telef.: 934649. 59337

VENDE-SE APARTAMENTO T3

3 casas de banho, garagem privativa, elevador no apart., chão de mármore, terraço à volta. Piornais. Telef.: 220880/229019. Lic. AMI nº 90. 58889

CASAS**VENDEM-SE**

• Chão da Loba, 3 quartos, sala, cozinha, banho, quintal, linda vista. P.: 19.500 cts.;

• S. Gonçalo, 3 quartos, 3 banhos, s. comum, cozinha, despensa, lavandaria, quintal, entrada p/ vários carros. P.: 27.500 cts.

APARTAMENTOS

T1, Lido, 11.500 cts.; T2, centro. P.: 17 mil cts.; T3, Pilar, 20 mil cts.

TERRENOS

S. Roque, 825 m2. P.: 10 mil cts.; St.º António, 625 m2. P.: 13.500 cts.; J. Botânico, 400 m2. P.: 12 mil cts.; Qt.º Faial, 425 m2. P.: 17.500 cts.

Ver à Rua do Bispo, 50. Telef.: 225034. 59266

**ESCRITÓRIO
OU LOJA**

Precisa-se no Funchal. Área aproximada 30 a 60 m2. Aluga-se ou compra-se. Resposta para o tel. 0931-325611. 59072

APARTAMENTOS T1

Os últimos dois da primeira fase
EDIFÍCIOS FAIAL
VENDEM-SE

Prontos para entrega. Muito espaçosos, com garagem fechada. Visite-nos dias úteis e sábados, das 12h às 18h30. Telef.: 225340, 220367. 58980

**VENDE-SE
APARTAMENTOS
CASAS**

Lojas, snack-bar, armazém, lote de terreno, cabeleireiro. Tratar Edifício Oudinot, sala 311. AMI 2110. Telef.: 238732 ou 0936511546. 59343

**EXCELENTE
LOTE**

Com 440 m2. Largo Jardim Botânico. Telef.: 23971. 59314

PARA VENDA

Canico, lote 562 m2, c/ projecto. Apart.ºs T1, T2 e T3, desde 12.500 cts, c/ crédito bancário a partir de 3%. Telef.: 934649. 59336

**VENDE-SE
NA AJUDA**

Apartamento T3, c/ linda vista, c/ garagem. Vale a pena ser visto. Tratar telef.: 238732 ou 0936511546. 59342

**OPORTUNIDADE
VENDE-SE**

Apart.º T3 em novo empreendimento, na zona do Lido, com garagem e arrecadação na cave. Vista mar e grandes zonas verdes. Preço nesta fase: 20.000 cts. Telef.: 225365. AMI 389. 59365

SANTO ANTÓNIO

Moradias em banda tipo T1, novas, junto Igreja, vista Funchal, c/ estacionamento privado, quintal, arrecadação. Sinal de 500 cts. e prestações fixas desde 82 cts. Telef.: 2002600. 59361

APARTAMENTO T3

Com varandas em todos os quartos, arrecadação, 2 banhos e cozinha, no Funchal. Preço: 20 mil cts.

//

TRESPASSA-SE

Armazém com 1.000 m2, na Pena. Renda barata. Preço: 14.500 cts. Tratar: APARTOCASA, LDA. R. Seminário, 7 - 1º Esqº. Telef.: 238730. 59402

**ARRENDAMOS
OU
COMPRAMOS**

Residencial c/ cerca de 20 quartos. Telef.: 237373. 59409

VENDO

Apartamento T4, novo, na zona turística, boa vista e estacionamento para 2 carros. Preço: 25.000 cts. Telef.: 0936511880. 59367

**COMPRA-SE
URGENTE**

Terreno com mínimo de 25.000 m2, com pouca inclinação e bom acesso. Telef.: 225365. 59371

VENDE-SE LOJA

C/ projecto aprovado para snack-bar. Estrada Monumental, zona turística, c/ facilidade de pagamento. Telef.: 64797 ou 765384. 59351

VENDE-SE LOJA

C/ 800 m2 de arrecadação, esplanada, zona turística. Estrada Monumental. 65.000 cts., c/ facilidades de pagamento. Telef.: 64797 ou 765384. 59352

ZONA TURÍSTICA

- T0, T1 e T2 novos, c/ garagem, bons acabamentos, vista mar. Sinal 1.000 cts. e restante prestações fixas desde 73, 83 e 103 cts.
- T2 c/ terraço, novo, garagem e arrecadação. Sinal 5.000 cts. e restante desde 72 cts.
- T3, c/ garagem e piscina, 1 ano, bons acabamentos. Sinal 8.500 cts. e desde 130 cts. Telef.: 2002600. 59359

**VENDE-SE
JARDIM BOTÂNICO**

Lote de 980 m2, para casas geminadas. Plano c/ vista excepcional. 15.000 cts. Telef.: 225365. AMI 389. 59364

VENDE-SE

Apart.º T1 na Rochinha, impecável com extras. Bons acabamentos, boas varandas, boa vista. Preço: 15.750 cts. Telef.: 225365. AMI 389. 59366

INVESTIMENTO

Compre lote urbanizado, no Funchal. Desconto especial em fase de construção.

AMI 597.

59383 Telef.: 7480040.

**BOA OPORTUNIDADE
TRESPASSE**

Cabeleireiro moderno no Centro, por motivo de viagem. Telef.: 224031. 59379

**CASA
VENDE-SE**

Pronta a habitar, c/ 1.100 m2 terreno, a 5 m do Santo da Serra. Preço único: 10.500 cts. Tratar: Rua Carreira nº 174, Sala E. Telef.: 233834. 59373

**VENDE-SE
CASA VELHA**

Com terreno, em Stº Antºnio. Preço: 13.500 cts. Tratar telef.: 226587. 59378

VENDE-SE

Vivendas; Aptº. T2, 14.500 cts.; Casa T4, c/ garagem, 27.000 cts. Telef.: 0931916605. 59387

**OPORTUNIDADE
VENDE-SE**

Casa por estrear c/ 2 quartos, sala comum, cozinha, banho, entrada para carro, quintal, área de construção: 110 m2. Bom preço; Outra perto do centro c/ 3 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha equipada, lavandaria, quintal e entrada para vários carros. Bom preço. Tratar telef.: 743916 ou 0931918869. 59392

VENDE-SE

Loja dos Trezentos: 7.800 cts.; Casas novas T2: 17.500 cts.; T3: 20.000 cts.; Apartamento novo: 10.000 cts.; Casa nas Virtudes: 22.500 cts.; Barreiros: 14.50 cts.; Bar-esplanada: 12.500 cts. Rua das Mercês, 73. Telef.: 741806. 59398

**URB. SÃO GONÇALO
T3
17.500 CTS.****AV. LUÍS DE CAMÕES
T3
22.500 CTS.**

Telef.: 237373. 59408

**CASA
T3**

Junto centro, 15.900 cts. Telef.: 741578. AMI 1244.

T3

14.900 cts., junto centro. Telef.: 741578. AMI 1244. 59404

**OPORTUNIDADE
VENDE-SE**

Apart.º T2 no Funchal, tipo vivenda, com vista espectacular sobre a baía. Telef.: 225365. AMI 389. 59363

**TRESPASSA-SE
PADARIA**

Telef.: 0931919336. 59401

VENDE-SE

CASA c/ 3 q. d., salão, cozinha, c. banho, quintal, entrada p/ carro. Telef.: 220660. 59222

**COMPRA-SE
TERRENOS COM CASAS
ANTIGAS E NOVAS**

Nas zonas de Arco de São Jorge, São Jorge, Santana, Faial, São Roque do Faial, Porto da Cruz. Telef.: 233494. 58898

CANIÇO

T1 e T2 em construção, c/ garagem, cozinha c/ lavandaria, sala c/ varanda, acabamentos à escolha, w.c. Roca, etc. Sinal desde 500 cts. e restante prestações fixas desde 76 e 97 cts. Tratamos documentação. Telef.: 2002600. 59360

Dia sem DIÁRIO não é dia

**VENDE-SE
ARCO DA CALHETA**

Apt.º em empreendimento de boa qualidade. Zona privilegiada. Condomínio fechado. Jardins e piscina. Espaçosos com grandes terraços, vista mar. Telef.: 225365. 59355

CAMPANHA DE VERÃO**Clio OASIS**

Oferta Direcção assistida
rádio
fecho centralizado
vidro eléctricos

SÓ custa 2.370 contos
(Pagamento até 48 meses)



AUTO ZARCO

Estr. Monumental, 394 - A
Telef.: 762660 - 762828

59682



SPINAUTO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, Lda

Estrada Monumental, 368 r/c - A
© 765115 FAX 766015

NOVOS

- Opel Vectra 1.6 CD
- Opel Astra GLS 1.4 - 5 p
- Lancia Delta 1.4 - 5 p

**NSA — Seguro e Garantia
24 horas Europa**



Agente Autorizado

ABERTO AOS SÁBADOS

USADOS

Peugeot 106 XST 1.6	1995
Opel Corsa Swing 5 p	1995
Nissan Micra L - 5 p	1995
Honda Civic 3 p. EX	1994
Ford Fiesta 1.3 - 5 p DA	1994
Ford Fiesta 1.1 - 5 p	1994
Renault Twingo	1994
Mercedes Benz C 180	1993
Honda Civic 3 p. ESI	1993
Audi 80 1.9 TDI	1993
Toyota Carina E	1992
Nissan Primera SLX	1992
VW Golf GL TD - 5 P	1992
BMW 318 I c/ extras	1992
Lancia Y 10	1991
Alfa Romeo 33 1.5	1991
Audi 80 TD	1990
Honda CRX VT	1990
Peugeot 405 SR	1990
VW Golf Cabrio	1988

COM GARANTIA

TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

A RENAULT está consigo

**Oportunidade única na compra dos modelos
Mégane e Clio**



ENTRADA SÓ 35% — RESTANTES EM 24 MESES SEM JUROS



AUTO ZARCO

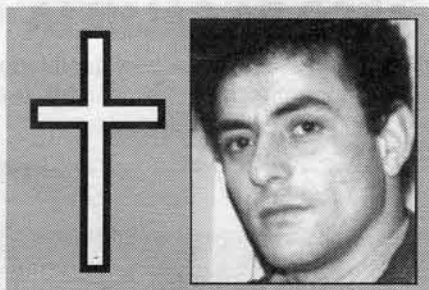
Estrada Monumental, 394 - A • Telef.: 762660 - 762828

59308



Terminou no passado domingo, no Montado do Pereiro, o Torneio Olímpico da JSD/Madeira. Desta iniciativa de futebol de cinco, que decorria desde Abril, saiu vencedora a equipa «Os Abrunhosas», do Funchal.

AGRADECIMENTO E MISSA 30º DIA



Renato Rodrigues Milho

A família do extinto mui reconhecidamente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral deste seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa por intenção de sua alma hoje, pelas 20 horas na Igreja Paroquial de S. Martinho.

Agradecendo antecipadamente antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Julho de 1996.

PARTICIPAÇÕES



Maria Celeste Fernandes Rocha

FALECEU

Maria Celeste Fernandes Gonçalves Rocha Neto, Maria Dipanda Rocha Neto, José Luís Gonçalves Rocha, Fátima Jesus Rocha, Márcia Rocha, Pedro Rocha, Luís Filipe Rocha e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, residente que foi à Rua da Levada dos Barreiros n.º 6-A, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 13.30 horas, saindo da Igreja do Rosário, em São Martinho, para o cemitério da referida localidade. Mais participam que será rezada missa de corpo presente pelas 13 horas na referida igreja.

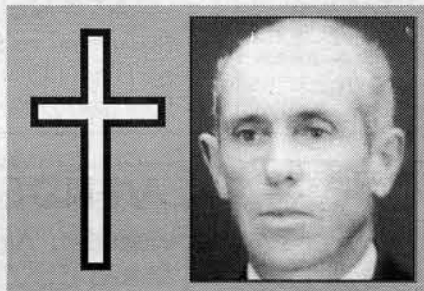
A UDP, União Democrática Popular, participa o falecimento da sr.ª Maria Celeste Fernandes Rocha, mãe do seu dirigente regional José Luís Gonçalves Rocha, e da sua militante Maria Celeste Fernandes Gonçalves Rocha Neto, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 13.30 horas, saindo da Igreja do Rosário para o cemitério da referida localidade.

Funchal, 9 de Julho de 1996

**A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA - ARDENTE**
DE HENRIQUE V. MARCOS, LTD.

RUA DO CASTANHEIRO, N.º 35 - TEL. 221528/222066 Fax:

MISSA DO 5º ANIVERSÁRIO



António Ascensão Fernandes

A família do extinto participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje, pelas 19 horas, na Igreja de São Martinho.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Julho de 1996.

PARTICIPAÇÃO



Maria Carmen Gomes Coelho Nóbrega

FALECEU

R.I.P.

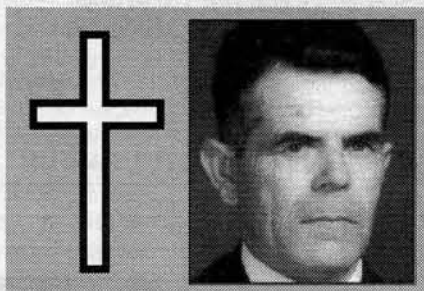
Suas filhas, Maria Fátima Nóbrega Silva, seu marido Vasco Freitas da Silva e filhos, Ana Maria Nóbrega e filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, que foi residente à Rua João Carlos Gomes n.º 19, freguesia de Santa Luzia e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de Missa de Corpo Presente pelas 14:30 horas na referida capela.

Funchal, 9 de Julho de 1996.

**DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)**
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

PARTICIPAÇÃO



João Joaquim de Góis

FALECEU

R.I.P.

Deolinda Rodrigues de Góis, Adelino Rodrigues de Góis, sua esposa e filhos, Carlos Rodrigues de Góis, sua esposa e filhos, João Maria de Góis, sua esposa e filhos, José Alberto Rodrigues de Góis, sua esposa e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, residente que foi à Rua da Carreira n.º 79, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15.30 horas, na referida capela.

Funchal, 9 de Julho de 1996

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA GARCÊS
de Manuel Florentino Franco, Lda.
RUA DA CARREIRA N.º 174 2.º I
TELEFS. 221283/220118/Residência 783823

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



Maria Assunção Vieira Gouveia

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18:30 horas, na Paróquia da Visitação (Stº António), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Julho de 1996.

PARTICIPAÇÃO



Inês de Jesus Correia

FALECEU

Suas irmãs, Maria Nizete Correia, marido e filhos, Iva Correia, marido e filha, Maria Correia e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa irmã, cunhada, tia e parenta, residente que foi no Caminho do Amparo n.º 97 freguesia de São Martinho.

Mais participam que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em São Martinho para o cemitério da mesma freguesia.

Será celebrada Missa de Corpo Presente pelas 13:30 horas na referida Igreja.

Funchal, 9 de Julho de 1996.

AGÊNCIA FUNERÁRIA VILA, LDA.
de Sérgio Figueira e Cláudio Figueira
Escritório: Rua Padre Eduardo C. N. Pereira — Lojas Quintais
Vila de Câmara de Lobos — Telef.: 941850

PARTICIPAÇÃO



Maria Patrícia Andrade

FALECEU

R.I.P.

Seus filhos, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, que foi residente ao Bairro dos Viveiros, 35 freguesia de São Pedro e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14:30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de Missa de Corpo Presente pelas 14 horas, na referida capela.

Funchal, 9 de Julho de 1996.

**DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)**
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

PESCA DESPORTIVA

Campeonato Regional com Prova Autonomia

A APDRAM realizou, recentemente, mais uma prova de pesca desportiva integrada nas comemorações do Dia da Região, tendo como base a freguesia de Ponta Delgada. A competição reuniu 130 participantes, que obtiveram as seguintes classificações:

Seniores masculinos

- 1.º José Gonçalves Pestana (São Roque-Fritel) 12.835 pontos
- 2.º José Ferdinando Pestana (A. Camacha) 7.775
- 3.º Cristóvão Alves (Alma Lusa) 7.525
- 4.º José A. B. S. Florença (BT&A) 6.460
- 5.º Rui A. Freitas Branco (EEM) 6.460
- 6.º António H. Ornelas (Marítimo) 6.225

Seniores femininos

- 1.ª Almerinda C. L. F. Pimenta (BT&A) 2.090 pontos
- 2.ª Maria José M. M. N. (EEM) 1.080

Juniões masculinos

- 1.º Bruno Nóbrega Vieira (São Roque-Fritel) 2.625 pontos
- 2.º Hugo Jaime F. Pimenta (BT & A) 1.170
- 3.º Mauro F. C. Gouveia (A. Camacha) 130

Juniões femininos

- 1.ª Joana Catarina B. Rodrigues (São Roque-Fritel) 700 pontos

Juvenis masculinos

- 1.º Ulisses V. F. Gonçalves (União) 1.245 pontos

Classificação colectiva

- 1.º Clube D. S. Roque - Fritel 24.955 pontos
- 2.º Associação D. Camacha 22.515
- 3.º Grupo Desportivo Alma Lusa 16.890
- 4.º Club Sport Marítimo 12.085
- 5.º Grupo Desportivo E. BT&A 11.485
- 6.º Centro C. D. T. da EEM 10.350
- 7.º Clube Desportivo Nacional 7.225
- 8.º Clube D. C. Porto Moniz 4.615
- 9.º Clube Portugal Telecom 3.105
- 10.º Clube Futebol União 2.700
- 11.º Clube C. D. Horários do Funchal 1.860

O concorrente José Gonçalves Pestana, com 13 peixes, obteve ainda o maior número de exemplares, enquanto o maior exemplar pertence ao concorrente Manuel Dinis Gomes e Silva, com 2,160 Kg, ambos do São Roque-Fritel. Foram capturados 176 exemplares, com o peso total de 59,840 Kg.

Prova Jovem do 1 de Julho

Entretanto, a 1 de Julho, a Associação de Pesca Desportiva da Região Autónoma da Madeira levou a efeito a Prova Jovem, no cais-molhe da Pontinha, destinada a concorrentes com idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos.

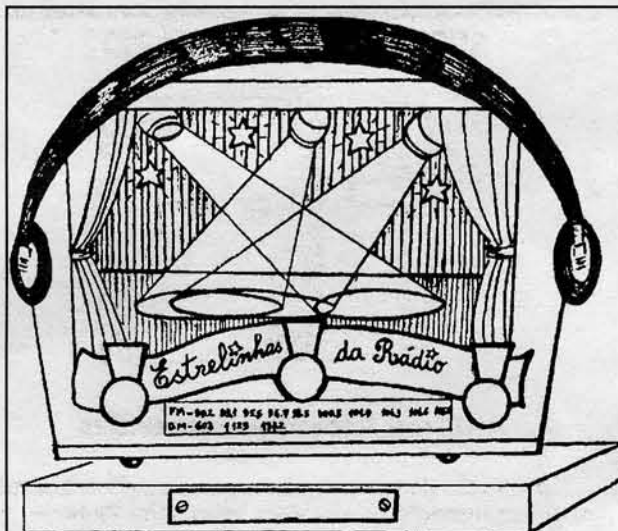
A prova contou com a colaboração da Direcção Regional de Portos, da Capitania do Porto do Funchal, do SANAS e da J. Nelson Abreu Lda.

Com 42 concorrentes inscritos, e após a concentração, iniciou-se o concurso, entre as 8 e as 12 horas, tendo-se registado as seguintes classificações:

- 1.º Eduardo M. Sousa Freitas 800 pontos (20 exemplares)
- 2.ª Ana Isabel Rodrigues 760 (3)
- 3.º Rúben Miguel Ferreira Basílio 165 (5)
- 4.º Arménio Gouveia 155 (5)
- 5.º Débora Sofia Ferreira 135 (7)
- 6.º Miguel Ângelo Dantas Nunes Freitas 130 (5)
- 7.º Rúben Filipe Abreu Freitas 115 (5)
- 8.º Ulisses Vicente Gonçalves 115 (4)
- 9.º Carlos Jorge Gonçalves de Sousa 105 (3)
- 10.º Filipe Valente Frango 90 (3)
- 11.º Márcio Gonçalves 80 (2)
- 12.º Fábio Daniel Alves Leixo 70 (2)
- 14.º Lénia Serrão 60 (3)
- 15.ª Andreia Susana da Silva Freitas 45 (2)
- 16.º Pedro Miguel Monteiro Pinto 35 (2)
- 17.º Tiago Nuno Dantas Nunes Freitas 20 (1)
- 18.º José Alexandre Chicharro 15 (1)
- 19.ª Luísa José Freitas Pimenta 10 (1)

Após a pesagem, realizada nas instalações do Porto do Funchal, seguiu-se a distribuição dos prémios no restaurante "O Barrilinho", na marina do Funchal, onde para além dos 19 classificados, foi possível premiar todos os participantes.

No decurso da prova, foram capturados 76 exemplares, cabendo à jovem Ana Isabel Rodrigues o maior exemplar.



Transmitido aos domingos na RDP-Madeira das 10 às 11 horas

REALIZAÇÃO:

S.R.E

PRODUÇÃO:

RDP-M

APOIO:

DIÁRIO Notícias

PRECISA-SE CARPINTEROS E AJUDANTES

FABRICAÇÃO E MONTAGEM
MÓVEIS COZINHA
NOVOS MODELOS

CONTACTAR:

COZINHAS RODRIGUES

RUA DR. JOÃO BRITO CÂMARA, N.º 1 - 2.º
(PRAÇA DO INFANTE) — TELEF.: 232041/42



Posto Emissor do Funchal

1530 KHz - OM - 1017 KHz
92 FM

Terças das 21H00 às 22H00

Em Busca

da Esperança

Perdida

É o Mundo da Esperança a chamar

1530 KHz - OM - 1017 KHz



CÂMARA MUNICIPAL DE CÂMARA DE LOBOS

AVISO

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

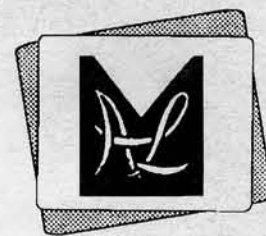
GABRIEL GREGÓRIO NASCIMENTO DE ORNELAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CÂMARA DE LOBOS

Faz público, para conhecimento de toda a população em geral, que, por motivo de obras e pelo prazo de 60 dias, a partir do dia 9 de Julho do ano em curso, a Rua São João de Deus, vila de Câmara de Lobos, encontra-se interrompida a todo o tráfego automóvel entre — LARGO DO POÇO E ENTRADA DO CENTRO COMERCIAL UNIVERSAL. No troço entre a ENTRADA DO CENTRO COMERCIAL ATÉ AO LARGO DA REPÚBLICA é proibido o estacionamento a todo o tipo de veículo e a circulação far-se-á nos dois sentidos.

Paços do Município de Câmara de Lobos, 8 de Julho de 1996

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Gabriel Gregório Nascimento de Ornelas

Academia de Línguas da Madeira



Rua do Ribeirinho de Baixo, 33 - B, 2.º
Telef.: 231069 - Fax: 230211

ANO LECTIVO 1996 / 97

- Inglês • Espanhol • Português para Estrangeiros
- Francês • Italiano • Business English
- Alemão • Sueco

- Cursos normais de Outubro a Julho
- Cursos Intensivos de Férias nos meses de Julho, Agosto e Setembro
- Cursos para crianças, estudantes e adultos
- Cursos especiais para profissionais
- Cursos de tradutores e correspondentes

EXAMES:

- Universidade de Cambridge
- Alliance Française
- Instituto Alemão (Goethe Institut)
- Svenska Institut
- Instituto italiano
- London Chamber of Commerce and Industry
- Trinity College
- University of London
- University of Oxford
- Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris
- FEDE

RENOVAÇÃO DE MATRÍCULAS E NOVAS MATRÍCULAS

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Tal como nos anos anteriores, a prioridade para os antigos alunos será respeitada somente até 30 de Junho.

Para mais informações, contacte a Secretaria desta
59209 Escola, das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

UNIÃO DESPORTIVA DE SANTANA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos da União Desportiva de Santana, convoco os Associados para a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 19 de Julho de 1996, pelas 18.00 horas, na Sede Social, à Rua Dr. João Abel de Freitas, freguesia e concelho de Santana, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Apresentação do Relatório e Contas relativo à época 1995.
- 2 - Outros assuntos de interesse para a colectividade.

Santana, 8 de Julho de 1996

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
António Carlos de Freitas Candelária



O novo álbum é totalmente dedicado ao compositor mexicano Agustan Lara.

Plácido Domingo com álbum a Lara

“**B**ajo El Cielo Espanol” é o título do novo álbum do tenor espanhol Plácido Domingo, esta semana editado em Portugal, totalmente dedicado ao compositor mexicano Agustan Lara.

“Granada”, “Clavel Sevillano”, “Novillero”, “Murcia”, “Cuerdas de mi Guitarra”, “Madrid”, “Fermin”, “Sevilla”, “Espanoleras”, “Valencia”, “Silverio” e “Toledo” foram as canções que Plácido Domingo escolheu das mais de 600 que Lara compôs ao longo da sua vida.

Tratam-se de canções da chamada “idade de ouro da canção” de Lara, quando o compositor mexicano resolveu homenagear as “mulheres, as touradas, o romance e o esplendor” de Espanha.

Agustan Lara, que faleceu em 1970 com 73 anos, começou a sua carreira na música como pianista de “cantinas” na cidade do México. Espanha foi a sua segunda Pátria, sentimento que espelhou em “Suite Espanol”.

Plácido Domingo, ao invés, nascido em Madrid, escolheu o México como sua segunda pátria, onde vive, motivo por que considera as canções de Lara “especiais” para si.

Plácido Domingo, acompanhado pelos dois outros tenores, Luciano Pavarotti e José Carreras, inicia entretanto, no dia 20 de Julho, no estádio dos Giants, em Nova Iorque, uma digressão de Verão, que os ortodoxos da ópera não vêem com bons olhos.

“Há Festa na Aldeia” no Teatro em Coimbra

A comédia “Há festa na Aldeia”, do realizador Jacques Tati, é projectada, entre hoje e quinta-feira, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em Coimbra.

Rodado em 1947, o filme é agora projectado na sua cor original, depois de, há cerca de dois anos, terem sido superadas as dificuldades técnicas que obrigaram a que o seu lançamento fosse feito a partir de uma versão a preto e branco.

O filme mostra uma pequena aldeia – Sainte-Sever – em pleno ritual de celebração da Tomada da Bastilha, centrando-se a história na personagem de um carteiro (interpretado por Tati) que, fascinado por um documentário sobre o sistema postal americano, inventa vários métodos para aumentar a rapidez de entrega.

Projectado para ser o primeiro grande filme a co-

res do cinema francês, teve, contudo, de ser distribuído a preto e branco, por o processo de cor utilizado não permitir a tiragem de cópias.

Em 1961, Tati ainda tentou reencontrar o “espírito perdido” da sua obra e coloriu alguns detalhes à mão, introduzindo um “toque artificial”, referido numa nota do TAGV.

Apenas em 1994, Sophie Tatischeff – filha do reali-

zador e técnica de cinema – logrou, em conjunto com François Ede, recuperar a fita original numa versão “que procura a máxima fidelidade ao ambiente original do filme”.

É esta a versão que vai ser projectada no Teatro de Gil Vicente, permitindo, quase 50 anos depois, o acesso a “esta obra-prima do cinema, tal como foi concebida por Jacques Ta-

“Aulas de Respiração” vence em Vila do Conde

O filme “Aulas de respiração: a vida e obra de Mark O’Brien”, da norte-americana Jessica Yu, foi o vencedor do Grande Prémio do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Vila do Conde.

Para além do Grande Prémio Cidade de Vila do Conde, a película foi também distinguida com o Prémio Distribuição.

Ainda no âmbito da secção competitiva internacional, o festival, que terminou domingo à noite no Auditório Municipal de Vila do Conde, destacou com o Prémio Ficção o filme “Trinta e cinco para cada lado”, do irlandês Damien O'Donnell.

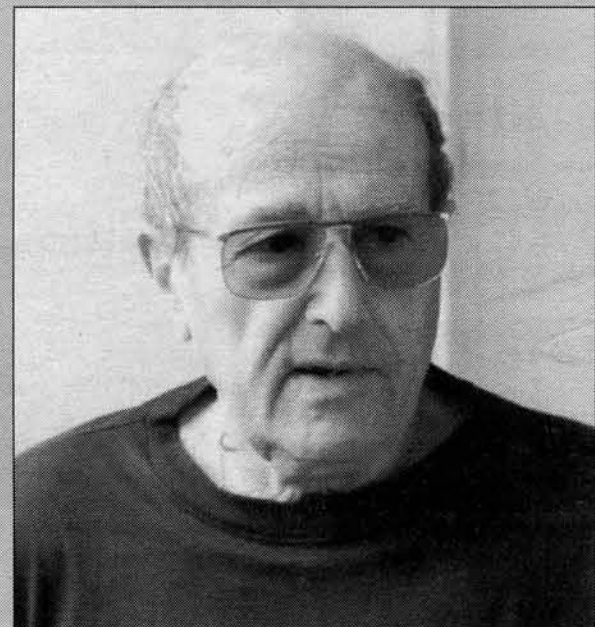
O Prémio Manoel de Oliveira Documentário foi atribuído a “Os polícias do metro e os reis das toupeiras”, do britânico Stuart Clarke, enquanto que o Prémio Animação coube a “O fim do mundo em quatro estações”, do canadiano Paul Driessen.

Na competição nacional, o filme “Margens”, de Pedro Sena Nunes, venceu os prémios Continelli Telmo e Jovem Cineasta Português.

O Prémio do Público foi para a película britânica “A Tosquiadela”, de Nick Park.

O Festival Internacional de Curtas-Metragens de Vila do Conde, que se iniciou a 2 de Julho, contou, na sua secção internacional, com 44 filmes representativos de 23 países.

Nesta secção, concorreram ainda três películas portuguesas, nomeadamente as animações “Estória do Gato e da Lua”, de Pedro Serrazina, “Fado Lusitano”, de Abi Feijó, e a ficção “Passeio com Johny Guitar”, de João César Monteiro, também incluídas na secção nacional.



O prémio Manoel de Oliveira foi para Stuart Clarke.

Francês Roland Dyens pela 1.ª vez em Portugal

O francês Roland Dyens actua hoje pela primeira vez em Portugal no Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso.

O evento, inaugurado pelo espanhol “Serranito”, é considerado um dos cinco melhores festivais de guitarra do mundo.

Nascido em 1955, em Tunis, Roland Dyens começou a estudar guitarra aos 9 anos, tendo entrado para a Escola Normal de Música de Paris aos 14.

Ao longo da sua carreira, acumulou vários prémios, nomeadamente o Prémio Especial Vila-Lobos do Concurso Internacional de Turim, galardões das fundações Beracasa e Menuhin, Primeiro Prémio de Harmonia, Contraponto e Análise e Grande Prémio da Academia Charles-Cross.

Para além de compositor e intérprete, o francês é também professor de guitarra.

Com participações em vários países europeus, Roland Dyens efectuou digressões por vários continentes, passando pelo Médio Oriente, Indonésia, Escandinávia, Polónia e Brasil.

Em 1992 e 1995, foi capa das três maiores revistas de guitarra do mundo, “Les Cahiers de la Guitare”, “Classical Guitar” e “Guitarre Laute”.

O Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso, por onde passaram representantes de países de vários continentes, termina amanhã.

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Céu geralmente pouco nublado.
Vento fraco (inferior a 15 Km/h).
(Previsão).



AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado.
Vento de Norte moderado (inferior a 15 Km/h).
(Previsão).



PRÓXIMAS 48 HORAS

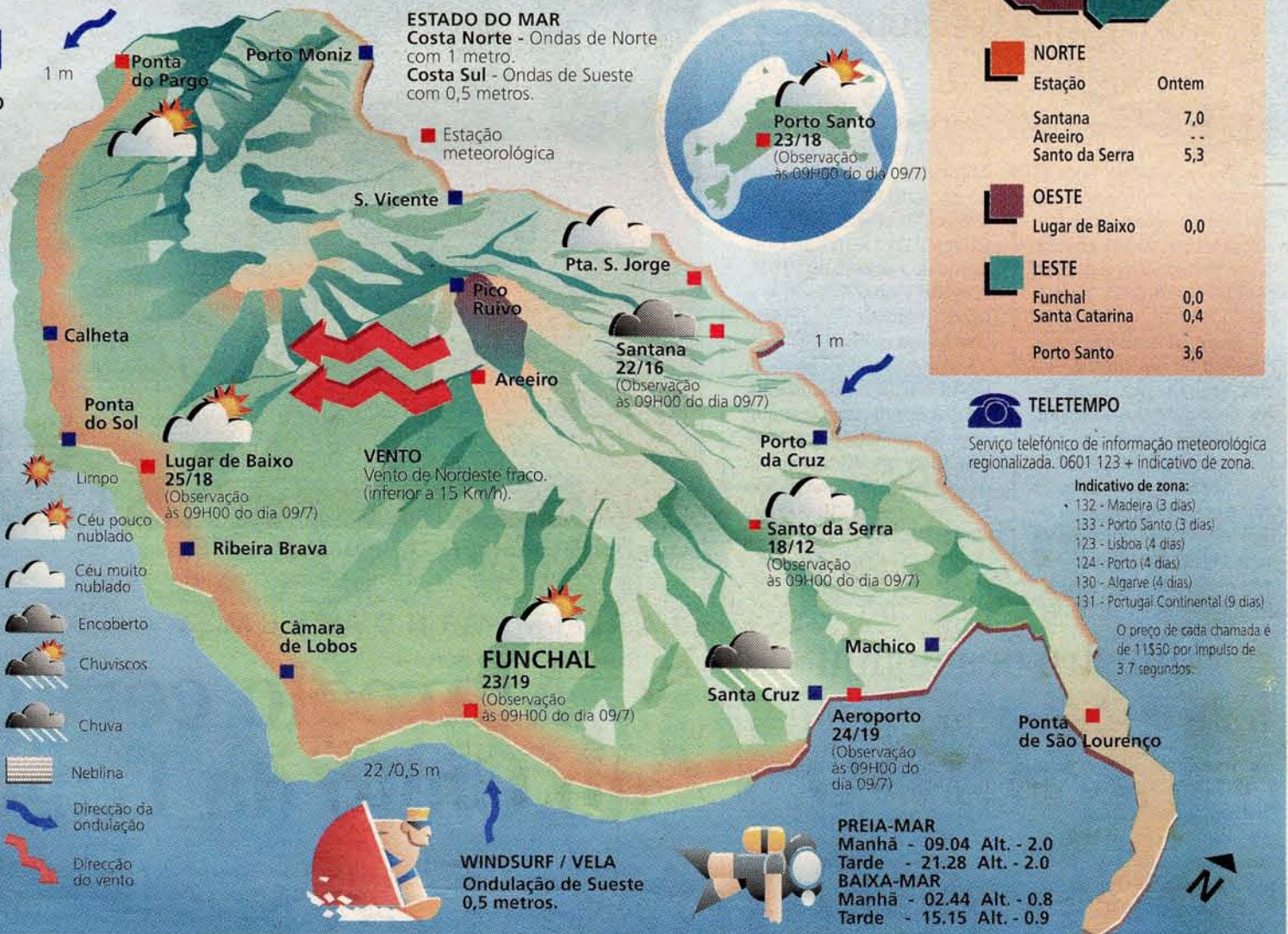
Céu pouco nublado.
Vento de Norte fraco (inferior a 15 Km/h).
(Previsão).

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	23	16	limpo
Madrid	27	8	Pouco Nublado
Londres	20	10	Pouco Nublado
Paris	19	10	Muito Nublado
Bruxelas	19	9	Pouco Nublado
Amesterdão	18	8	Muito Nublado
Luxemburgo	18	10	Neblina
Genebra	14	11	Chuva
Roma	28	21	Muito Nublado
Oslo	18	12	Muito Nublado
Copenhaga	16	8	Pouco Nublado
Estocolmo	20	9	Pouco Nublado
Helsínquia	19	10	Muito Nublado
Berlim	19	12	Chuva
Viena	23	17	Aguaceiros



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



GRUPO FOLCLÓRICO MADEIRENSE DE NEW BEDFORD

CALENDÁRIO DE ACTUAÇÕES

DIA 10 DE JULHO

18H AUDITÓRIO DO JARDIM MUNICIPAL

DIA 12 DE JULHO

19H LARGO DA CAMACHA
21H CAFÉ RELÓGIO

DIA 13 DE JULHO

RIBEIRA BRAVA
20H RESTAURANTE ÁGUA - MAR

DIA 14 DE JULHO

PORTO MONIZ
FEIRA DO GADO

DIA 17 DE JULHO

18H CAIS DA CIDADE
20H RESTAURANTE "MARINA TERRACE"

59414



CLUBE de GOLF
SANTO da SERRA

SANTO DA SERRA

GOLF E FORMAÇÃO
INFORMÁTICA PARA JOVENS



Destinatários - Jovens dos 10 aos 15 anos

Curso de Iniciação: 15 a 26 de Julho/96

Todos os dias úteis (possíveis alternativas para Agosto e Setembro)

Este curso inclui:



9h - 11h30
Curso de Informática



11h30
Transporte DTIM - Santo da Serra



12h30
Almoço no Restaurante do Clube



13h30 - 15h30
Aulas de Golf

Material
incluído

15h30
Regresso



Custo por Participante: 40.000\$00
Mais informações e inscrições
através dos telfs. 741746/76
ou na DTIM
Calçada de Stª Clara, 32 - Funchal

Nota: É fundamental levar Chapéu e Protector Solar

CANDIDATOS SURPRESA

Rodrigues e Luciano nas listas do PP

Depois de ter sido anunciada a lista, durante este fim-de-semana, para as principais candidaturas do Partido Popular/Madeira, com alguns nomes por revelar, conseguimos apurar os dois candidatos "mistério".

Assim, a concorrer pelo Funchal estará Ricardo Vieira, seguido por Costa Neves. Os candidatos surpresa, tudo indica que sejam José Manuel Rodrigues, em terceiro lugar, e, para número quatro, Luciano Homem de Gouveia, ainda que possa vir a ser substituído. Finalmen-

te, o quinto candidato como já foi anunciado, é Lopes da Fonseca.

Quanto às declarações proferidas por Eduardo Luís, vogal da Comissão Concelhia do Funchal do PP/M, Ricardo Vieira escusou-se a fazer qualquer comentário sobre essa matéria.

Por outro lado, também Costa Neves, relativamente ao desagrado manifestado, quer no que toca à constituição, quer quanto à ordenação da lista aprovada para o Funchal, por parte do referido vogal, não esboçou qualquer comentário.

INTERHOTEL DIZ

Ministro desmentiu nota do Governo Regional

A Interhotel, proprietária do Hotel Atlantis, reagiu às declarações de Jardim sobre os milhões que eventualmente estão a ser negociados pelo Governo de Guterres.

O grupo de Fernanda Pires da Silva lembra que, "por nota do Governo Regional, publicada em 3 de Julho, foi desmentida pelo secretário regional da Economia a existência das negociações com o Ministério do Planeamento e da Administração do Território, relativas aos desenvolvimentos futuros quanto à utilização do Hotel Atlantis para fins aeroportuários".

A Interhotel diz ainda que, "em 7 de Julho, o ministro João Cravinho, titular daquela pasta ministerial, confirmou a veracidade das declarações desta empresa. Face às declarações do senhor ministro, o senhor presidente do Governo Regional vem fazer afirmativas cuja gravidade não pode ser omitida... o nosso Grupo deveria

merecer do senhor presidente do Governo Regional, o respeito pela obra realizada na Madeira, ao longo de quase três décadas, dando emprego a milhares de madeirenses e agindo como motor de desenvolvimento do concelho de Machico, até então totalmente esquecido pelas autoridades. Acresce que a proposta em apreciação pelo Governo visa manter empregos — que a necessária expropriação do hotel iria dispensar — com a construção, nos terrenos sobranceiros da Matur, de edifícios residenciais e de um hotel de menor porte do que o actual Hotel Atlantis, tudo integrado na nova cidade de Machico. É disto que se trata, tudo o mais merece como resposta a tranquilidade da consciência de quem realizou uma obra monumental com fundos próprios muito antes do presidente do Governo Regional ganhar eleições com fundos públicos".

DEPOIS DO DIA QUATRO

Listas no PS só em Agosto

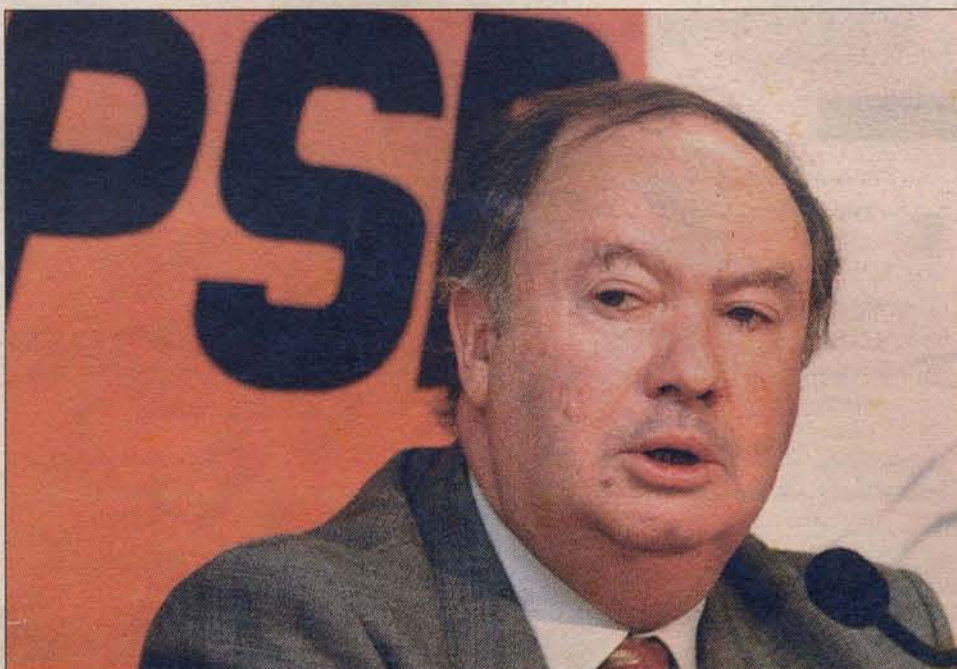
O secretariado Regional do PS esteve ontem reunido no Funchal. Um encontro de dirigentes que serviu para definir a data de quatro de Agosto para reunir a Comissão Regional, no sentido de aprovar as listas de candidaturas e as bases do programa eleitoral. Entretanto, a partir de 16 de Julho começa o processo de auscultação no interior do partido.

Outro ponto da ordem de trabalhos consistiu na análise à situação política regional. Emanuel Jardim Fernandes, no final da reunião, não poupou críticas a Rui Adriano e a

Paulo Fontes. O primeiro pela situação das urgências e por desconhecer o problema do mercúrio da espada, e o segundo por voltar a prometer a resolução da dívida das Câmaras. Jardim Fernandes manifestou-se ainda contrário ao crescente número de deputados da Assembleia Legislativa Regional e refutou críticas ao PS nacional, cujas políticas de interesse para a Madeira foram elogiadas.

A RTP/M, apesar de interessada, não obteve imagens da reunião, já que foi considerado "desnecessário".

M. S.



Jardim foi ontem avisar a Comissão Política do PSD que é preciso evitar "excessos de optimismo" no processo de preparação das eleições regionais.

JARDIM AINDA SEM CANDIDATOS

Marcelo certo no Chão da Lagoa

- Da reunião da Comissão Política do PSD não saíram ainda os nomes dos candidatos.

O programa de Governo do PSD para os próximos quatro anos deverá ser apresentado no dia 1 de Agosto, numa sessão pública que será presidida por Alberto João Jardim. Antes, porém, no dia 25 de Julho, o Governo vai realizar um debate na Assembleia Regional sobre o mandato que agora está a terminar. "Será um debate parlamen-

tar, na medida em que seria ridículo fazer um voto de confiança à actuação do Governo. O voto de confiança pertence à população, não à Assembleia", referiu Jardim. Estas foram apenas algumas das conclusões da reunião de ontem à noite da Comissão Política Regional do PSD/Madeira.

No resumo das duas horas de reunião, Jardim anunciou que, neste momento, apenas existe um candidato certo para as eleições regionais: ele próprio. Aliás, o líder "laranja" confessou que as listas de candidatos nunca estarão concluídas antes de Agosto.

Segundo pudemos apurar, os 38 membros da Co-

missão Política reconheceram a necessidade de "contrariar a todo o custo excessos de optimismo". É que, para Jardim, as eleições só estão ganhas após a contagem dos votos. Aquele político evitou a questão dos dinheiros da campanha, mas deixou bem claro que o PSD não distribuirá propaganda nas praias. Sem dúvida, uma crítica dirigida ao Partido Socialista, que, em Agosto, vai de "armas e bagagens" para as areias do Porto Santo.

Acerca da festa do Chão da Lagoa, a grande novidade foi a confirmação da presença do líder nacional do partido, Marcelo Rebelo de Sousa.

MIGUEL FERNANDES LUIS



José Miguel Mendonça, presidente da Assembleia Legislativa Regional, recebeu, ontem à tarde, o presidente do Conselho de Administração da Orient-Express Hotels, James Sherwood, cadeia hoteleira que acaba de comprar o famoso "cinco estrelas" Reid's Hotel. Tratou-se de um encontro protocolar para apresentação de cumprimentos.

NO FECHO

TAP vai voar para o Cabo

Um protocolo recentemente negociado entre Portugal e África do Sul permite, à Transportadora Aérea Nacional, passar a voar para a cidade do Cabo. Entretanto, o DIÁRIO apurou que a TAP poderá iniciar a ligação entre o Funchal e o Cabo já a partir de Abril do próximo ano, uma medida que trará vantagens económicas para os emigrantes madeirenses. O mesmo protocolo permite a uma companhia aérea sul africana, efectuar voos para o Funchal.

Mais tiros na Somália

Tiros esporádicos prosseguiram ontem em Mogadíscio onde os confrontos entre os combatentes de quatro facções armadas fizeram 45 mortos e uma centena de feridos nos três últimos dias.

Os combates decorrem na "linha verde", que separa Mogadíscio em duas partes (norte e sul), e no bairro de Medina. Segundo jornalistas na capital somaliana registaram-se durante o dia preparativos para novos combates. Os confrontos opõem quatro facções rivais, entre as quais a do general Mohamed Farah Aidid, que controla a quase totalidade do sector sul de Mogadíscio e o senhor da guerra Ali Mahdi Mohamed, que controla o sector a norte da Linha verde.

Empenhamento por Timor

A questão de Timor-Leste foi evocada hoje na Assembleia parlamentar da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) pelo deputado socialista José Saraiva, que prometeu empenhar-se para relançar o problema neste fórum.

"Comprometemo-nos na aplicação do acordo de paz para a Bósnia-Herzegovina, mas não podemos esquecer outros cenários de horror, como o do povo de Timor-Leste", disse o deputado português em Estocolmo aos representantes dos parlamentos de 55 países da Europa e da América do Norte.

Diário de Notícias

GUIA SEMANAL DO SOM E DO VÍDEO

Compacto

9 DE JULHO DE 1996

O mundo da Salsa

DIÁRIO
Notícias

ABN

GRATISMO: SUSANA SANTOS

SALSA

A salsa é um estilo musical Latino-Americano, que engloba uns 60 ritmos diferentes, cada um com as suas próprias características. Salsa em espanhol significa molho ou mistura. Falando de salsa como estilo musical a grande mistura consiste nas suas variadas raízes e nas suas projecções através dos tempos até aos nossos dias. A utilização desta palavra começou em Nova Iorque nos anos 60, com o fim de comercializar a forte energia que têm estas músicas quentes vindas das Caraíbas

► ROBERTO SUÁREZ



De Cuba

O embrião da salsa nasce a partir dos estilos afro-cubanos que são o resultado da convergência entre as culturas africanas e espanhola. Esta fusão aconteceu em Cuba com a chegada dos espanhóis em 1492. Dá-se então uma transculturação, ou seja, o encontro de várias culturas e

o aparecimento de uma outra com características próprias. Depois da chegada de Colombo a Cuba, esta ilha converteu-se no ponto de partida dos conquistadores para o resto das Antilhas (arquipélago das Caraíbas), assim como para a América Central e do Sul. Os aborígenes, chamados tainos e syboneis, foram praticamente exterminados. Com o começo da exploração

das plantações de cana-de-açúcar e do tabaco intensificou-se a afluência de escravos negros provenientes da Nigéria (Yorubá), Congo e Angola (Bantú), Dahomey (Ewe-fon e Fanti-Ashanti), Sudão (Malé ou Mandinga) e das mais variadas partes da África Ocidental. Eles viviam em recintos chamados «cabildos» ou «solares», podendo depois da jornada de trabalho nos canaviais, tocar

os seus tambores rudimentares, ao ritmo dos quais realizavam festas, onde se ia gestando a fusão dos hábitos e culturas tribais, de línguas e dialectos, para além dos rituais religiosos. Tudo isto vem a combinar-se com os hábitos, costumes e religião dos conquistadores. Com o transcurso do tempo e a evolução dos acontecimentos (conquista, escravatura, colonização,

liberdade dos escravos e mestiçagem) foram-se desenvolvendo vários estilos musicais os quais se podem condensar nos chamados estilos afro-cubanos. Neles encontramos as mais antigas e autênticas raízes da salsa. Estes estilos são: o «son», a «rumba», o «danzón» e a «canción».

Son - é uma música popular com a qual dançam



RITMO E COLORIDO para uma música que é um encontro de culturas, convergência de influências africanas e espanholas

para o mundo

os camponeses. No «son» combinam-se as líricas e os instrumentos de corda espanhóis (guitarra) com os de percussão africanos, assim como os ritmos e harmonias também africanos. Data do século XIX e mesmo propagando-se por toda Cuba, o seu desenvolvimento começou principalmente na província do Oriente. As suas origens coincidem com o início da abolição da escravatura, época em que se acentua a mestiçagem e a mistura entre Africanos e Espanhóis.

Do «son» derivam outros estilos híbridos como o «afro-son», «guajira» e «son-montuno», para nomear alguns. Todas estas variantes

foram criadas fundamentalmente pelo baixista-compositor Ignacio Piñero que é talvez o pioneiro do son cubano.

Os instrumentos utilizados eram o bongó, as maracas, o güiro, as claves e a marimbula (ver instrumentos e fotos), sem esquecer a guitarra espanhola. Mas o instrumento característico do «son» é o «3 cubano» (guitarra de 3 cordas). Posteriormente o contrabaixo foi incorporado substituindo a marimbula (1920).

Rumba - É uma música e dança de carácter folclórico. A base é a percussão e as vozes. As percussões são as tumbadoras ou congas (ver

instrumentos), claves, palitos, colheres e panelas, maracas e shékere. As vozes são compostas por solistas e grupos corais que estabelecem um diálogo entre si.

Existem três tipos de rumba: a «yambú», a «columbia» e o «guaguancó».

A «yambú» é a mais antiga e pertence ao período colonial. A «columbia» é a que tem mais influência africana, no entanto o «guaguancó» («wawancó») é a forma mais complexa ritmicamente. Tanto a «yambú» como o «guaguancó» são urbanas, sendo a «columbia» o tipo rural ou camponês. Enquanto a «rumba columbia» é

dançada só por homens, as outras duas o são dançadas por homens e mulheres. A rumba sugere a ideia de festa ou reunião entre amigos e familiares. Nestes encontros tocam-se tambores, ao mesmo tempo que uns cantam e outros respondem em coro. Também se utilizam as palmas e as pessoas dançam. Por vezes estes grupos são limitados a um certo número de pessoas, por exemplo, os «abacua» são sociedades «rumberas» exclusivamente masculinas.

Danzón - Este estilo pertence ao século XIX. A sua forma musical foi influenciada pelas músicas camponesas dos países

europeus e também pelas danças das cortes daquele século.

Destaca-se neste estilo a presença dos instrumentos de sopro (flauta), de cordas (violino) e do piano. Os elementos afro-cubanos estão presentes particularmente na parte rítmica. A evolução do «danzón» levou ao aparecimento de outros estilos como a «contradanza» e a «habanera». No «danzón» aparecem os timbales (ver instrumentos), o güiro e a tumbadora. O «danzón» tinha uma estrutura musical bem definida, que a seguir a sucessivas mudanças transformar-se-ia, nos anos 30/40, no chamado «novo ritmo», o qual mais tarde viria a ser conhecido como mambo e que por sua vez daria origem ao conhecido cha-cha-cha que é talvez o ritmo de salsa mais popular e mais difundido.

O «novo ritmo» deve-se principalmente a compositores como António Arcaño e Israel «Cachao» Lopez. O mambo consistia numa secção do «danzón» no qual se destacava um instrumento solista como o piano, o violino ou a flauta. Logo nos anos 40/50 passou a ser um estilo de música e de baile independente do «danzón». É nesta altura que começa a ter fama o nome de Perez Prado. A criação e evolução destes ritmos/estilos aconteceu predominantemente em Nova Iorque. É a época das «big-bands», onde os estilos afro-cubanos se fundem com o jazz. Nestas orquestras havia fortes secções de sopros (saxos, trompetes, trombones). Actualmente pode-se definir o mambo como uma parte de um tema de salsa na qual ressaltam as secções de sopros com toda a sua energia. Pelo seu lado, o cha-cha-cha reconhece como o seu pioneiro Enrique Jorrin, popularizando-se nos anos 50 pela sua introdução nas pistas de dança de todo o mundo. ◀

SALSA

Outros ritmos e estilos

Uma dezena de géneros e estilos aparecem ligados à salsa. Lentos ou românticos, uns; festivos, outros; ou ainda rápidos e convidativos à dança são o resultado do encontro de estilos musicais e músicos das mais diversas origens. Diz-se assim que a salsa é uma grande família de primos e irmãos,

Os principais estilos a influenciar a formação da salsa foram o «son», a «rumba» e o «danzón». No entanto existem outros ritmos e estilos afrocubanos que também fazem parte da salsa. Eles são entre outros, o «bolero», «conga», «guajira», «guaracha», «moçambique» e «songo».

Os boleros são lentos e de carácter romântico. As letras são de um modo geral poemas de amor. Entre os grandes nomes do «bolero» figuram Armando Manzanero, Tito Rodrigues e Nat «King» Cole.

A conga é um ritmo festivo tocado no carnaval por grupos chamados comparsas. É característica de Santiago e de La Habana. Na «conga habanera» sobressai um instrumento de sopro oriental chamado corneta ou trompa chinesa. A componente asiática (China) está

percussionista José Quintana «Changuito» e do seu director musical e baixista Juan Formell.

Além dos afro-cubanos já assinalados, a salsa nutre-se também de outros ritmos como o «merengue», a «bomba», a «plena» e a «cumbia», provenientes de diferentes partes das Caraíbas e do Centro e Sul da América.

O merengue é originário da República Dominicana (difere do «merengue» angolano). Neste estilo estão presentes instrumentos como o acordeão e a tambora. Os temas são rápidos e convidativos à dança. Convém realçar a importância do compositor e interprete Juan Luis Guerra (República Dominicana), que nos últimos tempos

percussões, assim como também as melodias e até as improvisações ou variações das vozes e dos diferentes instrumentos. Em qualquer tema de salsa, os ritmos e melodias ajustam-se a essa clave resultando um som compacto e homogéneo, cálido e agradável, enfim, convidativo para dançar. A «clave» é uma frase rítmica constituída por cinco batidas chamada vulgarmente «clave 3-2». Esta frase rítmica é tocada por um instrumento também chamado clave. Este instrumento de percussão é composto por dois paus que se seguram com as mãos produzindo um som agudo e penetrante. Sendo a salsa originária das Caraíbas, onde as principais produções são o açúcar e o café, os músicos referem-se por vezes à clave como «3 de café» e «2 de açúcar».

músicas que logo foram projectadas para o resto do mundo. Por ser Puerto Rico um estado livre associado aos EUA, os músicos dessa ilha das Caraíbas instalaram-se mais livremente em Nova Iorque, tendo um acesso mais directo ao mercado norte americano e mundial. Assim se criaram editoras como Fania All Stars, na qual os melhores artistas cubanos, portoriquenhos, panamianos e não só, viram as suas músicas editadas. Nomes célebres como Tito Puente («King of Timbal»), Patato Valdes (congas), Chano Pozo (percussão), Mongo Santamarina (congas), Ray Barreto (congas), Papo Luca (piano), Célia Cruz (voz) entre muitos. Sendo Nova Iorque uma das capitais do jazz, é também ali que as diferentes camadas de músicos cubanos vão conhecendo os mestres do jazz, misturando assim as suas artes. Os músicos de jazz ficam fascinados pela complexidade rítmica dos afro-cubanos e os músicos cubanos pela riqueza harmónica do jazz.

Surgiu por exemplo Tito Puente com o seu Latin Jazz Ensemble (tocou recentemente nas festas da cidade de Lisboa, no Terreiro do Paço), Frank Grillo «Machito» (tocou no festival de jazz no Parque de Palmela-Estorial). Produz-se o encontro de grandes músicos como Mário Bauzá (trompete) com Cab Calloway e Dizzi Gillespie, e também Chano Pozo com Xavier Cugat.

Nomear todas as estrelas da salsa é difícil devido à sua grande quantidade, talvez seja bom, no entanto, citar as mais recentes pois nelas se encontram as origens projectadas até aos nossos dias. Existem duas bandas cubanas que é preciso referir: NG La banda e os Van-Van, para além dos Irakere. E porque não lembrar de nomes como Ruben Blades (Panamá), Glória Estefan (Cuba) e ultimamente Alba Rodriguez (Albaita). ◀



BONGÓ

sendo Cuba a mãe e os restantes membros da família provenientes de Puerto Rico, Haiti, República Dominicana centro e sul da América

presente na sociedade cubana, constituindo um dos padrões raciais. Existem actualmente uns 30 mil indivíduos desta origem já integrados na população cubana desde algumas gerações.

Guajira - o criador deste estilo foi Ignacio Piñeiro, Guantanamera é o nome de uma música que representa tipicamente este estilo-ritmo.

O Songo é o resultado da fusão entre «rumba», «son», «conga» e algumas formas de funk e jazz. Os Van-Van é o nome de um grupo que contribuiu na criação e evolução deste estilo, especialmente através do seu

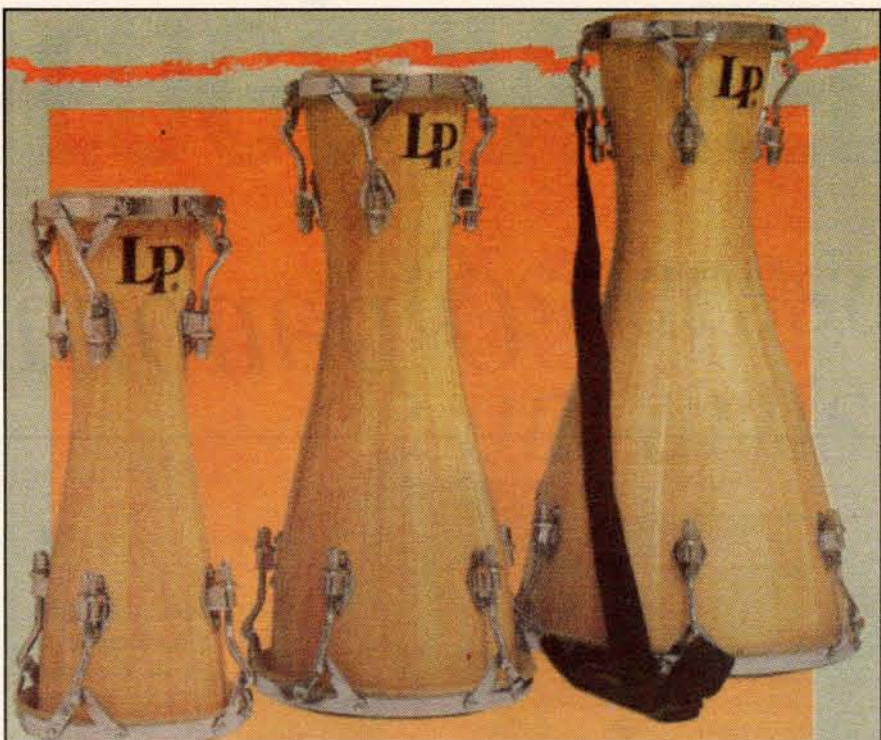
popularizou este estilo em todo o mundo com álbuns como *Bachata Rosa* e *Fogaraté*, entre outros.

Quanto à bomba e a plena são dois ritmos oriundos de Puerto Rico, enquanto a «cumbia» é originária da Colômbia.

A clave. Mesmo existindo uma grande variedade de ritmos que compõem a salsa, todos eles respondem a um denominador comum chamado «clave». É a base sobre a qual se constroem as partes que interpretam as

A salsa surge como resultado do encontro de estilos musicais e de músicos, ambos das mais diversas origens. Alguns musicólogos cubanos comparam o fenómeno da salsa com uma grande família, com muitos primos e irmãos, sendo Cuba a mãe que acolhe todos eles no seu seio, enquanto os primos e irmãos seriam os estilos e os músicos provenientes de Puerto Rico, Haiti, República Dominicana (Caraíbas em geral), Centro e Sul da América.

A concentração de todos estes elementos musicais e humanos produz-se em Nova Iorque. Foi nesta cidade que as editoras lideradas sobretudo por portoriquenhos, gravaram as



BATAS

FIGURAS DA SALSA:
Patato Valdez
e Tito Puente



MARACAS



GÜIZO



CONGAS



CLAVES

Os instrumentos

fazer uma análise profunda dos instrumentos da salsa requer a explicação de pormenores técnicos algo complexos, no entanto convém pelo menos fazer uma breve síntese das características dos principais, sem esquecer que os primeiros foram construídos pelos escravos utilizando os materiais disponíveis nas ilhas, pois não lhes foi permitido trazer nenhum objecto das suas terras de origem.

Instrumentos de percussão

Maracas - É dos instrumentos mais antigos da cultura africana e ameríndia. São duas esferas feitas em couro ou bem com uma cabaça, cheias com pedrinhas ou grãos. Agitam-se com as mãos produzindo diferentes sons consoante o tipo de material que contém no interior.

Güiro - Originalmente fabricado com o fruto de uma planta tropical (güiro). É uma cabaça oca, aberta num dos seus extremos, sobre a qual talham-se fendas. Uma mão segura o güiro enquanto a outra produz sons raspando a superfície rugosa com um pauzinho.

Bongó - São dois tambores pequenos de madeira, com uma pele cada um. O «bongoceiro» de uma maneira geral toca sentado colocando o seu instrumento entre os joelhos. O bongo é normalmente acompanhado por uma campana (choca), que é tocada pelo mesmo músico, pelo que em algumas partes da música o bongó deixa de «martillar» (martelar) para dar lugar ao som da campana, nos montunos e mambos.

Tumbadoras - Pertencem às culturas congo e lucumí. São tambores originalmente de madeira, com uma só pele. Este instrumento é tipicamente africano. Toca-se com as mãos e é chamado vulgarmente de conga.

Timbales - São de origem cubana, chamados também de timbalas, pailas ou rumberas. São dois tambores de metal com uma pele cada um, tocando-se com paus. Têm uma função fundamental no «danzón» e em todos os seus derivados.

Marimbula - Funciona com o mesmo princípio do Kisango ou sanza africano, sendo no entanto muito maior pelo que produz um som grave como se fosse um baixo. É um caixote que faz as vezes da caixa de ressonância do som produzido por palhetas de cana ou metal (ver foto). Deixou de ser utilizado em 1920 sendo substituída pelo contrabaixo.

Guitarra - É pioneira nos estilos afro-cubanos, assim como também os três cubano que tem a forma de uma guitarra pequena mas só com três cordas.

Um outro instrumento curioso é o **órgão mecânico**, o qual é preciso accionar com uma manivela. Construídos em Paris, existem ainda alguns em Cuba, e uns 150 temas tradicionais cubanos («son-danzón») em forma de rolos de papel furado. Estes rolos são introduzidos dentro do órgão e a música é emitida à medida que se vai rodando a manivela.

Além destes instrumentos deve-se incluir o piano e os sopros como o trompete, saxos, trombone, flauta, violino e o acordeão.

É essencial citar o nome Martin Cohen, judeu americano, que começou por pesquisar junto dos melhores percussionistas cubanos em Nova Iorque, nos estúdios e salões de baile, sobre as características dos instrumentos de percussão latina. Hoje em dia e já passados 30 anos, tornou-se indubitavelmente o maior vendedor de instrumentos de percussão afro-cubanos em todo o mundo, devido à excelente qualidade dos mesmos. ◀

Os orichás

Quem participou na quinzena cubana em Portugal, evento recentemente promovido pelo CCB, ficou com a certeza de conhecer o mistério dos Orichás, na medida em que foi muito bem apresentado pela «rumbera» cubana Mercedes Valdes. As diferentes culturas africanas

que chegaram a Cuba juntaram as suas crenças religiosas às do catolicismo imposto pelo conquistador, criando-se assim um culto duplo com rituais e línguas múltiplas. Cada santo católico tem então a sua representação africana (orichás = santos), como por exemplo Xangó, Ochun, Babalú, Ogun e Eleguá. Nas casas cubanas as

famílias veneram estes santos (orichás), existindo para cada um deles um ritual de dança, percussão e canto (santería). Nestes encontros o santo é convidado a participar da festa através das danças de uma bailarina que funciona como um *medium*. Quando o santo toma posse da mulher significa que está presente na festa. Tudo

isto acontece numa atmosfera de alegria e transe criado pelos ritmos dos tambores Bata. Os Bata são três tambores de origem Nigeriana. Têm diferentes tamanhos e nomes, sendo «iya» (mãe) o maior e mais grave; «itolele» (pai) o intermédio e «okonkolo» (filho) o mais pequeno e mais agudo. Cada um tem duas peles e os músicos

tocam sentados colocando-os sobre as pernas, batendo com uma mão em cada pelo. Outro instrumento típico da «santería» é o shékere, originário de Gana que consiste numa cabaça embrulhada numa rede cheia de conchas ou bilhas de madeira. Toca-se sacudindo-o entre as palmas das mãos. ◀

SALSA

O panorama

Para esclarecer o leitor sobre o panorama do estilo em Portugal, ficam aqui as opiniões quer do pianista-compositor Bernardo Sasseti, que tem vastos conhecimentos sobre os afro-cubanos e afro-latinos, devido aos seus trabalhos junto do mestre cubano Paquito de Rivera, quer do Luís Represas que tem um contacto directo com os músicos e com a cultura cubana em geral.

Luís Represas. Através do programa de rádio intitulado *Tropicana* emitido aos Domingos às 9 horas, na Antena 1, difunde há vários anos as músicas afro-cubanas e latino-americanas, constatando a adesão duma faixa etária dos 40 a 50 anos que se recordam dos sucessos ouvidos noutras épocas. No entanto remarca também o interesse dos mais jovens que encontram neste tipo de música algo diferente do habitual.

Ele diz: «Houve em Portugal um grande «boom» dos estilos latinos nos anos 50. A partir daí há como um grande deserto, hoje em dia e tal como é característico em Portugal estamos a recomençar a apanhar com grande atraso o regresso dos estilos da América Latina». E acrescenta: «em Espanha já se dança salsa nas discotecas, no entanto, em Portugal as pessoas temem um pouco dançar estes estilos, mostrando-se algo fechados a estes tipos de música». Quiçá «com o alargamento do turismo à América Central e do Sul, talvez as pessoas se arrisquem a dar um passo em frente, depois de estarem mais familiarizadas com as músicas daquelas latitudes».

Citou ainda a importância de Pablo Milanés (compositor-intérprete cubano) que representa um estilo afro-cubano chamado «cancion» e também conhecido como «trova». Neste estilo sobressaem a voz e a guitarra, sendo as músicas muito ricas melódica e harmonicamente. Segundo ele, «Pablo Milanés é talvez o compositor mais cantado por bandas de salsa actualmente nos EUA».

Referindo-se à passagem por Lisboa da Orquestra dos Hermanos Avilés, que animou as festas da cidade de Lisboa em 93, no Jardim do Tabaco, assinala: «este evento foi de facto um espectáculo de massas ao qual ocorreu muito comunidade latino-



LUÍS REPRESAS

«A música afro-latina, afro-cubana e a salsa são um universo desconhecido em Portugal. Há neste momento alguma importação, mas pouco nenhum esclarecimento sobre o material à venda.» (Luís Represas)

«Para tocar salsa é preciso aprender ouvindo os mestres e aprofundar as pesquisas das origens, pos só assim se consegue que o som seja natural e espontâneo» (Bernardo Sasseti)



BERNARDO SASSETI

português

americana, que vive mais ou menos escondida, quer por razões de idioma ou de integração e que nesses bailes misturou-se com a população portuguesa», mencionando que «os concertos dos Avilés contribuíram para desvirtuar aquela ideia que os portugueses têm de que a salsa é algo de mau gosto, ridículo ou «piroso». Diz ainda: «é isso o que a opinião pública portuguesa tem de irritante, pois começa por rejeitar, para depois abraçar indiscriminadamente», mas evidenciando que «falta também essa componente de mistura da comunidade latino-americana que ajude a compreender esse fenómeno musical».

Com respeito às editoras, considera que «a música afro-latina, afro-cubana e a salsa são um universo desconhecido em Portugal. Há neste momento alguma importação, mas pouco ou nenhum esclarecimento sobre

o material à venda. Não existe ainda por parte das editoras uma aposta e uma divulgação a sério pois os artistas são conhecidos em Portugal só depois de terem tido êxito em Espanha e na América Latina».

Das bandas existentes em Portugal, fez presente nomes como Raul Marques e os Amigos da Salsa, a Sonora de Lisboa (dirigida pelo baixista Victor Milhanas), a banda liderada pelo maestro cubano Pedro Luís Martinez e os Tormenta Tropical, indicando que «é importante que apareçam bandas integradas por um ou mais elementos latino-americanos, pois funcionam como uma locomotiva que puxa pelo resto para aperfeiçoar o estilo dando assim a conhecer aos jovens e ao público em geral formas musicais cada vez mais correctas».

Bernardo Sassetti -
Fazendo alusão ao jazz, área

na qual é destacado como pianista e compositor, comenta: «este estilo proporciona espontaneidade e liberdade para criar no momento». Interessou-se também pelos estilos afro-cubanos e afro-latinos dedicando-se ao estudo profundo dos mestres. Assim, ele explica: «este é finalmente o meu campo, ou seja, tentar abranger diferentes estilos de música fazendo-o duma maneira pessoal em termos de composição e arranjos de grupo. É algo muito pessoal que tem a ver comigo».

Foi convidado por Paquito de Rivera (saxofonista cubano, um dos mestres do latin-jazz) para substituir o seu pianista numa série de concertos no Sopete Jazz Festival realizado no norte de Portugal. Esta experiência enriqueceu a sua formação e encorajou-o ainda mais na continuação das suas pesquisas sobre estes estilos.

Foi o próprio Paquito de Rivera quem o baptizou de Salssetti o que deu origem ao nome do seu último álbum de originais.

Fazendo uma análise da salsa, comenta: «é preciso ter aquela música no sangue e senti-la de uma forma muito especial. Muitos consideram a música cubana e a salsa como algo ordinário, isto é absolutamente falso. Na verdade é uma música com grandes qualidades e sobretudo de uma grande complexidade, pelo que é obrigatório conhecer as suas raízes». E diz ainda: «para tocar salsa (aliás qualquer estilo) é preciso aprender ouvindo os mestres e aprofundar as pesquisas das origens, pois só assim se consegue que o som seja natural e espontâneo».

Paquito de Rivera, requer novamente a presença de Sassetti, desta vez para um concerto em Cannes (França) com a United Nations

Orquestra, em homenagem a Dizzy Gillespie. Esta orquestra está formada por músicos de todo o mundo, entre os quais, Arturo Sandoval (trompete), Milton Cardona (timbales), Adam Cruz (bateria) e Diego Urcola (trompete). Recentemente recebeu um novo convite, para fazer gravações em estúdio com a orquestra cubana Sierra Maestra, desta vez em Londres onde a sua arte é também reconhecida.

Finalmente manifestou o seu agrado pela banda de Roberto Plá (timbaleiro colombiano radicado em Londres), cujo som é natural e espontâneo. O Roberto Plá Latin ensemble tocou no Ateneu Comercial de Lisboa durante uma das festas da cidade. ◀

CITROËN Saxo Apresenta

Carla Bley

BIG BAND

Featuring
Lew Soloff
Gary Valente

Featuring
Wolfgang Puschnig
Andy Sheppard

Lisboa
Tivoli
15 Julho 96 -22h
Matosinhos
Auditório Exponor
16 Julho 96 -22h

Bilhetes à venda: Lisboa: Lojas Valentim de Carvalho, Rossio, Amoreiras, Fonte Nova, e C. C. Belém - Dargil
Porto: Lojas Valentim de Carvalho - 31 de Janeiro, Gaia e Bom Sucesso
Matosinhos: B-Flat Jazz Club, Heritage Café e Câmara Municipal.
Tivoli: 15 Julho - Exponor: 16 Julho



SALIF KEITA

SALIF KEITA consolidou no panorama da música africana uma modernidade em que o conceito de «world music» ganha nova dimensão



Do coração à «World Beat»

Gravou com alguns dos «monstros sagrados» da música, tais como King Sunny Adé, Youssou N'Dour, Wayne Shorter, Peter Gabriel e Carlos Santana. Com calculismo, tornou-se num dos maiores casos de sucesso internacional da world beat (mistura de ritmos étnicos e ocidentais). Salif Keita encontrou-se com o Compacto no Porto e abriu o seu coração «a todas as pessoas do planeta que lutam pela paz e pela harmonia entre as raças». Aqui fica o testemunho da voz dourada do Mali.

► JOSÉ MANUEL SIMÕES

Salif Keita é um dos maiores fenómenos musicais de África. Dono de uma voz poderosa que atinge timbres soberbos, canta-nos a paz, a colonização, a opressão, a desonestidade e a harmonia entre as raças, com uma peculiar energia que é acompanhada de um som que está de acordo com os parâmetros estéticos da música do seu Mali. Mas, e é aí que reside o grande valor de Salif Keita, na espiritualidade dos ritmos da suas raízes, semeou múltiplas influências, num «melting pot» que inclui referências culturais tão diversas como as de Cuba, Guiné, Senegal, França e Brasil, reafirmando e consolidando, no panorama da música africana, uma modernidade em que o conceito de world music ganha uma nova dimensão.

Soro, um trabalho fundamental na discografia de Salif Keita, que demorou vários anos a preparar, confirma isso mesmo. Reunindo uma vintena de músicos africanos, americanos e europeus, Salif Keita consegue criar um dos mais inspirados momentos de encontro dessa espiritualidade africana com a modernidade tecnológica. A partir da edição deste disco, foi determinada uma sonoridade nova, uma espécie de escola, que fez fulgor, nomeadamente com David Byrne. *Naked* dos Talking Heads tem a participação de dois músicos que tocaram com Salif Keita, sendo a sonoridade do seu trabalho baseada nessa escola. Por isso, o músico do Mali, «mas cidadão do mundo», fez avançar a música africana de uma forma determinante. «Dizem que eu sou o pai da world music, mas eu sou apenas um ser humano que quis misturar o branco e o preto porque é aí que reside a beleza suprema.

Através do meu coração, eu consegui uma linda mistura de todas as cores». É que «a raça é só uma, somos todos humanos e Deus é igual para todos».

«Faço o que o meu coração quer».

De origem nobre - o músico é descendente de Soundjata Keita, o rei guerreiro que lançou os alicerces do império do Mali em 1240, fundando a grande cultura Mandinga -, Salif Keita, que se recusa a «ser escravo do passado, pois só somos nobres quando somos úteis», nasceu albino. Condenado à vivência da exclusão familiar, foi mendigar para o mercado da capital, onde começou a cantar. «Todos os dias percorria 25 quilómetros poeirentos que separavam a minha terra natal, Djoliba, da capital, Bamako, para viver de caridade, cantando. Infelizmente, o meu pai descobriu como eu ganhava a vida e recusou-se a falar-me durante seis anos. Foram tempos muito difíceis. Imagina o que é ser rejeitado pela família? Isso marcou-me profundamente, mas como eu não me podia matar, arranjei coragem e tentei começar a impor-me com a minha voz». No começo da década de 70 já fazia parte de uma banda popular, a Super Rail Band, lançando-se num projecto de desenvolvimento da música moderna e eléctrica do Mali, então muito influenciada pela música cubana. Três anos depois, foi convidado a fazer parte de uma das bandas mais míticas da West Coast africana, Les Ambassadeurs, que faziam uma música «internacional» destinada aos turistas. Ainda na mesma década, com a sua voz possante e densa, ascende à condição de estrela internacional e vai para Paris onde não tardou a gravar o disco *Tam-tam pour l'Ethiopie* com Manu Dibando, King Sunny Adé e Yossou N'Dour. «Quando nós tocamos juntos é como que se de dentro de cada um de nós brotasse um bonito fogo-de-artifício. Há muita emoção, muito coração, muito amor». Tendo atingido o seu máximo expoente em discos como *Mandjou*, um poema épico dedicado ao povo Mandingo e ao presidente guineense Sekou Touré, e *Soro*, com

fantásticas percussões electrónicas e sintetizadores, a música de Keita transpôs todas as fronteiras, ocupando um lugar de destaque na complexa geometria das músicas do mundo. O seu disco seguinte, *Amem*, que busca retratar os problemas contemporâneos da sociedade, nomeadamente a questão da democracia no Mali, produzido por Joe Zawinul, antigo companheiro de Miles Davis, tem a participação do saxofonista Wayne Shorter, fundador dos Weather Report, e do guitarrista Carlos Santana, «um músico que amo muito, por ser tão importante e tão simples, tão fantástico e tão espiritual. Santana não é um Deus, nem um anjo, mas está muito perto disso».

A mais recente gravação de Salif Keita, *The Mansa of Mali*, insere-se na linhagem da precedente, acentuando a tónica jazzy, reinvestindo na exploração das sonoridades da instrumentação electrónica, mas sem excluir totalmente os instrumentos ou as melodias tradicionais da sua cultura de origem. «Eu faço o que quero, o que acho que é diferente e assumo as minhas atitudes, com responsabilidade e sem medo das consequências. Todos temos que tentar fazer coisas novas, pois o mundo é um motor que funciona globalmente. Cada um no seu lugar, cada um com o seu papel, seja ele feliz ou infeliz. Se neste momento o meu ritmo é mais jazzy é porque é assim que o meu coração quer».

Ritmos do Mundo. É suposto que a música tenha uma apelo universal, o potencial de unir culturas, a capacidade de juntar ideologias, religiões e cores. Salif Keita conseguiu, como ninguém, atingir esse louvável plano. O ritmo das suas músicas vai desde os cacioneiros da tradição Mali até ao reggae, passando pelos sons do Zimbabwe e do Zaire, do Brasil e de Cuba. Os sintetizadores imitam balafons e misturam-se harmoniosamente com o xilofone africano. As senhoras do coro lembram duas cantoras do pop-gospel americano. O baixo tem uma toanlidade funk. Muitas harmonias

soam a jazzy. A voz de Keita, com intensa emoção acompanha todos os ritmos cantando palavras em bambara e francês.

Os músicos, exímios instrumentistas, oriundos do Mali, dos Camarões, da Guiné, do Haiti, do Senegal, de Marrocos, do Chade, de Espanha, de França, de Itália e do Brasil, tocam com visível sintonia. «São músicos fantásticos, que se bateram muito para serem conhecidos como seres humanos que lutam pela paz e pela união entre raças e culturas». Ao longo dos anos Keita foi ganhando maturidade em palco, ao que juntou um toque de teatralidade. Frequentemente, une as mãos como se estivesse a rezar, depois dá uns passos de dança, faz umas continências para o público. Quando um dos músicos improvisa, talvez para chamar a atenção para a sua «performance», Salif ajoelha-se junto dele. De seguida, empunha o suporte do microfone no ar em gestos pretensamente aguerridos. Quando chega o momento de entrar em acção vocal, a sua voz liberta-se em inflexões islâmicas, por vezes de uma inegável espiritualidade. É verdade que falta um maior destaque da bateria e percussões, símbolos por natureza dos sons do Continente Negro, preteridos a favor da «ocidentalização» de Keita. Mas é um facto que o maliano não esqueceu as suas raízes, apenas as misturou. Assim se tornou no grande impulsionador da world beat. «Se eu me tivesse suicidado, como tantas vezes pensei, nunca teria atingido o plano que atingi. Eu ousei, fui o primeiro a querer propagar a música africana e consegui-o. Se eu tivesse morrido isso teria demorado muito tempo. E como o mundo precisa muito da música do meu continente...». Quanto ao futuro, «ele não é a mim que pertence, é a Deus. Eu limito-me apenas a seguir o lado esquerdo do peito».

NEIL YOUNG



O padrinho sobrevive aos afilhados

Um ano após o álbum com os Pearl Jam e quase em simultâneo à defraudada expectativa de ver, enfim, Neil Young num palco português, o rocker canadiano lançou um novo trabalho, *Broken Arrow*, co-assinado pelos Crazy Horse, o seu grupo de sempre.

► MIGUEL GASPAR

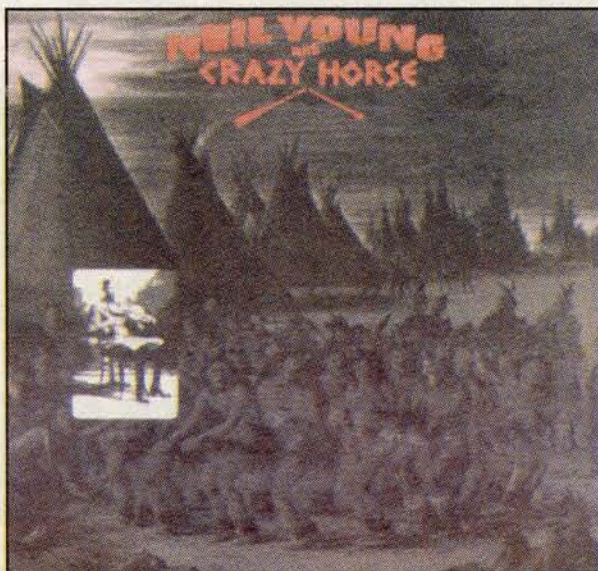
Broken Arrow é um trabalho de continuidade em relação ao que o cantor de *Sugar Mountain* tem feito nesta década em que reencontrou, através do *Grunge*, uma nova legião de seguidores, entre fãs e músicos. No limite, esta vertente eléctrica, ácida e sónica, como alguns lhe chamam, remonta a muito antes de *Ragged Glory*, o álbum de 1990 que lhe valeu o título honorário de *Padrinho do Grunge*. No essencial, as linhas gerais do Neil Young dos anos 90 estavam dadas nos lendários *Rust Never Sleeps* e no duplo *Live Rust*, discos que, esses sim, simbolizam, de algum modo, uma ruptura do músico com o seu passado. *Broken Arrow*, que nos surge escassos meses após a fabulosa banda sonora de *Dead Man*, de Jim Jarmusch, é para já uma garantia, porventura desnecessária, de que o actual filão criativo do canadiano não irá esgotar-se com o declínio do movimento nascido em Seattle. Olha a surpresa. O disco abre com três faixas longas que por si só representam metade do álbum e o marcam decisivamente. Três faixas negras, densas, ásperas, marcadas pelo som saturado de guitarra a que Neil Young nos habituou e em que, paradoxalmente, são visíveis traços de ligação às linhas melódicas e aos ambientes do Neil Young do princípio dos anos 70. *Big Time*, mais uma canção onde o prazer e a tragédia se tocam (é o filão de *The Needle and The Damage Done*) e *Slip Away*, o mais harmónico e mais clássico destes três temas, são aqueles onde essa ligação é mais evidente. Encaixada entre estas, *Loose*

Change é a que explora mais radicalmente a veia da saturação sonora, que faz dos Crazy Horse uma espécie de Sonic Youth com cadência de elefante. Nada de perjurativo, antes pelo contrário: se há algo fascinante no grupo que acompanha Young desde 1969 é o sentido da cadência: é notável, por exemplo, a forma como qualquer dos *breaks* simples do baterista Ralph Molina sublinha de forma perfeita o andamento da canção. Fundamental em todos estes temas, é a tensão entre o som intenso e a respiração quase pausada com que se desenvolvem. Solos, solos e

mais solos, no conceito de *escultura sonora* de que a banda sonora de *Dead Man* é exemplo extremo. A voz parece voluntariamente puxada para trás. Quatro temas curtos fazem o contraste com o que ficou para trás, do *riff* tenso e da voz sussurada de *This Town* à canção enorme que é *Scattered* (*Let's Think About Livin'*). A respiração, uma vez mais, parece aumentar o tempo dos temas. Uma elegia acústica (*Music Arcade*) mostra-nos um Young em grande forma num terreno onde se sente muito à vontade. Um momento fortíssimo. Para acabar, uma versão de

oito minutos de *Baby What You Want Me to Do*, de Jimmy Reed. Um grande álbum de um grande autor, sem dúvida um dos cantores fundamentais da América das últimas décadas, ao lado de Dylan, Springsteen e Lou Reed. Com este

último, Neil reparte a arte de envelhecer sem estagnar, simplificando conceitos, inovando ao nível do som e afirmando o que se pode considerar uma espécie de classicismo do *rock*. Não subscrevo, porém, a ideia de que o Neil Young dos anos 90 esteja a construir uma música para o futuro. Comparo-o com Reed, que partiu dos Velvet e amadureceu como um mestre de canções, enquanto Young, de algum modo, fez um percurso oposto: depois dos anos dos grandes clássicos, de *Comes a Time* a *Cowgirl in the Sand*, dentro de uma galeria interminável, ele tornou-se um notável explorador do som e das texturas eléctricas. São ambos protagonistas dessa estranha maturidade ao alcance de poucos, preservando um rigor e uma coerência absoluta, humana e musicalmente. *Broken Arrow* é um grande disco, um dos álbuns do ano, por certo, mas é mais um passo na evolução de algo que, no fundo, vem de facto desde os primeiros trabalhos de Neil Young. ◀



1 2 3 4 5

Neil Young, «Broken Arrow», CD Reprise

EUGÉNIA MELO E CASTRO

O sucesso brasileiro de um artista português

Eugénia Melo e Castro anda em digressão pelo Brasil. E retratando esse seu percurso por terras de além mar foi lançado recentemente um disco intitulado «Ao vivo em São Paulo».

São 15 temas interpretados pela cantora portuguesa que mais sucesso tem obtido, depois de Amália Rodrigues e Francisco José, no Brasil. Da mais recente safra de talentos do mundo da música só os Madreus é que poderão ter a receptividade que a «Geninha» tem reunido junto do público brasileiro.

Qual a chave do sucesso? Em Portugal todos o gostariam de saber pois o mercado brasileiro é imenso e sucesso na América do sul é importante para qualquer carreira. Mas ninguém ainda o entendeu apesar de serem já bastantes os álbuns gravados por Eugénia Melo e Castro. E, sempre, com o auxílio das forças do *planeta Brasil*, sejam eles os menos conhecidos músicos ou compositores ou os da primeira linha da música popular brasileira, tal como Chico Buarque e Milton Nascimento. Este «Ao vivo em São Paulo» é a síntese do percurso entre os discos mais portugueses e os mais brasileiros de Eugénia. Entre a voz mais ibérica e a interpretação mais latino-americana. Entre as letras nacionalistas e as quase continentalistas, mas ambas ao Sul. Entre o Portugal da voz de Melo e Castro e os arranjos do Brasil da «Geninha». Enfim, o velho hábito português de se miscigenar e criar produtos culturais novos.

A faixa mais representativa desta mistura cultural será o bonito tema de Caetano Veloso intitulado «Argonautas». Nela se ouvem as duas culturas em sintonia perfeita e numa interpretação o mais bilígue possível.

Pelo contrário, o tema de Tom Jobim e Vinícius «O que tinha

de ser» é o expoente da falta de equilíbrio vocal entre as duas culturas. Boa ideia foi a sequência dos temas Maldita Cocaína (português) e «A Cocaína» (brasileiro), ambos compostos no final da década de 20 e que fazem uma reflexão sociológica sobre o fenómeno da droga na época.

Este disco pode ser resumido nos versos de Chico Buarque e Ruy Guerra no «Fado Tropical»: «No fundo eu sou um(a) sentimental.

Todos nós herdamos do sangue lusitano uma boa dosagem de lirismo» Um conjunto de boas canções e interpretadas com muita garra, que a maior parte dos

portugueses desconhece da versão pública que é apresentada de Eugénia.

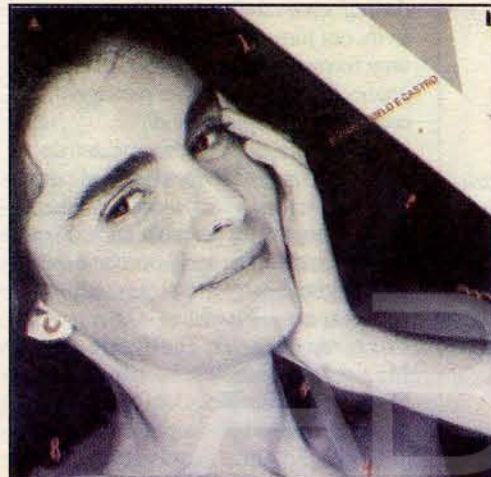
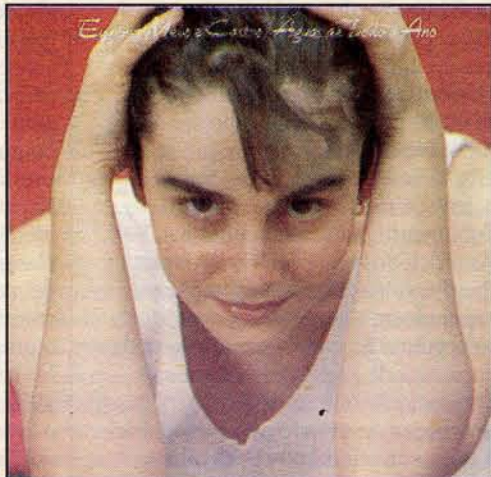
Reedições. A carreira de Eugénia Melo e Castro assiste neste ano de 1996 a uma reedição pela PolyGram de parte dos seus álbuns gravados a partir de 1982. São eles «Terra de Mel», «Águas de todo o ano» e «Eugénia Melo e Castro III», os três primeiros. São álbuns muito fortemente participados por músicos do Brasil e que retratam bem a direcção que Eugénia quis dar à sua vida musical. De «Terra de Mel» o destaque vai para a apresentação do fantástico músico gaúcho aos

portugueses Kleiton Ramil. Oito temas na onda de simpatia que existia para a música popular brasileira à época em Portugal.

«Águas de todo o ano» é o segundo disco que abre com um dueto fabuloso com Ney Matogrosso e que à data de lançamento teve muito boa repercussão. «A dança da lua» era uma composição de Túlio Mourão e Ronaldo Bastos, parceiros que voltam a colaborar repetidamente com a cantora portuguesa. Este disco mostra o potencial da cantora como compositora ao assinar seis dos dez títulos e com parcerias de relevo como Caetano Veloso.

A última reedição é o «III», onde Eugénia volta a assinar várias composições e coloca Portugal no alinhamento dos seus discos pela primeira vez com um tema de José Afonso «Que amor não me engana». A portugalidade voltará a ser importante para «Geninha» a partir deste disco. Eugénia Melo e Castro. «Ao vivo em São Paulo». Megadiscos/Sony Music «Terra de Mel», «Águas de todo o ano» e «Eugénia Melo e Castro III». Todos PolyGram

► JOÃO CÉU E SILVA



FILMES & CASSETES

Revolução a negro

Panther - Os Panteras Negras», uma obra sobre os primórdios dos Black Panthers, um dos movimentos fulcrais na contra-cultura americana dos anos 60, chegou até nós directamente em vídeo. Um filme importante, fruto da colaboração entre Mario e Melvin Van Peebles, pai e filho, e que não pode ficar esquecido no meio de toda a gama de subprodutos que inundam continuamente as prateleiras dos videoclubes. E mais outros três filmes da mesma geração acabam de ser lançados. É o movimento dos cineastas negros americanos de novo em força.

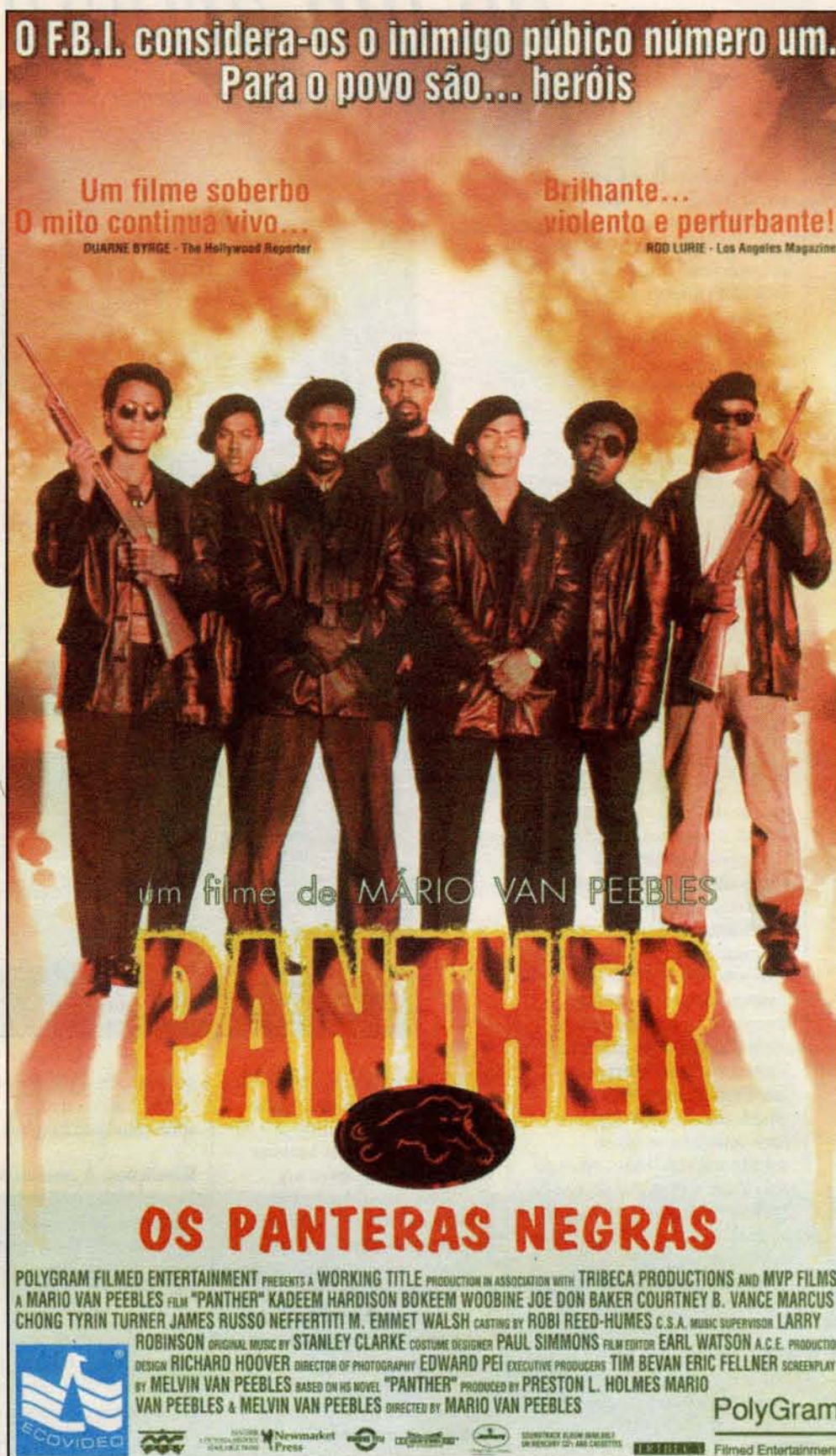
► JOÃO ANTUNES

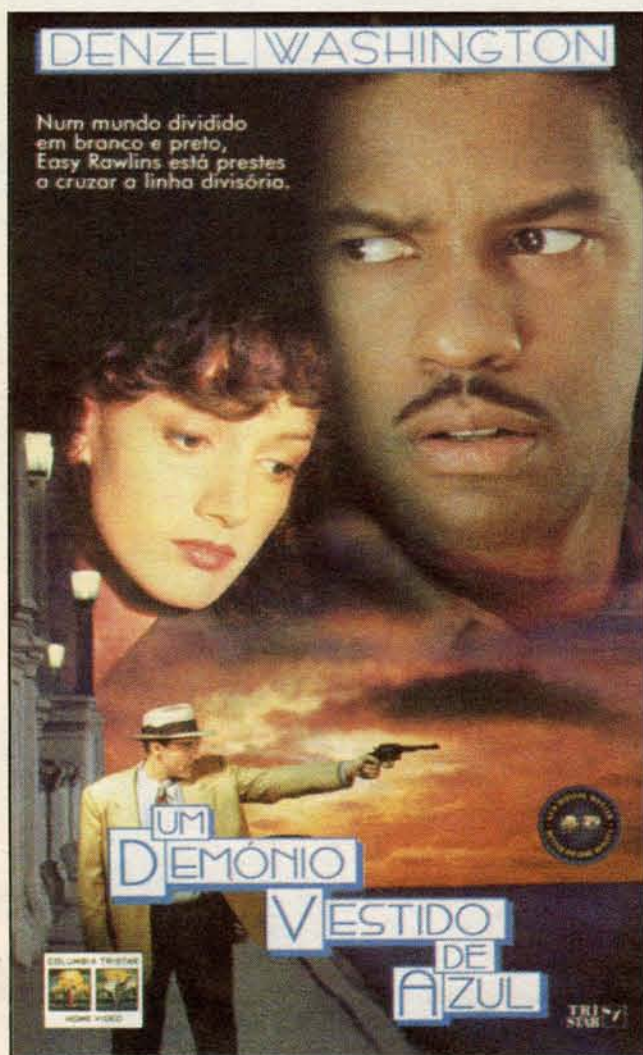
Os «Black Panthers» têm sido alvo de inúmeros estudos sociológicos, em livro, em filme, em televisão. Mas de uma forma dramatizada, apenas eram conhecidas referências de passagem, como por exemplo, e ainda recentemente, num dos segmentos de *Forrest Gump*, quando o herói dá por ele no meio de uma «party» dos «Panthers», como sempre sem perceber nada do que se passa, nomeadamente porque é que aquela gente estava assim «mascarada». *Panther - Os Panteras Negras*, realizado por Mario Van Peebles, escrito por Melvin Van Peebles, com base no seu romance, e produzido por ambos, em colaboração entre outras com a

Tribeca de Robert De Niro, é assim a primeira obra de ficção a colocar como personagens centrais os membros fundadores do movimento. O filme é sobretudo uma obra de divulgação. Não se sentindo manipuladora, também não deseja alimentar em demasia a polémica. Mais do que respostas, apresenta o caso. Nesse sentido, e porque se trata efectivamente de uma produção acima da média, é um excelente documento para se perceber a América dos anos 60. Os «Black Panthers» nasceram de geração espontânea, tiveram um papel importante na consciencialização da comunidade negra para os seus direitos, efectuaram algumas operações de grande poder mediático, e foram considerados pelo FBI do

todo-poderoso Edgar J. Hoover o inimigo público nº 1. Mas minados por disputas internas e pela perversão dos ideais do grupo, desapareceram tão depressa como tinham surgido. De tudo isto dá conta o filme, não sobrevalorizando a aura heroica dos principais impulsionadores do grupo, antes os mostrando como homens comuns, sensíveis, vulneráveis, eventualmente dúbios. No movimento dos cineastas negros, um filme como *Panther - Os Panteras Negras* era quase inevitável, pela expressão de sentimentos colectivos de toda a comunidade que o grupo representou no seu tempo. Melvin Van Peebles, nascido em 1932, é normalmente apontado como o «padrinho» do movimento. Viveu em San Francisco e em Paris, onde foi

várias vezes preso por cantar e dançar na rua, escreveu vários romances e começou a dirigir filmes nos anos 60, sendo dele o mítico *Sweet Sweetback's Baadasssss Song*, um filme que escreveu, produziu, dirigiu, montou, musicou e interpretou e que receberia na altura a malfadada classificação «X». Por seu turno, Mario Van Peebles, actor como o pai, estreou-se na realização em 1991, em pleno auge do novo movimento, com *A Cidade do Novo Paraíso*, um poderoso policial sobre a entrada do crack em Nova Iorque, com Wesley Snipes no chefe do «gang» da droga. Agora juntos, Mario e Melvin Van Peebles, na MVP Films, assinam com *Panther - Os Panteras Negras* um espectáculo aliciante e um documento sociológico imperdível. ◀





Uma tripla de sucesso

em paralelo com *Panther - Os Panteras Negras*, surgiram recentemente em vídeo mais uma série de filmes de qualidade apreciável dirigidos por cineastas negros norte-americanos. Não se trata tanto de uma nova vaga, semelhante à que dominou o cinema americano no início dos anos 90, mas sim de uma verdadeira coincidência de mercado, já que um desses filmes data de 1991 e um outro do ano seguinte. O fenómeno está já perfeitamente enraizado na produção cinematográfica americana, mais ao nível do filme independente do que no das grandes companhias de Hollywood, e assim todos os anos surgem novos títulos, novas apostas, novos autores. Enquanto isso, os mais veteranos continuam a filmar, como é o caso de Spike Lee, que em Cannes apresentou o seu último filme, *Girl 6*, que infelizmente poderemos não ver em cinema entre nós. Nos três novos filmes que seleccionámos das edições recentes, realizados por cineastas negros, encontramos géneros bem diferenciados, como o policial clássico, a comédia, o suspense, actores de impressionante presença no ecrã, como Denzel Washington, Halle Berry, Larry Fishburne, modelos diferenciados de produção, estilos e ideias

diferentes de cinema. Sem ignorar por vezes a especificidade cultural e sociológica da comunidade, imprimindo um tom característico, ou pelo contrário integrando-se nas correntes tradicionais de produção que provêm da herança geral do cinema americano. O único desses três filmes que passou pelas salas de cinema, e o mais recente de todos, é *Um Demônio Vestido de Azul*. Produzido em 1995 e apresentado pela TriStar, associada da Columbia Pictures, leva a assinatura de Carl Franklin, um antigo colaborador de Roger Corman, com a escola da série B, e que realizara antes um muito interessante *Confronto em Los Angeles*, no original *One False Move*, passado por sinal numa Semana dos Novos Realizadores do Fantassporto. Um excelente drama policial, antecipando *Um Demônio Vestido de Azul*, uma obra mais ao estilo clássico do filme negro dos «forties». O filme baseia-se aliás num romance de Walter Mosley, que o próprio Franklin adaptou para o cinema. A acção passa-se em 1948 e o protagonista é Easy Rawlins, um homem que se encontra desempregado e cheio de dívidas. Aceita então a incumbência de encontrar o paradeiro de uma mulher que desaparecera... Assim começam muitos livros - e filmes - policiais, mas a

fórmula resulta sempre. Sobretudo quando como em *Um Demônio Vestido de Azul* a reconstituição dos ambientes de época é rigorosa, o actor principal tem o carisma de Denzel Washington e a mulher fatal tem a aura de Jennifer Beals. Um excelente divertimento para quem gosta de policiais, com um mistério à espreita em cada esquina da história e uma banda sonora em tons de jazz que só por si é um motivo para nos deixarmos enlevar nos tons e sons quentes e nocturnos de *Um Demônio Vestido de Azul*. Por seu lado, *Negócios, Só Negócios!* é uma comédia. Realizada já em 1991, pela mão de Kevin Hooks, pode ser vista como um enterro de uma das pragas que atingiu as sociedades ditas modernas e avançadas na década anterior, o «yuppismo». No filme, Waymon Tinsdale III é um jovem executivo de sucesso, prestes a fechar um negócio de milhões com um grupo de empresários japoneses. Mas as trapaças dos seus invejosos colegas, o desespero de um amigo de quem só se lembra em certas ocasiões e a súbita paixão por uma bela mulher que conhece acidentalmente, logo lhe perdendo o rasto, levam-no a mudar radicalmente de atitude perante a vida. E o negócio acaba por ser feito com uns «irmãos» de Harlem... Uma comédia despretensiosa, simples e acessível, com uma moral a toda a prova. Está

longe de ser uma obra-prima, mas é uma produção corrente bem melhor do que certos projectos de muito maior envergadura. Tommy Davidson e Joseph C. Phillips asseguram os principais papéis, Samuel L. Jackson aparece ainda com o nome próprio de Sam, mas a grande atracção do filme é sem dúvida a presença sensual e irresistível de Halle Berry. Sem dúvida uma das jovens esperanças do cinema americano. Por fim, *Cobertura Total* é um policial de suspense, realizado em 1992 por Bill Duke, um actor veterano, logo a seguir à sua estreia na realização, com *Furacão em Harlem*, uma adaptação de Chester Himes, com Robin Givens, a ex-sr^a. Mike Tyson, a tentar a sua sorte no cinema. Desta vez a história é de Michael Tolkin, de quem vimos também recentemente em vídeo *Geração Perdida*, mas que se distinguiu sobretudo como romancista/argumentista, tendo escrito por exemplo o fabuloso *O Jogador*, adaptado por Robert Altman. Com a solidez do argumento, Bill Duke assina uma obra forte e densa, e que se segue com interesse até ao final. Larry Fishburne, como sempre com uma presença magnética, é um homem que vai para polícia para esquecer a morte do pai, a tiro, à sua frente, quando era garoto. Impoluto e sem vícios, dão-lhe agora a missão de se

imiscuir numa rede de tráfico de droga, com ligações à América Latina. Para melhor entrar no grupo, torna-se amigo do advogado do grupo, interpretado por outro actor de forte presença física, Jeff Goldblum. Mas quando se toca de perto a raiz do mal, o risco é elevado...

UM DEMÔNIO VESTIDO DE AZUL (*Devil in a Blue Dress*). Realização: Carl Franklin (EUA, 1995). Intérpretes: Denzel Washington, Jennifer Beals, Tom Sizemore. Cor, 100 minutos. Edição: Columbia TriStar

NEGÓCIOS, SÓ NEGÓCIOS! (*Strictly Business*). Realização: Kevin Hooks (EUA, 1991). Intérpretes: Tommy Davidson, Joseph C. Phillips, Halle Berry. Cor, 86 minutos. Edição: Videotronics

COBERTURA TOTAL (*Deep Cover*). Realização: Bill Duke (EUA, 1992). Intérpretes: Larry Fishburne, Jeff Goldblum, Charles Martin Smith. Cor, 105 minutos. Edição: Mundial Vídeo. ◀

AUDIOFILIA AGUDA

Sons do além

A crença no sobrenatural faz parte da condição humana. Desde sempre o homem tentou ultrapassar os seus limites com recurso a algo, ou alguém, em cujo poder acredita mesmo quando não tem (especialmente não tendo) uma explicação científica para os seus efeitos. No país mais desenvolvido do mundo, ainda há quem acredite que não há nada como uma boa mezinha verde para quem padece de «males do som». Lagarto, lagarto...

► JOSÉ VÍTOR HENRIQUES
em Nova Iorque

a estereofonia é uma ilusão cujo objectivo consiste fundamentalmente em criar imagens sonoras tridimensionais (do grego *steréos*=sólido) num espaço bidimensional delimitado por apenas duas colunas de som. Os seguidores do culto estereofónico, como todos os fanáticos, são seres sensíveis à influência de fenómenos acústicos, cuja explicação se socorre da lógica pantanosa do paranormal.

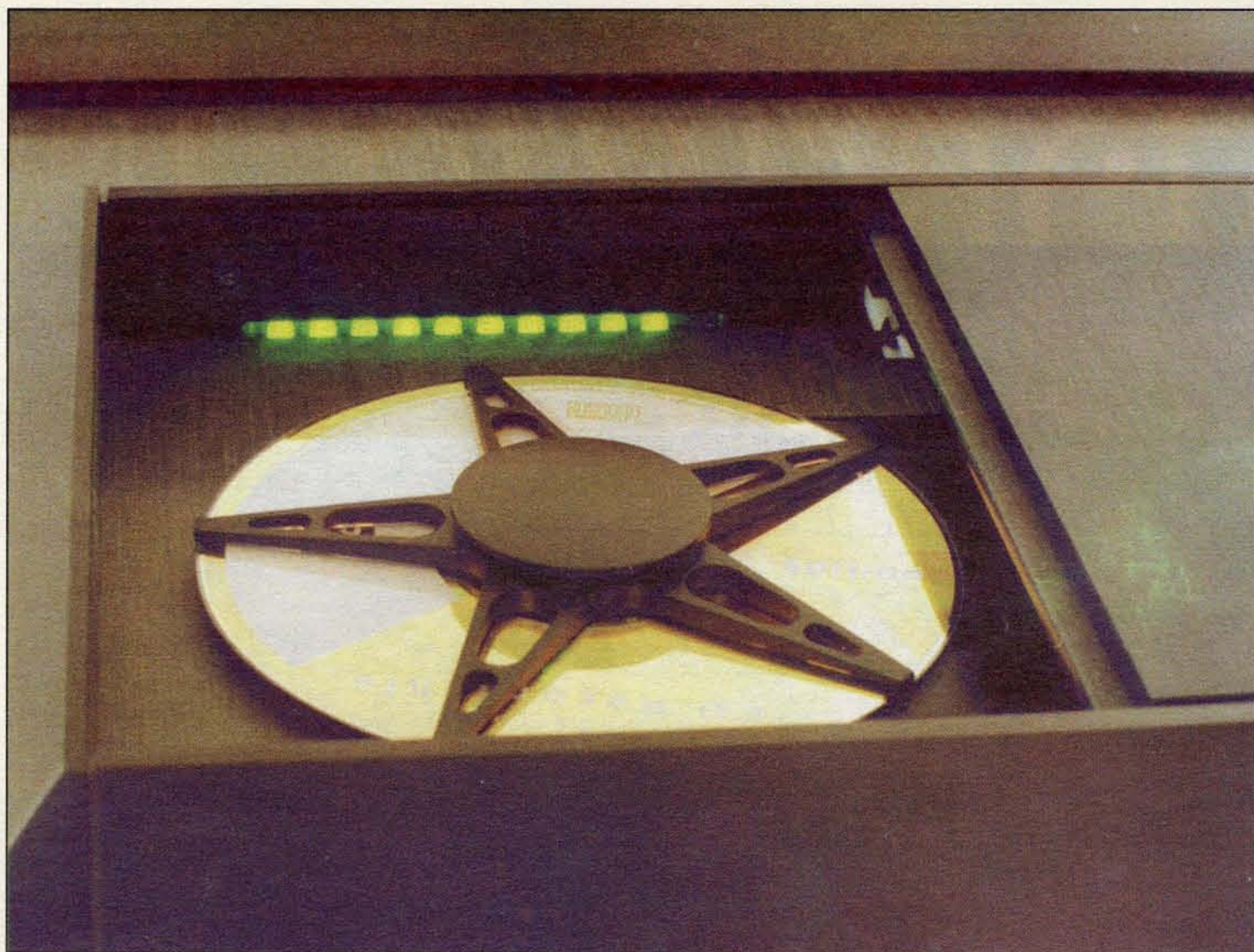
O mais famoso guru da *paraestereofonia* é, sem dúvida, Peter Belt, um físico britânico que declarou ter descoberto a forma de controlar as forças electromagnéticas adversas que existem em todos os lares e afectam a nossa capacidade auditiva. Belt produz e vende a preços inflacionados toda uma vasta gama de acessórios em material plástico vulgar (uma pinça que se compra em qualquer lado por 500 escudos é vendida a cinco mil apenas porque foi sujeita a um tratamento mantido em segredo); nomeadamente, rodela de plástico decoradas com bolas pretas e vermelhas para colocar sobre os discos compactos e sob os pés dos aparelhos e mesas, cujos efeitos variam consoante a face com as bolas pretas ou vermelhas está virada para cima...

Durante algum tempo fui seu «seguidor». Peter Belt inundava a minha caixa de correio com novos e fantásticos produtos: seringas de plástico com uma esfera metálica no interior e pinças que pretensamente descarregavam as «cargas negativas» nos discos; fitas adesivas coloridas para cortar e colar em pontos estratégicos dentro da sala com incidência nos telefones, lâmpadas, tomadas; e tubos helicoidais para proteger os cabos contra interferências estranhas, e até alfinetes-de-ama tratados (benzidos?) com uma fórmula mágica.

Até aqui tudo bem. Por efeito de sugestão psicoacústica ou



COLUNA DE SOM (Sonus Faber Guarneri) tratada como «botões» dourados da Harmonix. E isso resulta? Se resulta...



UM BANHO DE LUZ VERDE

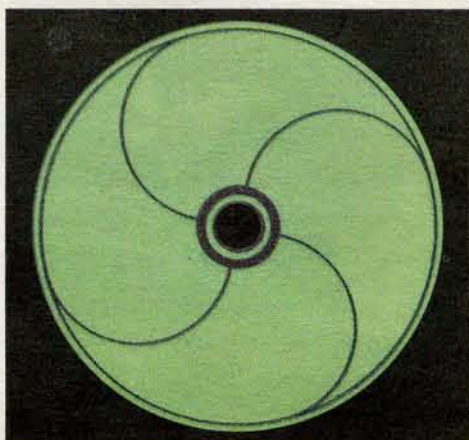
melhora a qualidade de som dos discos compactos

não, alguns destes «amuletos» pareciam ter um efeito benéfico sobre a qualidade do som, em especial a rodela estabilizadora para colocar em cima dos discos compactos que ainda utilizo de forma esporádica para surpreender os amigos. Guardo desse período um saco cheio de recordações de plástico e alguma nostalgia ingênua.

Mas como todos os gurus, Peter Belt deixou-se ele próprio influenciar pelo êxito anormal dos seus produtos e foi demasiado longe. Demasiado «além»? As formas quadradas e rectangulares por exemplo eram para ele tabu. A tal ponto que aconselhava a dobrar as pontas dos cortinados, cortinas e tapetes na sala. E até o lenço no bolso devia ser dobrado em triângulo como uma guardanapo! De excesso em excesso, Peter Belt passou a aconselhar os audiófilos a colocar duas moedas de uma libra, uma sobre a outra, em qualquer ponto da sala, para afastar as «forças adversas». O alegado poder das moedas não tinha a ver com o valor ou a matéria, mas sim com o facto de as moedas terem gravada a effigie da rainha! Quaisquer outras moedas não resultavam...

Como todos os gurus, Peter tinha seguidores no Reino Unido que eram «mais papistas que o Papa». Jimmy Hughes era um deles. Peter aconselhava a colocar um frasco com água junto às tomadas de corrente. Jimmy descobriu que a água ficava polarizada e que se a bebêssemos antes das audições o som melhorava espectacularmente! Foi a gota de água...

Harmonix. Entretanto surgiu no mercado a Harmonix, do japonês KazuoKiuchi, um produto curioso com nome de



CAPA DO DISCO MÁGICO da AudioPrism. Em Portugal devia chamar-se «pirilampo mágico» porque emite uma luz verde...

preservativo e uma aureóla de misticismo oriental, que consiste principalmente em pequenos botões dourados autocolantes que funcionam como «ressoadores» que «harmonizam» as ressonâncias das caixas acústicas das colunas de som e de outros componentes, como amplificadores e leitores de CD, e até das paredes das próprias salas, evitando que a sua própria assinatura acústica interfira no resultado final. Mas a Harmonix comercializa outros produtos, como estabilizadores de discos compactos e pés de ébano, para colocar debaixo dos diferentes componentes hifi; e ainda cabos, colunas, etc. (ver reportagem do Stereophile Show, 25Jun96).

Não tenho dúvidas de que os «ressoadores» têm um efeito benéfico na «afinação» de certas colunas de som (têm-no, por exemplo, no som de uma guitarra ou de um violino), e os autocolantes para os discos compactos resultam de forma demasiado óbvia para poder ser escamoteada. Aliás, ao contrário do que sucedia com os «amuletos» de Peter Belt, cujos efeitos eram psicoacústicos, os resultados da aplicação dos «ressoadores» são não só audíveis (por meio de um diapásão colocado sobre o ponto tratado, por exemplo) como mesuráveis por meios computadorizados. Já tenho algumas dúvidas sobre como justificar os preços em função dos resultados obtidos que são sempre subtis. A Harmonix é distribuída em Portugal pela Imacústica, Porto (tel. 02 577319) pelo que o leitor poderá tirar as suas próprias conclusões.

Poder verde. Diz o povo que os lasers infravermelhos dos leitores-CD se sentem bem em ambientes «verdes». No

princípio dos anos 90, a Audioprism comercializou um marcador de tinta verde com poderes mágicos, designado por *CD StopLight*. Pintava-se o bordo exterior (e o do orifício interior) dos discos compactos e o som melhorava. Pode experimentar com qualquer marcador de cor verde em solução aquosa. O som melhora audivelmente. Embora resulte melhor com verde fosforescente. Porquê? A polémica estalou: de acusação de puro embuste a pessoas demasiado crédulas até à defesa intransigente com argumentos científicos inatacáveis, leu-se um pouco de tudo durante dois anos. De facto, a cor verde absorve eficazmente a luz infravermelha e impede que a luz que percorre horizontalmente o disco em alta rotação por refração do feixe de incidência perpendicular seja reflectida de novo pelos bordos do disco confundindo os fotodiodos de leitura. A qualidade do som melhora em consequência.

Alguma lógica deve haver nesta teoria, porque a o leitor-CD Krell KPS 20i, tem uma série de *leds* verdes dispostos de cada lado da câmara de leitura que «banham» o disco e todo o interior numa luz verde suave. Agora temos a última novidade em mezinhas verdes. Com base na «teoria do pirilampo», a AudioPrism apresentou no HiFiShow de Nova Iorque um disco estabilizador para colocar em cima dos discos compactos, designado por *CD Black Light*, com tripla acção:

- um material não-especificado de média densidade cortado com precisão em forma de disco controla as vibrações e aumenta a massa em rotação para garantir maior estabilidade dinâmica, favorecendo o

controlo e impacte do «baixo».

- um padrão especial composto por fios de carbono condutor elimina a carga electrostática dos discos, melhorando a imagem estéreo e a perspectiva.

- a superfície fosforescente satura o disco compacto com uma luz verde a uma frequência específica que absorve eficazmente os reflexos espúrios causadores de *jitter*, «abrindo» o som e tornando-o mais suave.

Primeiro expõe-se o disco da AudioPrism durante 30 segundos a uma luz forte (luz do sol, luz fluorescente ou outra), que fica a brilhar no escuro com aquela cor verde típica da fosforescência. Depois coloca-se com a face luminosa apoiada sobre a etiqueta do disco. *Et voilà!* Fica tudo verdinho sem necessidade de pintura. A verdadeiro Ovo de Colombo que vai deixar a concorrência verde de inveja.

Lembro-me vagamente de na minha infância haver uma «santinha» que pontificava na mesa de cabeceira, provavelmente comprada em Fátima por meus pais num arroubo de fé, que ao brilhar no escuro com uma luz verde suave me deixava transido de medo sempre que cometia algum dos pecados que fazia parte da fatídica lista negra da professora de catequese. O disco da AudioPrism foi comprado em Nova Iorque e custou-me 30 dólares. Um verdadeiro pecado. E compensa? Eu acho que sim. Mas é preciso ter muita fé... ▶

Hum, hum... hum, Candy told me hum, hum, hum... and
when I ask her what she means... hum, hum, hum...

X F M u m a r á d i o d e c u l t o



HIPNOTICA

91.6
LISBOA



PARA UMA IMENSA MINORIA

105.8
PORTO

O Adolfo estava a ouvir Morphine na XFM



*Savimbi
fala
de governo
de unidade
até Setembro*



*Portugal em
conferência sobre
SIDA admite
mais de três
mil casos*



InterNACIONAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 9 DE JULHO DE 1996

RELATÓRIO DO BANCO DE PORTUGAL

Crescimento inferior à UE

- O crescimento da economia portuguesa ficou abaixo do verificado na União Europeia. O relatório anual do Banco de Portugal refere ainda os valores do PIB, o aumento da taxa de poupança e o crescimento do sistema bancário. Paralelamente, admite o agravamento da dívida pública para este ano.

A economia portuguesa registou progressos na convergência nominal com a União Europeia (UE), durante 1995, mas o crescimento continuou abaixo da média europeia, segundo o relatório anual do Banco de Portugal, ontem divulgado.

"A queda da inflação, os progressos verificados no processo de consolidação orçamental e a diminuição do défice da balança de transacções correntes sugerem a aproximação da economia portuguesa às condições para uma trajectória de crescimento sustentado e não inflacionista", refere o documento.

O problema é que "a economia portuguesa se encontra, desde 1993, abaixo da sua trajectória de referência", com o Produto Interno Bruto (PIB) a crescer, em 1995, e pelo terceiro ano consecutivo, a níveis inferiores à média comunitária.

Esta situação possibilitou, porém, que a recuperação da economia portuguesa se fizesse, em primeiro lugar, pelo aumento das exportações, seguido da evolução do investimento e só depois pelo crescimento do consumo privado, como preconizava o anterior ministro das Finanças, Eduardo Catroga.

Segundo a autoridade monetária, a recuperação económica iniciou-se no segundo trimestre de 1994 — e é um facto que, após uma quebra de 0,6 por cento, em 1993, as exportações nacionais cresceram 10 por cento, em 1994, e 11,2 por cento, no ano passado.

"Efectivamente, a recuperação da actividade económica, a partir do segundo trimestre de 1994, foi liderada, inicialmente, pelo forte crescimento das exportações de mercadorias", refere o documento, acrescentando que "se seguiu a



O governador do Banco de Portugal apresentou ontem o relatório referente ao ano de 1995.

recuperação do investimento e, só em 1995, do consumo privado", acrescenta-se.

Na verdade, a Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF) cresceu 2,8 por cento, em 1994, depois de ter caído 7,6 por cento, em 1993.

No entanto, no ano passado, o crescimento do investimento limitou-se a 1,8 por cento.

A taxa de poupança recuperou em Portugal no ano passado, de 21,4 para 22,1 por cento do PIB, mas

a taxa de poupança dos particulares continuou a reduzir-se, segundo dados do Relatório do Banco de Portugal, relativo a 1995.

A taxa de poupança em 1995 ficou ainda, contudo, aquém dos 22,7 por cento do PIB verificados em 1993.

A taxa de poupança dos particulares reduziu-se apesar de o rendimento disponível das famílias, que tinha caído nos dois anos anteriores, ter crescido 0,7 por cento em 1995.

Entre 1994 e 1995 a taxa de poupança dos particula-

res passou de 10,6 para 9,8 por cento em percentagem do Produto Interno Bruto (PIB) e de 14,1 para 13,2 por cento em função do rendimento disponível.

Em contrapartida, a taxa de poupança das empresas melhorou de 13,1 por cento do PIB em 1994 para 13,8 por cento no ano passado, ficando ainda aquém dos 14,1 por cento de 1993.

A taxa de poupança do sector público contribuiu também para a recuperação, embora mantendo-se em valores negativos, dado

que passou de menos 2,3 por cento do PIB em 1994 para menos 1,4 por cento em 1995.

Dívida pública poderá agravar-se

O Relatório do Banco de Portugal relativo a 1995 admite, para o ano em curso, um cenário de agravamento da dívida pública, para 72,3 por cento do PIB, contra 71,6 por cento no ano passado.

Este cenário parte de receitas de privatizações de 290 milhões de contos (Mc) e regularizações de dívidas pelo Tesouro de 250 Mc, valores previstos no Orçamento de Estado (OE) para 1996, de uma situação de estabilidade cambial do escudo e de uma redução de 100 Mc dos depósitos do sector público administrativo (SPA).

O governador do Banco de Portugal, António de Sousa, desdramatizou o cenário contido no Relatório considerando que as metas do Governo em matéria de dívida pública podem ser cumpridas.

Sublinhou que o montante de depósitos do Tesouro em 31 de Dezembro de 1995 era anormalmente elevado, da ordem dos 685 milhões de contos, quando habitualmente é pouco superior a 500 Mc e este valor tem vindo a diminuir substancialmente em 1996 e tem andado na casa dos 300 Mc, por vezes abaixo.

Afirmou que com uma gestão desses saldos é natural que o rácio da dívida pública sobre o PIB desça este ano.

Assinalou que o valor anormalmente alto daqueles depósitos no fim do ano passado teve a ver com calendarização de empréstimos públicos.

O governador do banco central não explicou, contudo, claramente aos jornalistas o pressuposto de uma redução de 100 Mc nos depósitos do Tesouro, admitido pelo relatório, afirman-

do que este valor poderá ser bastante diferente.

PIB cresceu 2,3 por cento

O Banco de Portugal estima que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,3 por cento em 1995, contra 0,7 por cento em 1994, segundo dados do Relatório do Banco de Portugal relativo a 1995.

Este valor é significativamente superior à estimativa de crescimento económico do INE para 1995, que foi de 1,9 por cento, segundo os números das Contas Nacionais Trimestrais.

António de Sousa, afirmou que esta diferença se deve principalmente ao facto de o INE nas Contas Trimestrais partir de uma hipótese de variação de existências nula, enquanto o Banco de Portugal admite um crescimento de stocks de 0,3 por cento.

Observou que, neste contexto, a diferença acaba por ser apenas de 0,1 pontos percentuais.

Sistema bancário continua a crescer

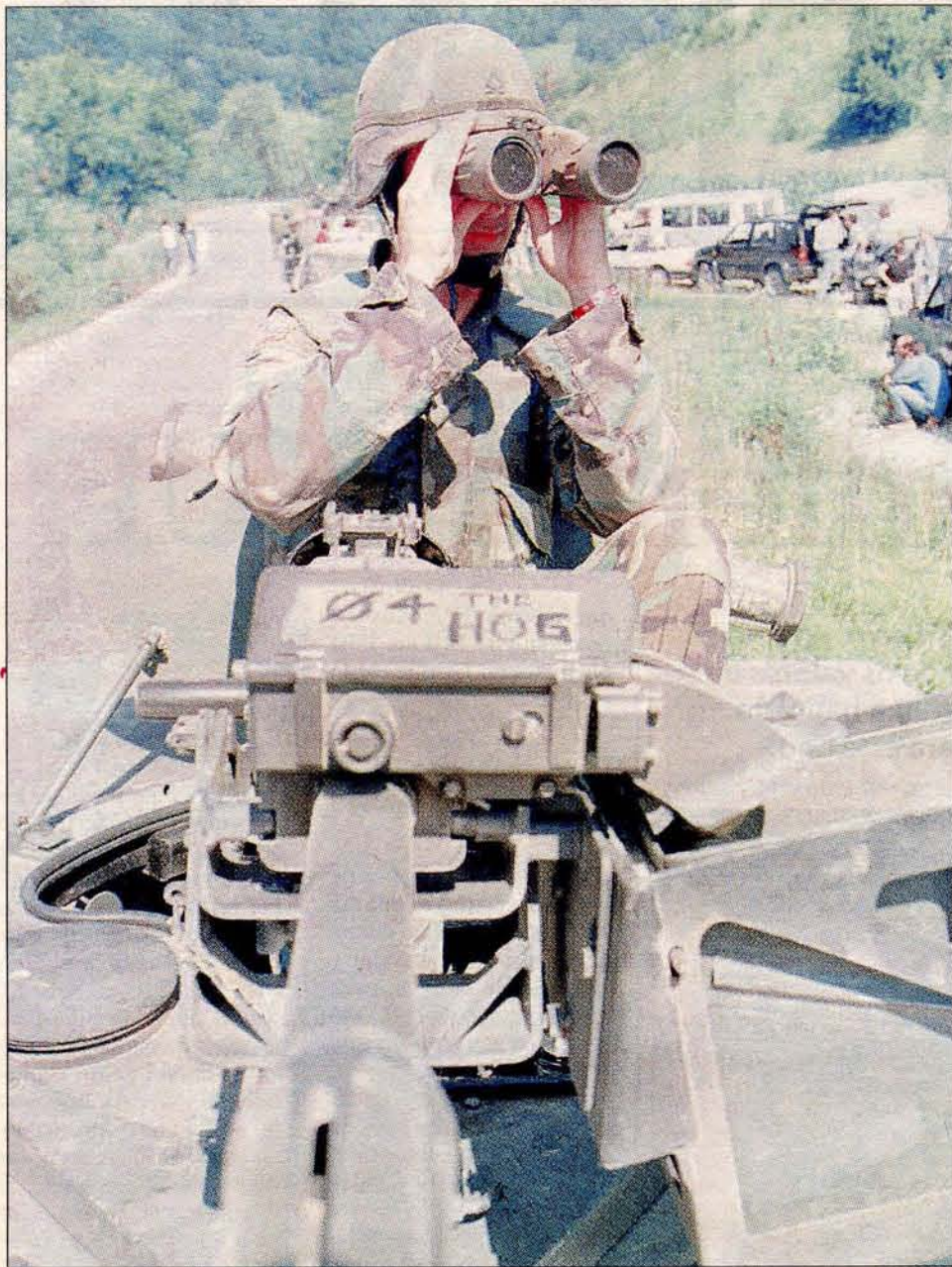
O sistema bancário português continuou a crescer, em 1995, com os lucros a subirem, enquanto as margens de intermediação continuaram a cair, segundo o relatório do Banco de Portugal, ontem divulgado.

A autoridade monetária refere que "a generalidade das rubricas do balanço do sistema bancário cresceu durante o ano de 1995".

"Com um aumento dos activos totais de 13,0 por cento, o crédito interno cresceu 14,9 por cento e o total dos depósitos cresceu 10,0 por cento", acrescenta-se. No entanto, "a percentagem da margem de intermediação financeira face ao total do activo do sistema decresceu, aproximando o sistema bancário português dos níveis verificados nos sistemas da generalidade dos países europeus".

SEM DANOS

Portugueses alvejados a tiro na Bósnia



Os militares portugueses enfrentaram, domingo à noite, o terceiro ataque na Bósnia. Felizmente sem incidentes.

- **Uma coluna militar portuguesa foi ontem alvo de disparos na estrada que liga Sarajevo a Rogatica, na Bósnia. Não há danos pessoais a registar.**

Três viaturas do destacamento militar português na Bósnia foram ontem atingidas e responderam com fogo a um ataque de que foram alvo em solo sérvio.

O ataque, perpetrado em solo da República sérvia da Bósnia, ocorreu a cerca de seis quilómetros do cruzamento de Podromanija, zona montanhosa outrora palco de combates entre as partes beligerantes.

Segundo um comunicado do Ministério da Defesa, a coluna, ao aperceber-se dos disparos, e "tendo identificado a sua origem, ripostou prontamente fazendo fogo sobre o local, pondo os agressores em fuga". Após o incidente, a coluna prosseguiu a sua marcha para Rogatica, sem que se tivessem registado quaisquer danos pessoais.

Elogios de italianos

O comandante da brigada

italiana da IFOR na Bósnia, general Viva, elogiou ontem o sargento português que domingo ripostou com fogo um ataque a uma coluna militar portuguesa na estrada que liga Sarajevo a Rogatica.

O porta-voz das tropas portuguesas, capitão Miguel Machado, disse ontem à agência Lusa que o sargento português, cuja identidade não foi revelada "por questões de segurança", cumpriu as chamadas "regras de empenhamento", tendo merecido os elogios do novo comandante da brigada, que substituiu o general Pedone.

"Nós também não divulgamos o que são as 'regras de empenhamento', mas as instruções que temos é que devemos responder com fogo ao fogo, e foi isso o que o sargento fez", acrescentou o capitão Miguel Machado.

"O sargento portou-se muito bem", frisou o porta-voz das tropas nacionais na Bósnia.

Esta é a segunda vez que as tropas portuguesas são obrigadas a abrir fogo na Bósnia. A primeira vez tinha sido no passado dia 26 de Abril, quando uma coluna humanitária protegida pelas tropas portuguesas tinha sido atacada com pedras, na mesma estrada, embora em sítio diferente.

"De ambas as vezes não houve ferimentos causados pelas balas", disse o porta-voz das tropas portuguesas, acrescentando que a "situação hoje (ontem) de manhã está calma".

O acidente de domingo ocorreu na estrada que liga Sarajevo a Rogatica, seis quilómetros antes do cruzamento de Podromanija, quando uma coluna logística composta por três viaturas transportando víveres foi alvo de disparos de armas ligeiras, tendo uma das viaturas sido atingida por três impactos.

"A coluna ripostou, abrindo fogo, e os agressores puseram-se em fuga", acrescentou o porta-voz.

"Não sabemos se eram militares ou civis, mas lá que estavam armados, estavam", disse o capitão Miguel Machado, indicando que a Polícia Militar da Brigada Italiana está a proceder a averi-

guações juntamente com a polícia local.

Terceiro ataque

O incidente de ontem perpetrado contra uma coluna portuguesa na Bósnia-Herzegovina é o sétimo conhecido e o terceiro ataque com armas de fogo, disse à agência Lusa fonte militar.

O ataque contra a coluna — comandada por um sargento e integrando diversos soldados — "ocorreu a 20 km do sector português e em pleno sector italiano", garantiu a fonte.

Segundo a mesma fonte, não há qualquer relação entre o que ontem se passou nos montes Podromanija e os incidentes em que um contingente da IFOR se viu envolvido no último fim-de-semana com populares sérvios, em território sérvio da Bósnia.

A coluna logística portuguesa, composta por três viaturas transportando víveres, foi atingida por três impactos, pelas 19:15 locais (18:15 da Madeira).

Cronologia de acidentes

Cronologia de acidentes com militares portugueses em missão da IFOR na Bósnia:

— 24JAN96: explosão de granada de avião em Sarajevo mata os 1.ºs cabos Alcino José Lázaro Mouta e Rui Manuel Reis Tavares e fere o 1.º cabo Aquilino Branco Oliveira.

— 01MAR96: explosão de mina nos arredores de Gorazde fere ligeiramente os 2.ºs sargentos Jorge Miguel Santos Oliveira e Rui Paulo Dias.

— 11MAR96: ambulância portuguesa atropela mortalmente uma criança e fere outra entre Gorazde e Sarajevo.

— 17MAR96: explosão de mina fere em Vitkovice o capitão Francisco Gustavo Leite Basto.

— 26ABR96: coluna humanitária protegida por tropas portuguesas é atacada com pedras na estrada Sarajevo-Rogatica. Soldados portugueses ripostam com fogo. São os primeiros tiros portugueses na Bósnia. Não há feridos.

— 02JUN96: explosão de mina fere em Praca o tenente Augusto José Pinto Rocha Pinheiro.

— 23JUN96: acidente com arma de fogo fere em Vitkovice os soldados Armindo Borrego Lopes e Nelson José Ferraz Marques.

— 07JUL96: coluna logística portuguesa é atingida por três impactos, entre Sarajevo e Rogatica. Portugueses ripostam com fogo. Não há feridos.

BREVES

Droga leva traficantes à prisão

A GNR deteve quatro indivíduos numa operação em Casal da Lagoa, Tourquele e Benedita, Caldas da Rainha, por posse de drogas, disse ontem à agência Lusa fonte da corporação. Os indivíduos, entre os 22 e os 40 anos, estrangeiros e portugueses, foram detidos sexta-feira com 34,36 gramas de heroína, 10,1 gramas de cocaína, 3,1 gramas de haxixe e 16,5 gramas de sementes de liamba.

Na operação foram também apreendidos artigos de ouro, casacos de pele, uma pistola 6,35 milímetros, duas pistolas de alarme, uma embalagem de gás tóxico, relógios de pulso, uma balança de precisão, máquinas fotográficas, telemóveis, duas viaturas ligeiras, 348 contos em dinheiro e dois cheques no valor de 212 contos.

Além destes quatro indivíduos entregues no Estabelecimento Prisional de Leiria, foram identificados mais sete elementos, supostamente ligados à rede, disse a mesma fonte.

Idosa burlada em 200 contos

Um homem ludibriou uma idosa, em Casal da Boiça, Vila Franca de Xira, ficando-lhe com 200 contos em notas depois de ter alegado que as mesmas iam sair de circulação, disse ontem à Lusa fonte da GNR. O homem, que aparentava 50 anos e alegou a necessidade de trocar as referidas notas, não foi ainda detectado, apesar da burla ter acontecido sexta-feira, referiu a polícia.

PJ capturou evadido na Alemanha

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter capturado na sexta-feira, em Lisboa, o croata Safet Azemaj, que se evadiu há um ano de Frankfurt, onde foi julgado pela morte de um homem e ferimentos em mais duas pessoas. Azemaj, que tinha em seu poder um

passaporte falso e 20.000 marcos, foi interpelado à porta do hotel onde se hospedava e ficou detido, aguardando um pedido de extradição das autoridades alemãs.

Segundo o procurador de Justiça de Frankfurt, que passou um mandado internacional de captura, Azemaj abateu a tiro um compatriota a 24 de Junho de 1994 no centro da cidade e na fuga efectuou vários disparos, ferindo gravemente uma mulher e um homem. Detido pouco depois do tiroteio e levado a julgamento, Azemaj foi condenado a prisão perpétua, mas conseguiu evadir-se a 11 de Julho do ano passado quando era levado ao tribunal para ouvir a leitura da sentença. A lei portuguesa não permite extradição para países onde a lei penal local é mais gravosa para o mesmo tipo de crime.

GNR abateu boi nas ruas de Almada

A GNR abateu, com autorização do proprietário, a tiro de metralhadora G-3, um boi que fugiu de uma garrafeira em Costa de Cão, Trafaria, Almada, disse ontem à Lusa fonte da corporação. O animal, que fugiu no sábado, quase fez despistar um autocarro da Rodoviária, tendo-se optado pelo abate, a fim de evitar mais distúrbios, acrescentou a fonte.

Quatro detidos em Oeiras

A GNR deteve, numa busca domiciliária, quatro indivíduos em Linda-a-Pastora, Oeiras, por posse de 11 panfletos de heroína e outros 500 prontos a embalar, disse à agência Lusa fonte da corporação. A GNR apreendeu ainda, na operação realizada sexta-feira, uma caçadeira de 11 milímetros e uma pistola 6,35 milímetros, em situação ilegal, e um carregador com oito munições. Os indivíduos, entre os 21 e os 52 anos, aguardam julgamento em liberdade.

20 golfinhos mortos no Minho

Um golfinho morto deu à costa de Vila Praia de Âncora, elevando para 20 o número destes mamíferos surgidos sem vida nas praias minhotas em 1996, denunciou ontem o Núcleo Amador de Investigação Arqueológica de Afife (NAIAA).

Em comunicado enviado à agência Lusa, o NAIAA refere que o golfinho, que arrojou domingo junto às dunas dos Caldeirões, era uma fêmea que se encontrava grávida, tendo sido detectado pela Polícia Marítima do Porto de Mar de Caminha.

"Na sequência das diligências e da colaboração da Polícia Marítima, que de imediato se deslocou para o local, foi possível efectuar o registo das características biométricas do exemplar arrojado", acrescenta o texto.

De acordo com o NAIAA, o golfinho, da espécie "Delphinus delphis", conhecido como golfinho comum, apresentava no corpo marcas que "levam a supor que a sua morte ter-se-á ficado a dever, eventualmente, ao facto de ter sido retido em redes de pesca".

Face à curiosidade que o aparecimento do golfinho provocou junto dos veraneantes de Vila Praia de Âncora, o NAIAA e a Polícia Marítima deram uma "explicação sucinta aos presentes sobre este arrojamento e a situação preocupante da morte de mamíferos e répteis marinhos no Alto Minho".

"Pensamos que esta situação é demonstrativa de que a parceria institucional é importante no âmbito da protecção e educação ambiental", acrescenta a associação.

Segundo o NAIAA, o golfinho deu à costa "exactamente seis meses depois de se ter registado, no Monte do Cão, o primeiro arrojamento de mamíferos marinhos do ano na costa minhoto".

Salienta ainda que os 20 golfinhos surgidos mortos em 1996, num troço de 40 quilómetros de costa compreendido entre os rios Minho e Neiva, correspondem a cerca de 30 por cento do total de animais arrojados desde 1988, o que "não tem paralelo nos registos efectuados na costa alminhota desde 1978".

Desde 1988, foram encontrados mortos nas praias entre o Minho e o Neiva 67 mamíferos marinhos.

NÚMEROS DE PORTUGAL DIVULGADOS NO CANADÁ

SIDA atingiu mais de 3 mil

- O número de casos de SIDA notificados em Portugal é de 3.377. Desses, mais de dois mil já morreram.

O número de casos de SIDA notificados em Portugal até ao momento pelo Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis cifra-se em 3.377, foi ontem divulgado na Conferência de Vancouver sobre SIDA.

Do total de infectados (3.377), 61 por cento (2.062) já morreu.

Relativamente à idade, mais de metade dos infectados pelo vírus (51,6 por cento) tem entre 25 e 39 anos, e 10,8 por cento entre 20 e 24 anos.

À semelhança do que acontece em todo o mundo, também em Portugal a SIDA está a atingir cada vez mais mulheres, que representam 18,8 por cento do total de casos notificados.



A conferência internacional sobre SIDA, que se realiza no Canadá, tem motivado alguns protestos.

No que respeita aos tóxicos dependentes, a taxa de incidência cifra-se em 36,7 por cento dos casos, enquanto os homossexuais e os heterossexuais registam taxas percentuais de igual valor, 26,2 por cento cada.

Lisboa, com 1.701 casos, Porto, com 485, e Setúbal, com 418, são os distritos que ocupam os três primeiros lugares no número de casos de SIDA em Portugal. De acordo com dados revelados pela ONU-

SIDA — o Programa das Nações Unidas sobre a SIDA —, o número de casos notificados em todo o mundo até Junho último ascende a 1.393.649, o que significa um aumento de 19 por cento relativamente ao

ano transacto.

Atendendo aos casos que não foram comunicados e aos atrasos no envio das notificações, a ONUSIDA estima em 7,7 milhões o número de pessoas infectadas com o HIV.

ENGANO DE BRUXELAS

Portugal, afinal não é o mais pobre

Portugal é o segundo país mais pobre da União Europeia, registando um Produto Interno Bruto-PIB, expresso em paridades de poder de compra por habitante, apenas superior ao da Grécia, disse ontem fonte do EUROSTAT, no Luxemburgo.

Em 1995, o PIB de Portugal era equivalente a 67 por cento da média comunitária, contra 63 por cento na Grécia, confirmou a agência Lusa junto da instituição.

Ao contrário do que

afirmara na última semana o organismo estatístico da UE, o índice de riqueza de Portugal não se queda pelos 60 por cento, atrás do índice grego.

O lapso do EUROSTAT, motivado por uma falha tipográfica, será objecto de uma rectificação formal, ontem antecipada à Lusa após ter sido transmitida informalmente ao Governo português, via Representação Permanente (REPER) de Portugal junto da União Europeia.

No último ano, o produto comunitário cresceu 2,4

por cento, ascendendo a cerca de 1,255 mil milhões de contos, sendo sustentado, segundo o EUROSTAT, essencialmente pelos aumentos do Produto Interno Bruto da Irlanda, Finlândia, Luxemburgo, Espanha e Itália.

A economia portuguesa continuou a divergir da União Europeia, com um crescimento do PIB inferior à média comunitária. A par da Áustria, Bélgica e Alemanha, Portugal registou um dos crescimentos económicos mais fracos — 1,9 por cento.

O N U

Comissão de Estatística conta com portugueses

Portugal foi eleito, pela primeira vez, membro da Comissão de Estatística das Nações Unidas, por um período de quatro anos, a partir de Janeiro de 1997, apurou a agência Lusa de fonte do INE.

A Comissão, órgão de cúpula da estatística no pla-

no mundial, composta por 24 membros, dos quais só sete são países ocidentais, destina-se a apoiar o Conselho Económico e Social das Nações Unidas no desenvolvimento e melhoria dos métodos e classificações estatísticas.

Segundo o Instituto Na-

cional de Estatística, Portugal como membro da UE deverá desempenhar um importante papel no reforço da coordenação entre as estatísticas produzidas no quadro da União e as que se situam no âmbito mais vasto das Nações Unidas.

QUINTA E SEXTA-FEIRA

Gomes da Silva vai à Alemanha

O ministro português da Agricultura e Pescas, Fernando Gomes da Silva, visita pela primeira vez a Alemanha na quinta-feira e na sexta-feira, a convite do seu homólogo germânico, Jochen Borchert. A fixação dos preços dos produtos agrícolas para 1996/1997 e outros temas da política agrícola da União Europeia, a discutir na próxima reunião dos ministros da tutela, em Bruxelas, a 22 e 23 de Julho, preencherão a agenda da reunião dos dois políticos, na quinta-feira, em Bochum (Renânia do Norte-Vestfália).

Segundo um comunicado à imprensa divulgado na segunda-feira pelo Ministério alemão-federal da Alimentação, Agricultura e Silvicultura, Gomes da Silva e Borchert falarão também sobre o mercado da carne bovina, face à problemática da BSE, e sobre o mercado dos produtos lácteos.

Na sexta-feira, o ministro português participará numa excursão técnica que inclui visitas ao mercado de frutas e legumes de Heiden, um matadouro em Coesfeld e uma empresa de Schoepingen especializada

em rações para animais.

Em 1995, a Alemanha importou produtos agrícolas portugueses no valor de 81,9 milhões de marcos (mais de oito milhões de contos) e exportou para Portugal produtos no valor de 133,6 milhões de marcos (quase 14 milhões de contos).

O vinho foi o primeiro produto da lista de exportações portuguesas para a Alemanha (33,45 milhões de marcos/3,4 milhões de contos), seguido pelo peixe e conservas de peixe (cerca de 10 milhões de marcos/mais de um milhão de contos).

Seguiram-se os legumes, as conservas e sumos de frutas (8,4 milhões de marcos/850 mil contos) e as batatas (4,25 milhões de marcos/450 mil contos).

Quanto às exportações alemãs para Portugal, predominaram os alimentos de origem vegetal (40,96 milhões de marcos/4,1 milhões de contos), seguidos pela carne, derivados da carne e derivados de cacau (9,6 milhões de marcos/quase um milhão de contos), peixe e derivados, tabaco e trigo (cerca de nove milhões de marcos/mais de 900 mil contos).

Massacre de Shell House foi do Inkhata

O massacre de que resultaram 54 mortos, em 1994, na África do Sul, fazia parte de um plano de ataque contra o quartel-general do ANC em Joanesburgo e foi perpetrado por nacionalistas zulus e pela Polícia, noticiou a imprensa sul-africana.

A mesma fonte adiantou domingo que a matança, que ficou conhecida como "massacre de Shell House", teve início quando atiradores furtivos abriram fogo contra uma manifestação de zulus no centro de Joanesburgo, no dia 28 de Março de 1994.

O Partido nacionalista zulu Inkhata da Liberdade (IFP) responsabilizou na altura os militantes do ANC pelo massacre, durante o qual membros do Inkhata foram mortos junto da Shell House, sede do ANC em Joanesburgo.

No entanto, de acordo com novos dados, o Inkhata preparou o ataque a Shell House, bem como a morte de altos dirigentes do ANC, escreveu o "Sunday Times" de Joanesburgo na sua edição de domingo.

O jornal cita um antigo agente policial, Brood Van Heerden, que reconheceu ter fornecido armas aos militantes do Inkhata.

Van Heerden prestou este testemunho na semana passada como defesa do ANC nas queixas apresentadas pelos cerca de 100 familiares dos manifestantes zulus mortos no massacre.

As famílias das vítimas reclamam agora uma indemnização equivalente a 2,3 milhões de dólares.

Segundo Van Heerden, os dirigentes do Inkhata e responsáveis da Polícia prepararam o ataque ao quartel-general do ANC "alguns anos" antes da manifestação, acrescenta o jornal.

"O objectivo do ataque seria assassinar dirigentes de primeiro plano e membros importantes do ANC", segundo o depoimento de Van Heerden.

Diversos dirigentes do Inkhata — nomeadamente Themba Khosa, hoje membro do parlamento da província de Gauteng — participaram nos preparativos conjuntamente com a Polícia, incluindo Eugene de Kock, julgado por implicação noutras mortes e execuções cometidas nos anos 80 e início da década de 90, adianta o jornal.

O documento de Van Heerden frisa que os agentes policiais e os dirigentes do Inkhata previram o ataque para 21 de Março, mas acabaram por adiá-lo por duas vezes. Perto de 20.000 pessoas foram mortas no decorrer de 11 anos de confrontos entre simpatizantes do ANC e do Inkhata.

Desde 1995, antigos e actuais membros da Polícia sul-africana reconheceram publicamente terem fornecido armas a militantes do Inkhata, apoiando-os secretamente na sua guerra contra o ANC.



O Governo israelita aprovou cortes de 1.500 milhões de dólares.

ISRAEL

Governo aceita ano de austeridade

- O orçamento israelita para 1997 será de austeridade, segundo aprovou ontem o Governo de direita.

O Governo israelita aprovou, ontem de madrugada, cortes de 4.900 milhões de shekels (1.500 milhões de dóla-

res) no projecto de orçamento para 1997, anunciaram fontes oficiais.

Estes cortes afectam, nomeadamente, os salários do Exército e diversos sectores de carácter social, como a educação, saúde, pensões dos reformados e transportes públicos.

O plano foi aprovado por 14 dos 17 ministros do gabinete, com três abstenções.

O primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, considerou que estas medidas

eram "penosas", acrescentando contudo que "era necessário proceder a esta operação cirúrgica".

Ariel Sharon toma posse

Ariel Sharon deverá tomar posse no Parlamento israelita como o 18.º ministro do Governo de Benjamin Netanyahu, indicou uma fonte oficial.

Sharon assumirá a pasta das Infra-estruturas, um

ministério cujo âmbito foi definitivamente demarcado domingo, após difíceis negociações.

Netanyahu deverá informar a câmara desta decisão antes de partir para os Estados Unidos.

A pasta das Infra-estruturas governará em áreas que foram cedidas por diversos ministérios para que Sharon, o chefe de fila dos "duros" do Likud (direita), o partido do primeiro-ministro, pudesse integrar o Governo.

PARA A ÁFRICA DO SUL

Moçambique quer abolição de vistos

O primeiro-ministro moçambicano, Pascoal Mocumbi, defendeu ontem, em Maputo, a abolição de vistos entre Moçambique e a África do Sul, para facilitar a livre circulação de pessoas e bens.

Mocumbi, que falava no habitual encontro semanal com os jornalistas, sugeriu que os governos de Maputo e Pretória devam "avaliar o impacto da abolição dos vistos, tanto para Moçambique como para a África do Sul".

O governante moçambi-

cano considerou fundamental essa abolição, porque os dois países estão a trabalhar para a livre circulação de pessoas e bens na região.

A África do Sul está a cobrar desde o início deste mês 30 dólares (cerca de 4.700 escudos) por cada visto de entrada atribuído a um cidadão moçambicano.

Moçambique cobra aos cidadãos sul-africanos que entram no país entre 80 e 200 randes (cerca de 2.900 a 7.200 escudos).

Pascoal Mocumbi anun-

ciou na mesma ocasião que Moçambique e a África do Sul estão a ultimar pormenores do acordo de cooperação no âmbito do Corredor de Desenvolvimento de Maputo (CDM).

Disse ainda que o ministro dos Transportes e Comunicações moçambicano, Paulo Muxanga, parte hoje para Londres, para se juntar a uma delegação sul-africana que está a promover o CDM no Reino Unido.

Na semana passada, Muxanga manteve conversações sobre o assun-

to com o seu homólogo sul-africano, Mac Maharaj.

"Estamos a trabalhar na questão da estrada com portagem, porque o Governo moçambicano tem as suas responsabilidades neste aspecto", explicou Pascoal Mocumbi.

Referiu ainda que em Agosto, a empresa moçambicana de dragagem vai assinar um acordo com um parceiro sul-africano para a formação de uma "joint-venture" para trabalhos de dragagem no porto de Maputo.

Ministro etíope ferido em atentado

O ministro dos Transportes e Telecomunicações etíope, Abdul Maejid Hussein, ficou ontem ferido num atentado ocorrido na baixa de Adis Abeba e que vitimou dois transeuntes, anunciou um porta-voz governamental.

Maejid Hussein foi atingido numa mão por homens armados quando saía do seu carro para se deslocar ao edifício central dos Correios, numa das principais ruas de Adis Abeba, adiantou a mesma fonte.

Acrescentou que a guarda pessoal do ministro respondeu ao ataque, disparando contra os atacantes.

Por seu lado, testemunhas afirmaram que dois transeuntes foram mortos durante a troca de tiros, que ocorreu pouco depois das 08:30 locais (06:30 da Madeira).

Até ao momento o Governo etíope não reagiu a este atentado, ainda não reivindicado.

Os atacantes, cujo número não é conhecido, conseguiram fugir.

Abdul Maejid Hussein, que é também dirigente da Liga Democrática Somali-Etíope, foi nomeado para a pasta dos Transportes e Telecomunicações pelo primeiro-ministro Meles Zenawi, após as eleições gerais de 1995.

Ocupou o cargo de ministro das Relações Externas e Económicas durante os quatro anos de transição, após o derrube do regime militar de Mengistu Hail Mariam, ocorrido em 1991.

Adiado anúncio sobre divórcio Carlos e Diana

O príncipe Carlos e a princesa Diana não anunciaram ontem o acordo sobre as modalidades do seu divórcio, afirmou o advogado de Diana, Anthony Julius.

"Não tenho nada a dizer e não terei nada a dizer", afirmou Julius aos jornalistas que esperavam junto do seu escritório.

"Não haverá nenhum anúncio hoje (ontem) e não discutirei com vocês a minha agenda", precisou o advogado.

Segundo a imprensa britânica, Carlos terá proposto o pagamento de uma soma entre 15 a 20 milhões de libras, para além de uma pensão anual.

Julius indicara anteriormente que a resposta da princesa não seria conhecida antes de uma semana, "pelo menos", mas alguns jornais britânicos asseguraram que Diana tinha já tomado a sua decisão e que ela seria anunciada hoje.

S A V I M B I A M B E K I

Governo de Unidade é possível até Setembro



O líder da UNITA reuniu com o vice-presidente sul-africano.

O líder da UNITA disse ontem ao vice-presidente sul-africano, Thabo Mbeki, que deverá "ser possível" constituir o futuro Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN) em Angola, em Agosto ou Setembro deste ano.

Segundo fonte diplomática, a informação foi prestada por Jonas Savimbi durante a audiência que lhe foi dada por Mbeki, no termo de uma digressão por vários países africanos.

Mbeki perguntou a Savimbi do andamento do pro-

cesso de acantonamento das suas forças militares e das datas previsíveis para formação do GURN, tendo o líder da UNITA afirmado que "no fim de Agosto princípio de Setembro será possível" contar com o governo de unidade em Angola.

No encontro com Mbeki, Savimbi pediu apoio sul-africano ao processo de normalização de Angola e conselhos sobre a evolução do processo de transição, "tirando partido da experiência sul-africana", disse à Lusa o porta-voz da delegação da UNITA, Alcides Sakala.

Da ronda africana de contactos de Savimbi, que ontem regressou a Angola, Sakala classificou-a na globalidade de "extremamente positiva".

Por outro lado, disse que não foi abordado o eventual encontro de Savimbi com o presidente Nelson Mandela, a realizar possivelmente durante uma visita do chefe de Estado sul-africano a Angola, ainda sem data marcada.

- O Governo de Unidade de Reconciliação Nacional para Angola poderá ser uma realidade em Agosto ou Setembro. Foi o que disse Jonas Savimbi ao vice-presidente da África do Sul.

R Ú S S I A

Novo governo aparece em Agosto

A composição do novo governo russo não deve ser anunciada antes de 9 de Agosto, data da tomada de posse formal do segundo mandato do presidente Boris Ieltsin, indicou ontem em Salzburgo um ministro russo.

Falando durante uma conferência de imprensa à margem de um fórum sobre a Europa de Leste, que decorre desde domingo naquela cidade austríaca, o ministro dos Assuntos Económicos russo, Yevgueni Yastine, indicou que começaram já contactos informais para a formação do novo executivo.

Yastine rejeitou categoricamente a participação dos comunistas no governo, não excluindo, contudo, que "especialistas" daquele partido possam ser convidados

pelo primeiro-ministro, Viktor Tchernomyrdine, que foi confirmado nas suas funções por Ieltsin após a sua vitória na segunda volta das eleições presidenciais, no passado dia 3 de Julho.

Yastine pronunciou-se pela constituição de um "governo forte, capaz de prosseguir energicamente as reformas". O ministro precisou, em resposta a uma pergunta, que seria Tchernomyrdine, e não o general Lebed, o novo conselheiro do presidente Ieltsin para a segurança nacional, que escolherá os membros do novo governo.

Yastine qualificou a chegada à cena política do general Lebed de "fenómeno". "É um acontecimento que devemos aceitar como positivo", precisou.

"Temos necessidade de

um homem de decisões", sublinhou. "Ter uma atitude enérgica é às vezes mais importante do que perdermo-nos em pormenores", acrescentou.

Ieltsin reforma Conselho de Segurança

O presidente russo, Boris Ieltsin, aprovou ontem, nas suas linhas gerais, um projecto do general Alexander Lebed, novo homem forte do Kremlin, visando reestruturar o Conselho de Segurança, de que é secretário, anunciaram as agências russas.

Ieltsin deu o seu aval ao documento que lhe apresentou o general Lebed e pediu-lhe que o finalizasse tendo em vista a sua assinatura, acrescentam as agências,

citando o serviço de imprensa da presidência.

A partir de agora, Ieltsin reunir-se-á todas as segundas-feiras com Lebed, acrescentou o serviço de imprensa.

O novo secretário do Conselho de Segurança passa assim a ser tratado em pé de igualdade com o primeiro-ministro, Viktor Tchernomyrdine, com quem o presidente se reúne às terças-feiras.

Ieltsin nomeou Lebed como secretário do Conselho de Segurança e conselheiro presidencial para as questões de segurança, após o general nacionalista ter obtido o terceiro lugar na primeira volta das eleições presidenciais russas, em 16 de Junho.

Em troca, Lebed apelou implicitamente aos seus eleitores para que apoiassem na segunda volta Ieltsin, que foi eleito com perto de 53 por cento dos votos, contra 40 por cento para o seu rival comunista, Guennadi Ziuganov, em 3 de Julho.

Desde então Lebed exerce pressões para obter o maior poder possível, provocando a irritação declarada de Tchernomyrdine.

A L G U M A S H O R A S

Jacques Chirac em visita ao Qatar

O presidente francês, Jacques Chirac, esteve ontem no Qatar para uma visita oficial de apenas algumas horas, no decurso da qual se encontrou com o emir, Hamad Ben Khalifa Al-Thani, que o recebeu no aeroporto.

O chefe de Estado francês vem de Jeddah, na Arábia Saudita, onde efectuou uma visita oficial de dois dias, a primeira desde que foi eleito em Maio de 1995.

O programa do presidente francês, que viajava acompanhado dos ministros do Interior, Defesa, dos Negócios Estrangeiros e da Indústria, constou de um almoço seguido de

encontros oficiais.

A imprensa oficial do Qatar reservou um acolhimento caloroso ao presidente francês, realçando, em editoriais, a profundidade das relações Paris-Doha. A imprensa local elogiou ainda a política regional da França.

O jornal "al-Raya" apelou aos árabes para "darem a mão à França com vista a alcançarem o desenvolvimento e a segurança, erradicar toda a forma de tutela e desligarem-se da usurpação norte-americana".

A França fornece 80 por cento do material militar que equipa as forças armadas do Qatar.

P A R A G U A N T Á N A M O

Avião cubano foi desviado

Um avião cubano que descolara de Santiago, no leste de Cuba, foi ontem desviado para a base naval norte-americana na baía de Guantánamo, na própria ilha, informou um responsável norte-americano.

A coberto do anonimato, a fonte precisou que o "pirata aéreo" está a ser interrogado na base e que os passageiros do aparelho desejam regressar ao seu destino original.

Inquirido sobre se o assaltante seria enviado para Cuba, o responsável escusou-se a responder, frisando, todavia, que Washington se opõe firmemente à pirataria aérea.

O aparelho voava de Santiago para Guantánamo, uma cidade próxima da base naval. Não se sabe, por ora, quantos passageiros iam a bordo.

B A N G L A D E S H

Cheias já afectam um milhão de pessoas



As cheias estão a provocar doenças no Bangladesh.

Febre tifóide e complicações intestinais afectam quase um milhão de pessoas no Bangladesh, em consequência das cheias provocadas pelas chuvas de monção, revelaram ontem fontes oficiais.

Dois homens foram arrastados domingo pelas águas nas regiões de Sirajganj e Jamalpur, no norte do país, elevando para 13 o número de mortos em duas semanas.

Durante o fim-de-semana, o rio Jamuna inundou mais 50 aldeias, desalojando perto de 70.000 pessoas no distrito de Sirajganj, 104

quilómetros a noroeste de Dacca, a capital do Bangladesh, segundo fontes oficiais.

Muitas aldeias do norte do país encontram-se sitiadas pelas águas. As águas poluídas estão a disseminar doenças — principalmente febre tifóide e complicações intestinais — entre as populações afectadas.

Pelo menos 2.000 pessoas morreram nas duas piores cheias registadas no país, em 1987 e 1988, quando dois terços de Dacca, a capital (oito milhões de habitantes), foi também inundada.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Cirurgia 3 e Oftalmologia - 15.00 às 16 horas
- 2.º ANDAR
- Cirurgia e Otorrinolaringologia - 15.00 às 16 horas
- 3.º ANDAR
- Cardiologia e Ginecologia - 14.00 às 15 horas
- 4.º ANDAR
- Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
- 5.º ANDAR
- Pediatria - 15.00 às 16 horas
- QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
- 6.º ANDAR
- Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 7.º ANDAR
- Gastroenterologia e Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 8.º ANDAR
- Cirurgia 2 e Urologia - 15.00 às 16 horas
- ANDAR TÉCNICO (A/T)
- Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) - 16.00 às 17 horas
- À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
- NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º ANDAR
- Medicina 1 e Endocrinologia - 3.º ANDAR
 - Medicina 2 e Reumatologia - 4.º ANDAR
 - Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

- Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA

Avenida Manuel Arriaga, n.º 50-1.º andar (sala 1), junto à Praça do Infante.

Horário: Todos os dias, excepto aos domingos, das 10.00 às 19.00 horas



URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211
Bombeiros Voluntários da Calheta	827204
Medicina Dentária — Serviço de Urgência (Só domingos e feriados)	998998731 (telebip)



HORÓSCOPO

O SEU SIGNO PELO TELEFONE
24 HORAS POR DIA

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo terá informações sobre o seu destino astral pela MAYA

• DN MADEIRA/TELEBANCO. 12\$50/3,7 seg. Custo Mínimo 404\$00.

CARNEIRO - 21/3 A 20/4



☎ 0641 100 621

Não se deixe intimidar por pensamentos negativos. Não faça a primeira coisa que lhe vier à ideia pois poderá vir a arrepender-se mais tarde. Seja menos possessivo.

TOURO - 21/4 A 21/5



☎ 0641 100 622

Você poderá enfrentar uma situação onde terá de tomar decisões rápidas e eficazes. Evite essa tendência de gastar mais dinheiro do que aquele que na realidade pode. Seja positivo.

GÊMEOS - 22/5 A 21/6



☎ 0641 100 623

Não seja tão ciumento ou poderá ter uma desilusão. Reveja novamente o seu trabalho antes de o passar aos seus superiores. Seja credível.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7



☎ 0641 100 624

Não gaste toda a sua energia pois poderá vir a necessitar dela. Os seus números da sorte são o 19 e 35. Tenha mais confiança em si próprio e não abandone os seus princípios. Seja moderado.

LEÃO - 23/7 A 23/8



☎ 0641 100 625

Nem sempre as coisas são como você gostaria que fossem, mas faça os possíveis para que não tenha grandes desilusões. Não ponha a sua família em segundo plano. Seja razoável.

VIRGEM - 24/8 A 23/9



☎ 0641 100 626

Use um pouco mais o seu bom senso e tente ser mais prático. Não ponha de lado os seus amigos pois eles são uma das coisas mais preciosas que pode possuir. Seja pertinente.



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Maria Guilhermina Moniz, D. Maria Augusta de Menezes, D. Maria Isabel da Costa, D. Maria Fernanda Faria Bettencourt Soares de Oliveira, D. Marília Cirila de Sousa, D. Giselda Fernandes Gonçalves, D. Dolly Clode Ferraz, D. Maria Amélia Rodrigues Bettencourt da Câmara, D. Lise Maria do Nascimento Rodrigues Leitão, D.



MUSEUS

MUSEU BARBEITO COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO

Gravuras, livros raros, moedas, história da Madeira. Av. Arriaga, 48 - Funchal. Seg. a sexta - 9.30 - 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas, sáb. 9.30 - 13.00. Encerrado aos domingos e feriados.

BIBLIOTECA E ARQUIVO SÍLVIO LAMIM VIEGAS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS (Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornelas, 41-4.º andar. Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA (RIBEIRA BRAVA)

Aberto todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Segunda e feriados (encerrado).

MUSEU DE ARTE SACRA

Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS
Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

Maria Gracinda Figueira Santos Nascimento.

A menina: Alexandra Sofia Cardoso de Moura.

Os senhores: João Cirilo dos Reis, Manuel Rodrigues Ferreira, José Cipriano Vieira, Mário da Silva Freitas, Paulo Alexandre Sousa Neves.

E os meninos: João Manuel Alves de Castro, Ricardo Jorge da Silva Camacho.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

Calçada de Santa Clara. Casa-Museu: Aberto de terça-feira a sábado das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00. Exposições temporárias: de 3.ª feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrada à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU DO VINHO

Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 2002000. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA

Rua Pita da Silva, 37 - Bom Sucesso - telef. 238444. Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL

Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA BALEIA

VILA DO CANICAL - TELEF.: 961407. Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

Rua da Carreira, 43. Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.



SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Participava. 2 — Er; amigo; Ac. 3 — Pau. 4 — Na; coram; Al. 5 — Ímpar; Leste. 6 — Curi; néon. 7 — Irara; Soult. 8 — Oo; ágeis; aa. 9 — Ara. 10 — Ao; amara; rã. 11 — Sublimariam.

VERTICAIS: 1 — Perniciosas. 2 — Ar; amuro; ou. 3 — Pra. 4 — Ta; cáira; al. 5 — Impor; agami. 6 — Ciar; eram. 7 — Igual; siara. 8 — Pó; menos; ar. 9 — Seu. 10 — Vã; atola; rã. 11 — Acalentaram.

DIFERENÇAS

1 — Dente. 2 — Orelha. 3 — Pata. 4 — Arbusto. 5 — Montanha. 6 — Pedra. 7 — Pata. 8 — Folha.



MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg — Telef.: 762777 ou 762778.

Praça de viaturas a partir de 7.000 kg — Telef.: 62522.

Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho).

Praça de viaturas de Santa Cruz — 524156.

Praça de viaturas Av. das Comunidades Madeirenses — telefone n.º 233698.



2 — Mini-Bus de 6 lugares

9991363 - 9991234 — Hotel Girassol

22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)

22 25 00 Av. Arriaga (Sé)

22 20 00 Largo do Município

22 45 88 Avenida do Mar (Baião)

22 64 00 Mercado

22 79 00 Campo da Barca

22 83 00 Rua do Favila

6 16 10 Gorgulho

74 37 70 C. de Carvalho (Hospital)

74 31 10 Santo António (Igreja)

78 21 58 Largo da Fonte (Monte)

76 56 20 Igreja (S. Martinho)

76 66 20 Madeira Palácio

93 46 40 Vargem — Caniçal

93 46 06 Inter-Atlas (Caniçal)

93 45 22 Galo Mar (Caniçal)

92 21 85 Camacha

52 66 43 Gaula

52 48 88 Santa Cruz (Mercado)

52 44 30 Santa Cruz (Vila)

55 21 00 Santa da Serra

96 23 90 Matur (Machico)

96 22 20 Machico (Vila)

56 24 11 Porto da Cruz

57 24 16 Faial

96 19 89 Caniçal

57 25 40 Santana

84 22 38 São Vicente

95 20 12 Serra de Água

95 26 06 Ribeira Brava (Vila)

95 23 49 Ribeira Brava (Largo)

97 21 10 Ponta do Sol

PARTIDAS

TP160	06.00	Lisboa
TP862	08.00	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
TP166	09.55	Lisboa
NT901	11.15	Tenerife
TP866	11.20	Porto Santo
TP168	13.00	Lisboa
TP868	13.00	Porto Santo
BA8935	13.10	Gatwick
TP870	14.40	Porto Santo
TP170	15.30	Lisboa
SP9490	15.50	Jersey
NT9072	16.45	Tenerife
TP874	16.55	Porto Santo
TP172	18.00	Lisboa
TP876	19.50	Porto Santo
TP174	21.05	Lisboa
TP178	22.15	Lisboa
TP180	23.10	Lisboa
SP9430	23.59	Lisboa
TP114	01.10	Porto

Dia sem DIÁRIO não é dia



AUTOCARROS

FUNCHAL	AEROPORTO	AEROPORTO	FUNCHAL
Partida	Passagem	Passagem	Chegada
07,30	08,10	08,35	09,30
09,00	09,40	09,50	10,40
11,15 2-5	11,55	11,50	12,40
13,00 2-6	13,40	13,20 2-6	14,15
15,00 2-5	15,40	15,30 2-6	16,20
16,30	17,10	18,30 2-5	19,25
18,15	18,55	20,05 2-5	20,55
19,00	19,40	21,20 2-5	22,10
20,45 2-6	21,25	22,50	23,40



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE PORTUGUESA — R. João Távira, 3-7 — Telef.: 220028.

ATÉ ÀS 21 HORAS
CARMO — L. Phelps, 8 — Telef.: 223788.



CÂMBIOS

NOTAS	Compra	Venda	NOTAS	Compra	Venda
Notas maiores	154,65	159,65	Coroa Noroeg.	23,62	24,22
D. EUA 1 e 2	154,15	159,15	Coroa Din.	26,22	26,82
D. Mark	101,65	103,65	Libra Irlandesa	246,97	251,97
Franco Francês	30,03	30,63	Dracma Grega	0,6045	0,6845
Libra Inglesa	241,10	246,10	Notas Maiores	112,51	115,51
Peseta	1,2145	1,2395	Dólar Canadá	112,01	115,01
Lira	0,0994	0,1094	Xelim Austríaco	14,25	14,75
Florim	90,48	92,28	Mark Finland	33,02	33,82
Franco Belga	4,941	5,041	Rand	30,19	36,19
Franco Suíço	123,11	125,11	D. Australiano	122,75	125,75
Coroa Sueca	23,05	23,65	Bolívar	0,08	0,33

CHEQUES	Compra	Venda	CHEQUES	Compra	Venda
D. EUA	156,929	157,557	Coroa Sueca	23,427	23,521
D. Mark	102,574	102,986	Coroa Norueg.	24,022	24,118
Franco Francês	30,319	30,441	Coroa Din.	26,62	26,726
Libra Inglesa	243,655	244,631	Libra Irlandesa	249,943	250,945
Peseta	1,219	1,2238	Dracma Grego	0,6529	0,65552
ECU	194,409	195,189	Dólar Canadá	114,488	114,946
Lira	0,10208	0,10248	Xelim Austríaco	14,575	14,633
Florim	91,438	91,804	Mark Finland	33,598	33,732
Franco Belga	4,9822	5,0022	Rand	36,138	36,282
Franco Suíço	124,197	124,695	D. Australiano	124,601	125,101
Yéne	1,415	1,4206	Pataca (Macau)	19,642	19,80

TÁXIS

97 23 75 Madalena do Mar

82 24 23 Arco da Calheta

82 24 23 Arco da Calheta

82 24 23 Calheta

95 36 01 Campanário

94 52 29 Igreja-Est. de C.ª de Lobos

94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos)

94 21 44 Câmara de Lobos (Vila)

94 24 07 C. Lobos (Mercado)

94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos)

57 62 22 São Jorge

98 23 34 Porto Santo



Município de Machico

EDITAL

XI SEMANA GASTRONÓMICA DE MACHICO

JOSÉ MARTINS JÚNIOR, Presidente da Câmara Municipal de Machico, faz saber que terá lugar, em Machico, de 03 a 11 de Agosto próximo, a 11.ª edição da Semana Gastronómica, por iniciativa da Câmara Municipal, com os objectivos de divulgar a gastronomia regional, particularmente a do concelho de Machico e contribuir para a promoção sócio-económica, turística e cultural desta localidade.

As inscrições das entidades do concelho decorrem de 9 a 12 do corrente mês. Os interessados devem contactar a secretaria da Câmara, onde poderão obter os impressos próprios, o regulamento e outras informações sobre este certame.

Paços do Concelho de Machico, aos 8 de Julho de 1996.

PELO PRESIDENTE DA CÂMARA
(assinatura ilegível)

59354

ANÚNCIO

2.º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL

1.ª publicação no Diário de Notícias em 9/7/96

A Doutora MARIA LUÍSA DUARTE RAMOS, Juíza de Direito do 2.º Juízo Cível do Tribunal Judicial do Funchal.

Faz saber que pelos autos de EXECUÇÃO SENTENÇA N.º 73-A/93, pendentes nesta secção, em que é Exequente JOÃO DE FREITAS MARTINS, Lda com sede à Avenida das Comunidades Madeirenses, n.º 15, 1.º, Funchal e Executada NÉLIA SILVA, residente na Rua das Cruzes, n.º 19-A, 1.º E, Funchal, que correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do bem penhorado sobre os quais tenham garantia real, neste processo.

Funchal, 26/06/96

59323

A JUÍZA DE DIREITO
Maria Luísa Duarte Ramos

A ESCRIVÃ ADJUNTA
Lurdes Matos

JAIME ABREU / NUNO CASTANHEIRA RALI LUÍS MENDES

1.º CLASSIFICADO TROFÉU OPEL/MUNDILEASING
1.º » AGRUPAMENTO PRODUÇÃO
10.º » GERAL

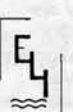


Com o apoio:

Daim

Contabilista
M. BAPTISTA

NUNES
RENT A CAR



ELIMAR

ICEBERG

OPEL



Parfum



WASIP

Pneuzerco

"TAHITI"

As Educadoras de Infância do 1.º Curso de João de Deus realizado na RAM, comemoram os seus 15 anos. Para festejar tal acontecimento levam a efeito uma Conferência, com apoio da S. R. E. orientada pela Dr.ª Crstina Figueira, da E. S. E. de Setúbal, na Escola Francisco Franco, no dia 11 de Julho às 16.00 horas, subordinada ao tema "Linhas orientadoras curriculares para o Pré-Escolar", dirigida às Educadoras de Infância.

No dia 12 haverá um jantar/convívio para as educadoras do respectivo Curso.

ANÚNCIO

1.º JUÍZO CRIMINAL DO FUNCHAL

1.ª publicação no Diário de Notícias em 9/7/96

A Dr.ª MARIA CELINA DE JESUS DE NÓBREGA, Juiz de Direito do 1.º Juízo Criminal do Funchal.

Faz saber que ao abrigo do art.º 336.º do Código Processo Penal, nos autos de Proc. Comum Singular 566/95, foi o arguido GREGÓRIO GOMES DE FREITAS, casado, agricultor, nascido a 27/10/68, na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, Câmara de Lobos, filho de Jacinto Gomes de Freitas e de Maria Lourença de Freitas Fernandes, com última residência conhecida no sítio do Foro, Estreito de Câmara de Lobos, actualmente em parte incerta, declarado CONTUMAZ, por despacho de 02/07/96, com os seguintes efeitos:

a) — Suspensão dos termos ulteriores do processo até a apresentação ou a detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes (art.º 336.º, n.º 1 e 320.º do C.P.P.);

b) — Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);

c) — Proibição para o arguido de obter por via originária ou renovação, bilhete de identidade, passaportes e carta de condução (art.º 337.º, n.º 3);

d) — Proibição para o arguido de obter certificado de registo criminal (art.º 337.º, n.º 3);

e) — Proibição para o arguido de obter certidões de registo Comercial e Predial (art.º 337.º, n.º 3).

O arguido está acusado de um crime p. e p. pelos art.ºs 11.º n.º 1 al. a) do Dec. Lei n.º 454/91 de 28/12 e 313.º do C.P. (Cheque sem provisão).

Funchal, 03/07/96

59322

A JUÍZ DE DIREITO O ESCRIVÃO ADJUNTO
Maria Celina de Jesus de Nóbrega Francisco Santos



Posto Emissor do Funchal

1530 KHz - OM - 1017 KHz

92 FM

A INFORMAÇÃO REGIONAL
AS HORAS

Regionalíssimo

Ao minuto 30

Actualize-se.

**92 FM
Stereo**

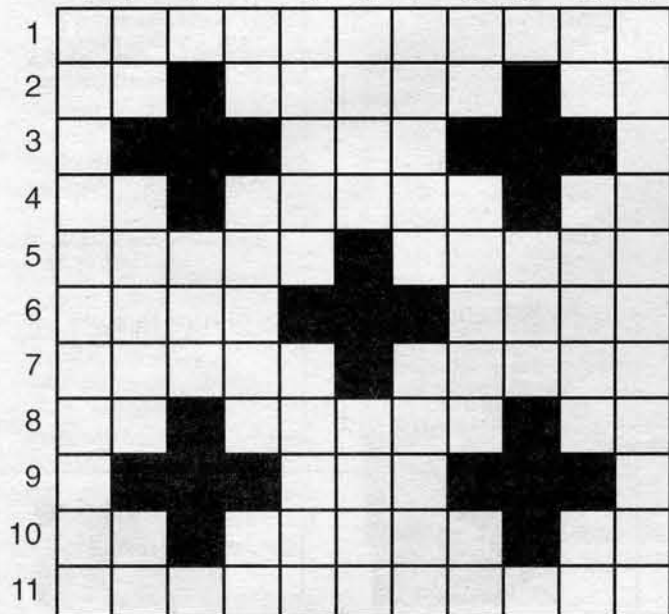
92 FM

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Tomava parte. 2 — Érbio (s.q.); aliado; actínio (s.q.). 3 — Peça de madeira. 4 — Contr. de prep. e artigo; enrubescem; alumínio (s.q.). 5 — Único; Oriente. 6 — Espécie de argila; gás raro. 7 — Encolerizara; marechal francês que invadiu Portugal no séc. XIX. 8 — Sono das crianças; destros; de cada (abrev. médica). 9 — Pedra de altar. 10 — Contr. de prep. e artigo; pausa na água; batráquio anuro. 11 — Purificariam.

VERTICAIS: 1 — Perigosas. 2 — Parecença; cerco com muro; conj. disjuntiva. 3 — Forma reduzida de para. 4 — Tântalo; tombara; contr. da preposição a e do artigo antigo lo. 5 — Obrigar a; ave pernalta da América do Sul. 6 — Remar em sentido contrário para retroceder; existiam. 7 — Idêntico; fechara parcialmente as asas para descer. 8 — Rio do Norte da Itália; em menor quantidade; atmosfera. 9 — Que lhe pertence. 10 — Oca; mete em atoleiro; batráquio; anuro. 11 — Consolaram.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



BANDA DESENHADA





09.00 Abertura
09.02 A Jóia da Coroa
09.55 Notícias
10.00 Caminhos Cruzados
10.40 Praça da Alegria (Inclui Culinária)
13.00 Jornal da Tarde
13.35 País Real
14.00 Malha de Intrigas
14.40 Irei Para Longe
15.25 Culinária
15.35 Roc II
16.00 Notícias
16.05 Top +
17.00 Novos Horizontes
17.45 Canal Aberto
19.00 Notícias
19.15 Vizinhos
20.00 Telejornal + Tempo + Contra Informação



20.45 1.º Amor
21.45 Notícias
22.10 Noite de Cinema
E o Horizonte ficou em chamas
23.50 Ligações Perigosas
00.50 24 Horas + Tempo + Financial Times
01.35 Fecho



08.00 Televidas
09.05 Notícias 1
09.10 Acrobacias
09.40 Detectives
Telenovela:
Cinzas
10.30 Praça da Alegria (Inclui Culinária)
12.55 O Tempo
13.00 Jornal da Tarde
13.30 País Real
14.00 Clássicos RTP:
Lá em Casa Tudo Bem
14.30 Todos ao Palco
15.55 Infantil/Juvenil
16.50 Malha de Intrigas (Notícias 1 no intervalo)
18.00 Pedra Sobre Pedra
19.00 Canal Aberto
20.00 Telejornal
20.40 O Tempo
20.45 Contra Informação
20.50 Primeiro Amor
22.05 Jogos Sem Fronteiras
23.35 Ligações Perigosas
00.40 Cicismo:
Volta à França
00.45 24 Horas
01.05 RTP/Financial Times
01.15 O Tempo
01.20 Última Sessão
«Por sua conta e risco»



16.00 Televidas
17.00 Notícias 2
17.05 Cicismo:
Volta à França
18.00 Um, Dó, Li, Tá
18.40 Caderno Diário
18.45 Notícias 2
18.50 Rotações



19.15 TV Nostalgia
Os Vingadores
20.10 Civilizações Perdidas
21.30 O Tempo
21.35 Rumo à Lua
22.05 Acontece
22.20 RTP/Financial Times
22.30 Jornal 2
23.10 Cinco Noites, Cinco Filmes:
O Incorrigível
O Tempo
01.00 Planeta Música:
«The Three Ladies»



10.00 Espaço Cultural
12.10 Clube da Manhã
* Vicky, the Vicking
12.50 Encontro
13.00 Dez Prá Uma
13.30 Jornal da Uma
14.20 Telenovela:
A Fúria do Destino
14.55 SOS Urgências
15.50 Intercalar de Informação
16.00 A Hora do Recreio
* Popeye, o Marinheiro
* Lucky Luke
17.40 Intercalar de Informação
17.50 Trânsito
18.00 Série:
A Menina Prodígio
18.20 Intercalar de Informação
18.30 Tempo Informação
18.35 Marés Vivas
19.30 Novo Jornal
20.10 Negócios em Dia
20.25 Tempo Informação
20.30 Série:
Picket Fences
21.30 Fraiser - O Psiquiatra da Rádio
22.00 Televisão a Sangue Frio:
«Andrew Barnes»
23.50 TVI Jornal
00.20 Desporto:
Fora de Jogo
00.30 Jornal de Negócios
Noites de Plantão
01.00 Os Mistérios de Billy Cosby
02.00 Tempo Informação
02.10 Encontro



09.25 Televidas
09.28 Abertura
10.30 Dias Felizes
11.30 As Receitas do Dia



11.55 A Guerra dos Sexos
13.00 Primeiro Jornal
13.30 O Juiz Decide
14.00 Flash Back
15.00 Os Donos do Jogo
15.30 Notícias
15.45 Buéréré
17.25 Telenovela: Renascer
18.50 Quem é Você?
20.00 Jornal da Noite
20.45 Telenovela:
Explode Coração + História de Amor
22.00 Ai, os Homens!
23.30 Cross Fire
00.30 Meteorologia
00.35 Último Jornal
00.50 Escrita em Dia
01.50 O Outro Cinema - Edição Especial
04.10 Vibrações
04.25 Fecho



00.00 86-60-86
00.30 A Mulher do Sr. Ministro
01.00 Maria Elisa
02.00 24 Horas
02.30 País Real
02.45 Roseira Brava
03.30 Notícias dos Açores
03.35 Financial Times
03.40 Notícias da Madeira
03.45 Praça da Alegria
05.15 Desporto
05.20 Acontece
05.30 Canal Aberto
06.30 24 Horas
07.00 Notícias dos Açores
07.15 Notícias da Madeira
07.20 Acontece
07.30 Financial Times
07.35 Desporto
07.45 Cozinha e Tradição
08.15 Júnior
09.15 A Banqueira do Povo
10.00 A Par e Passo
10.30 Notícias
10.45 Praça da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
13.30 País Real
13.45 Na Paz dos Anjos
14.15 Clássicos RTP
15.00 RTPi Portugal
16.00 Júnior
17.00 O Dinheiro Não Dorme
17.30 Notícias 1
17.45 Canal Aberto
19.00 Notícias 2
19.15 Roseira Brava
20.00 Telejornal
20.45 Contra-Informação
20.50 Financial Times
21.00 RTPi Sinais
22.30 Desporto da 2
22.45 O Homem e a Cidade
23.15 Acontece
23.30 Jornal da 2



DESTAQUE DO DIA



CANAL 12

20.30 Documentário:
«Arqueologia»



DIÁRIO de Notícias

DEPARTAMENTO COMERCIAL
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

ASSINATURAS 09.00 - 12.30 horas
14.00 - 18.00 »

ANÚNCIOS
(Recepção de anúncios para o dia seguinte, de 2ª a 6ª feira) 09.00 - 12.30 horas
14.00 - 16.00 »

ANÚNCIOS PARA DOMINGO E 2ª-FEIRA Até às 17.00 horas de 6ª feira

NOTA: Toda a publicidade com localização especial ou a cores deverá dar entrada nos serviços de publicidade até às 18 horas da antevéspera da sua publicação.



RÁDIO



06.00 Romper do Dia
08.00 Noticiário da RR
08.30 Rádio Turista
10.30 Connosco ao Telefone
12.05 Noticiário da RR
13.00 Nós e Você
17.00 Jornal da Tarde
18.00 Rádio Turista
19.30 Bola no Ar
20.00 Batalha de Passagem
21.00 Ponto de Passagem
23.00 Horas Vagas
Informação Regional às 08h10, 12h30, 19h00
Notícias de Hora a Hora com a RR
Bola Branca às 07h15, 08h20, 12h50 e 19h30



INSISTÊNCIA
Dark Entering - Bauhaus
INSULARMÁTICA
Das 20.00 às 22.00
Ciberpassatempo, Ciber música e Cibernética
INFORMAÇÃO REGIONAL
08.00 - 13.00 - 19.00
VINIL DO DIA
The Jesus and the Mary Chain
Psycho Psycho
96.0% DE BOA MÚSICA
4.0% DE PALAVRAS
SURFARDEN
De Segunda a Sábado das 21.00 às 22.00
Passatempo, Música e Surf...



06.00 Programa da Manhã
10.00 Saber Viver
13.20 Jornal da Tarde
14.00 Programa da Tarde
18.00 Estúdio 3
20.30 Desporto
20.50 5 Minutos de Jazz
21.00 Noite Passada
23.10 No Circulo dos Clássicos
00.00 Jornal
00.15 5 Minutos de Jazz
00.20 Ambientes
02.00 Clube da Madrugada
06.00 Programa da Manhã Inform. Regional: 07.30 / 08.30 / 13.00 / 19.30 / 23.00
Notícias Hora a Hora (em cadeia c/ ANTENA 1)



AC/DC
O SUPER FM VAI LEVAR 3 OUVINTES A LISBOA PARA O CONCERTO DOS AC/DC, JOE SATRINI E WILD HEARTS COLA-TE AOS PASSATEMPOS

JOGOS OLÍMPICOS/ATLANTA 96
08.10 / 10.15 / 18.30
AS DICAS DOS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO

MOTORES - 12.45 / 19.00

INFORMAÇÃO REGIONAL
07.30 / 08.30 / 12.30 / 13.00
18.00 / 19.30 / 23.00

00.00 / 02.00 - OXALÁ SEJA MENINA
02.00 / 07.00 - MADRUGADA



O.M. 1530 e 1017 KHZ

06.00 Ao Cantar do Galo
07.00 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
09.30 O Saber Ocupa Lugar
13.00 Música seleccionada pelo Ouvinte
13.30 Do Verde da Montanha ao Azul do Mar
17.00 Improvisável
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
22.00 Programa em Português de Deutsche Welle
22.55 Oração da Noite

92 FM

07.00 Manhãs em 92
22.00 No Ar da Noite
24.00 Programa em Português de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos
Madeira em Notícia: 08.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
Notícias c/ R.R.: 08.00 / 12.30 / 17.00 / 23.00



07.00 Despertar
09.00 Estrelas da Manhã
10.30 As Fitas do Herman
13.00 Regresso ao Passado
14.00 Sons Livres
16.00 Dance Power
17.00 Hora de Ponta
18.30 Momento dos Parodiantes
19.00 Encontro Marcado
19.30 Rádio Crime (Espaço dos Parodiantes de Lisboa)
21.00 Fases da Lua
00.00 Nocturno

Agenda Local: 07.30; 11.30; 21.30

Informação Regional: 08.30; 12.30; 13.00; 20.30; 22.00

Informação Nacional e internacional de hora a hora.



CINEMA

CINE JARDIM

15.00, 17.30 e 21.30 horas
«A Última Caminhada»

CINE D. JOÃO

14.05, 17.35 e 21.35 horas
«Nixon»

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Decisão Crítica»

CINE MAX

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
«O Carteiro de Pablo Neruda»



FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F.M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

VENEZUELANOS A ESPERA DA VENEZUELA (17)



**SÁBADO,
1 DE JUNHO**

A esta hora da madrugada, 4 e meia, já grande parte da comunidade portuguesa está de pé a trabalhar. Quando estamos a partir do centro de Caracas para uma viagem a La Guaira, ao encontro de pescadores madeirenses, os luso-venezuelanos que orientam a distribuição de jornais, perto do Hotel El Condor e do Centro Comercial de Chacaíto, já têm muito tempo de trabalho.

Outros já fizeram quilómetros dentro do Mercado de Coche. Padarias, supermercados, lojas de flores, abastos e bombas de gasolina, sectores dominados por madeirenses e descendentes, estão prontos para, daqui a nada, receber os clientes. Os negócios de "carretera" (bar-restaurantes de auto-estrada) não chegam a abrir, porque nunca fecham.

Trabalho é o segredo do triunfo final a que chegou a lenta e persistente saga lusitana neste País tão imprevisível e tão cativante.

Pouco movimento na cota 1000 ao despertar da aurora. O mais são uns apanha-latas sem horário que por aqui caminham, de saco às costas. Nesta auto-estrada, não encontramos ângulo adequado para as fotografias de mais um amanhecer caraquenho. Descemos a Avenida Baralt, onde remexe um mercado popular com camiões de plátano e frutas vistosas. Seguimos a Avenida Baralt, à ilharga do Palácio Miraflores. Mais adiante, o Mercado de Quinta Crespo. Aleixo aponta: ali há muitos portugueses a trabalhar.

"Retén de Catia"

Tomamos a autopista Caracas-La Guaira, de decisiva importância por ligar um porto estratégico e o principal aeroporto da Venezuela à capital do País. Mais apanha-latas no

correr do asfalto.

O sábado deposita os primeiros alvares sobre o edifício azul-claro do "Retén de Catia", a cadeia maldita que tem servido de tema a obras literárias. O actual ministro da Justiça, Henrique Meier, mal tomou posse, apostou deitá-lo abaixo.

Dizem-nos que os detidos que acenavam desde as grades, quando João Paulo II, na recente visita a Caracas, se aproximou da prisão, na realidade não eram reclusos, mas guardas disfarçados. As autoridades não terão aceite abrir o flanco a um possível atentado, sabendo-se que os presos andam armados.

A questão das cadeias centro e sul-americanas envolve as características que se sabe. Os presos brasileiros popularizaram a roleta da morte — um deles morto por dia, para aliviar o espaço dos cárceres intragáveis de superlotação. Agora mesmo, os reclusos de El Salvador imitam.

Talvez com atenuantes se comparado com outras situações no mundo, o certo é que o "Retén de Catia" é sinónimo de horror. Com capacidade para 750 reclusos, está actualmente com uma população de cerca de 1.700. Ainda há pouco, foram apreendidas mais de mil armas lá dentro. Armas de fogo, os detidos demoram algum tempo a substituir. Mas as outras (os famosos "chuzos") fabricam-nas em poucas horas.

"Lei do caracol"

A horrenda "lei do caracol" é aplicada ao novato que, para não ter de lutar com uma faca na mão, aceita dar todos os seus haveres e submeter-se à violação, como "noiva" dos 30 ou 40 da cela, e sentar-se no forno escaldante para ser marcado com uma espécie de caracol. Uma prática que está a cair em desuso, por causa dos receios à SIDA.

No código dos presos, há uma lei alternativa a



Manuel Silva, da Calheta, Fernandes Nicolau e João Baptista, de Machico: histórias intermináveis.

essa, quando o novato aceita pegar numa arma para mostrar que sabe defender-se — é a "ley del chuzo" (lei do chuço).

Os polícias de investigação e os ex-presos conhecem outros tipos de comportamentos desumanos no interior da cadeia, desde o simples "toque" (pancada com um chuço no corpo do parceiro, como aviso) ao momento de "quebrar" (matar), que pode ser chegar-se à vítima e "volarle la azotea" (disparar-lhe à cabeça). O agressor pode limitar-se a "volarle las patas" (um tiro na coluna para deixar a vítima paraplégica). São estes os riscos de quem cai no "Retén de Catia", por ordem do "verdugo" ou "lucifer" (juiz), quando o "tránsfuga", "perro sarnoso" ou "marico gordo" (advogado) não tem argumentos para levar a melhor no julgamento ou prefere simplesmente guardar o dinheiro do recluso e não mexer uma palha do processo.

Patrícios na estrada

Alguns quilómetros depois do Retén, vamos abastecer o depósito do



Rua Jefatura a Cristo, em Maiquetía: movimento da manhã de sábado.

automóvel. Na bomba, uma furgoneta fechada, com géneros verdes, faz o mesmo. Dois madeirenses a trabalhar. Arlindo Gonçalves, do Estreito da Calheta, e Manuel Rodrigues Patudo, dos Canhas, gastam diariamente um punhado de gasóleo. Pas-

sam toda a madrugada a fazer carretos desde o Mercado de Coche até aos diversos estabelecimentos que costumam abastecer. Eles são sócios num negócio montado no mercado.

Os homens alegram-se por encontrarem conterrâneos a hora e local apenas

comuns para eles. Fazem uma vida como a dos madeirenses que encontramos no Mercado e na agricultura de La Union. Levantam-se às 11.30 da noite e para isso se deitam às 7 ou 8 da tarde.

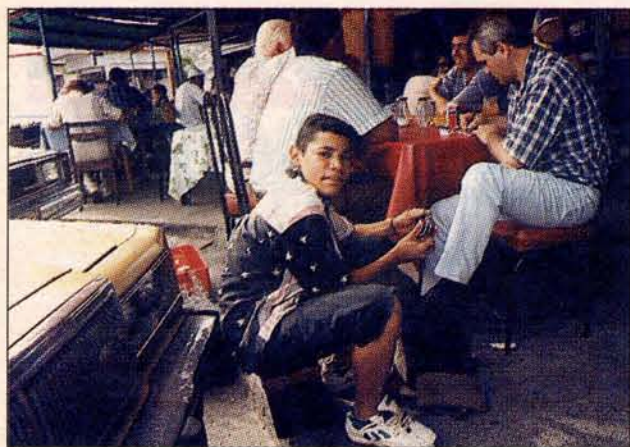
Arlindo diz que nos últimos tempos foi umas vezes à Madeira e que quer continuar a ir. Mas terá de esperar pela subida do bolívar.

Vemos a furgoneta arrancar, com os dois madeirenses indiferentes ao aparato, logo depois da bomba, com a Guarda Nacional a estudar como terá sido o acidente que deixou esta moto "espalhada" no asfalto e o carro tombado na berma.

Maiquetía

Maiquetía. Uma cidadezinha de 100.000 habitantes, fundada em 1670. Depois da inauguração do caminho-de-ferro Caracas-La Guaira, em 1883, foi zona balnear da moda dos caraquenhos. Hoje, é porta de entrada e saída da Venezuela, pelo aeroporto internacional.

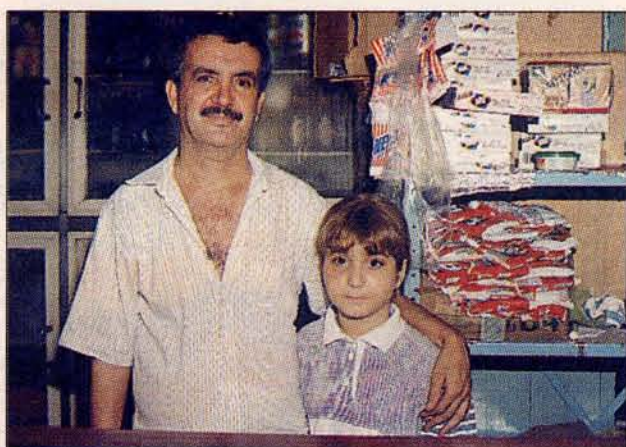
Tomar o braço de caminho que dá para a praça



Para si, o rapazito
arranja dinheiro.



Entre os carros Coche-supermercados,
atestar o carro.



António Marques, a filha Marisa e um abasto
com história.

do peixe, cerca do porto. O repórter fotográfico pede para parar: "Está ali sentado um senhor que é de Machico e é meu padrinho."

A praça do peixe tem, à volta, um movimento característico de vendedores ambulantes, donas de casa com sacos de compras na mão e galinhas dependuradas. Um enxame de arrumadores disputa o serviço, e o carro lá fica perto dos castiços restaurantes nas costas da praça.

João Fernandes Nicolau, o padrinho do repórter fotográfico, diz que em Maiquetía-La Guaira já só há uns 30 pescadores madeirenses. O mais é em Cumana (que se pronuncia Cumaná), importante porto do Estado de Sucre.

Trama de golfinhos

De um lado para outro nos enviam os guardas nas "alcabalas" que dão acesso ao porto de La Guaira, onde queremos entrar para ver a frota de pesqueiros. Depois de uns mal-entendidos, vamos perceber a reserva colocada à entrada de jornalistas. Que tem a ver com o conflito internacional decorrente, há tempos, da morte de uns golfinhos, às mãos de pescadores. Um guarda explica que foi tudo trama engendrada por uns turistas que passaram por ali e pagaram a uns pescadores para que

montassem a cena, que eles, turistas, filmaram.

O porto de La Guaira, que não é natural mas assume grande importância pelos escassos 20 km que o separam de Caracas, está hoje com pouco movimento. Uns cargueiros e uns patrulhas de guerra atracados ao molhe. Uma calma a condizer com a pacificação que veio há coisa de dias substituir um período conflitual provocado pela possibilidade de privatização do porto. Rafael Caldera simplificou a questão, atribuindo a concessão, por 25 anos, à estatizada Empresa Puertos del Litoral Central, S.A. Fontes locais dizem esperar que agora se limpe toda a corrupção que tem imperado na vida portuária de La Guaira.

La Guaira ("o Vento", em linguagem indígena) está em desenvolvimento. Os agentes imobiliários da região tentam tirar partido da situação em Caracas, oferecendo aos caraquenhos, em anúncios de jornal, alternativas para "os altos custos de habitação e para a insegurança" na capital. Colocam no mercado apartamentos de médio luxo, até três habitações, a 300 mil Bs. (100 contos) ao m2, em locais como Caribbean Golf ou Caraballeda.

Pesca e diesel

O sector pesqueiro na Venezuela passa pelos momentos difíceis da adaptação à subida dos combustíveis.

A Federação Nacional de Pescas exige à Petróleos da Venezuela um desconto no preço do diesel. Mas a PDVSA diz estar escaldada: quando reduz preços de combustível, os beneficiários aproveitam e revendem o produto. A Federação insiste: neste momento, há 16 mil barcos de pesca artesanal e 3 mil de pesca industrial parados, alguém terá de assumir a responsabilidade. Estão 60 mil empregos directos em causa, fora os 8 mil da indústria conserveira. E os preços do peixe no mercado já estão a sentir o impacto do recente aumento do diesel — de 4,25 para 48 Bs. o litro.

No cais do lado de terra, os barcos de pesca alinhados. De madeirenses, estão o Santa Isabel, "Pide a Dios", "Luz y Mar" e alguns mais. Antes, a maior parte da frota falava português, mas agora os venezuelanos estão a aderir à faina. Todo o barco tem de levar uma percentagem de venezuelanos, para que aprendam a profissão. Tal qual os Açores faziam quando os pescadores madeirenses (como alguns que hoje estão aqui em La Guaira) faziam temporadas em águas açorianas.

João Baptista, de Machico, andou nessa faina. Se soubesse o que sabe hoje...

Cunaro dá real

"Quando há peixe, sobretudo cunaro, ganha-

-se real", diz João Fernandes Nicolau, ao pé das lanchas. "O cunaro às vezes corre a 800 Bs. (266 escudos) ao kg, faz-se dinheiro, como o ano passado. Este ano está pior, há menos." O cunaro não é peixe de fundo, como explica João Fernandes, ele corre "a meia água". Então, "hoje matamos peixe aqui e amanhã ele já não está". E, mesmo quando está, às vezes entende que não quer "comer", não vai à isca. Acontece também o pescador ter os "arames" a 70 ou a 80 braças de fundo e "ele" está só a 20. "Mas também quando acerta, vêm aos 2 e aos 3 peixes em cada arame!", triunfa Fernandes, os cabelos brancos de tantas aventuras no mar.

40 anos sem a Ilha

Manuel Silva é português da Calheta - ou "era", como ele próprio emenda - e naturalizou-se venezuelano. De boné (daqueles a que no Paúl do Mar se chama panamianos) a proteger o olhar por causa do sol matinal, diz que já leva uma vida aqui nestas águas. Está cá desde 1956, portanto há 40 anos, e nunca foi à Madeira de visita. Então...? "Pois se eu não fui quando o bolívar estava alto e a passagem era barata, agora é que havia de ir!", desfaz.

Está bem como está. De novo no "Mercado Pesquero". Uma atmosfera

pitoresca de peixe e maresia, os arrumadores agitados, uns "choros" madrugadores, lavadores de carros e pequenos engraxadores ansiosos por trabalhar, frutarias ambulantes, roupas de feira e as bugigangas - corta-unhas, latas de graxa para sapatos, espelhos de bolso, canivetes, maços de linhas, pilhas, um verdadeiro minimercado numa pequena banca.

Dentro da praça, a normal vozaria de vendedores e clientes. O cataco - espécie de chicharro achatado - está hoje a 350 Bs. ao kg. Sardinha a 200. O cunaro está a 1.600. João Fernandes segreda que, habitualmente, o peixeiro faz passar o cunaro por pargo, que é mais caro.

Sancocho

A esplanada da praça é uma série de restaurantes de madeira e zinco, onde vamos comer, além da inevitável arepa, o tradicional sancocho - um caldo a ferver numa taça de alumínio com um bocado de plátano, cebola, pimenta, sal, mandioca e uma peça de peixe que, no caso, é jurel (pesca-se com rede aqui mesmo na costa, explicam os nossos conterrâneos, que percebem do assunto). Há quem escolha a "fosforera", um prato tipo sancocho, mas reforçado com marisco, ou uma sopa "sete potências", ideal para quem vai passar o

dia na dura vida do mar, como diz o outro.

Para completar a ementa regional, a bebida é um "papelón", que os pescadores costumam levar para o barco. Esta vem num frasco, com palhinha, o "papelón" (espécie de açúcar), gelo e limão.

A zona está movimentada, mas os pescadores dizem que amanhã, domingo, é que se tem de fazer bicha para comer nestes restaurantes.

O empregado parece muito divertido durante todo o serviço, até vai buscar umas cervejas lá atrás, que aqui não se vendem. O rapaz deve ter passado uma noite de sexta para sábado em cheio, mas está a animar o ambiente com requinte.

Baptista arrependido

João Baptista Ribeiro, pescador conhecido em Machico, vai contando à mesa as suas aventuras e desventuras. Os 18 anos em que andou a trabalhar nos Açores, com o Minão, o Bancarrota e o Tintureiro. "Larguei os Açores da mão para livrar os meus filhos da tropa e, como se diz aqui, me j..."

Qual é o problema? É que, se não emigrasse, estava em Machico, com a casinha arranjadinha e a ganhar a sua reforma, porque faz agora 66 anos.

Podia ir para a Madeira. Mas a "velhota" não

UM ÁRABE RADICAL

"Ianques" por detrás da crise venezuelana

A eterna guerra no Médio Oriente obrigou George Obayi a deixar a sua cidade Aleppo e a Síria em 1959. Hoje, aquela região está melhor, mas nunca fiando. "É conforme o que os americanos querem, eles dominam o mundo", ataca o árabe, sem preparação.

George tem a sua loja "Variedades Moriz", que vende de tudo, na movimentada "rua Jefatura a Cristo Maiquetía". Conversamos a um

canto tranquilo do balcão. O discurso anti-ianque sai com espontaneidade.

"A Guerra com o Iraque foi isso, os americanos à procura de dominar o mundo através do petróleo, que está no Médio Oriente e aqui na Venezuela."

Os Estados Unidos "controlam a Venezuela a seu gosto", diz o sírio. "Veja a dívida que este País tem hoje. No tempo de Pérez Jiménez, tínhamos tudo. Hoje, temos

dívidas. Os americanos estão por detrás de tudo isto."

Simpático, mas de personalidade vinculada, George Obayi é um dos membros da significativa comunidade árabe na Venezuela. Como muitos, tem razões de queixa dos ladrões: "Levaram-me 100 mil dólares e não há quem descubra onde está o dinheiro", revolta-se. "São todos ladrões, os que roubam à vista e os que vivem da corrupção."

Como dar a volta à situa-



César Axmar.



O sírio George aspira por um homem de pulso.



quer, tem os filhos e os netos cá, tem toda a razão. Mas o homem não deixa de falar na sua casinha e na reforma que receberia.

Enquanto o sancocho vai desaparecendo, fala-se de tudo. Das reformas de Espanha que os espanhóis recebem na Venezuela, porque o "cônsul deles tratou disso". Ao passo que os portugueses nada recebem.

Recorda-se o arrais "Besouro", pai de Noémio, que foi vedeta do Marítimo. Uma lembrança oportuna: aqui está Baptista, que é padrinho de Noémio, e aqui está João Fernandes Nicolau, que é filho do arrais "Besouro".

Noémio "raptado"

João Baptista diz que problema bicudo foi quando o Marítimo veio à Venezuela em 1975 e ele mais uns familiares e amigos "raptaram" o Noémio da caravana. "Quase que o prendemos dois dias na minha casa, porque queríamos matar saudades, e foi tudo muito entretido. O pior foi depois com o treinador, que era o Pedro Gomes."

O problema não chegou a ser problema, porque o Marítimo ganhou tudo o que apareceu para ganhar em Caracas e em Valência e, quando há resultados...

Na altura, não. Mas hoje os homens do mar acham piada em histórias como a do naufrágio do "Centaurus", há cerca de 30 anos, que das Desertas foi bater ao largo da Ponta do Sol, com uma avaria no motor e outra no rádio. Sem comida, os tripulantes cozeram o farelo do milho que tinham peneirado, mas ninguém o conseguiu tragar. "O que ainda desenrascou foi o chicharro da tina, que deu 3 para cada um, por dia - e andámos 3 dias nisto", conta João Fernandes. Que elogia a coragem do padrinho: "Quando viu o problema nas Desertas, o



O "Retén de Catia", entre Caracas e La Guaira.

arraais Besouro deitou-se ao mar numa canoa com remos e um pano, com mais três. Eu não me metia nisso. O arrais passou por uns chavelhas que estavam na espada e eles deram-lhe algum comer. Um barco deles andou à procura do nosso, mas nada. O arrais foi bater a Câmara de Lobos."

O D. Carlos, da Fábrica de Conservas de Machico, é que foi localizar os naufragos, em frente da Ponta do Sol. Uma vez em terra, toca a cumprir a promessa feita na hora da agonia: toda a companhia de joelhos desde o cais da cidade até à Igreja da Sé. O Funchal emocionado.

Passa perto da mesa um homem franzino que dá um vago cumprimento. Sempre a fugir, não entra em grandes conversas. Um pescador sussurra para outro: "Não há maneira, aquilo agora ficou assim..."

Pedimos uma explicação sobre o que aconteceu ao sujeito. "Bom... Bem... A mulher pôs-lhe os... Enfim, a gente tenta animá-lo, mas não dá resultado."

"O Manhoso"

O tempo em que os pescadores apanhavam 20 e 30 mil cagarras nas Selvagens. "O 'Manhoso', Deus lhe dê o céu, ia na rocha até onde as cabras não iam", conta Baptista. "Era o único

machiqueiro que se equilibrava com os do Caniçal nessas aventuras. Fumava que nem um danado." E Fernandes Nicolau: "Eu andei com ele no mar. Até me arrepiava ver o 'Manhoso' nas Selvagens, dependurado na ponta das rochas, à caça das cagarras."

Na altura não era proibido matar cagarras. Pelo contrário, "vendia-se legalmente no mercado de Machico", diz Fernandes. "Aquele gente do campo gostava daquilo! Comiam as cagarras com couves, milho... Os pescoços eram muito saborosos. As mais novas ficavam amarelinhas, depois de cozidas."

Os homens viveram a outra época das cagarras. Sabem vagamente da mudança, mas estão longe da luta que é preciso travar hoje para conservar a espécie.

"Chorito"

O rapazito, aí com uns 14 anos, usa sapatilhas Nike, camisola de padrão norte-americano, calções de franjas a cair nos joelhos e cabelo de popa a encurtar para trás. Não é que aplique demasiadas energias, mas; às suas mãos, o brilho dos sapatos vai renascendo.

Não tens medo que te roubem os ténis?

O adolescente ri-se e não comenta.

Andam aí a roubar sapatos desses... Pode ser perigoso para ti.

Ele continua a sorrir e a "puxar lustre". Perguntamos o que faz. Anda na escola e, quando está livre, vem para os restaurantes trabalhar, de engraxador. Muito bem. Então, por estes lados não há tanto perigo como em Caracas! Rouba-se pouco?

"Mais ou menos!", ri-se de novo, enquanto recebe o dinheiro. Quando vai a uns 2 metros, volta-se. "Eu não roubo." Riso malandro.

Uma volta a pé no centro de Maiquetía. O sr. Baptista ainda vai ao mar? Claro que sim. "Segunda-feira já se vai carregar gelo para sair."

"Rua Jefatura a Cristo Maiquetía". Um espectacular pandemónio de comércio. Um colorido à boa imagem sul-americana. Maria Alice, com quem viajámos no avião Lisboa-Caracas, tem um negócio de fruta no mercado de Maiquetía, que fica nesta rua, não gosta de ver os vendedores ambulantes, a monte por aqui. "No Natal, então, ninguém pode passar aqui. E o Natal nesta zona começa em Outubro..."

Goiabas

O aroma da goiaba (a 300 Bs./kg=100\$00/kg) ganha entre os de tantos frutos suculentos no fresco Mercado de Maiquetía - mangas (300 Bs./kg), banana (a 120/kg), melancia (120), maracujá (200) papaia (200)



Maria Alice e a família no Mercado de Maiquetía.

e ananás (350 cada um). Maria Alice, apoiada pela família, atende a clientela. Os recentes aumentos de preços reduziram o movimento do mercado, mas os produtos vão saindo.

Em dinheiro português, a cebola está hoje a 40\$00 ao kg, o tomate a 100, a cenoura a 53 e a batata também a 53.

Maria Alice vem com o grupo à "rua Jefatura a Cristo" - um formigueiro. Falamos do grande catolicismo na Venezuela, que "até os árabes são católicos". Eis a Praça Jerusalém, com Cristo na Cruz e as capelas da via sacra em redor. Ao fundo, a igreja de S. Sebastião, a principal de Maiquetía.

A mulher machiquense estabeleceu-se de vez na Venezuela - para isso é que acaba de vender o que tinha na Madeira. "Lá, eu morria de frio, nem conseguia dormir", ri-se. "Aqui sinto-me bem. Tenho a família cá e tenho muitos amigos venezuelanos."

Uma vida feliz.

Até breve

João Fernandes convida-nos a ir a casa. Mas o tempo é escasso. Um refresco de despedida, sim. José Aleixo e os repórteres acompanham Fernandes e Baptista ao "Abasto La Casona", ao cimo de uma subidinha que já cheira a bairro. O estabelecimento pertence a António Marques, do Porto da

Cruz. Foi-lhe passado pelo tio, Agostinho Carvalho, que tem o novo restaurante da Portela. Alguém comenta: "Aquilo na Portela nasceu de muito trabalhinho aqui neste abasto."

Entra um sujeito baixinho que dá pelas visitas da Madeira. Ele tem uma lancha de pesca. Põe-se a falar com o proprietário: "Para a Madeira, eu? Lá saber! Com a família toda cá, qual Madeira!" Sai e senta-se no beco, a conversar com uns venezuelanos.

Uns abraços madeirenses a finalizar a visita a Maiquetía. O pescador João Baptista diz que, quando calhar, vamos tomar juntos um copo em Machico, quem sabe se não se organiza mesmo uma caldeirada.

João Fernandes Nicolau acompanha-nos até à Praça Maestro, onde já está o carro. Manda pelo afilhado "saudades à irmã Romana e àquela gente toda".

Com o carro em movimento, olhamos para trás - os cabelos brancos do pescador perdem-se no quotidiano irrequeto da Latino-América.

A alegria dos nossos conterrâneos, durante esta manhã, deixa Aleixo eufórico. "Aqueles senhores ficam agora dois meses a recordar os seus tempos da Madeira", diz. Mas fica sério. "Ser emigrante é lixado."

Três lágrimas rolam na autópista La Guaira-Caracas.

ção venezuelana? "Dizem que a cobra tem de ser morta pela cabeça", filosofa George. "Então, a viragem tem de começar pela queda de Caldera."

Bom dia a todos

O árabe gosta da liberdade de expressão na Venezuela. É um lenitivo para o dia a dia - falar e dizer o que apetece. Tem tudo cá, casa, família, dá bom dia a toda a gente. "Já levo 40 anos nesta rua. Se voltasse para o meu País, não conhecia ninguém."

Mas a crítica é constante: "Aqui, condena-se o criminoso que mata na rua. Mas não os criminosos que estão a assassinar o País e a sangrar este Povo!" É por isto que Geor-

ge vê o Povo a "sonhar com o homem que venha recriar a Venezuela". Não um ditador, porque, apesar de tudo, a democracia é o regime menos mau. Só que assim é que as coisas não podem continuar: "Criamos os nossos filhos com tanto carinho e todos os dias ficamos a pensar se eles vão voltar a casa depois da Universidade, porque podem matá-los para tirá-los os sapatos." Argumentamos: são os tempos novos da insegurança, em todo o mundo, e a começar pelos países aqui à volta da Venezuela. Mas George não aceita desculpar a situação na Venezuela com a dos outros países. "Isso é o que fazem os políticos daqui, mas é um tipo de demagogia



Movimnto em Maiquetía.

ultrapassado. O que sabemos é que quem trabalha tem direito a dormir descansado. Se ganho 50 mil hoje é porque trabalhei, é injusto vir à noite o ladrão, que não faz nada, levar o

produto do meu trabalho."

Menores

Irrita-o a impunidade com que os adolescentes marginais actuam. "Naque-

la loja em frente, um menor aproveitou a hora de almoço para roubar o dinheiro. Foi apanhado e levado à polícia. Lá, desatou a chorar. E que lhe vai fazer a polícia? A Procuradora de Menores meteu-se no caso, a perguntar como é que podem ter uma 'pobre criança' detida e a fazê-la chorar, e os guardas ainda arranjam um problema."

O desabafo do homem: "Bom, o rapazito não pode ser castigado, que é menor. Mas pode pegar numa metralhadora e matar 5 homens."

E a política de subsídios? "Uf!" Podia haver trabalho para todos, mas é o Governo a "incentivar a vagabundagem". E as coisas boas da Venezuela? Amigo sírio exibe um sorriso franco: "Tudo! Temos um clima que não há segundo. Belezas naturais

que parecem sonho. Uma riqueza incalculável. E os venezuelanos, que são pessoas sãs, nada avaras, gostam de viver a sua vida com alegria e sinceridade."

George tem esperanças. Mas, sem um pulso forte...

Árabe "ilhéu"

Já na rua, vamos encontrar outro árabe, também da síria. Chama-se Cesar Axmar e já foi à Madeira. Claro, a sogra é do Loreto! "A riqueza na Venezuela está mal distribuída", diz Axmar. "Mas esperamos melhorar. É questão de se acertar com uma administração eficiente." Quanto aos americanos imperialistas de que George falava, sim, eles "dominam isto", concorda Axmar.

FILHA DE C. LOBOS OCUPA CARGO EXPLOSIVO

Délia ignora ameaças e combate falsificadores

- A Direcção de Identificação e Estrangeiros da Venezuela é um centro maldito de corrupção. Mas vai deixar de ser. Délia da Silva, filha de madeirenses e doutorada em Ciências Políticas, tem carta branca do Presidente Caldera para limpar o tradicional antro de falsificadores. E vai em frente, apesar das ameaças da mafia.

Délia da Silva, filha de pais naturais de Câmara de Lobos, interessou-se pela política aí pelos 15 anos. Estudou Ciências Políticas e doutorou-se na Universidade Central de Venezuela (UCV). Aos 25 anos, era deputada ao Congresso pelo partido social-cristão COPEI. Ali cumpriu o mandato de 5 anos, como a deputada mais jovem dessa legislatura.

Segue-se a cisão no COPEI, em 1993, e a luso-descendente sai do partido com o grupo dissidente liderado por Rafael Caldera. Pouco depois, Caldera ganha as eleições presidenciais e volta a Miraflores. Délia da Silva vai integrar o governo do Distrito Federal, ocupando a Direcção-Geral do Desenvolvimento Social - pelouro que abrangia os planos sociais de Caracas.

Um ano depois, passa à prefeitura do município Libertador, sempre na capital. Há dois meses, recebeu convite para liderar a tradicionalmente escaldante Direcção-Geral de Identificação e Estrangeiros (DEX) — que depende do Ministério das Relações Exteriores, de que é titular José Guillermo Andueza, um constitucionalista também doutorado em Ciências Políticas pela UCV.

Délia da Silva tem nas mãos uma Direcção que, ao longo da história da democracia venezuelana, tem sido apontada como um dos antros mais vulneráveis à corrupção. Esse é um aspecto que a titular terá de atacar, além da missão fundamental que é controlar a identificação civil, tanto de venezuelanos como de estrangeiros.

Como toda a gente sabe, os números de indocumentados são astronómicos, na Venezuela.

Algueres em Caracas

Délia não vai em intransigências. O seu estilo decidido já ganhou fama na imprensa e na população da Venezuela. Mas sabe que a missão de controlar o sector que lhe está entregue é extremamente difícil, sobretudo porque está a trabalhar sem as bases de qualquer política

de imigração. É isso que realça a directora-geral, quando ao princípio da tarde de sábado nos recebe em sua casa, numa urbanização algures em Caracas. Pelo menos que vissemos, não havia esses seguranças e guarda-costas todos que elementos da comunidade nos haviam dito haver por perto. Apenas o vigilante da "alcabala", à entrada da urbanização. De facto, depois de conhecermos as características dos meios que Délia anda a tentar extinguir, concluímos que uma segurança permanente não seria procedimento mal pensado.

A entrada "a despaçar" de Délia gerou algumas animosidades. Lemos um artigo na imprensa a criticar "o Ministério das Relações Exteriores e a Dama da DEX que quer resolver de um dia a outro o problema dos indocumentados".

Missão difícil

A fronteira despovoada é um "convite" à invasão de indocumentados, sabe-o a directora da DEX. E é cenário de problemas de difícil saída. São a guerrilha e o narco-tráfico colombiano, são os "garimpeiros" do Brasil. Há que tomar medidas drásticas que até aqui ninguém tomou.

Délia não tem ilusões quanto ao que a espera. A primeira grande luta será erradicar, o mais possível, os batalhões de indocumentados que há por esse país. "Alguns dizem que são centenas de milhares, mas há quem fale em



Com Délia da Silva na DEX, milhares de delinquentes serão deportados além fronteiras.

milhões", sublinha. "O problema arrasta-se há 20 anos. Temos a intenção, e isso foi anunciado há um mês pelo Presidente Caldera, de fazer um registo de ilegais. Queremos saber quantos são, quem são, onde estão e a que se dedicam."

Houve uma experiência do género em 1980, no tempo da presidência do copeiano Campins. Com bons resultados: 400 mil ilegais registaram-se voluntariamente. O Presidente Reagan fez o mesmo por causa dos imigrantes mexicanos e pediu assessoria à Venezuela.

Indesejáveis

Este projecto é um grande passo para esbater um drama dos venezuelanos, hoje. Como explica

Délia da Silva, uma pessoa é assaltada na rua e depois não há maneira de localizar o ladrão, porque está ilegal. A polícia também tem dificuldades de procurar o maldito quando ele não está registado em sítio nenhum.

Depois do registo de ilegais, quem for apanhado sem documentos tem de ser expulso do País. "Parte-se do princípio de que quem não vier legalizar-se não está interessado em continuar no País ou então é um delinquentes que tem de andar a monte. Por isso, estamos em presença de um indesejável que deve ser deportado."

Deportações em massa é que não. Segundo Délia da Silva, "uma família honesta que simplesmente fugiu à crise colombiana não pode ter o mesmo tra-

tamento que um bando de narco-tráfico de bairro."

Falsificações

A dificuldade do mandato decorre também do facto de a DEX ter envolvimento com o problema da corrupção. Na Venezuela, trafica-se muito com os documentos, reforça Délia. Um bilhete de identidade é facilmente falsificável. "Há uma mafia e uma série de bandos que operam em torno da falsificação de cédulas e passaportes venezuelanos. Por isso, estamos a trabalhar num projecto que visa modernizar o sistema de emissão de documentos, dificultando a falsificação."

"Inclusive, o passaporte venezuelano está quotizado no mercado negro, sobretudo ao nível do narcotráfico colombiano. Os narcos chegam a pagar 500 mil bolívares, o equivalente a mil dólares, por um passaporte falso venezuelano."

Desde que Délia da Silva entrou em funções, foram efectuadas várias acções anti-corrupção, com rusgas e apreensões de material e a desmontagem de bandos de falsificadores. Como auxiliar que a DEX é dos tribunais, por determinação da lei venezuelana, o resultado é que há gente detida e mais gente em vias disso. "Há muito dinheiro ao redor deste sector, muitos jogos de interesses, muitas pressões", diz a doutora. E, sorrindo: "Sempre há ameaças, por isso..."

Com ameaças ou sem elas, Délia diz-se apostada em levar a missão até ao fim. Porque "é justo que a Venezuela, sempre generosa a receber as correntes migratórias, sem discriminações, possa viver em paz". Os colombianos,

sobretudo, terão de melhorar o comportamento.

Esperança

Que futuro para o regime venezuelano, hoje liderado por Caldera? Délia tem uma forte admiração pelo presidente. "O Presidente Caldera é um venezuelano de excepção. Um homem que dedicou toda uma vida a lutar por este País, que o conhece profundamente e que é considerado um dos venezuelanos mais competentes e honestos deste século. Um homem respeitado, independentemente de as pessoas gostarem ou não do seu Governo. Há dias, um ministro dizia uma coisa muito certa: o Presidente está a perder popularidade, mas não está a perder respeitabilidade."

Os problemas da Venezuela compaginam-se com a situação difícil de toda a América Latina, lembra Délia. A Bolívia chegou a uma inflação de 28.000%, há uns três anos. O Brasil experimentou mais de 50 programas económicos até conseguir estabilizar. E há o México, a Argentina.

"Felizmente, a Venezuela tem uma inflação baixa, comparada com a que esses países registaram", anima a directora-geral. "O Governo espera que, com o actual programa económico (Agenda Venezuela) o País não chegue a tocar no fundo, como tocaram a maioria dos países latino-americanos antes de emergirem das suas crises. Nós estamos numa situação muito difícil, com mais de 70% da população em situação de pobreza, mas havemos de sair disso."

O recurso ao FMI é sempre uma dependência perigosa - arriscamos. Mas Délia desdramatiza: "A Venezuela não foi ao FMI negociar a sua soberania. Houve que fazer algumas concessões, como aumentar o preço da gasolina e penalizar os impostos, mas era necessário."

E quando acabar com a insegurança? "Esse problema é resultante da pobreza", explica Délia da Silva. "Temos mais de um milhão de jovens que não trabalham nem estudam. O serviço educativo não cativa e os níveis de desertão escolar são altíssimos. Esses jovens podem, de um momento a outro, entrar no mundo da delinquência. A Venezuela tem indicadores muito graves, que levam à insegurança. E há o problema moral. Os escândalos sociais e políticos, ao nível de alto governo, nestes 20 anos, influenciaram a Sociedade. Hoje assiste-se ao desmembramento da família."

A dra. Délia da Silva tem uma missão perigosa. Mas, pelo que lhe pudemos ler no discurso, a situação não é menos delicada para as mafias que têm vivido à custa da DEX.

AMBIÇÕES POLÍTICAS

"Não estabeleci tecto para a minha carreira"

Com uma ascensão notável na vida política venezuelana, Délia da Silva está decidida a ir até onde for capaz. A classe política está desacreditada? É um fenómeno mundial e não exclusivo da Venezuela — argumenta a luso-descendente.

O seu partido, o Copei, anda

dividido, com Caldera e seus apoiantes actualmente dentro da Convergência, formação no Poder. Haverá reunificação nas próximas eleições? É difícil, mas Délia acha a ideia "interessante".

Quanto ao seu futuro político, diz que será "até onde Deus permitir". Todas as esperanças são legí-

timas: "Fui a deputada mais jovem no meu mandato, fui a prefeita de Caracas mais jovem, creio que sou a pessoa mais jovem a ocupar o meu actual cargo. Vejo possibilidades pela frente, vamos esperar. Eu não tenho tecto para as minhas aspirações. Mas, como se costuma dizer, olhar longo, passo curto."